



ACADEMIA MAÇÔNICA VIRTUAL  
BRASILEIRA DE LETRAS - AMVBL



# OS DESAFIOS DA **MAÇONARIA** NA CONTEMPORANEIDADE: Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

**OS DESAFIOS DA  
MAÇONARIA NA  
CONTEMPORANEIDADE:  
Tecnologia, Olhares e Impactos na  
Sociedade**

**AMVBL**  
ACADEMIA MAÇÔNICA VIRTUAL BRASILEIRA DE LETRAS  
2025

AMVBL - ACADEMIA MAÇÔNICA VIRTUAL BRASILEIRA DE LETRAS. **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:** Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade. Brasília – DF: Independently published. 2025. (ISBN: 987-65-83652-02-7)

**Livro e-book**

**Volume:** 317 páginas

**Formato:** Virtual - PDF

**Dimensões:** 13,97 x 21,59 cm (5,5 x 8,5 polegadas)

**Público:** Geral

**Assunto:** 100 - Filosofia e disciplinas relacionadas

**Palavras-chave:** Tecnologia; Maçonaria; Sociedade.

**Diagramação:** Jonas de Medeiros

**Arte da Capa:** Vanderlei Coelho dos Santos



Copyright © 2025 AMVBL  
Todos os direitos reservados.  
Selo editorial: Independently published

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b>	<b>4</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>6</b>
<b>01 - MAÇONARIA: BEM-VINDA A TECNOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>02 - MAÇONARIA: UMA GRANDE UNIVERSIDADE</b>	<b>16</b>
<b>03 - EM BUSCA DE UMA “PEDAGOGIA” MAÇÔNICA</b>	<b>24</b>
<b>04 - O REPTO DA MODERNIZAÇÃO E A ARTE REAL</b>	<b>55</b>
<b>05 - CONHECENDO A MAÇONARIA: SEU DESAFIO NA ERA DIGITAL DO CONHECIMENTO</b>	<b>82</b>
<b>06 - A MAÇONARIA DO SEU TEMPO</b>	<b>97</b>
<b>07 - TECNOLOGIA: UMA FERRAMENTA DE DOIS GUMES</b>	<b>115</b>
<b>08 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MAÇONARIA</b>	<b>137</b>
<b>09 - FERRAMENTAS MAÇÔNICAS E SUA UTILIZAÇÃO NA ATUALIDADE</b>	<b>149</b>
<b>10 - DESAFIOS DA MAÇONARIA FRENTE O AVANÇO DA TECNOLOGIA</b>	<b>158</b>

<b>EPÍLOGO</b>	165
<b>11 - TECNOLOGIA &amp; FILOSOFIA: ONTEM, HOJE, AMANHÃ...</b>	167
<b>12 - SEGUIR A TRADIÇÃO: UM VERDADEIRO DESAFIO FRENTE AO CRESCENTE PROGRESSISMO MAÇÔNICO</b>	173
<b>13 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: CONSTRUINDO TEMPLOS À VIRTUDE OU APROFUNDANDO ABISMOS VICIOSOS?</b>	183
<b>14 - OS DESAFIOS POLÍTICOS, ÉTICOS, SOCIAIS E LEGAIS ENFRENTADOS PELO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS</b>	186
<b>15 - A MAÇONARIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: QUAL O NOSSO FUTURO?</b>	194
<b>16 - A MAÇONARIA E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS</b>	209
<b>17 - CONTRIBUTO MAÇÔNICO A CAMPINA GRANDE</b>	220
<b>18 - O TODO É MAIOR QUE A SOMA DAS PARTES</b>	225
<b>19 - E SE FOI O TEMPO (Reflexão em Prosa)</b>	229
<b>20 - O PROTAGONISMO DA MAÇONARIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>	232
<b>21 - PESQUISA DE OPINIÃO NA MAÇONARIA</b>	247
<b>22 - A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA O FUTURO DA MAÇONARIA</b>	269
<b>23 - COMO A MAÇONARIA IRÁ CONVIVER COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</b>	285
<b>POSFÁCIO / PRÓLOGO</b>	292
<b>SOBRE OS AUTORES</b>	298
<b>AGRADECIMENTOS</b>	309

## **PREFÁCIO**

Para a geração dos irmãos mais antigos, entre os quais eu me incluo, com 74 anos de idade e 44 de maçonaria, os tempos atuais têm sido repletos de desafios. Os avanços tecnológicos, cada vez mais acelerados, obrigam os maçons nascidos analógicos a uma abordagem, nem sempre simples ou fácil, ao universo virtual.

Fomos iniciados em uma maçonaria antiga e vetusta, cheia de rituais que remontam à Idade Média, às ordens inglesas de cavalaria, a conhecimentos e procedimentos ancestrais, que representam o conhecimento acumulado por sucessivas gerações de homens que buscavam através do aperfeiçoamento pessoal, no simbolismo da construção de um espírito mais evoluído, tornar o mundo um lugar mais feliz.

Embora diversos ritos tenham sido criados nos mais de trezentos anos da Ordem, a essência dos ensinamentos foi sempre a mesma, diversas embalagens, porém o mesmo conteúdo. Mudanças eram feitas com muito cuidado e lentidão.

Repentinamente fomos surpreendidos com o advento da Inteligência Artificial e com a tragédia da pandemia do Covid, que impossibilitou reuniões presenciais e colocou a continuidade dos trabalhos maçônicos em xeque.

Foi quando de um dos extremos do país, Rondônia, um Grão Mestre visionário e corajoso, irmão Paulo Benevenute Tupan, com uma equipe de irmãos igualmente destemidos, Aldino Brasil, Izaautonio Machado, Vanderlei Coelho e outros, provocou uma revolução na Ordem ao criar a primeira Loja Virtual do país, a ARLS Lux in Tenebris.<sup>47</sup>, jurisdicionada a GLOMARON, Grande Loja Maçônica de Rondônia. Coube-me a honra de fazer a primeira palestra virtual nesta Loja em 2020.

Não faltaram críticas e até mesmo ameaças, alegando que as sessões virtuais desvirtuavam a maçonaria e expunham publicamente os nossos segredos. Na verdade, as sessões eram apenas de instrução, como ainda o são, sem rituais e sem segredos, somente a disseminação de conhecimento maçônico, através de palestras de algumas das mais brilhantes mentes da Ordem no país.

Na esteira desta Loja, e em função do sucesso obtido, rapidamente surgiram outras no Pará e em São Paulo, além de dezenas de Lojas regulares que passaram também a realizar sessões virtuais e até mesmo híbridas, com a apresentação de palestras transmitidas pelos meios tecnológicos para o interior de templos onde irmãos se reuniam em sessão regular.

A maioria destas reuniões apresenta público superior a uma centena de irmãos, de todo o país e inclusive do exterior, dos EUA, Inglaterra, Portugal, França, Espanha, Argentina, Uruguai, México, Israel e outras tantas nações onde irmãos ávidos por aprender mais maçonaria se juntam aos brasileiros. Algumas sessões das quais participei chegaram a ter quatrocentos presentes, um número impensável numa sessão presencial. Eu mesmo tive o privilégio de fazer palestras para irmãos na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Não satisfeito com a revolução que causou com a criação da Loja Virtual, o irmão Paulo Tupan e sua equipe deram outro memorável passo criando a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL – que reuniu sob o mesmo teto os intelectuais de maior expressão na maçonaria do Brasil, unindo em torno de um ideal comum irmãos

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

espalhados por todo o Brasil, e que de outra forma não teriam como dar a sua contribuição para o desenvolvimento da cultura maçônica no país.

Sucedo ao irmão Paulo Tupan como segundo presidente deste sodalício, e orgulhosamente apresento este volume que condensa a opinião de brilhantes irmãos intelectuais sobre dois temas fundamentais para a Ordem: a ação das Lojas na sociedade aonde estão situadas e o impacto na Inteligência Artificial na maçonaria.

Ao longo deste ano de gestão, contando com uma diretoria extraordinariamente competente, que tornou a tarefa de presidir esta Academia fácil e agradável, pudemos realizar inúmeros eventos de divulgação da cultura maçônica. Com reuniões formais, palestras excelentes, mostras itinerantes dos livros dos acadêmicos em algumas cidades com São Paulo, Aparecida do Norte, Brasília e Goiânia, participação em eventos conjuntos com outras Academias Maçônicas de Letras, a publicação do segundo volume do ebook Honra a quem Honra, contendo os panegíricos dos confrades acadêmicos e também este livro, que é apresentado e ebook e que será também impresso, para perpetuar o notável conhecimento nele exposto por estes eruditos confrades.

Tem sido uma preocupação cada vez mais presente na Ordem, bem como na sociedade de um modo geral, qual será o impacto destas novas tecnologias como a IA, e aquelas que a sucederão, na tradição maçônica. Recentemente recebi de um irmão o acesso a um ChatGPT que instruído com centenas de livros e trabalhos maçônicos responde em questão de segundos a qualquer pergunta que se lhe faça, sobre qualquer tema da maçonaria, com enorme precisão. Uma ferramenta excepcional, que exige, no entanto, de quem a pretende operar, também um amplo conhecimento dos temas.

Uma outra preocupação é o significativo envelhecimento dos irmãos e a dificuldade encontrada em repor novos maçons de uma geração mais jovem, que nascem já digitais e tem pouca ou nenhuma simpatia pelas antiquadas tradições da Ordem. Não é um problema brasileiro. Com a exceção de nosso país, que está conseguindo manter o mesmo número, a despeito do aumento da população, o que gera uma

redução percentual, o fenômeno está ocorrendo em todo o planeta, com expressiva redução dos quadros.

Como a maçonaria é um espelho do que a sociedade tem de melhor, necessita se adaptar a estas mudanças para poder manter o seu compromisso de transformar homens bons em homens ainda melhores, sem perder os seus valores tradicionais, porém incorporando e aproveitando as ferramentas que a modernidade nos apresenta.

Este é o tema deste livro, no qual alguns dos acadêmicos mais inteligentes do Brasil analisam e apresentam sugestões que podem ser pensadas pelos dirigentes das Obediências, como contribuição para as necessárias mudanças na Ordem, a fim de perpetuar os seus ensinamentos e garantir a sua evolução, sem prejuízo dos seus ensinamentos tricentenários.

**Confrade Michael Winetzki**

Cadeira N° 27

Presidente da AMVBL

## **01 - MAÇONARIA: BEM-VINDA A TECNOLOGIA**

Confrade Adilson Zотови  
Cadeira nº 48

Vem comigo! ... dizia um jornalista e repórter em programação e história recente, para chamar a atenção de seu público ao trazer um assunto curioso, uma notícia bombástica, um drama social, enfim, de forma imediata algo de interesse de sua plateia, conforme já prenunciava a primeira transmissão radiofônica no Brasil em 7 de setembro de 1922, ou seja, há pouco mais de 100 anos

Na esteira da evolução tecnológica, tivemos a chegada da televisão ao Brasil, ainda em branco e preto, por aparelhos que Assis Chateaubriand trouxera do exterior.

Em 18 de setembro de 1950, era inaugurada no Brasil, a primeira transmissão televisiva através da então criada TV Tupi de São Paulo e logo depois, em 20 de janeiro de 1951 a TV Tupi Rio de Janeiro.

Nessa segmentação, o primeiro indício de evolução tecnológica, tomou lugar quando na década de 1970 houve a primeira transmissão internacional e em 1972 o advento da TV em Cores no Brasil, algo que já vinha sendo testado desde a década de 1960.

Fazendo um breve parêntesis e uma merecida reverência à História, cabe destacar que dentre relevantes invenções na área de comunicação tivemos a "imprensa" por parte de Joahannes Gutenberg no século XV, que até então era uma revolução de modernidade, com livros que viriam gravar a história da humanidade, bem como a invenção do telescópio por Galileu Galilei no século XVII, revolucionando a astronomia.

Registre-se que a invenção da imprensa trouxe um avanço significativo na história da comunicação.

A máquina de imprensa de Gutenberg, contava com uma placa ou prancha com caracteres, símbolos gráficos moldados em chumbo, alimentada com tinta, substituindo os livros elaborados manualmente, chamados "códex ou códice", com redução expressiva no tempo de execução, também muito utilizada na impressão de panfletos por Martinho Lutero e até mesmo a impressão da tradução da Bíblia do Latim para o Alemão.

Vide a referência feita pelo historiador francês Roger Chartier:

"A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do libro do banco ao libellus; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, outros termos de comparação."

Vale lembrar que nos primórdios da nossa Maçonaria em relação à comunicação entre os seus membros participantes, no tempo da transmissão boca-ouvido, chamando-os e avisando-os às participações

das reuniões ainda sob o teto celeste em lugares díspares, onde o compromisso era cumprido e sabe-se lá, quantos conseguiam de fato ou tinham acesso a esses eventos maçônicos.

Os diversos antigos e conhecidos manuscritos referentes à nossa Sublime Ordem, paulatinamente foram sendo impressos e distribuídos aos grupos filiados iniciados para melhor uniformidade, sejam em manuais, rituais que são também pedagógicos, história, enfim a um acesso mais rápido e objetivo.

As comunicações entre os adeptos da Ordem, foram se adaptando através das tecnologias disponíveis às respectivas épocas, com algumas mudanças de costumes e ou condições temporais, mantendo-se, no entanto, as tradições de passagens ou transmissões de conhecimentos.

Por intermédio da tecnologia, foi possível chegarem-se às investigações sobre a realidade e verossimilhança da nossa história.

Atingimos, já há algum tempo, com as tecnologias disponíveis, a um inequívoco aprimoramento nos níveis de trabalhos de Loja, só não se alcançando um nível de perfeição em razão dos eventuais achismos e às irrefreáveis mudanças aleatórias aos preceitos e costumes básicos da Ordem que tantos insistem em adotar.

As comunicações são imediatas, as pesquisas facilitadas, a precisão de dados informados aliados aos conhecimentos dos livres pedreiros leva ao encontro da satisfação pessoal de cada obreiro e por conseguinte dos grupos que atuam nos estudos, ilimitados, da nossa Sublime Ordem.

Pranchas gravadas ou grafadas, balaústres, editais e mesmo as Atas das reuniões que antes eram lavradas nos atos e lidas no final das sessões para aprovações, e que pela demora acabaram com o tempo, costumeiramente lavradas a posteriori e lidas numa próxima sessão, hoje podendo voltar de forma rápida essa formalidade de lê-la e aprová-la no final dos trabalhos.

Presenças, eleições, informações gerais de forma ultra rápidas são obtidas com as tecnologias disponíveis à Ordem.

A Internet traz o mundo ao nosso alcance, sejam pesquisas, comunicações internas entre obreiros, cultura, leitura através dos e-books, facilitando e otimizando nosso dia a dia.

Com o advento da COVID-19, foram promulgadas leis de isolamento às pessoas, em razão da emergência pública mundial, dado o perigo iminente de contaminação, impediu que a Maçonaria, uma Instituição em que seus membros reúnem-se em sua maioria, de forma pessoal e semanalmente em Templos Sagrados para suas sessões em Loja, contribuiu para enfraquecer expressivamente sua obra.

Diante disso, iluminados irmãos passaram a utilizar a tecnologia internáutica, para suas reuniões ou agrupamentos de maçons regulares, através de senhas de acessos, onde cada um, de suas casas, podiam e podem participar.

Destarte, o SGM Paulo Benevenute Tupan, o GM Ad Vitam Aldino Brasil e o MI Izautonio Machado em 20 de setembro de 2020, criaram a primeira Loja Virtual latino-americana e quiçá entre as primeiras do mundo, de nome Augusta e Respeitável Loja Simbólica VIRTUAL (primaz) - ARLSV Lux In Tenebris nº 47, Oriente de Rondônia. Essa Loja foi composta por centenas de irmãos de todo o Brasil, regular e reconhecida por potência Regular e reconhecida internacionalmente que é a GLOMARON, através de seu corajoso e dedicado Grão Mestre Paulo Benevenute Tupan, que acreditou no projeto como sendo de grande valia à Ordem no momento, que passou a reunir-se através da plataforma Zoom, regularmente, sem que isso no entanto, viesse ou venha a ferir ou revelar de alguma forma os Sagrados Arcanos da Ordem, tendo de início sofrido forte resistência contrária à essa prática, no entanto, superada por valorosos irmãos que resistiram e provaram sua eficácia e importância na manutenção e unidade da Arte Real.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Após a fundação e Instalação dessa Augusta Loja, surgiram outras, como a Luz e Conhecimento do Estado do Pará.

O projeto deu tão certo que logo após, esse mesmo grupo, em 21 de Abril de 2021, criou a 1<sup>a</sup>. Academia Maçônica de Letras Virtual, também primaz, com o distintivo nome “ AMVBL Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, de Rondônia ao mundo, formada por insignes e eruditos irmãos escritores, poetas, autores de diversos livros, tendo seu primeiro Presidente o próprio Grão Mestre Paulo Benevenute Tupan e como Presidente atual o reconhecido irmão intelectual, escritor e palestrante Michael Winetzki, que através de bons projetos tem levado a AMVBL a todos os recantos do nosso país e do mundo, como a mais importante na área.

As reuniões em salas virtuais controladas, que a meu ver, vieram socorrer a maçonaria à época da COVID, expandindo a cultura maçônica, exposição de valorosos, eruditos e sábios irmãos com suas palestras, que ampliaram sobremaneira a união, o conhecimento e aproximação entre obreiros, de norte a sul de leste a oeste do Brasil e do mundo

A tecnologia, de forma geral, tem trazido incríveis facilidades e desafios à nossa Arte Real, como por exemplo a ainda controversa “Inteligência Artificial” (IA) à Maçonaria, que poderá se tornar de “grande importância”, se vier a ser utilizada adequadamente, e que talvez - ainda por desconhecimento de sua aplicação e uma equivocada utilização por seus membros - acabe gerando desconforto entre os adeptos ; que se possa traduzir em tom mais sofisticado do “cópia e cola“ ou “Ctrl + C , Ctrl + V“.

Na verdade, se adequadamente comandada e aplicada, traz benefícios ao estudo, interpretações e aplicabilidade.

Além da realidade de uma renovação constante na Ordem, com novos irmãos muito bem formados nas áreas de Tecnologia da Informação, que chegam trazendo conhecimentos adquiridos no mundo

profano assimilados aos antigos arcanos, ansiando aplicá-los à uma modernização sistemática da Arte Real.

A rigor, estamos diante de uma série de novidades tecnológicas que podem e devem, ser utilizadas e aproveitadas pela Maçonaria, sem que com isso, perca o foco com a observância dos princípios básicos e obviamente adaptados adequadamente, venham trazer embaraços ou mesmo descréditos à Ordem.

A milenar Maçonaria, essencialmente filosófica, evolucionista, antropocêntrica, não teme a “IA”, pelo contrário, até mesmo pelo simples fato que a sua essência, seja nos livros, nas comunicações verbais abertas, na internet ou outros meios, não está nas “letras “gravadas, que seu fulcro são os arcanos, conhecimentos e sentimentos próprios de cada um, como um todo, sobejamente de acesso aos “verdadeiros Iniciados”.

## **BEM-VINDA A TECNOLOGIA**

A bela história é cultural  
Levada sempre à porfia  
Como glória, a Arte Real  
Marcada por sabedoria

À evolução o seu fanal  
Sua marca a simbologia  
Pela razão o seu ideal  
Sua base a filosofia

Da história antiga à atual  
Com o progresso a sinergia  
E ao conhecimento fulcral

A Sublime Maçonaria  
Com obediência à Lei Divinal  
Bem-vinda. A tecnologia!

## **02 - MAÇONARIA: UMA GRANDE UNIVERSIDADE**

Confrade Denizart Silveira de Oliveira Filho  
Cadeira Nº 19

A Maçonaria é frequentemente comparada a uma "universidade", não no sentido acadêmico, mas por refletir seu compromisso com a educação integral de seus membros. Enquanto as universidades têm como objetivo a transmissão de conhecimentos acadêmicos, o objetivo da Maçonaria é o desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual, moral, social e espiritual dos maçons. Por isso, muitos a veem como uma verdadeira "escola de vida".

Na Maçonaria se estudam várias ciências, dentre as quais destacamos: Filosofia, Psicologia, Sociologia, Moral e Ética, Estética, História, Lógica e Metafísica. De fato:

**(1)** Na Maçonaria estuda-se **FILOSOFIA** porque, etimologicamente, esta palavra (de origem grega) significa “*amigo da sabedoria*”. Sabemos que, da mesma forma, a Maçonaria é “*amiga da Sabedoria*” e ensina e incentiva aos Maçons a também serem “*amantes da Sabedoria*”.

**Filosofia** é, hoje, considerada a síntese geral de todos os conhecimentos humanos; a visão uniforme e conjunta de todas as ciências. É a própria sabedoria, porque sua finalidade é tal qual a da sabedoria, melhorar os homens e torná-los virtuosos pela prática do bem, consubstanciado nos seus deveres para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. Como sabemos, esses deveres, quando fielmente executados, se transformam em virtudes. A exaltação dessas virtudes e o incentivo à sua prática são preconizados na Maçonaria em geral e nos 33 graus do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) em particular.

Dessa forma, na Maçonaria estuda-se **Filosofia**, porque nossa Sublime Ordem com ela se identifica pela finalidade, que é melhorar os homens, conduzindo-os ao cumprimento dos seus deveres, acima mencionados. Também porque, tal qual a **Filosofia**, a Maçonaria respeita as convicções alheias e só quer o bem da Humanidade.

(2) Na Maçonaria estuda-se **PSICOLOGIA**, porque esta ciência é seu método indutivo de transmitir ensinamentos, tal qual o é da Filosofia. Por este método, parte-se dos efeitos e das consequências, para chegar-se às causas e aos princípios; parte-se do particular, para chegar-se ao geral; parte-se do relativo e contingente, para atingir-se o absoluto e o necessário, que são, em última instância, também os objetivos da Ordem.

Também porque a Psicologia é a ciência da alma; a ciência do espírito; a ciência daquilo que nos faz sentir, pensar, querer e agir, que são também os objetivos da Maçonaria.

O sistema maçônico de ensino, velado por alegorias e ilustrado por símbolos, segue o sistema de ensino da **Psicologia**, apelando para os fatos da consciência mais rudimentares na natureza humana: o sistema nervoso; as sensações; a associação de ideias; a atenção; a percepção e as imagens efetivas e representativas de seus símbolos.

Finalmente, na Maçonaria estuda-se **Psicologia**, porque o iniciado, desde o trabalho de Aprendiz, tem por missão “*conhecer-se a si mesmo*”, a base da Filosofia de **Sócrates**; o microcosmo da sua personalidade; a imperfeição e a grandeza do seu mundo interior; e, a excelsitude do seu destino natural.

(3) Na Maçonaria estuda-se **SOCIOLOGIA**, porque esta ciência tem por fim explicar a causa dos fenômenos *sociais* e formular as leis gerais que regem o funcionamento e a evolução das sociedades humanas, temas sempre presentes e estudados nos Rituais dos 33 graus do REAA.

Também porque o fundamento da moral maçônica é a solidariedade humana, aspecto eminentemente social da Ordem.

Ao Maçom cabe o papel de “*construtor social e edificador do templo social da humanidade*”, combatendo a tirania, os preconceitos e os erros, e glorificando o Direito, a Justiça e a Verdade.

Para a Maçonaria, “*homens melhores formarão uma sociedade humana melhor e, consequentemente, a humanidade melhor*”.

Finalmente, na Maçonaria estuda-se **Sociologia** porque o dever do Maçom é o bem social e a educação maçônica visa ao aperfeiçoamento da humanidade, pregando a Liberdade de Consciência, a Igualdade de direitos e a Fraternidade social, respeitando as crenças políticas e religiosas de cada um. Por isso, a sabedoria da Maçonaria consiste na justez com que o Maçom se coloca na sociedade.

(4) Na Maçonaria estuda-se a **MORAL (ÉTICA)** porque esta ciência traça as normas que orientam o homem para a prática do bem. Também porque, tal qual a **Moral**, a Maçonaria condena os vícios e exalta as virtudes.

Finalmente, porque a **Moral** é a marca característica da Maçonaria, eis que todos os seus ensinamentos e todos os seus símbolos e alegorias têm por finalidade mostrar a realidade do dever, que é a prática do bem e das virtudes. Não é por acaso que uma das instruções do Ritual de Aprendiz Maçom do REAA diz que: “*na Maçonaria encontra-se a moral mais pura*”, que, fora dela, só é encontrada em Cristo Jesus, pela doutrina que nos legou.

(5) Na Maçonaria estuda-se **ESTÉTICA**, porque esta ciência conduz a sensibilidade humana para o Belo, que é a Filosofia da Arte. A **Estética**, como ciência, estuda o Belo- Artístico, seja por meio das artes fonéticas (música, poesia, eloquência), seja por meio das artes plásticas (arquitetura, escultura, pintura).

Também porque, no interior se seus templos, a Maçonaria faz reviver a construção do Templo de Salomão, o que demonstra a preocupação estética da educação maçônica, porque a arquitetura é uma arte plástica em que se realizam as leis do belo e do útil.

Como vimos, o Maçom tem por dever ser o artista construtor de seu próprio Templo Espiritual, seja como operário, desbastando a pedra bruta do seu caráter, personalidade e inteligência, seja como artista, arquitetando a construção do edifício do seu auto aperfeiçoamento, com sabedoria, força e beleza.

Finalmente, na Maçonaria estuda-se **Estética** porque todo o trabalho maçônico é uma obra de arte, onde os iniciados são obreiros e o lugar de trabalho é uma oficina, onde constrói seu templo vivo, com harmonia e beleza.

(6) Na Maçonaria estuda-se **HISTÓRIA**, porque esta ciência tem por objetivos investigar, pesquisar, analisar criticamente, e narrar metodicamente os fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral, objetivos também presentes na Ordem.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Também porque a Maçonaria, seja institucionalmente, seja por iniciativa isolada de Maçons, sempre esteve presente e atuante nesses fatos notáveis referidos.

Finalmente, porque a Maçonaria é também a **história**. Não se pode estudar sobre a Maçonaria sem estudar a **história** geral (universal) e a **história** do país onde se encontra.

(7) Na Maçonaria estuda-se **LÓGICA**, porque esta ciência, tal qual a Sublime Ordem, tem por objetivo principal dirigir a inteligência ou o espírito humano para a Verdade. **Lógica** é a ciência das leis do raciocínio ou do pensamento e a arte de aplicá-las à aquisição e à demonstração da Verdade.

Também porque esta ciência (**Lógica**) é seu método pedagógico de ensino usado há milhares de anos pelas antigas escolas filosóficas, o método **esotérico**. Por este, os ensinamentos são ministrados exclusivamente aos iniciados, cujo grau de desenvolvimento moral e espiritual os capacita ao ingresso na Ordem.

Finalmente, porque a **Lógica**, como ciência, repousa a sua ação na Verdade; conduz o espírito, movido pela força da razão, ao cultivo das ideias superiores; e, leva a inteligência à compreensão de sublimes analogias, exatamente o que faz a Maçonaria.

(8) Na Maçonaria estuda-se **METAFÍSICA**, por que esta ciência trata dos magnos problemas da razão humana, o “*porque*” supremo das coisas, temas também abordados na Ordem, especialmente nos graus dos “*Altos Corpos*” do REAA.

Esta Palavra (do grego *metà tὰ physikā*) significa etimologicamente “*depois dos tratados da física*”, escritos por Aristóteles. Segundo Aristóteles, **Metafísica** é o estudo do ser enquanto ser e especulação em torno dos primeiros princípios e das causas primeiras do ser.

Segundo o Aurélio, é a parte da filosofia (que com ela muitas vezes se confunde), que consiste num corpo de conhecimentos racionais que procura determinar as regras fundamentais do pensamento, e que nos dá a chave do conhecimento do real, tal como este verdadeiramente é. Segundo Sebastião Dodel dos Santos, é o estudo do ser em relação aos primeiros princípios e causas; parte da filosofia que, segundo Aristóteles, penetra pela teosofia na busca de uma explicação racional sobre a existência de Deus, como o primeiro motor imóvel que deu partida ao que realmente existe.

Segundo Rizzato da Camino, o termo é usado para designar as “*essências de todas as coisas*”. Diz-se hoje, em linguagem maçônica, em substituição desse vocábulo, uma “*situação esotérica*”.

Concluímos sobre as definições e conceitos, dizendo que Metafísica é a reflexão sobre os problemas gerais relativos aos sumos princípios de interpretação do mundo e à intuição universal da realidade, em que ele se fundamenta.

A **Metafísica** divide-se em quatro áreas: (1) **Ontologia**, que estuda o ser considerado em si mesmo; (2) **Cosmologia**, que estuda a origem e a natureza das coisas sensíveis; (3) **Psicologia racional**, que estuda a origem e natureza da alma humana e (4) **Teodiceia**, que estuda a existência e os atributos de Deus, o Criador de todas as coisas.

Finalmente, na Maçonaria estuda-se **Metafísica** por dois motivos outros: (1) porque, desde a Iniciação, ela impõe a todo candidato, duas condições essenciais e imprescindíveis, de ordem **Metafísica**: a crença em Deus e na imortalidade da Alma e (2) porque, desde o grau de Companheiro, o iniciado aprende a apelar para as energias superiores que dirigem o mundo; a passar do plano físico para o plano espiritual; a melhor compreender a simbologia mística dos números, iniciada no grau de Aprendiz; a meditar sobre o enigma da vida; a ser amigo da sabedoria; a acreditar na imortalidade da alma. Tudo isso indica a base profundamente espiritualista da Instituição Maçônica.

Como visto, a Maçonaria não se limita a transmitir ensinamentos teóricos, mas incentiva seus membros a praticarem o que aprendem em suas vidas diárias. Assim como uma universidade, ela oferece espaço para estudo, reflexão e aquisição de conhecimentos, abordando múltiplos temas como os abordados nesse ensaio, e mais:

(a) **Desenvolvimento do Pensamento Crítico:** A Maçonaria incentiva a reflexão, a investigação e o uso da razão, características essenciais do aprendizado universitário. Os maçons são estimulados a questionar e buscar a verdade por meio do estudo, diálogo e análise.

(b) **Ritualística e Simbolismo:** Os rituais maçônicos funcionam como "aulas práticas", cheias de simbolismos que transmitem ensinamentos profundos. Esses elementos exigem interpretação e estudo, o que reforça a comparação com a forma como se aborda o aprendizado nas artes e ciências humanas.

(c) **Formação de Líderes e Cidadãos:** A Maçonaria tem um compromisso com o desenvolvimento de cidadãos conscientes, éticos e líderes capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Da mesma forma, as universidades visam formar profissionais preparados para enfrentar os desafios do mundo.

(d) **Busca da Verdade e Espiritualidade:** A Maçonaria se apresenta como uma instituição dedicada à busca incessante da verdade, seja ela moral, científica, espiritual ou filosófica. Esse ideal está alinhado com o objetivo das universidades de promover o conhecimento e a descoberta.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARSA. 24<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Encyclopedia Britannica do Brasil Publicações, 1989.

CAMINO, Rizzato. **Dicionário Maçônico.** 1<sup>a</sup> Edição. Madras Editora, 2004.

CAMINO, Rizzato. **Maçonaria Metafísica.** 1<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Madras

Editora, 2007.

CAPARELLI, David. **Enciclopédia Maçônica**. São Paulo: Madras Editora, 2008.

EDIPE. **Enciclopédia Didática de Informação e Pesquisa Educacional**. 1<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Iracema, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2<sup>a</sup> Edição Revisada e Ampliada. Editora Nova Fronteira, 1986.

FULCANELLI. **As Moradas Filosofais**. São Paulo: Madras Editora, 2012.

PIKE, Albert. **Morals and Dogma of Ancient and Accepted Scottish Rite**. Charleston, 1871.

SANTOS, Sebastião Dodel. **Dicionário Ilustrado de Maçonaria**. 2<sup>a</sup> Edição Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro, 1990.

## **03 - EM BUSCA DE UMA “PEDAGOGIA” MAÇÔNICA**

Confrade Ivan Antônio Pinheiro  
Cadeira Nº 44

Lucas Vieira Dutra  
Convidado

### **INTRODUÇÃO<sup>1</sup>**

Assombram, ao Maçom contemporâneo, inúmeras questões, desde as de tempos imemoriais (de onde viemos, para aonde vamos e qual o sentido da vida) até algumas, senão de todo novas, ora revisitadas à luz de tantas e quantas mudanças tecnológicas (notadamente nos transportes e comunicações), sociais (subprodutos da globalização), políticas (hegemonia das ideologias em detrimento dos valores e do pragmatismo conservador), etc.; em síntese, as ortodoxias cedem espaços às inusitadas heterodoxias.

Saberes e valores até então supostos estabelecidos são novamente trazidos (e permanentemente se encontram) à discussão, entre tantos: (1)

---

<sup>1</sup> Os autores não expressam o ponto de vista das Lojas, Obediências, Potências e Instituições das quais participam, tão somente exercem a sua liberdade de pensamento e expressão.

na esfera da geopolítica internacional - os interesses nacionais *vs* à autodeterminação dos povos, os referentes ao ecossistema (sustentabilidade ambiental e social, o que perpassa a degradação, as novas formas de energias, as questões migratórias, etc.); (2) no campo político - os alcances e os limites das democracias, o relacionamento entre os Poderes da República, a representatividade dos governos; (3) na chamada pauta dos costumes - os direitos e deveres da minorias, as questões de gênero, os novos modelos familiares, referente a idade mínima para responsabilização penal; entre tantas. Inútil tentar elaborar um rol exaustivo de questões que diariamente se alternam, se modificam e se combinam a outras mais para constituir um efetivo caleidoscópio de questões-problemas sempre a desafiar o entendimento.

E a uns mais e a outros menos, são indagações que exigem de todos algum posicionamento, a favor ou contra (para orientar os filhos, conversar com os amigos, navegar por entre as mídias, tomar decisões profissionais, etc.), o que por vezes não deixa alternativas senão a apreciação como se tudo pudesse mesmo ser subsumido a maniqueísmos reducionistas.

Nesse cenário de grandes dificuldades e desafios, todos buscam, e de todas as formas, aprimorar as suas condições de, senão lograr sucesso, sobreviver, o que por ora pode ser equiparado a manter a condição de empregabilidade. E ao maçom é então legítimo perguntar: em meio a tanto, é possível contar o auxílio da Ordem? Entre tantas demandas, qual o sentido de despender tempo e dinheiro para estar a prumo com a Maçonaria? Alguns chegam a ir mais longe, não só indagam como efetivamente esperam um papel proativo da instituição, notadamente quando os assombros são de natureza política, ideológica e confrontam os usos e costumes legados pelas tradições.

Em meio a esse panorama em que as atribulações são frequentes, a resposta dos autores deste texto é afirmativa: a Maçonaria tem sim uma grande contribuição em favor dos

Irmãos! Como aliás sempre teve, ainda que há tempos se observem enormes vácuos, omissões e desvios de finalidade; daí que contrário ao

senso de tantas opiniões, também defendem que a sua atuação (a da Ordem) deve passar ao largo das manifestações públicas (bem como intramuros) que denotem engajamento político-partidário. Enquanto fraternidade Iniciática e ecumênica a Ordem naturalmente conta com um amplo espaço, já legitimado, para apoiar os Irmãos no trato das questões levantadas acima. Como? Ao contribuir para a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico, qual seja, aquele elaborado a partir de argumentos lastreados em dados e fatos objetivos, submetido à ponderação das vantagens *vs* desvantagens, à avaliação de alternativas, comprometido com a alteridade, sem prejuízo às idiossincrasias genuínas a cada caso.

Isto posto, este texto, do ponto de vista temático dá sequência a outros<sup>2</sup> que tiveram por objetivo compartilhar com os Irmãos algumas reflexões sobre uma das principais missões da Maçonaria, mas também, pragmaticamente, sugerir uma ferramenta auxiliar com o intuito de facilitar as operações do dia a dia - o trabalho nas e a partir das Lojas. São 2 (duas) as premissas extraídas da literatura maçônica e que amparam essas iniciativas: (1) a de que a ignorância, nas suas mais diversas manifestações, encontra-se na raiz, senão de todos, de muitos ou mesmo da maioria dos males e problemas; bem como que (2) uma das principais aspirações dos maçons, no sentido à qual dirige as suas buscas, é aproximar-se da verdade<sup>3</sup>. Ademais, beira à tautologia afirmar que todo esforço no sentido à eliminação das ignorâncias corresponde, também, a um passo de aproximação à verdade; portanto, é razoável admitir que uma das prioridades da agenda maçônica deve(ria) ser o desenvolvimento sistemático do pensamento crítico, pois se este ao iluminar esclarece e

---

<sup>2</sup> Do autor, neste em parceria direta ou indireta, isto é, por contar com proposição de ideias e a revisão crítica de outros Irmãos, notadamente o ora coautor.

<sup>3</sup> Seja ela a revelada ou a descoberta, pois tanto Huxley (2020) quanto Stark (2021), demonstram que a distância entre ambas é tão somente aparente, pois uma – a busca pela verdade revelada (divina, no âmbito do criacionismo) - levou à outra, à verdade descoberta (científica, no contexto do evolucionismo). Em síntese, os monoteístmos, ao trazerem inusitadas e desafiadoras questões à filosofia, levaram, naturalmente, à emergência das ciências como atualmente qualificadas. Stark e Bainbridge (2008, p. 110), por exemplo, afirmam: “As religiões surgem da reação humana contra a irracionalidade”.

elimina as primeiras, simultaneamente performa tal qual alavanca sobre a segunda.

Portanto, por ora o objetivo é, aos primeiros textos, acrescentar novas estratégias de condução dos trabalhos no sentido ao aprimoramento das iniciativas. Assim, na sequência, para recapitular, mas sobretudo para conferir unidade à estrutura que se propõe, são passados em breve revista (na seção Antecedentes) alguns dos temas já abordados nas publicações anteriores. Esse conjunto, então acrescido das novas estratégias, pode ser considerado como o embrião, as primeiras iniciativas no sentido à construção (em processo) de uma “pedagogia” maçônica.

A exemplo da pedagogia, a andragogia, em gênero, é uma metodologia voltada à aprendizagem educacional que admite diferentes espécies formadas a partir de visões de mundo, pressupostos, modelos, técnicas, ferramentas, etc.; todavia, enquanto a primeira é voltada ao aprendizado infantil, a última tem o foco dirigido aos jovens e adultos, como é o caso do público constituído pelos maçons. A opção por manter no título a expressão “pedagogia” deve-se à sua larga compreensão em detrimento da andragogia, designação cujo entendimento é mais reservado, sem que, por este motivo, acredita-se, tenha sido agregado dificuldade conceitual à proposta final de trabalho.

Concluída a revista, na seção Um Passo à Frente são então apresentadas e justificadas as novas iniciativas, mas que também podem ser consideradas estratégias (porque para a eficácia demandam visão, esforços deliberados e continuados no longo prazo) e mesmo procedimentos (porque também aplicáveis ao dia a dia das Lojas) que, a juízo dos autores (amparados na literatura) podem alavancar o desenvolvimento das funções intelectivas mais elevadas, a saber, a imaginação, o raciocínio lógico, a memória, o planejamento, entre outras. Por razões que adiante se tornarão evidentes por si mesmas, foi julgado oportuno destacar uma das “ferramentas de trabalho”: os aforismos, mas também para contrastá-los com as demais.

E tendo em vista que as iniciativas e mesmo a Missão da Ordem são antes meio do que fim em si mesmas, na seção Dois Passos à Frente

---

são então levantadas grandes questões do cotidiano cuja análise e entendimento ganhariam em qualificação se aos Irmãos fossem oferecidas as condições apropriadas. Mais especificamente, o que ora se refere são diretrizes, orientações, metodologias e ferramentas de estudo, tudo encapsulado em um Programa de Docência Maçônica para além dos aspectos meramente conteudistas, mas antes e sobremodo orientado no sentido ao desenvolvimento do pensamento crítico. Torna-se claro, então, o posicionamento dos autores: as atividades em Loja, assim os seus desdobramentos, podem (deveriam) ser consideradas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências, a realização de efetivos exercícios cognitivos preparatórios ao enfrentamento das questões do cotidiano, no mundo real – vide, por exemplo, Pinheiro (2020a, 2021d).

Por vezes parece haver um grande equívoco, como se a passagem da Fase Operativa à Especulativa implicasse no completo abandono do pragmatismo, das utilidades no dia a dia; que não se percam as origens em debates demasiados esotéricos e mais apropriados em outros ambientes.

Finalmente, considerando que todas as iniciativas e propostas devem ser desenvolvidas em um ambiente de adultos, a última seção (*Andragogia*), em resumo, apresenta as características específicas e que não devem ser perdidas de vista em todo e qualquer encaminhamento junto a este público. A seção é concluída com a ilustração de uma das mais simples, mas nem por isto menos eficaz, dentre as ferramentas apresentadas em Um Passo à Frente.

O conjunto dessas observações se constitui, então, em esboço aberto às críticas e sugestões bem como para submissão à prova em cada Loja no sentido à construção de um Programa de Docência Maçônica apoiado nos princípios da andragogia.

## **ANTECEDENTES**

Ainda que o estudo da História acompanhe o Iniciado por durante muitos anos, e seja de grande relevância, em última análise trata-se de

matéria propedêutica, pois o estudo do simbolismo está para o Maçom Especulativo, assim como o trabalho no corte, no desbaste e no assentamento das pedras estava para o Maçom Operativo. Em carta de A. Pike a F. Gould (*apud* Newton, 2000, p. 41) pode ser lido:

O simbolismo da Maçonaria, que juntamente com seu espírito de fraternidade constituem sua essência [...] os Símbolos do Universo, antigamente tão eloquentes e hoje tão mudos e sem intérpretes [...] a verdadeira grandeza e majestade da Maçonaria consiste em ser ela a guardiã zelosa desses e outros Símbolos; e que o seu simbolismo é a sua alma.

E por oportuno, cabe lembrar que uma das mais usuais definições de Maçonaria é a que a apresenta como um sistema de moralidade velado por alegorias e ilustrado por símbolos; sendo assim, a análise simbólica se constitui tanto em matéria-prima quanto é o processo e o produto final do trabalho do maçom contemporâneo. Foi essa a motivação que levou à proposição, por Pinheiro (2023), do Modelo Geral de Análise e Interpretação Simbólica (MGA&IS), na ocasião ilustrado a partir do contexto do Regime (Rito) Escocês Retificado (RER). Em síntese, o MGA&IS sugere que todo evento (representação, utensílio, decoração, etc.) litúrgico, ritualístico ou doutrinário no contexto de cada Rito pode ser estudado a partir de uma chave com quatro níveis de análise, ora também denominados de sentidos de interpretação: o literal; o alegórico; o tropológico; e, o anagógico. O Quadro 1, a seguir, síntese da revisão da literatura promovida pelos autores citados, auxilia o entendimento:

Quadro 1: Níveis de Leitura e Interpretação de Textos & Símbolos

Níveis de Leitura Adler & Van Doren	Níveis de Interpretação Bension	Sentidos de Interpretação McGrath
elementar (parte)	<i>peshet</i> (realidade)	literal (realidade)
inspecional (superficial)	<i>remez</i> (entendimento)	alegórico (interpretação)
analítica (profunda)	<i>darash</i> (metáfora)	tropológico (moral)
sintética (descoberta)	<i>sod</i> (revelação)	anagógico (elevação)

Fonte: Pinheiro, Pellegrini e Varejão (2023)

O MGA&IS, pela sua abrangência, ao organizar, orientar e conferir objetividade às iniciativas, contribui também para manter o foco dos debates (habitualmente tendentes à dispersão) entre os integrantes do Quadro da Loja.

Já em Pinheiro (2021a), após apresentar e discutir algumas questões relativas à “ideia de verdade” (conceito, dimensões, alcances, impasses, operacionalidade, desdobramentos éticos e morais, etc.), o autor ressalta o papel do método (meta + caminho) como estratégia para, senão atingi-la enquanto objetivo do projeto<sup>4</sup>, dela o mais próximo se acercar. Finalmente, traz à lume algumas ferramentas<sup>5</sup> (a dialética, o silogismo, as *quaestio disputata*, indução *vs* dedução e o moderno método científico) que, *mutatis mutandis*, desde a aurora da filosofia têm sido utilizadas para organizar, sistematizar e refletir sobre o conjunto de informações (teorias, hipóteses, levantamentos, experimentos, testes, etc.) que proporcionam a emergência e a compreensão de um quadro lógico (novo, alternativo) que, então, ainda que temporariamente, pode vir a ser instituído como a verdade admitida em um dentre os tantos e os mais variados domínios do conhecimento, das ciências naturais (física, química, biologia, astronomia, etc.) às ciências comportamentais e humanas. O que ora importa chamar a atenção é que é destituído de sentido a pretensão de chegar à verdade (e à sua contraparte, a redução da ignorância) sem a adoção de métodos e de ferramentas adequadas no âmbito de um plano de trabalho cujas atividades avançam, se desenvolvem e se consolidam *pari passu*, como é próprio das Ordens Iniciáticas.

Finalmente, em Pinheiro (2021b, 2021c, 2020b, 2017) poderão ser encontradas não só aplicações da análise simbólica no contexto do RER, mas também, e aí por analogia as considerações se estendem a todos os

---

<sup>4</sup> Para maior facilidade, ao invés de buscar a verdade na sua maior expressão e abrangência, o melhor é aos poucos dela se aproximar, projeto a projeto, símbolo a símbolo, Grau a Grau.

<sup>5</sup> Os autores se alternam no emprego das expressões “estratégias”, “ferramentas”, “abordagens”, “procedimentos”, “enfoques”, entre outras que, embora a rigor não sejam sinônimas, no contexto ora considerado as diferenças se tornam irrelevantes.

Ritos, ilustrações sobre fontes de pesquisa, sobre a organização (mais habitual) das formas e dos conteúdos das produções intelectuais escritas, em particular quando em formato de artigos, entre outros tantos aspectos pertinentes à temática.

## 2 UM PASSO À FRENTE

Em sendo a Maçonaria um “sistema de moralidade velado por alegorias e ilustrado por símbolos”, é de se esperar que no contexto dos seus projetos andragógicos seja ressaltada a questão de descobrir as chaves de análise que permitem extrair das alegorias e dos símbolos as mensagens neles ocultadas – o que inicialmente pode ser obtido com o auxílio do MGA&IS. Ademais, porque a maioria dos trabalhos maçônicos são apresentados na forma escrita<sup>6</sup> (ou oral) o problema se resume, no primeiro momento, em aprender nos idiomas nacionais – no caso, o português -, pelo menos os principais veículos e as formas de ocultação mais utilizadas, quais sejam: as conhecidas figuras de linguagem, também denominadas figuras de estilo. E ao reconhecer<sup>7</sup> a presença de uma figura de linguagem o estudioso já estará dialogando com os dois primeiros níveis de interpretação – o literal e o alegórico – apresentados no MGA&IS. Em segundo lugar, para a efetiva decodificação da mensagem, não há outra alternativa senão o acúmulo do que se conhece por “conhecimentos gerais – cultura geral”, a começar pela riqueza de vocabulário, mas também da historicidade

---

<sup>6</sup> Em que pesa a sua riqueza, diversidade, e atualmente acessibilidade, as artes pictóricas ainda estão à espera de exploração pelos maçons. Os interessados em descobrir o quanto de informações podem ser extraídas a partir de uma pintura (na verdade o autor aproveita a oportunidade e explora outras) podem consultar Brook (2012). Das catedrais já foi dito que são “livros de pedra”, assim, quem os quiser ler e desvendar as mensagens encobertas podem recorrer a Fulcanelli (1964) e Abrahão (2012). Finalmente, para uma visão panorâmica, o clássico de Gombrich (2013): *A História da Arte*.

<sup>7</sup> É uma das estratégias é “por absurdo”, “por impossibilidade”. Tome-se a seguinte frase-exemplo: “toda profissão tem seus espinhos”. Ora, a rigor, no mundo das coisas reais, nenhuma profissão possui espinhos, portanto, trata-se de um absurdo e a citação só pode ser apreendida no contexto de uma mensagem alegórica, no caso, para expressar as dificuldades, os riscos e mesmo as armadilhas que, porque existentes em toda e qualquer profissão, demandam atenção e cuidado.

pertinente, da evolução dos usos e costumes, das crônicas, etc., pois, como se diz: não há texto sem contexto. O lastro de conhecimentos é *conditio sine qua non*, pois como analogar sem um quadro de referências? Já é tempo de a Maçonaria, devidamente, enfrentar essa realidade!

E a mais conhecida dentre as figuras de linguagem é a metáfora, que corresponde ao “[...] desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos” (Cegalla, 2020, p. 614). E a metáfora, por reunir as características abrangentes, atua ainda como um guarda-chuva que se estende sobre outras. E dentre as mais conhecidas, tem-se:

- a metonímia, que “consiste em usar uma palavra por outra, com a qual se acha relacionada. Essa troca se faz não porque as palavras são sinônimas, mas porque uma evoca a outra” (*op. cit.*, p. 615);
- a perífrase “é uma expressão que designa os seres por meio de algum de seus atributos ou de um fato que os celebrou” (*op. cit.*, p. 617); e,
- a sinestesia “é a transferência de percepções da esfera de um sentido para a de outro, do que resulta uma fusão de impressões sensoriais de grande poder sugestivo” (*op. cit.*, p. 617).

Isoladas ou combinadas, e também a outras figuras, como as de construção (elipses, pleonasmos, etc.) e as de pensamento (antíteses, eufemismos, hipérboles, etc.), as figuras de linguagem colaboraram para compor enigmas sempre à espera de serem decifrados nos 3 (três) níveis superiores de leitura; e o fato de estarem ocultos já carrega em si mesmo a mensagem principal: um convite à reflexão crítica, à busca do equilíbrio no estreito fio da navalha que separa a tradição da renovação, bem como ao desenvolvimento dos processos cognitivos que enriquecem, apuram e elevam o espírito.

As figuras de linguagem admitem graus de complexidade; a metáfora, por exemplo, pode ser apresentada em forma de narrativa,

quando então é denominada como parábola<sup>8</sup>, das quais a Bíblia<sup>9</sup> é fonte inesgotável e, como todas as parábolas, elas intencionalmente encerram enigmas à espera de decifração. É de se lembrar que vários Ritos maçônicos<sup>10</sup> carregam os legados tanto do Velho quanto do Novo Testamento, daí que conhecê-los é iniciativa de bom alvitre para o devido entendimento da simbologia, das mensagens e dos ensinamentos da Ordem que se encontram escamoteados em meio às liturgias, às ritualísticas e às doutrinas. E para corroborar a observação acerca da importância do lastro de conhecimentos gerais para a análise e a interpretação simbólica, a Parábola do Bom Samaritano (Lc 10:25-37)<sup>11</sup> terá o seu entendimento prejudicado se o leitor desconhecer, por exemplo, as rivalidades históricas entre os judeus (habitantes da Judéia) e os samaritanos (que habitavam a Samaria) agudizadas a partir das invasões e da conquista promovida pelos Assírios. Já o conhecimento da aridez do território de Israel dá maior amplitude aos ensinamentos a partir da Parábola do Semeador (Mt 13: 1-9; Mc 4). Ambas figuram dentre as mais conhecidas e importantes parábolas do Novo Testamento em razão da (suposta) projeção das mensagens (aconselhamentos) sobre o comportamento dos cristãos (maçons) no cotidiano.

E na sequência da Parábola do Semeador, os evangelistas esclarecem os motivos do recurso às parábolas, a necessidade do conhecimento, bem como as consequências da ignorância:

---

<sup>8</sup> Do latim *parabola* deriva nosso vocábulo “palavra”.

<sup>9</sup> Não se refere, aqui, bem como em outras circunstâncias neste texto, à Bíblia como documento religioso, mas antes como um dos principais livros da literatura universal, que pela sua riqueza e diversidade é fonte para diversas explorações. E a literatura, como é sabido e ao contrário do texto técnico-profissional, tece, urde e combina os fios da História com os das narrativas ficcionais, quando então e sem parcimônia até se amanceba com as figuras de linguagem e outras. Portanto, a Bíblia (literatura) é a fonte natural dos que desejam não apenas se enriquecer de conhecimentos, mas também dominar os meneios do idioma, que é um dos desafios que se apresentam aos Irmãos de Ordem. Por fim, não raro a literatura se apresenta à vanguarda dos eventos que só a *posteriori* estarão plenamente revelados e compreendidos.

<sup>10</sup> Como é o caso do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), bem como do Rito Escocês Retificado (RER).

<sup>11</sup> Bíblia (2006).

- Por que lhes falas contando parábolas?

Ele lhes respondeu:

- Porque a vós é concedido conhecer os segredos do reinado de Deus, a eles não é concedido. Àquele que tem, lhe será dado e lhe sobrará; ao que não tem lhe tirarão inclusive o que tem. Por isso lhes falo contando parábolas: porque olham e não veem; escutam e não ouvem nem comprehendem. (Mt 13: 10-12)

No caso do RER, a Parábola do Semeador se reveste de um valor singular, podendo também ser utilizada para esclarecer, por exemplo, a diferença entre o Recepcionado (expressão habitual no RER) e aquele que, desde então, poderá ou não ser efetivamente considerado como um Iniciado na Ordem.

E além do conhecimento em si mesmo que cada leitura proporciona, quando acumulados os saberes têm o condão de promover a ressignificação dos conhecimentos anteriores que até então eram dados como definitivamente estabelecidos. O conjunto assim constituído, apreciado em perspectiva cronológica, revela então novas dimensões do conhecimento, a exemplo dos padrões e das tendências configuradas em resposta às mudanças históricas nos usos e costumes dos povos. Um bom exemplo, entre tantos, é acompanhar as mudanças no significado da expressão “justiça”<sup>12</sup> – tão cara à Maçonaria -, do Velho ao Novo Testamento, da Antiguidade à Contemporaneidade (Pós-Modernidade?).

Complementando: só o distanciamento histórico permite identificar padrões que quando revelados deslocam o foco da atenção do episódio singular (aparentemente próprio de um dado momento) para uma dimensão superior, como por exemplo a identificação de um traço de comportamento inerente à natureza humana, portanto, como

---

<sup>12</sup> Da justiça desmedida (desproporcional) que se confunde com a vingança à Lei de Talião, para então desembocar no Direito positivo romano, seguido do Código Napoleônico para finalmente chegar ao Moderno Estado Democrático e de Direito. E que não se perca de vista a justiça (comutativa, distributiva e social) levada a efeito pelas políticas públicas.

permanente independentemente do momento. Emergem, assim, novas chaves de análise. E também aqui não há melhor fonte ilustrativa do que a Bíblia, notadamente as alternâncias (e permanências) reportadas em 1 e 2 Reis (Bíblia, 2006).

Em esclarecimento que ora se faz oportuno, o estudo das parábolas faculta ao estudioso dar um novo salto qualitativo no âmbito do MGA&IS: da leitura alegórica passar à tropológica, de onde se extraem as lições morais, bem como à anagógica. Entretanto, é importante observar que neste último caso são necessários pressupostos adicionais referentes, por exemplo, à concepção de homem e à visão de mundo<sup>13</sup> para conferir a necessária racionalidade comprehensiva que autoriza a passagem do nível tropológico ao anagógico, para então atentar às suas implicações no cotidiano.

As metáforas-narrativas também podem vir apresentadas na forma de alegorias que se distinguem das parábolas em razão de encerrarem apenas uma mensagem em cada um de seus elementos. Mas as alegorias, por sua vez, podem ser reunidas em composições literárias maiores denominadas fábulas<sup>14</sup>, nas quais o real e o imaginário (a exemplo de animais antropomorfizados<sup>15</sup>) se entrelaçam para, por vezes em meio às ironias e sátiras, transmitirem vigorosas mensagens morais, quando não, na forma de estratégias literários, correspondem a verdadeiros Cavalos de Tróia com críticas e ímpetos de transformação social e política, como é o caso de o *Livro das Bestas*, de Lúlio<sup>16</sup> (2006). Quem, por exemplo, nunca ouviu falar das *Fábulas* de Esopo<sup>17</sup> (2008) ou das de J. de La

---

<sup>13</sup> Dentre as suposições, a da existência de uma inteligência superior e inefável (o Uno, o Absoluto, etc.), a de que ao invés da dualidade corpo vs mente, prevaleça (em todas as considerações) a concepção do homem holístico (corpo=físico; psico=mente, consciência; alma e espírito), a crença no advento e nas profecias escatológicas, o que implica que o sentido da vida só se realiza em definitivo no plano transcidente, daí também o imperativo da imortalidade da alma – em síntese: fé.

<sup>14</sup> De *fabulare*, conversar, narrar.

<sup>15</sup> A Cigarra e a Formiga, A Raposa e a Cegonha, a Tartaruga e a Lebre, entre tantas outras fábulas de inesquecível memória.

<sup>16</sup> Ramon Llull (Raimundo Lúlio): 1232 – 1316.

<sup>17</sup> Datadas do séc. VI/VII a.C.

Fontaine<sup>18</sup>? Ou ainda do já clássico *A Revolução dos Bichos*, de Orwell (2007)? Mas enquanto as parábolas bíblicas convidam a extensão da interpretação simbólica até o nível anagógico, as alegorias e as fábulas, de regra, se esgotam no nível tropológico – o das lições morais, dos aconselhamentos aplicáveis ao dia a dia nas sociedades e de acordo com os seus usos e costumes.

## 2.1 Um caso à parte: a popularidade dos aforismos

Em meio a tanto, isto é, como veículos condutores de mensagens ocultas à espera de decifração, há ainda os provérbios e os aforismos. Denomina-se aforismo (ou apotegma, “ditado”, “máxima”, mas também “pensamento”) uma expressão concisa de princípio ou doutrina a respeito de qualquer verdade geralmente aceita, e comunicada mediante uma robusta e/ou memorável asserção. Dito de outro modo, refere-se a textos curtos e sucintos - em geral uma sentença - que assim, em poucas palavras, apresenta um princípio ou regra visando instruir ou aconselhar sobre a vida prática (Xusnida, 2023), mormente o campo da moralidade.

O termo foi primeiramente usado por Hipócrates no seu trabalho intitulado *Aforismos*, uma longa série de proposições a respeito dos sintomas e diagnósticos de doenças e a arte de curar. Este formato universal de repassar conhecimentos tem recebido por séculos a atenção de literatos, filósofos e docentes, empregados especialmente para lidar com assuntos diversos nas áreas da arte, agricultura, medicina, jurisprudência e política; aplicações tão diversas justificam o adjetivo “elásticos” quando alguns autores referem aos aforismos.

Um dos primeiros e mais famosos trabalhos na forma de aforismos é o *Manual (Encheirídion)* de Epicteto<sup>19</sup>, compilado pelo seu discípulo Lúcio Flávio Arriano a partir das notas tomadas durante as aulas de seu mestre (Nascimento, 2008). Através do seu aluno Júnio Rústico, Epicteto exerceu influência sobre o Imperador Marco Aurélio<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> 1621 – 1695.

<sup>19</sup> 50-138 d.C. Nascido escravo, na Frígia, em razão do seu talento foi tornado liberto.

<sup>20</sup> Marco Aurélio (121 – 180), de 161 até a sua morte foi imperador romano.

Além de ter inspirado autores cristãos da Antiguidade, a influência do *Manual* é de tal ordem que desde o Renascimento até hoje ele tem sido objeto de estudos. Em recente publicação sobre *A Arte de Viver – o manual clássico da virtude, felicidade e sabedoria*, de Epicteto (2018), S. Lebell declara: “Para apresentar os ensinamentos de Epicteto da maneira mais direta e proveitosa possível, selecionei, interpretei e improvisei a partir das ideias contidas no *Enchiridion* e nos *Discursos* [...]” (*op. cit.*, p. 10).

Modernamente, em uma das suas maiores expressões podem ser vistos na obra do filósofo prussiano Arthur Schopenhauer<sup>21</sup> denominada *Aforismos para a Sabedoria de vida* (Schopenhauer, 1851, 2020), um relato brilhante e sereno sobre a vivência acumulada em sua longa existência. De toda a enorme produção do filósofo, esta obra - que propõe uma *eudemonologia*<sup>22</sup>, ou seja, escritos morais para uma vida feliz ou menos infeliz (Ferreira, 2016) - também tem sido estudada na Academia a respeito de sua efetiva operacionalidade, mediante a liberdade opondo-se à vontade (Pereira, 2018).

De estilo muito flexível, os aforismos por vezes são expressos com viés cômico (Fernandes, 1977 e 2020), satírico ou irônico (Castro, 2007), todos de inegável importância para a Educação em geral (Dadaboeva *et al.*, 2022) por despertar o interesse pelo pensamento a respeito do amplo entorno que o cerca, entre outras qualidades, sendo encontração o uso de aforismos em materiais didáticos como livros, apostilas e exercícios. Imagine-se a operacionalidade de um livro de História poder incluir aforismos selecionados de autores de diferentes épocas, promovendo o debate a partir da diversidade de perspectivas sobre a importância da educação para o desenvolvimento de uma sociedade.

Como são de fácil entendimento, imediata apreensão e memorização, e juridicamente considerados de domínio público, mais recentemente, com as redes sociais, os aforismos tiveram sua utilização efetivamente universalizada – o sonho de todo educador enquanto ferramenta potente. Por vezes rimados, mas a maioria em versos brancos,

---

<sup>21</sup> 1788 – 1860.

<sup>22</sup> Provável herança da Eudaimonia utilizada por Aristóteles (384 – 322 a.C.).

e como pode ser observado nos exemplos a seguir, a muitos são atribuídas autorias nem sempre confirmadas, mas nestes casos parece haver um claro intuito: o reforço da mensagem a partir do argumento da autoridade. Quem ousará discordar?

“São necessários dois anos para aprendermos a falar e sessenta para aprendermos a calar”. – E. Hemingway

“Os ideais que iluminaram o meu caminho são a bondade, a beleza e a verdade”. – A. Einstein

“Só sei que nada sei”. – Sócrates

Um alerta, talvez para alguns desnecessário: embora os textos didáticos estabeleçam diferenças, nem sempre são claras as fronteiras entre as parábolas, as fábulas e os aforismos (e em meio aos quais ainda existem os provérbios, salmos, lendas, etc.), vide, por exemplo, Gibran (2012). Não importa, o que importa é que todos podem ser vistos (e efetivamente são considerados) como espécies do gênero “ferramentas educacionais” para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Todavia, se há vantagens, há também senões frente aos quais não se pode fechar os olhos, pois ao contrário das parábolas que para a sua interpretação tendem a exigir maior estofo cultural, os aforismos de imediato provocam sentimentos e manifestações: todos têm algo a dizer sobre, mas, salvo exceções, são antes opiniões do que conhecimento enquanto produto de reflexões amadurecidas – pensamento crítico. Os encantadores aforismos, em razão do seu fácil entendimento, apresentam reduzida exigência às funções intelectivas mais acuradas (imaginação, memória, análise, lógica, entre outras), quando muito eles demandam não mais do que instantes de atenção; já as metáforas-narrativas-parábolas, para a plena apreensão da polissemia que as caracteriza, requerem a evocação combinada de múltiplas funções do intelecto superior. Assim, se de um lado é claro que existe um gradiente de dificuldades (para a análise e interpretação) que separa as metáforas mais complexas (a exemplo das parábolas) dos aforismos, o exercício continuado de uma ou de outra é provável que resulte em níveis também diferenciados de

desenvolvimento e amadurecimento no sentido à eliminação da ignorância e da maior proximidade à verdade – como visto, os grandes objetivos da Ordem.

Os aforismos autorais são deveras apropriados a uma derradeira observação: até chegarem à elaboração definitiva do que hoje se difunde como sabedoria popular, é muito provável que os seus autores tenham dedicado horas a fio aos estudos, à reflexão, ao debate e à análise crítica – por exemplo, vide acima o comentário sobre a obra de Schopenhauer, mas também é o caso de as *Meditações*, de Antonino (2019). Embora apresentado em forma de texto corrido, o livro por vezes chega a ser confuso porque quase que em meio a cada parágrafo destaca-se um aforismo, uma lição para o cotidiano; com efeito, Bini, o tradutor e comentarista da obra observa:

*Meditações* [...] o nome original (*Reflexões* – para si mesmo) indica explicitamente o caráter de privacidade e até intimista desses escritos. O visível tom de autoadmoestaão, autocritica, confissão e, por vezes, desabafo [...] um diário atípico *que não era para ser publicado* [...] Marco Aurélio não foi exatamente um filósofo estoico, mas sim um *estoico*, uma vez que levou à prática e em larga escala os princípios da doutrina estoica, tanto no âmbito pessoal como, na medida do possível, em sua intensa e árdua atividade como governante do Império Romano<sup>23</sup>. (Antonino, 2019, p. 9)

Assim, ao invés de um *insight* fugaz e genial, é de se sublinhar que o conhecimento (inserto como mensagem no aforismo) é antes produto da vontade, da determinação e do esforço continuado no longo prazo dos autores. Daí porque se reitera: o conhecimento efetivo (o produto da vivência) encontra-se introjetado nos “autores” (anônimos ou não), o texto é tão somente uma síntese, a aparência externa, um convite estimulante à reflexão. Portanto, os resultados e os ganhos pela escolha,

---

<sup>23</sup> Destaques no original.

grosso modo, se de uma (as parábolas) ou a partir da outra (os aforismos) fonte de estudo, por certo, devem<sup>24</sup> ser distintos.

A leitura, como é sabido, é o substrato para a formação do conhecimento indispensável à análise e à interpretação simbólica, mas a falta do seu hábito entre os maçons – Breyner (2023) resgata e comenta o já clássico texto de Albert G. Mackey<sup>25</sup> - tem levado ao desenvolvimento de algumas estratégias por parte dos autores e mesmo das autoridades responsáveis pelos destinos da Ordem, notadamente ao nível das Lojas. No entanto, a exemplo do “uso habitual do cachimbo que deixa a boca torta”, tais estratégias engendraram um círculo vicioso cujos efeitos já se têm feito perceber em meio a ecologia maçônica.

Talvez um dos melhores exemplos, porque a meio caminho dos extremos apresentados (parábolas *vs* aforismos) seja o hoje famoso Breviário Maçônico, de Camino (2021) – repositório de pequenas lições maçônicas, sem grandes elaborações, confrontos de ideias, citações, referências e tampouco mensagens subliminares à espera de decifração – “conhecimento prático” para utilização imediata, tipo “pega-embrulha-leva-usa”. E por oportuno se reitera, bem como se ressalta: a crítica não se dirige ao texto propriamente dito, mas à sua reduzida contribuição ao desenvolvimento das capacidades superiores que, aliadas às comodidades, limitações e, por que não reconhecer, opções individuais, delineiam a boca torta. Entretanto, como testemunho da sua ciência em relação à aridez do cenário no qual semeava, ele mesmo esclareceu:

Desenvolver o hábito da leitura diária não é tão fácil como possa parecer; contudo, o Maçom deve decidir com firmeza e enquanto não puder caminhar com as próprias pernas, deve usar de muletas. A comparação, talvez, não seja prosaica, mas é uma realidade; assim, esperamos que as “gotas” que oferecemos, despretensiosamente, possam servir, como se fossem doses homeopáticas de incentivo e

---

<sup>24</sup> Não há como referir, senão em termos conjecturais, porque inexistem, na Maçonaria, pesquisas sobre o tema.

<sup>25</sup> 1807 – 1881.

alento. Devemos alertar que não é suficiente a leitura apressada [...]. (*op. cit.*, Apresentação)

Qual seja, o afamado autor já acalentava a expectativa de que incentivado por doses (gotas) homeopáticas de leitura (conhecimento), o organismo reagisse.

Em síntese, o emprego generalizado e continuado de apotegmas e assemelhados tende a levar os desavisados e mal orientados à crença de que o “conhecimento” desejado se esgota na mensagem mais imediata, quando, com efeito, o que se pretende é que o exercício de decifração dos enigmas (que nas metáforas de maior ordem de complexidade estão mais encobertos) seja antes de tudo um instrumento para o desenvolvimento das habilidades superiores indispensáveis à vida tal como ela se apresenta, um desafio diário. Na mesma linha – para configurar a boca torta - contribuem os “trabalhos” limitados a 2 (duas)<sup>26</sup> páginas, bem como as “apresentações relâmpagos” (não mais do que em até 10 minutos) calcadas essencialmente na passagem acelerada de um conjunto de *slides*. Assim, o que era para ser uma solução provisória (o uso das muletas), não mais do que por um interregno porque a realização possível à luz das circunstâncias excepcionais, com o tempo e aos poucos passa a ser confundida com a própria realidade, quando não na sua forma mais idealizada.

Assim, gradualmente, parece ficar mais clara a necessidade e daí o esforço no sentido à elaboração de uma “pedagogia” (andragogia) maçônica. Sem perder de vista que a Maçonaria é meio antes de fim em si mesma, e que as suas preocupações e os seus objetivos não se esgotam no imediato, qual é então a utilidade do emprego sistemático de uma metodologia – a exemplo do MGA&IS – lastreada em robusta formação e treino na decifração de enigmas velados por alegorias e ilustrado por símbolos? Ora, não poderia ser outra coisa senão os benefícios colhidos por uma mente mais capacitada e desenvolvida quando frente aos problemas do cotidiano. É razoável admitir que mentes treinadas, de

---

<sup>26</sup> Um dos autores, por inúmeras vezes, inclusive nos Altos Graus, já testemunhou trabalhos cujo espaçamento, se reduzido ao “entre linhas simples = 1,0”, não superariam a 1 (uma) página.

regra, respondem aos desafios com visão mais ampliada, maior celeridade, criatividade, responsabilidade, taxas de acerto, são mais flexíveis, mas também temperadas e resilientes, entre outros aspectos. E conforme já citado, não é outro o papel da Maçonaria que não o de, a partir do desenvolvimento do pensamento crítico e aguçado, contribuir para a promoção do homem integral. De outro lado, mesmo para aqueles que as convicções não admitem uma realidade para além do mundo sensível – metafísico - a Maçonaria pode contribuir no sentido à maior aproximação com os transcendentais fundamentais da filosofia: a verdade, o belo e o bem.

### **3 DOIS PASSOS À FRENTE**

Caracterizados os elementos básicos de uma metodologia de estudos continuados (com método, programa, ferramentas, objetivos, etc.), o que se pretende, agora e a partir de 3 (três) breves exemplos, é estabelecer uma ponte entre ganhos potenciais contabilizados a partir dos exercícios e das práticas em Loja (mas também extra Loja) e a sua aplicação à realidade cotidiana.

1) é muito próprio da Maçonaria afirmar, como norma de conduta, que todos devem “levantar (alguns textos referem a erigir, erguer) templos à virtude e cavar masmorras ao vício” – mais um perfeito apotegma. Ocorre que no mundo real e em sociedades culturalmente mais homogêneas, praticamente não há dúvidas no reconhecimento entre o bem (as virtudes) e o mal (os vícios), ainda que uns, por incontáveis motivos (mas entre eles não se encontra o desconhecimento), escolham este (o vício) ao invés de aquela (a virtude), por vezes levados pelas circunstâncias ou contingências. Não é, pois, nesse plano, que no mundo real se verificam as escolhas dos Irmãos de Ordem, e tampouco tem sentido a referência ao enfrentamento de dilemas entre o bem *vs* mal. Assim, em princípio, não caberia dedicar maior tempo, esforço e laudas com a matéria. Os verdadeiros dilemas sociais, do cotidiano, estão

mais próximos do que se tornou conhecido como Escolha de Sofia: comprar comida, pagar aluguel ou a mensalidade escolar dos filhos? Despender com o medicamento de uso contínuo pelos pais idosos ou com a compra emergencial para atender as necessidades dos filhos menores? Haverá circunstâncias em meio às quais os fins justificam os meios<sup>27</sup>? A sinceridade acima de tudo, como princípio fundante, ou é admissível transigir com a mentira inconsequente? E quando é preciso escolher entre 2 (dois) preceitos fundamentais, dilema exposto, por exemplo, em Mt 12: 9-13:

Dirigiu-se a outro lugar e entrou em sua sinagoga. Havia aí um homem que tinha uma das mãos paralisada. Perguntaram-lhe, com intenção de acusá-lo, se era lícito curar no sábado. Ele respondeu:

- Suponhamos que um de vós tenha uma ovelha e num sábado ela caia num buraco: não a agarrará e a tirará? Quanto mais que uma ovelha vale um homem! Portanto, é permitido no sábado fazer o bem.

Então disse ao homem:

- Estende a mão.

Ele a estendeu e ela ficou tão sã como a outra. Os fariseus saíram e deliberaram como acabar com ele.

A passagem, ainda que curta, é rica à exploração especulativa, da discussão e da atenção necessárias contra eventuais armadilhas retóricas (“pegadinhas”) à construção do argumento lógico-convincente que dá sustentação à escolha entre fazer o bem (curar) ou cumprir a lei (preceito religioso). Dessarte,

---

<sup>27</sup> As celebrações da Revolução Francesa podem ficar à margem, sem lembrar os custos do radicalismo jacobino conhecido como os acontecimentos durante o Período do Terror?

acredita-se que o enfrentamento sistemático de questões análogas, em tese ou a partir de casos concretos – a exemplo dos trazidos à Introdução deste texto -, melhor prepararia os homens (os Irmãos) do que as reiteradas obviedades das exaltações do bem face ao mal;

2) é também próprio à cultura maçônica a promoção da leitura parcial (por certo, a positiva) de determinados eventos, períodos históricos e personagens por vezes tratados como coletivos, como é o caso dos Cruzados – sempre lembrados como protetores dos viajantes, libertadores da Terra Santa e precursores das atividades bancárias – e também o dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão - a Ordem dos Cavaleiros Templários, estes, por mais motivos ainda, sempre enaltecidos na Ordem. A própria historiografia ocidental já aponta para os exageros cometidos – mas vide também Maalouf (2007) -, afinal, eram guerreiros; certamente que lhes são devidos o reconhecimento, a alguns pelos prováveis atos de heroísmos, mas longe de serem, como por vezes se apresenta, quase canonizados. David e Salomão invariavelmente são exaltados, mas poucos (no seio da Maçonaria) referem (com o intuito de debater) às ignóbeis iniciativas de Davi, relatadas em 2 Sm 11, e que vieram a constituir o que é conhecido como o Pecado de Davi. Já do seu filho, Salomão, são reverenciadas a sabedoria, a riqueza e a construção do Primeiro Templo, omitindo-se quase que por completo (dos debates e das reflexões) a extraordinária carga de impostos e sacrifícios que instituiu para financiar os seus empreendimentos, que não se limitaram ao Templo. Ademais, foram as suas atitudes que levaram, primeiro, à divisão das Doze Tribos em 2 (dois) reinos (Judá-sul, Israel-norte), e depois de sucessivas guerras internas, as derrotas e o exílio, para a Assíria, dos que habitavam o norte, e dos judeus para a Babilônia. É

plenamente razoável conjecturar que a História teria sido outra não houvesse Salomão realizado o que pouco é explorado nos trabalhos Instrucionais. Esses exemplos são suficientes para questionar: o que mais contribui para o preparo, para a formação e o desenvolvimento integral do ser humano – em especial o seu senso crítico, foco deste texto e a razão de ser de um projeto andragógico -, analisar e debater a realidade tal como ela se apresenta (“nua e crua”) ou pinçar eventos e personagens depurados para então exaltá-los como modelos cujos passos devem ser seguidos? Reconhecer e celebrar os heróis, mas não deificá-los;

3) finalmente, em razão da herança judaico-cristã prevalecente no mundo ocidental, devida muito mais à segunda do que à primeira, um dos pressupostos fundamentais de todas as iniciativas é o da bondade como índole intrínseca à natureza humana. Por atacado e no longo prazo, sem dúvida que esse foi um elemento civilizatório, muito embora Kelley<sup>28</sup> (2011), lastreado em vasta pesquisa questione severamente “o mito do bom selvagem”. Mais recentemente, o trabalho de Bregman (2021), igualmente robusto, reacendeu o debate que situa T. Hobbes<sup>29</sup> (para quem o homem é intrinsecamente mau) e J. J. Rousseau<sup>30</sup> (para quem os homens são bons), bem como os seus seguidores, em lados diametralmente opostos. Quem, hoje, ao acompanhar os noticiários, não se prende a especular sobre o assunto? Seria leviano, e tampouco é o intento, firmar aqui posição definitiva acerca das polêmicas. O que se pretende é antes trazer à pauta um dos temas contemporâneos e relevantes à espera de debates qualificados, só possíveis entre aqueles que (por suposto) não se encontram separados por religiões e ideologias. O conhecimento e as crenças

---

<sup>28</sup> Antropólogo na Universidade de Illinois, Chicago.

<sup>29</sup> 1588 – 1679.

<sup>30</sup> 1712 – 1778.

acerca da natureza humana são essenciais, constituindo-se como efetivas balizas norteadoras dos comportamentos, dos sentimentos e das expectativas nos relacionamentos, estabelecendo, por exemplo, os níveis de confiança (no limite, de desconfiança), de medo, de empatia (ou frieza e distanciamento), de altruísmo (egoísmo), etc. Por esses motivos, s.m.j., amadurecer as reflexões sobre o tema<sup>31</sup> é matéria do maior interesse da Ordem.

Vistas algumas condições de fundo, em apreciação crítica, acerca das condições de operacionalidade do que se pode, à falta de expressão específica, denominar de metodologia da didática maçônica, bem como algumas propostas para desenvolver a análise e a interpretação simbólica, a questão que ora se levanta é: quais as características do público alvo? Bem como, de que modo essas características podem balizar um projeto que em última análise se destina ao ensino e à aprendizagem de um público adulto, alguns já em avançada idade?

## **4 ANDRAGOGIA**

Karolczak e Karolczak (2009, p. 83) apresentam um resumo das características que distinguem o público-alvo da andragogia:

1. Conceito de aprendente: aquele que é autodirigido, o que significa que é responsável pela sua aprendizagem, e estabelece e delimita o seu próprio percurso educacional.
2. Necessidade do conhecimento: os adultos sabem melhor do que as crianças a necessidade do conhecimento.
3. Motivação para aprender o modelo andragógico leva em conta as motivações externas, como melhor trabalho, salário, mas valoriza, particularmente, as

---

<sup>31</sup> Reitera-se: trata-se apenas de um exemplo colhido em meio a tantos e tantos que aguardam reflexões e debates.

motivações internas relacionadas com a própria vontade de crescimento, como autoestima, reconhecimento, autoconfiança e atualização das potencialidades pessoais.

4. O papel da experiência: o adulto entra no processo educativo com muitas experiências, assim o professor e os recursos instrucionais, como livros e projeções, não garantem o interesse pela aprendizagem.

5. Prontidão para o aprendizado: o adulto tem orientação mais pragmática e está pronto para aprender o que decide aprender. Ele se torna disponível para aprender quando pretende melhorar seu desempenho em relação a determinado aspecto de sua vida. Sua seleção de aprendizagem é natural e realista: por isso muitas vezes ele se nega a aprender o que os outros lhe impõem. Além disso, sua retenção tende a decrescer, quando percebe que o conhecimento não pode ser aplicado imediatamente.

Ora, à exceção do item 3 no que ressalta características mais próximas ao mercado de trabalho, todos os demais, com maior ou menor propriedade pode ser identificados no maçom contemporâneo:

- o item (1) aliado à exigência de o maçom ser livre, afasta qualquer tentativa de imposição nas relações de estudo, ensino-aprendizagem. As estratégias devem vir ancoradas no conhecimento das motivações (de ordem pessoal, familiar, profissional) intrínsecas a cada um, bem como na construção de uma agenda de trabalho que responda às necessidades individuais. Por certo que dificilmente serão contemplados interesses específicos, mas as expectativas do coletivo – do Quadro da Loja - também por certo que não se distanciam dos grandes temas da atualidade, como foi, há alguns anos, a celebração do tricentenário da Maçonaria Moderna e, mais recentemente, o destaque conferido à pandemia, à inteligência artificial, às guerras, à

exposição pública e política da Ordem no Brasil, etc. De outro lado, ao informar que cada um tem o tempo próprio de aprendizagem, é preciso ter o cuidado para não cair no vazio: a não oferta, a falta de iniciativas sob o argumento de que cada um saberá delinear a sua própria trilha, porque não se trata, aqui, de algum fenômeno de geração espontânea, daí que nada deve escapar à intencionalidade racional e planejada da administração da Loja;

· os itens (2) e (4) chamam a atenção para o que de tão óbvio é frequentemente ignorado: mesmo o jovem adulto Iniciado é detentor de conhecimentos e experiências que sob a orientação das Luzes idealmente devem ser compartilhadas com o Quadro; assim, todos crescem. E o que é mais importante: porque repletos de expectativas, algumas ainda difusas como às relativas à própria Ordem, de regra são pessoas com a mente mais aberta, mas também de ideias à primeira vista mais ousadas (A). Já os Iniciados em idade mais avançada, se de um lado trazem à Loja a sua vasta experiência, de regra tendem a ser mais resistentes no enfrentamento de determinados temas, como é o caso do conjunto de questões ora sob o abrigo da expressão “questões de gênero”. Ciosos dos saberes acumulados, os interesses desse último grupo são mais focados, e por vezes mesmo se resumem a encontrar um espaço para, orgulhosamente, compartilharem as suas trajetórias (B). Mas para o perfeito atendimento das expectativas, tanto de A quanto de B, se faz necessário que as Luzes estejam atentas, conheçam a fundo o seu público, a essência das pessoas: o que mais, além de um nome e matrícula as identificam? Quais as suas histórias de vida, êxitos, fracassos, as relações familiares, os seus sonhos, etc.? Mas quem, hoje, na Loja, conhece efetivamente o público-alvo? É possível chegar a um conhecimento tão profundo e mesmo íntimo (afinal, somos uma família) quando

há Lojas (capitaneadas pelos interesses de alguns<sup>32</sup>) que ostensivamente trabalham para a constituição do que, a julgar pelo efetivo e orçamento, mais se parece com um projeto de poder? Como promover o mútuo conhecimento se os relacionamentos extra Loja se limitam aos breves momentos que antecedem as sessões?

· finalmente, porque ora não é possível exaurir todos os aspectos, o item (5) alerta para o pragmatismo do Aprendiz adulto, a sua motivação (interesse, dedicação, persistência, etc.) tende a ser diretamente proporcional à utilidade identificada no objeto (conteúdo) de estudo *vis-à-vis* as expectativas formadas, daí a atenção aos pontos utilizados como exemplos na seção 3 Dois Passos à Frente.

Sobre os aforismos, conforme visto, alinhamp-se vantagens, mas também desvantagens; contudo, por oportuno e como um subproduto das apreciações anteriores, emerge uma vantagem adicional quando em perspectiva um público andragógico e diversificado: pela simplicidade que encerram, eles podem se revelar como excelentes pontos de partida. Devido à simplicidade, torna-se mais facilitado o atingimento dos objetivos, o que afasta as frustrações, confere sentido prático (utilidade) e alavanca a motivação. Assim, por exemplo, o Salmo 133 (Bíblia, 2006) pode ser lido e decodificado tendo por base os 4 (quatro) níveis de interpretação resumidos no MGA&IS, bem como ter os respectivos entendimentos associados à contribuição agregada no sentido ao polimento das pedras brutas indispensáveis às construções diárias.

E tantos outros aforismos, salmos e lendas carregam lições sobre os valores e as virtudes tão propagadas na Maçonaria que não será difícil às Luzes identificar os mais apropriados aos seus respectivos públicos, quais sejam: aqueles sobre os quais as intelecções realizadas, direta ou indiretamente, poderão contribuir no sentido à qualificação das reflexões que, por analogia, podem vir a ser apropriadas como auxiliares ao entendimento e quiçá equacionamento dos problemas do cotidiano.

---

<sup>32</sup> *Cui bono?*

O uso de aforismos é inegável recurso propedêutico, de mais fácil introdução e aceitação na população brasileira em geral que mal lê e lê mal, e menos ainda tem o costume de refletir, dadas as mazelas do seu sistema educacional, em todos os níveis. A parcela de analfabetos funcionais entre o alunado é fato lamentável há tempos, e já há indícios de que os sistemas informatizados e a digitalização voraz, ao contrário das expectativas, contribuíram para agravar a situação. E a Maçonaria, a começar pelo processo de indicação e seleção, não pode passar ao largo, como se não lhe dissesse respeito, desse quadro geral. Todavia, a adoção massiva na contemporaneidade dos recursos de mentoría, aliada, em um primeiro momento, ao uso de aforismos como suporte instrucional, pode vir a ser uma alternativa factível em curto prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história é importante, mas não é a alma da Maçonaria, que pode ser encontrada no simbolismo à espera de decodificação. Por sua vez, a interpretação simbólica não pode ser levada a esmo, nem apartada das liturgias, das ritualísticas e das doutrinas que compreendem os Ritos e Regimes, e tampouco sem a orientação de um quadro de referências que lhe sirva como baliza, caso contrário prevalecerá o caos à semelhança de quando em construção a Torre de Babel. Ademais, é absolutamente necessário, indispensável até (em razão do público envolvido), que se tenha claro que a análise simbólica (e com mais razão ainda, a esotérica) não é fim, não se esgota em si mesmo ainda que, s.m.j., muitos estejam convictos desta condição. Mas se ela em alguma medida também é conhecimento, é antes e sobretudo um exercício cognitivo para robustecer o corpo, a mente e o espírito para o enfrentamento das questões que diariamente a todos assombram, desde as angústias existenciais até as de ordem profissional, mediadas pelas que permeiam os relacionamentos em geral.

Convictos desse posicionamento, os autores deram então continuidade às reflexões preliminares mediante a agregação de novos elementos, cujo conjunto, agora ampliado aponta no sentido à elaboração de um modelo de “pedagogia andragógica” a ser considerado

no âmbito de um Programa de Docência Maçônica independentemente do Rito ou Potência.

O salto qualquantitativo, que se espera seja oportunizado pela Maçonaria, se desdobra então em 2 (dois) momentos: no primeiro, o amplo “sistema de moralidade velado por alegorias e ilustrado por símbolos” pode ser lido e apreendido a partir das categorias do MGA&IS, mas para a adequada e melhor compreensão de cada nível de leitura há exigências a exemplo do lastro cultural e do conhecimento das figuras de linguagem que, combinadas ou não, carregam as mensagens ocultadas. Finalmente, não se pode perder de vista que os exercícios realizados e as lições até então aprendidas e apreendidas só encontram a sua razão de ser enquanto instrumentos analógicos para a leitura, a interpretação e o enfrentamento das questões do cotidiano – este, o segundo momento -, quando a Ordem então revela o seu sentido prático para os Irmãos.

A Maçonaria pode, à critério dos seus dirigentes, promover ou não (por omissão) uma plataforma-auxiliar aos Irmãos, capaz de fazê-los sentir como se apoiados sobre os ombros de gigantes, proporcionar com que enxerguem mais longe, bem como consigam discernir (separar o joio do trigo – Mt 13: 24-30) com clareza e entendimento por entre às ambiguidades e às *fake news* intencionadas em meio à guerra cultural em curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Celso. **Sementes da Razão**. São Paulo: Landmark, 2012.  
ANTONINO, Marco Aurélio. **Meditações**. São Paulo: Edipro, 2019.

BÍBLIA. **Bíblia do Peregrino**. Comentários: Luís A. Schökel. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Paulus, 2006.

BREGMAN, Rutger. **Humanidade** – uma história otimista do homem. São Paulo: Planeta, 2021.

BREYNER, Antonio J. Maçons Continuam não Lendo? Londrina, PR. **A Trolha**, Ed. 441, julho, p. 39-40, 2023.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

BROOK, Timothy. **O Chapéu de Vermeer** – o século XVII e o começo do mundo globalizado. Rio de Janeiro: Record, 2012.

CAMINO, Rizzardo da. **Breviário Maçônico** – para o dia a dia do maçom. São Paulo: Madras, 2021.

CASTRO, R. **Mau humor: uma antologia definitiva de frases venenosas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CEGALLA, Domingos P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** 49<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2020.

DADABOEVA, F. O. *et al.* **The importance of time aphorisms in strengthening the educational aspects of Education.** *IJIERT - International Journal of Innovations in Engineering Research and Technology.* Vol. 09, Issue 12, Dec. 2022. (Novateur Publications - [ijiert.org](http://ijiert.org))

EPICTETO. **A Arte de Viver** – uma nova interpretação de Sharon Lebell. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

ESOPO. **Fábulas.** Porto Alegre: L&PM, 2008. Coleção L&PM *Pocket*, v. 68.

FERNANDES, M. **Reflexões sem dor.** São Paulo: Edibolso, 1977.

FERNANDES, M. **Millôr definitivo: a Bíblia do Caos.** Porto Alegre: L&PM, 2020.

FERREIRA, G. A. da S. **Aforismos para a sabedoria de vida: uma obra de filosofia política?** *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia* (UFSM, RS), 7(1), p. 155-185. 2016.

FULCANELLI. **O Mistério das Catedrais** – a interpretação esotérica dos símbolos herméticos da grande obra. Lisboa: Edições 70, 1964. Coleção Esfinge.

GIBRAN, Kahlil. **O Errante** - parábolas sobre a insatisfação e o desencontro. São Paulo: Claridade, 2012.

GOMBRICH, Ernst H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HUXLEY, Aldous. **A Filosofia Perene.** Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.

KAROLCZAK, Maria E.; KAROLCZAK, Marcio M. **Andragogia:** liderança, administração e educação – uma nova teoria. Curitiba: Juruá, 2009.

KEELEY, Lawrence H. **A Guerra Antes da Civilização** – o mito do bom selvagem. São Paulo: É Realizações, 2011.

LÚLIO, Raimundo. **Livro das Bestas**. São Paulo: Escala, 2006. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal – 50.

MAALOUF, Amin. **As Cruzadas Vistas pelos Árabes**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NASCIMENTO, J. S. Resenha. **O Manual de Epicteto: aforismos da sabedoria estóica**. (ARRIANO, Flávio. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007). In: *Prometeus - Filosofia em Revista*. Ano 01, n. 01, Janeiro-Julho, 2008. NEWTON, Joseph F. **Os Maçons Construtores**. Londrina, PR: A Trolha, 2000. ORWEL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

PEREIRA, GG. C. **A possibilidade de uma vida melhor a partir dos aforismos schopenhauerianos**. 2018. 127f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PINHEIRO, Ivan A. **Modelo Geral de Análise e Interpretação Simbólica – MGA&IS**. Disponível em: <https://bibliot3ca.com/15764-2/>. Acesso em: 18.09.23.

\_\_\_\_\_. Buscadores da Verdade ... Sois Mesmo? **Ad Lucem**, vol. 1, n. 2, p. 14-28, 2021a. Disponível em:  
<https://www.adlucem.com.br/journal/adlucem/article/doi/10.4322/2763-6070.2021006>. 2021.

\_\_\_\_\_. **Notas à Recepção ao Grau de Companheiro no RER**. Disponível em: [ivan.pinheiro@ufrgs.br](mailto:ivan.pinheiro@ufrgs.br), Agosto, 2021b.

\_\_\_\_\_. **Notas às Viagens no Drama da Recepção ao Grau de Aprendiz no RER & Comentários sobre os Usos e Costumes**. Disponível em: [ivan.pinheiro@ufrgs.br](mailto:ivan.pinheiro@ufrgs.br), Junho, 2021c.

\_\_\_\_\_. O Problema é a Evasão ou o Processo de Admissão? Londrina, PR. **A Trolha**, Ed. 411, janeiro, p. 21-8, 2021d. Parte II.

\_\_\_\_\_. O Problema é a Evasão ou o Processo de Admissão? Londrina, PR. **A Trolha**, Ed. 410, dezembro, p. 18-23, 2020a. Parte I.

\_\_\_\_\_. O Simbolismo de Santo André no Contexto do Surgimento dos Ritos da Maçonaria Moderna. **Edições “Universum”**, Ed. 41, p. 31-71, outubro. Porto Alegre: GLMERS, Loja de Estudos e Pesquisas *Universum* n° 147, 2020b.

\_\_\_\_\_. Abordagens Interpretativas de Texto Aplicadas à Maçonaria – sobre o Ritual de Iniciação ao Grau de Aprendiz Maçom. **Edições “Universum”**, Ed. 37, p. 107-128, julho. Porto Alegre: GLMERS, Loja de Estudos e Pesquisas *Universum* n° 147, 2017.

PINHEIRO, Ivan A.; PELLEGRINI, Alejandro; VAREJÃO, Alexander.

**Decifrando Símbolos** – um exercício rectificado. Disponível em:

[https://www.freemason.pt/decifrando-simbolos-umexerciciorectificado/?utm\\_source=mailpoet&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=publicamos-mais-uma-rtigo-newsletter-post-title-freemason-pt\\_2](https://www.freemason.pt/decifrando-simbolos-umexerciciorectificado/?utm_source=mailpoet&utm_medium=email&utm_campaign=publicamos-mais-uma-rtigo-newsletter-post-title-freemason-pt_2). Acesso em: 28.06.23.

SCHOPENHAUER, A. (1851, 2020). **Aforismos para a Sabedoria de vida**. S/L: LeBooks Editora Digital, 1851, 2020.

STARK, Rodney. **Falso Testemunho**: desmascarando séculos de história anticatólica. Campinas, SP: *Ecclesiae*/CEDET, 2021.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William S. **Uma Teoria da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

XUSNIDA, B. **Pragmatic functions of aphorisms**. *Journal of New Century Innovations*. Vol. 33, Issue 1, Iyul (sic) 2023, p. 120-123. <http://www.newjournal.org>.

## **04 - O REPTO DA MODERNIZAÇÃO E A ARTE REAL**

Confrade Ivan Antônio Pinheiro  
Cadeira Nº 44

Lucas Vieira Dutra  
Convidado

José Filardo  
Convidado

### **INTRODUÇÃO**

O desafio entre tradição e modernidade é um dos temas centrais das sociedades contemporâneas. Esse embate reflete a tensão entre a preservação de valores, costumes e práticas herdados do passado e a adoção de novas ideias, tecnologias e formas de vida trazidas pela modernização.

Nos dias de hoje, esse conflito se manifesta em diversas áreas, como cultura, religião, política, economia e comportamento social, bem como se constitui como o tema a seguir desenvolvido pelos autores.

Devido à multiplicidade de subtemas sugeridos, bem como o espaço disponibilizado pelos editores, seria despropositada e mesmo irresponsável a pretensão de exaurir, em profundidade ou amplitude, quaisquer das matérias tratadas; assim, o leitor deve entender o texto antes como uma apresentação preliminar, um convite à reflexão, à pesquisa e ao debate (em Loja presencial, em seminários virtuais ou mesmo no âmbito da AMVBL) a partir de alguns *flashes* provocativos, do que como assertivas com pretensões conclusivas.

Nessa linha, questões supostamente já pacificadas foram problematizadas. Pelos mesmos motivos a organização do texto limita-se à paragrafação, as citações foram submetidas ao princípio da parcimônia e as paráfrases preferidas às transcrições<sup>33</sup>.

Entende-se por tradição o conjunto de crenças em geral, usos, costumes, conhecimentos, etc. que ao longo dos anos (séculos até) tem sido passado de pai para filho, de geração a geração; as mais antigas tradições antecedem os marcos civilizatórios, tendo sido identificadas desde os povos originários, na pré-História, a exemplo do respeito e do culto aos antepassados<sup>34</sup> - a gênese das futuras religiões.

Subjaz ao eventual (sim, pois nem sempre é exigido) empenho para a transmissão geracional-histórica, a crença de que tudo o que “deu certo”, funcionou, de algum modo (ainda que inexplicável) contribuiu para a sobrevivência e o sucesso até os dias atuais, justifica-se por si mesmo para ser preservado e por vezes, quando não periodicamente, celebrado; implícito é o senso de valor atribuído (pela comunidade relevante) ao que é (deve ser) preservado.

---

<sup>33</sup> Cabe reforçar que se trata de uma decisão contingencial, pois o entendimento dos autores é o de que quem escreve deve, obrigatoriamente, não apenas citar as fontes e localizar as referências como, quando recomendável, situar a citação no seu contexto original, oferecendo não só melhores condições para o entendimento dos leitores como também para que procedam à verificação quando em dúvida.

<sup>34</sup> Constatada na documentação (também referida como cultura) material – pinturas rupestres, sítios arqueológicos, ritos funerários, etc.

O conjunto assim constituído, por vezes também é referido como cultura, que pode se estender e referir à totalidade de uma população (comunidade, sociedade), limitar-se a uma região, cidade ou mesmo a uma organização.

Por exemplo, muitas corporações mantêm e cultivam a sua própria cultura, o que tende a aumentar a autoestima do Quadro, conferir identidade exclusiva e unidade organizacional que, quando percebidas como vantagens competitivas são então exploradas no mercado (Collins e Porras, 1995); ainda: Estados e governos frequentemente exploram elementos da tradição e das culturas locais para promover o turismo e mesmo atrair investimentos diretos. Por ser elemento de diferenciação, algumas culturas são apresentadas com vaidade e orgulho, como é o caso da culinária, da indumentária, da música, aspectos históricos, alguns, a exemplo da arquitetura, chegam a ser elevados à condição de Patrimônios Históricos, razão pela qual devem ser obrigatoriamente preservados sob a tutela do poder público.

Hoje restrita a alguns poucos círculos (notadamente em economia, sociologia e antropologia), a palavra “glocalização” nos anos 80 do século passado já ocupou maiores espaços na mídia – trata-se de um neologismo que pretende chamar a atenção para a importância e a preservação das culturas locais mesmo em um ambiente tendente à globalização<sup>35</sup>.

Cada um e todos integram e contribuem para a cultura, mas na maioria das vezes de forma automatizada e inadvertida, razão pela qual antes e sobretudo estamos envolvidos, quando não (de modo inconsciente) controlados por ela posto que, de regra, integra os sistemas educacionais desde os primeiros anos de vida, ainda no ambiente familiar.

---

<sup>35</sup> Não confundir com globalismo!

Ao lado de tradição-cultura, outra denominação bastante usual é referi-las como instituição, como é o caso do casamento, exemplo que oportuniza chamar a atenção para a riqueza das acepções evocadas a partir de uma mesma expressão: há o casamento monogâmico, poligâmico, poliândrico, com ou entre menores, mono ou heterossexual, etc., o que, por sua vez, revela a diversidade dos modelos familiares e chama a atenção para os desdobramentos internos às sociedades e para os impactos nas relações destas entre si<sup>36</sup>.

Por fim, deixadas as nuances à parte, independentemente da denominação, uma característica central às tradições, culturas ou instituições é a elevada inércia, propriedade que corresponde à tendência da manutenção do estado vigente, o que de pronto remete ao velho debate entre Heráclito e Parmênides, engenhosamente “solucionado” por Platão<sup>37</sup>: se tudo muda, está em permanente transformação, como então, apropriadamente, referir às tradições?

Existem efetivamente tradições ou a expressão tão somente denota uma concepção de ideal que, embora se aproxime, não encontra correspondente na realidade?

As respostas às questões acima demandam considerações acerca das posturas-tipo frente às mudanças; assim, grosso modo, de forma muito sintética e no maior nível de abrangência são 3 (três) as posturas-tipo: a reacionária; a conservadora; e, a revolucionária.

De regra a atitude revolucionária é propensa a aceitar, a promover e a acelerar as mudanças, bem como alimenta expectativas imediatistas; mais do que mudado (a partir de inovações incrementais), o presente deve ser reformado pela introdução de inovações radicais, as que promovem rupturas na ordem vigente.

---

<sup>36</sup> Por exemplo: ocidentais cristãos que visitam países de tradição muçulmana recebem orientações no sentido a evitar que, mesmo inadvertidamente, desrespeitem os usos e os costumes locais.

<sup>37</sup> Aristóteles agrégara novos elementos ao debate, e o mesmo farão os seus sucessores dando origem às diversas tradições de pensamento e interpretação da realidade.

Já o reacionário-tipo é saudosista, resiste às mudanças porque nelas identifica a semente que, germinada, destruirá o Éden, o qual, pelos seus encantamentos e virtudes, a todo custo deve ser preservado, e se ele já foi perdido, o objetivo passa então a ser a luta para a sua reconstituição, retornando, assim, ao passado edênico, daí porque o reacionário é, também, um ativista.

O conservador encontra-se a meio caminho: conhece as dificuldades e os custos para chegar aonde chegou, e porque valoriza as conquistas obtidas, receia perdê-las; todavia, por não desconhecer a importância e tampouco a necessidade das mudanças (inovações), frente às propostas e às alternativas colocadas à mesa ele se acautela, estabelece critérios, requer garantias, bem como modera o ritmo de implementação – por experimentação, a partir de núcleos cujo acompanhamento possibilite através do ciclo “tentativa-erro-correção-tentativa” a formação de uma sólida curva de experiência.

As 3 (três) posturas-tipo (que no seu entorno admitem variações<sup>38</sup>) expressam a dialética que é intrínseca e responsável pela dinâmica histórica das civilizações; todavia, quando reunidas tendem a gerar tensões, embates e mesmo conflitos, mas se assim não fosse, cada qual viveria e conviveria apenas “dentro da sua bolha”, o que levaria à conformidade, à estagnação e à entropia pela ausência absoluta da avaliação crítica desde uma perspectiva exógena.

Por oportuno, um esclarecimento-alerta: não há que se falar de correlação e tampouco relação de causa-efeito entre as posturas-tipo *vs* idade, mas antes em associações decorrentes das próprias definições.

---

<sup>38</sup> A exemplo do espectro político: não existe uma Esquerda, mas vários Partidos (diferentes) à Esquerda, assim como à Direita.

Assim, de regra, só quem tem alguma vivência, tempo de vida, aprendeu, acumulou, formou convicções, etc., pode recear as mudanças que, no seu entendimento, implicam retrocessos, danos e perdas; daí que habitualmente as posturas reacionária e conservadora são associadas aos mais idosos, enquanto que a revolucionária aos mais jovens que clamam por mudanças a tempo de colherem os benefícios, o que explica a sua índole e o afã imediatista.

Todavia, como se diz, sempre há “os velhos, em idade, mas jovens de espírito, assim como os jovens, em idade, mas velhos de espírito”. Em meio a tanto, não é raro que uma mesma pessoa adote a postura revolucionária frente a determinadas matérias, mas perante outras pautas assuma uma postura mais conservadora; por exemplo, quem já não escutou alguém afirmar “sou conservador nos costumes, mas liberal (revolucionário) na economia”?<sup>39</sup>

Frente a esse pano de fundo torna-se importante chamar a atenção para 2 (duas) constatações: primeiro, é certo que a idade média na Ordem é elevada; segundo, porque inexistem estudos a respeito não há outra base que não as relações pessoais e as manifestações colhidas cotidianamente nas redes sociais, e estas, salvo engano, apontam que a Ordem abriga Iniciados que se identificam, sem que se saiba a proporção, com as 3 (três) posturas tipificadas.

Portanto, o planejamento, seja o estratégico ou o anual das Potências, mas também o das Lojas (perfil adequado e a ser buscado para a ampliação do Quadro, competências e habilidades do Venerável, material para docência, para a introdução de inovações, a exemplo das sessões virtuais, do uso de aplicativos, etc.) não pode(ria) ficar à margem dessas considerações.

---

<sup>39</sup> A escala de 3 (três) pontos, com extremos e meio (reacionário-conservador-revolucionário) sacrifica os detalhes em nome da simplicidade e do didatismo, mas sem dúvida que existem posturas intermediárias bem como combinações extravagantes; assim, por exemplo, para além dos extremos, tanto à esquerda quanto à direita, há a categoria dos “fundamentalistas”.

Assim, *a priori*, isto é, independentemente de cada caso em concreto, frente às inovações os comportamentos serão diversos e com potencial ao conflito; é preciso, pois, se antecipar, senão para eliminar, mitigar os efeitos perversos ou, o que é melhor: “fazer do limão uma limonada”.

As posturas-tipo combinadas às demais características da Ordem e no contexto das idiossincrasias das Lojas, combinam e intercalam: soluções a meio termo, “definidas pela maioria”; acomodações; ambiguidades; contradições e fricções no seio do Quadro. Ao fim e ao cabo, entre resistências e concessões, frequentemente nos deparamos com o Paradoxo do Navio de Teseu<sup>40</sup>.

Visto o que o construto “tradição-cultura-instituição” evoca, bem como as posturas-tipo em contextos de mudanças e já tendo introduzido o caso da Maçonaria, é chegado o momento de aprofundar as reflexões no que tange às relações que o primeiro guarda com a Ordem, bem como o comportamento dos seus Quadros frente às mudanças.

Senão todos, a maioria dos textos que apresentam a Maçonaria carregam, para dizer o mínimo, ambiguidades: ao mesmo tempo que a caracterizam como uma instituição que zela pelos usos e costumes legados pelas tradições, portanto conservadora, é uma instituição que se auto reconhece como progressista (Ismail, 2022).

---

<sup>40</sup> O Paradoxo de Teseu é um clássico problema filosófico que questiona a identidade de um objeto ao longo do tempo, especialmente quando todos os seus componentes são substituídos.

Por oportuno, é importante esclarecer que a expressão “progressista”, desde que capturada pelo espectro à esquerda das ideologias políticas tem sido utilizada com 2 (duas) acepções distintas: de um lado refere às iniciativas que, na perspectiva conservadora, contribuem efetivamente para o progresso e o desenvolvimento da humanidade; e do outro corresponde ao alinhamento com as pautas identitárias em defesa das minorias (gênero, etnia, credo, etc.), no que a aproxima da postura revolucionária, mantendo as minorias ditas sem voz mobilizadas para, se necessário, pela via do conflito acelerar, postergar ou mesmo impedir determinadas mudanças, a exemplo da introdução de uma nova tecnologia.

A chamada agenda *woke*, notadamente no que tange às questões de gênero, abrigada pela Ala esquerda-revolucionária-progressista que integra a Maçonaria, é o exemplo mais recente das ambiguidades e contradições internas à uma Ordem que se afirma orientada pelas tradições, portanto, conservadora.

Nos embates públicos do dia a dia, mas também *interna corporis*, nem sempre é possível entre os contendores identificar quem age por desconhecimento ou movido pela má fé com intuito manipulador, mas é certo que a expressão (progressista) tem sido instrumentalizada, como parte do arsenal estratégico de todo o espectro político, de alfa a ômega, com vistas aos mais variados objetivos.

Prestado esse esclarecimento, a Maçonaria Especulativa, por opção e construção, carrega legados de tradições que a todos submetem, como é o caso das *Old Charges*, dos *landmarks*, mas cada Iniciado, assim como as Lojas e mesmo as Potências encontram espaços para desenvolver e cultivar as suas idiossincrasias, como é dado a ver a todos os que visitam Lojas, ainda que praticantes do Rito do visitante e jurisdicionadas à mesma Potência.

Ademais, as Doutrinas, os Rituais e sobretudo a literatura maçônica (indispensável ao entendimento e ao aprofundamento das questões levantadas nos Rituais) contêm elementos que celebram de Pitágoras<sup>41</sup> à A. Einstein e E. Schrödinger, com espaço também para a herança deixada pelos egípcios, babilônios, gregos (Platão<sup>42</sup>, Aristóteles<sup>43</sup> e outros), romanos (em especial os estóicos), pelas Escrituras Sagradas (com predomínio mas não exclusividade da biblioteca veteroneotestamentária), para os conteúdos legados pelos autores apócrifos, os agnósticos, os místicos medievalistas, bem como por Sto. Tomás<sup>44</sup>, os Modernos Iluministas<sup>45</sup> e tantos outros como se houvesse (ou pudesse existir) um fio condutor que a todos unissem por alinhamento das ideias.

O que se observa é um amálgama de autores e obras que contrariam todas as leis físico-químicas. Anderson (2023), ao identificar já em Adão o DNA das Artes, em especial a da Geometria, na sua historiografia que antecede o texto da Constituição de 1723, independentemente de tê-lo feito por crença efetiva ou metaforicamente, o fato é que ficou instituída uma correspondência entre a História da Ordem e a História da Humanidade; e desde aí, se de um lado deu início à consolidação da Maçonaria Moderna e Especulativa (MME), de outro abriu os portões para tudo e todos a ponto de parecer que sempre há espaço para mais um.

---

<sup>41</sup> Séc. VI a.C.

<sup>42</sup> 428/427 – 348/347 a.C.

<sup>43</sup> 384 – 322 a.C.

<sup>44</sup> 1225 – 1274.

<sup>45</sup> Europa, séc. XVII-XVIII.

Exceto em largo senso, esse pano de fundo, *per se*, compromete qualquer tentativa de aludir à existência de uma tradição com raízes em fundamento filosófico genuíno à Maçonaria. É impróprio, e parece já ser consensual, pensar a Maçonaria como um corpo homogêneo, monolítico; que se comparem, por exemplo, o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), o Moderno (também referido como Francês) e o Escocês Retificado (RER): são tradições e universos completamente distintos; o RER, por exemplo, passa à margem, praticamente ignora a Fase Operativa e dá interpretação própria a seus símbolos, não raro distinta da encontrada, por exemplo, no âmbito do REAA.

Assim, não há que se falar em tradição maçônica senão como uma tradição inventada a partir da Modernidade Iluminista e para a qual se busca, a todo custo, encontrar para estabelecer, em definitivo, as raízes na Antiguidade.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (Hobsbawm, 1997, p. 9)

Ademais, em continuidade à agenda *woke* comentada acima, o posicionamento de algumas Potências, a Grande Loja Unida da Inglaterra à frente, no que tange aos transgêneros, é mais uma evidência que coloca em xeque o zelo pelo que até então se poderia referir como “tradição pura”; aqui, no Brasil, se diria “tradição raiz”.

O mérito da MME, que não é desprezível, ao contrário, é ter reunido elementos de diversas tradições, mas não se pode afirmar que ela tenha constituído uma tradição própria.

A propósito, nem mesmo durante a Fase Operativa é possível delinear uma tradição que seja própria e exclusiva à Ordem na sua maior acepção: evidência mais clara não há do que a concomitância, ainda hoje, de teorias concorrentes com pretensões a esclarecer as origens geográficas e etnográficas da Ordem (Stevenson, 2009; Cooper, 2009; Gould<sup>46</sup>, 2023; Haywood<sup>47</sup>, 2023). Nem mesmo a denominação – Maçonaria – guarda o mesmo significado ao longo da História; assim, o que hoje refere à Maçonaria (tipo de organização, forma de ingresso, doutrina, ritualística, progressão, etc.) não tem correspondente no passado e vice-versa.

O que um Iniciado hoje refere e identifica como próprio à Maçonaria, vista a partir da sua perspectiva, geralmente identificado com o da sua Loja, não guarda relação nem mesmo com o que descreve a literatura Moderna (pós-1717), e tampouco com os usos e costumes reportados nas *Old Charges*, muito embora as determinações destas, a cada sessão (REAA), todos acordem que foram devidamente cumpridas.

O que atualmente é considerado como tradição maçônica, grosso modo, cinge-se:

(1) aos elementos (símbolos, liturgias, lendas, práticas em geral) legados pelo vetor judaico-cristão, comuns aos *collegia* de todos os ofícios e finalidades e que posteriormente foram absorvidos pelas guildas, entre elas, a dos construtores;

(2) bem como às exigências dos dois grandes movimentos da época, quais sejam, a expansão territorial-militar (de Roma, na Antiguidade, e posteriormente de Carlos Magno<sup>48</sup>) e a difusão do Evangelho que, iniciada na Antiguidade, alavancada a partir de Constantino<sup>49</sup>-Teodósio<sup>50</sup>, ganhou extensão durante o medievo.

---

<sup>46</sup> Um dos fundadores da Loja de Estudos Quatuor Coronati, Londres, 1886. A primeira edição do livro foi publicada em 1904.

<sup>47</sup> Após ser publicado em capítulos, a primeira edição do livro, na íntegra, data de 1923.

<sup>48</sup> 742 – 814.

<sup>49</sup> 272 – 337.

<sup>50</sup> 347 – 395.

Nem mesmo a liberdade de trânsito, orgulhosamente sempre citada como uma característica distintiva da (e *lato sensu* exigência para ingresso) na Ordem, foi uma conquista dos Operativos digna de ser elevada ao panteão da preservação e celebração, mas antes uma necessidade e conveniência dos poderes à época constituídos: era comum que as campanhas militares, assim como as missionárias, se fizessem acompanhar de um *collegium* de construtores; os primeiros por necessidade, quando não *conditio sine qua non* ao sucesso dos empreendimentos, enquanto que os segundos para oferecer utilidades e assim cativar os gentios.

Já em épocas de paz, os Papas, assim como a realeza e a nobreza, conferiam privilégios aos *collegia* para atrair e manter os melhores arquitetos e obreiros<sup>51</sup> sob os seus serviços – sobretudo os dedicados à construção das catedrais que, devido à elevada especialização, eram convidados e contratados desde os mais diversos lugares do Velho Mundo<sup>52</sup>.

Posteriormente, a questão da liberdade, já então associada ao republicanismo (ou ao monarquismo constitucional-parlamentar) enquanto valores e tradições a serem preservadas pela Ordem, ganharam empuxo alavancado pela derrocada do *Ancien Régime* promovida pela Revolução Francesa; todavia, também aqui há um equívoco (encontrado em todos os movimentos revolucionários): os maçons estiveram perfilados em meio e junto a ambos os lados em conflito, assim, qualquer que fosse o lado vitorioso haveria uma tradição a ser celebrada, o que, também por isto, fragiliza a tese de uma tradição genuína à Ordem.

---

<sup>51</sup> Que não se restringiam aos trabalhadores da pedra.

<sup>52</sup> E foi assim que as tecnologias dos Mestres Comacines ganharam difusão pela Europa, e daí a designação *freemasons*, enquanto os demais, restritos às guildas das cidades de origem, o reconhecimento como *masons*.

Dessarte, a Maçonaria contemporânea, herdeira da MME, mais se assemelha a um mosaico bizantino (que dispõe em harmonia, significado e encanto as melhores pedras) do que revela alinhamento com a tradição mosaica como se pretende. Entretanto, em análise mais interna, ao nível dos Ritos<sup>53</sup>, com maior propriedade podem ser identificados elementos que reunidos constituem um corpo (doutrinário) mais coerente e coeso, por isto tendente à permanência, razão pela qual, a menos da historicidade recente, podem ser vistos como uma tradição em formação.

Nesse contexto, as respostas às iniciativas modernizantes, seja na forma de apoio ou de resistência (velada ou não), serão diferentes em natureza e grau conforme o Rito e a composição dos respectivos Quadros à luz das posturas já tipificadas neste texto. Todavia, não menos importante para explicar o grau de porosidade frente às novas ideias são a consistência interna do conjunto doutrina-ritualística e a sua devida compreensão pelo Quadro.

Quanto mais frágil, difuso e inconsistente o conjunto, reduzida compreensão e o comprometimento do Quadro, mais fácil o caminho para o avanço dos revolucionários, por vezes meros aventureiros que, ao compasso da moda, sempre estão dispostos a acolher e instituir novos usos e costumes.

Há casos, Ritos e Lojas, que passado um tempo e devido ao efeito “bola de neve”, o que era um risco (alertado por uns – os conservadores -, e negado por outros – os revolucionários) se torna a realidade: o Rito, a doutrina e a ritualística não são mais do que uma tênue lembrança do passado. Promovidas tantas alterações, idas e vindas, é incerto afirmar que o Navio ainda é o de Teseu.

---

<sup>53</sup> Impossível generalizar, mas com certeza alguns.

Passados os olhos sobre o mais elevado nível de abrangência (tradição-cultura-instituição) no que refere às atitudes e comportamentos sociais, logo abaixo situam-se os hábitos e os costumes, estes ora então e inicialmente apreciados em perspectiva individual.

Os hábitos surgem de escolhas que em algum momento foram deliberadas, mas que passado um tempo foram incorporadas ao dia a dia, repetindo-se como se no “modo piloto-automático”.

A maioria dos hábitos é constituída sem reflexões aprofundadas, mas outros resultam de opções após longas deliberações íntimas ou compartilhadas, bem como podem ser adquiridos a partir de treinamentos, surgir em respostas à estímulos ou recompensas, mas também ser induzidos pelo medo ou receio de perdas ou punições<sup>54</sup>.

Embora na origem sejam de natureza pessoal<sup>55</sup>, os hábitos também podem ser identificados como características de um grupo ou mesmo de um povo – a passagem do individual ao grupo pode se dar, por exemplo, por influência de lideranças ou de pessoas reconhecidas como de comportamento modelar a ser seguido, condições mais recentemente alavancadas pelos influenciadores digitais.

Apesar das diferenças, em razão dos pontos de tangência, nem sempre é fácil estabelecer as fronteiras entre as tradições e os hábitos; aquelas senão determinam, influenciam estes, assim como estes, se incorporados em comunidades, a longo prazo podem vir a ser elevados à condição de e reconhecidos como tradições locais.

Há, pois, relações de superveniência recíproca entre hábitos, culturas e tradições; mais especificamente sobre o “hábito”, o leitor interessado, entre outros, pode consultar Duhigg (2012).

---

<sup>54</sup> Não se ignora, mas não cabe, aqui, adentrar em considerações sobre os hábitos adquiridos por condicionamentos alinhados às escolas pavloviana e skinneriana.

<sup>55</sup> Os estudos de imageamento cerebral revelam que as nossas atitudes, comportamentos, pensamentos, etc. possuem substratos neurais que são exclusivos e distintos para cada pessoa.

Admitida a tradição maçônica, como inventada, a apreciação dos eventuais efeitos da Inteligência Artificial sobre o universo daquela se desenvolve com naturalidade, sem sobressaltos pois inexiste uma tradição (perene) a ser preservada e com a qual (a IA) possa entrar em conflito, mas antes uma narrativa a ser atualizada e ressignificada à luz de um contexto no qual, formalmente e desde 1717 predomina a especulação.

A História da Maçonaria, desde os Operativos, é uma sucessão de encontros com e de tecnologias (*lato sensu* – domínio, com expertise, de modos de fazer) que tem início a partir de uma base empírica, por tentativa e erro, que aos poucos demanda e incorpora uma dimensão conceitual-teórica, a exemplo de conhecimentos de aritmética e geometria.

Essas ganham sucessivas aplicações e são aperfeiçoadas na forma de novas técnicas, novos materiais, novas ferramentas, etc. Conforme as sociedades se tornam mais complexas, surgem novos domínios que também requerem expertise própria, a exemplo das exigências crescentes instituídas pelos marcos regulatórios não mais editados e submetidos ao controle pelas guildas, mas pelas instituições emergentes no curso da centralização promovida com o surgimento do Estado Moderno.

O que foi a passagem do estilo românico ao gótico senão uma revolução tecnológica?

Do mesmo modo, a substituição da madeira e da pedra talhada por outros materiais, a exemplo do tijolo (com suas diversas modalidades ajustadas às finalidades específicas), do vidro e da longa linhagem que veio a culminar no cimento (e posteriormente no concreto) moderno, nada mais são do que eventos de um longo encadeamento de sucessivas mudanças tecnológicas.

O grande incêndio de Londres, em 1666, é apontado como o Canto do Cisne da Maçonaria Operativa; a reconstrução da cidade em novas bases tecnológicas e regulatórias subtraiu, drasticamente, a demanda pelos velhos modos de fazer e, por conseguinte, a importância e o poder que até então reuniam as guildas e os mestres do ofício. A Maçonaria precisou ser reinventada.

Desde então, já no contexto da MME, as tecnologias perderam expressão enquanto referências para a construção (física) propriamente dita. Nessa etapa a tradição inventada combina os elementos do ofício à tradição judaico-cristã e tudo, então, passa e deve ser apreendido em perspectiva simbólica – tornando-se necessário, primeiro, decompor o símbolo em significante-significado para, em sequência, estabelecer a ponte com os fenômenos da realidade contingente.

Nesse contexto, a IA é tão somente mais uma tecnologia emergente, mas ainda que disruptiva e capaz de provocar profundas mudanças (a começar no mundo do trabalho), na avaliação de alguns nem mesmo seria (em suposto julgamento já realizado no futuro) a mais importante, *status* que perderia para a computação quântica, as descobertas no campo das neurociências e da metafísica – dos princípios fundamentais da natureza; todavia, quando combinadas (a IA às demais tecnologias) elas descontinuam um universo de possibilidades dignas de cenário de ficção científica.

Em termos objetivos e imediatos a IA se coloca como mais um instrumento facilitador para os estudos e as pesquisas à disposição dos Iniciados, bem como à gestão das Lojas e Potências; mas tal qual o Anel de Giges (Platão, 2000), como de sorte toda tecnologia, ela pode ser utilizada para o bem ou para o mal, mas sobre o último crescem as apreensões devido ao potencial e ao alcance atribuídos à nova tecnologia (Harari, 2024).

Paralelamente, a IA pode ser vista como mais um símbolo, mais uma ferramenta, multiuso, à disposição do construtor social e que, igualmente, tanto os males quanto os benefícios a serem colhidos em grande medida dependerão do arquiteto, do mestre de obras e dos pedreiros.

É importante não perder de vista o que acentuam Acemoglu e Johnson (2024, p. 97): “[...] tecnologia aqui significa algo mais amplo do que apenas a aplicação do conhecimento científico para criar novos produtos ou técnicas produtivas [...] As visões da tecnologia, portanto, penetram em quase todos os aspectos da economia e da sociedade”.

É frequente, na produção intelectual maçônica, a alusão ao Mito da Caverna (Platão, *op. cit.*) com o intuito de explorar a complexidade das transformações (individuais e coletivas) catalisadas a partir de alguma, por vezes até mesmo eventual, descoberta – o correspondente a um salto qualiquantitativo na escalada do conhecimento; mas já o mesmo não se observa em relação ao Anel de Giges (Platão, *op. cit.*), fábula bem menos citada em que pese, na essência, trazer à debate a ética e as condutas morais, isto é, a própria razão de ser, a matéria-prima da Ordem.

Assim, a radicalidade dos impactos, seja nos indivíduos ou na sociedade, que muitos antecipam em razão da emergência da IA, sugere, pelo menos a título de exercício de planejamento (cenários, aplicações, condições de enfrentamento, vantagens, riscos, perdas, etc.) que sejam repensados os programas de estudos, de docência e o encaminhamento dos trabalhos sob orientação e supervisão das Lojas; se não pelos motivos já elencados, por uma (triste) realidade nacional aferida e confirmada a partir de vários estudos e da qual os maçons, tanto lamentavelmente quanto paradoxalmente, não são exceção: a falta do hábito de leitura, o que compromete já pelos alicerces, qualquer projeto (Pinheiro, 2021).

O recurso ao duplo advérbio foi intencional: de regra, porém com variações entre os Ritos, a Maçonaria chama a atenção para a importância das Artes (por vezes referidas como Ciências) Liberais, notadamente o *Trivium* (gramática, dialética e retórica); todavia, não passa disto, só chama a atenção.

E pelo que já se sabe o que é, por tudo o que já se infere a IA, e conhecendo a realidade brasileira, parece oportuno, e se já não passada a hora, de que senão adotada como leitura obrigatória<sup>56</sup>, que a Ordem estimulasse o hábito da leitura a partir do clássico de Dorothy Sayers (2023)<sup>57</sup>, “As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem” - a edição prefaciada por Bertoche<sup>58</sup> aborda a realidade nacional e conclui:

Em suma: quem não sabe ler bem não sabe pensar bem; o seu pensamento acaba por ser estabelecido e orientado por outrem. Um povo iletrado é um povo condenado à servidão – uma servidão que não se reconhece como tal, a uma servidão tomada como a mais completa liberdade, a uma servidão que se apresenta como uma obrigação da consciência ética (*op. cit.*, p. 25).

Frente a esse quadro não é de se pensar que a curto prazo a IA trará um novo problema (ou desafio) às Potências e à Ordem em geral, o contrário é o esperado, mas desde que se tenha os talentos necessários à exploração das suas potencialidades e a prevenção dos problemas.

Todavia, na perspectiva individual, a IA poderá alavancar (com sofisticação) um comportamento já há tempos verificado *interna corporis*: o “copia-cola” para a elaboração dos trabalhos obrigatórios à progressão de grau (sem que muitos Mestres sequer se deem conta por absoluta falta de conhecimento); a rigor, nem mais será necessário copiar e colar, mas saber fazer a(s) pergunta(s) certa(s) e depois imprimir a(s) resposta(s) preferencial.

---

<sup>56</sup> Sim, não se desconhece que se trata de expressão quase que proscrita no seu seio.

<sup>57</sup> Reunidos, o texto de Sayers e o prefácio de Bertoche não têm mais do que 80 páginas!

<sup>58</sup> Com o sugestivo título: Progredir pelo Passado.

Por ser um novo Anel de Giges, pela praticidade e comodidade que oferece, a IA poderá mesmo induzir mudança de hábitos, daqueles que até então efetivamente pesquisavam, estudavam, refletiam, enfim, trabalhavam para a superação das suas limitações passando ao largo das práticas que, em última análise, não correspondem a outra coisa que não ao autoengano<sup>59</sup> (Giannetti, 1997) acompanhado de todas as consequências deletérias. Mas é claro que a IA também pode ser utilizada: (1) para alavancar o conhecimento, abrir novos horizontes de estudos; bem como (2) para inibir, desmascarando o seu mau uso; todavia: *cui bono, cui prodest* e qual das alternativas?

Se, atualmente, as iniciativas maliciosas e indevidas já poderiam ser inibidas a partir das ferramentas existentes, por que imaginar que, desde agora, será diferente?

De regra, a produção intelectual mediada pela IA ainda carece de regulamentação, o que antecipa espaços difusos, quando não confusos – efetivas arenas para inúmeras e intermináveis contendas jurídicas.

A tendência, pois, aponta para o fortalecimento do círculo vicioso, pois os Aprendizes e os Companheiros formados no “copia-cola” ou na resposta pronta, como se fosse possível atalhar para escalar os níveis de conhecimento, não reunirão as competências necessárias senão para, de um hábito (desvio de conduta?) individual, torná-lo uma tradição enquanto prática admitida e reproduzida sem questionamentos no âmbito das Lojas.

Mas se à Ordem e às Potências à primeira vista se descortinam novos horizontes à exploração dos benefícios; por conta das iniciativas individuais, que já não passam despercebidas, é possível que as primeiras venham a ter que, definitivamente, enfrentar um histórico problema: a crescente desqualificação dos Quadros que pode, doravante, ganhar maior expressão, visibilidade e trazer comprometimentos à própria Ordem enquanto instituição centenária.

---

<sup>59</sup> Como alerta o neurocientista Miguel Nicolelis, “a IA não é nem inteligente e nem artificial”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fxWhQX8>; acesso em 30.01.25.

Talvez, entre outras, uma das iniciativas mais imediatas deva ser a exigência, por parte das Potências, de que toda produção intelectual maçônica<sup>60</sup> assistida por IA fosse devidamente informada ao leitor, normativa que, se não cumprida, submeteria o(s) autor(es) a sanções escalonadas: advertência privada, penalidade no tempo de interstício, impedimento de participação em editais e outras.

Como subproduto positivo da iniciativa, é possível que ela estimulasse a pesquisa, o zelo, contribuísse para aguçar o senso crítico e o desenvolvimento de contribuições efetivamente originais.

Por oportuno, é importante esclarecer que à Ordem não faltam Mestres talentosos e tampouco um acervo próprio e qualificado de obras<sup>61</sup>, mas é preciso saber separar o joio do trigo; ademais, embora infelizmente por falta de informações não seja possível afirmar, é razoável supor que os seus Quadros ocupem o quartil superior da normalidade gaussiana.

Todavia, faltam-lhe as correias de transmissão, os métodos adequados no trato do conhecimento e, salvo engano, à conta da falta de percepção das perdas causadas pelo entendimento equivocado e o consequente exercício desmedido da liberdade e da autonomia estatutariamente conferidas às Lojas, podem ser creditadas a realidade descrita acima bem como os discursos falaciosos que, para além da manutenção do *status quo*, não guardam quaisquer compromissos<sup>62</sup>.

Os Rituais constituem a literatura básica da Maçonaria, há mesmo quem diga que tudo o que é efetivamente relevante neles poderá ser encontrado; assim, quem procura, encontra.

---

<sup>60</sup> Trabalhos para a progressão de grau, em resposta aos editais, submissão a periódicos, blogs, apresentações, etc.

<sup>61</sup> Ao que, conforme já referido, se somam às demais fontes.

<sup>62</sup> Para uma visão mais ampliada dessas questões, bem como os inter-relacionamentos do grande tema (Tecnologia & Maçonaria) com outros igualmente pertinentes, podem ser consultados Morais (2020) e Pinheiro (2023, 2021a, 2020).

Eles dão forma, materialidade e unidade à cultura própria de cada Rito, e a exemplo do já comentado sobre as corporações, contribuem para a constituição dos laços de fraternidade e fortalecem o senso de pertencimento ao grupo. Gerencialmente, eles asseguram a previsibilidade e o controle das performances; evitando, assim, desvios que imperceptíveis aos olhos não treinados ou mesmo pensados como insignificantes, pelo acúmulo e a longo prazo levariam à descaracterização da doutrina; também aqui a reflexão sobre o Paradoxo do Navio de Teseu se revela oportuna.

Sem adentrar em pormenores, os Rituais anunciam, explicitam e, dentre os múltiplos aspectos subjacentes à doutrina de cada Rito trazem à prática os mais relevantes, destacam as pedras angulares; todavia, pela sua própria natureza e finalidade, mais levantam do que esclarecem as questões, razão pela qual enquanto instrumentos pedagógicos eles são insuficientes à plena compreensão da doutrina e da ritualística.

Assim, e também pela multiplicidade e complexidade dos temas que abarcam, os Rituais demandam estudos orientados e supervisionados. É ingênuo pensar que eles são autoexplicativos e que cada um, independentemente da sua formação e grau de conhecimento geral, se deixado a si mesmo, encontrará nos Rituais as mensagens que carregam e, muito menos, como estas mensagens dialogam com um ambiente em permanente mudança.

Preocupadas com a manutenção, a progressão ou o crescimento dos Quadros, e também ocupadas com as sessões comemorativas e as obrigações estatutárias (eleições, posses, etc.), a cada dia as Lojas parecem dispor de menos tempo para a dedicação aos estudos, ocasião em que os conteúdos dos Rituais devem(riam) ser ampla e profundamente explorados.

Em que pese metodologicamente ser equivocado por absoluta falta de representatividade, o caso pessoal (de um dos autores) contribui para ilustrar a realidade posta e a observação que dela resulta: “quando ingressei na Ordem as sessões eram semanais, passaram a ocorrer 3 (três) vezes/mês, e já há movimentos para que sejam quinzenais, quiçá mensais e, curiosamente, um dos argumentos aponta para a tradição ... antigamente, nas origens, era mais ou menos assim<sup>63</sup>, com previsão de reuniões semestrais ou anuais”.

De modo que, da tradição inventada se passa a aspectos seletivos à conveniência, o que atualiza o Paradoxo do Navio de Teseu.

Curiosamente, foi um fato inesperado e indesejado – a epidemia causada pelo CoVid19 - que levou às Lojas a operarem, no que era possível, através de uma nova modalidade: as sessões virtuais, à distância, de 2020-2022<sup>64</sup>, com variações a depender, sobretudo, da idade média dos Quadros em razão de os mais idosos constituírem o grupo de maior risco – de contágio e transmissão.

E vale lembrar que, bem antes, as plataformas de suporte às reuniões (sessões) virtuais já eram amplamente utilizadas nos ambientes corporativo, acadêmico e outros; entretanto, até então havia forte resistência à sua adoção porque contrária à tradição, assim como contra redigir atas (balaústres) em *notebooks* e em tempo real; este caso também chega a ser curioso, pois esta era a prática tradicional e que aos poucos foi abandonada pois, com efeito, se as sessões são mensais, bimestrais, etc., a ata deve ser redigida, lida e aprovada tão logo termine a reunião – o que se observa, então, é um movimento pendular-errático, o que expõe, mais uma vez, as contradições internas e à conveniência do momento.

---

<sup>63</sup> Mas nada se comenta que, antigamente, não havia transporte público, carros, telefonia, internet e toda sorte de recursos e confortos oferecidos pela sociedade moderna, bem como aspectos que eram tidos em elevada consideração, a exemplo do mérito e do comprometimento.

<sup>64</sup> Não se trata, aqui, das Lojas Virtuais, de origem, mas antes das Lojas Presenciais que foram levadas a realizar sessões virtuais.

Sobre esse período e experiências há vasta publicação, a exemplo do Edital temático-exclusivo lançado pela Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) e organizado por Morais (2021).

Nem as sessões, e tampouco as Lojas Virtuais reúnem a unanimidade; todavia, é inegável que sobretudo as primeiras (que é bom sublinhar: operam sob o manto de uma Loja Simbólica presencial) auxiliam à superação de determinadas dificuldades, como foi o caso da CoVid19 reportado acima, bem como descortinam outros horizontes.

Dentre as vantagens das sessões virtuais<sup>65</sup>, por ora cabe destacar a prática que se ajusta ao escopo deste texto: ao eliminar parte considerável da ritualística<sup>66</sup>, libera o tempo para que seja aproveitado em estudos conjuntos, debates orientados e supervisionados, o que vai ao encontro, na forma de solução, às restrições e à necessidade de maior tempo com graus de liberdade à gestão.

As sessões virtuais, muitas organizadas na forma de palestras, proporcionaram que Irmãos que dificilmente viessem a fazê-lo, tivessem a oportunidade de se “encontrar”, conversar, compartilhar conhecimentos e traçar projetos conjuntos. Trata-se de caso em que as contingências se impuseram para superar as resistências; impossibilitados de viver no passado vigente pré-pandemia, os reacionários capitularam e os conservadores tiveram a oportunidade de administrar, ao ritmo de cada Loja, as mudanças.

---

<sup>65</sup> O leitor mais interessado poderá consultar em Pinheiro (2021b).

<sup>66</sup> Algumas Lojas a eliminaram por completo, outras a simplificaram.

Todavia, como qualquer *modus operandi*, mesmo os mais bem sucedidos, exigem frequente atualização, *conditio sine qua non* à continuidade, sem perda de motivação, para atingir a contento os objetivos; assim, ao invés de as sessões e o tempo em geral ser predominantemente ocupado com as apresentações *per se*, que sejam intercaladas entrevistas (por exemplo, com maçons brasileiros no exterior), debates (sobre temas controversos e seguindo o modelo das “questões disputadas”), mesas-redondas, com maior ou menor participação dos ouvintes, etc.

E se de um lado as Lojas (sessões) virtuais trouxeram benefícios, sendo, pois, um exemplo de aplicação tecnológica bem sucedida, de outro, é importante ressaltar que elas não elidem a necessidade das sessões presenciais - o cimento que sela a fraternidade.

Por fim, pelos argumentos reunidos, é o entendimento dos autores que no contexto da MME não cabe falar em conflito entre a tradição e a renovação, mediada ou não pelas tecnologias; o foco deve ser dirigido ao Homem, e todos os recursos que puderem ser reunidos e utilizados para elevá-lo e emancipá-lo, ao invés de aliená-lo, em princípio não podem ser excluídos de apreciação; bem entendida a missão da MME, a questão central, antes de tudo, passa a ser de ordem ética:

O entendimento formado é o de que se a Maçonaria – os líderes das Potências e das Lojas – desempenharem a contento a missão histórica da Ordem, na síntese de aperfeiçoar o homem integral (físico, psíquico e espírito), este estará apto para o trato responsável em qualquer ambiente, desde o seu íntimo, ao familiar, ao profissional e na sociedade em geral com plena responsabilidade social independentemente do cenário tecnológico (Pinheiro e Dutra, 2023).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon. **Poder e Progresso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2024. ISBN 978-85-390-0783-7.

ANDERSON, James. **A Constituição de Anderson (1723)**. Trad. e comentários de K. Ismail. Brasília, DF: No Esquadro, 2023. Edição Comemorativa de 300 anos. ISBN 978-65-993785-3-9.

COLLINS, James C.; PORRAS, Jerry I. **Feitas para Durar** – práticas bem-sucedidas de empresas visionárias. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

COOPER, Robert L. D. **Revelando o Código da Maçonaria** – a verdade sobre a chave de Salomão e a Irmandade. São Paulo: Madras, 2009. ISBN 978-85-370-0494-4.

DUHIGG, Charles. **O Poder do Hábito** – por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. ISBN 978-85-390-0411-9.

GIANNETTI, Eduardo. **Auto-Engano<sup>67</sup>**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. ISBN 85-7164-725-9.

GOULD, Robert F. **História Concisa da Maçonaria**. São Paulo: Edição Independente, 2023.

HARARI, Yuval N. **Nexus** – uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à Inteligência Artificial. São Paulo: Cia. das Letras, 2024. ISBN 978-85-359-3781-7.

HAYWOOD, H. L. **Capítulos de História Maçônica e Manuscritos Antigos**. São Paulo: Edição Independente, 2023. ISBN 978-65-00-69094-1.

HOBSBAWM, Eric. A Invenção das Tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A Invenção das Tradições**. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.

---

<sup>67</sup> Mantida a grafia da fonte original.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

ISMAIL, Kennyo. Conservadorismo x Maçonaria. **No Esquadro**, 11.02.22.

Disponível em:

<https://www.noestudante.com.br/uncategorized/conservadorismo-x-maconaria/>. Acesso em: 05.02.25.

MORAIS, Cassiano Teixeira de (Org.). **Maçonaria Pós-Pandemia**. Brasília, DF: CMSB, 2021. ISBN 978-65-992450-1-5.

\_\_\_\_\_. **Maçonaria: perspectivas para o futuro**. Brasília-DF: CMSB, 2020, p. 95-134. ISBN: 978-65-992450-0-8.

PINHEIRO, Ivan A. Dez discursos: fundamentos para o atraso de uma Loja Maçônica. **Freemason**, 2023. Disponível em <https://www.freemason.pt/dez-discursos-fundamentos-atraso-loja-maconica/>. Acesso em 31.01.25.

\_\_\_\_\_. O Homem (maçom) de um Livro Só. **Bibliot3ca Fernando Pessoa**, 2021. Disponível em <https://bibliot3ca.com/o-homem-macom-de-um-livro-so/> e também em **Freemason** (<https://www.freemason.pt/o-macom-que-le-um-so-livro/>), 2021. Acesso em 31.01.25.

\_\_\_\_\_. Maçonaria: o problema é a evasão ou o processo de admissão? **A Trocha**, Londrina-PR, n. 411, janeiro 2021a, II e última Parte, p. 21-8.

\_\_\_\_\_. O Copo está meio cheio ou meio vazio? In: MORAIS, Cassiano Teixeira de (Org.). **Maçonaria Pós-Pandemia**. Brasília, DF: CMSB, 2021b, p. 135-157. ISBN 978-65-992450-1-5.

\_\_\_\_\_. Maçonaria: o problema é a evasão ou o processo de admissão? **A Trocha**, Londrina-PR, n. 410, dezembro 2020, I Parte, p. 18-23.

PINHEIRO, Ivan A.; DUTRA, Lucas V. A Maçonaria e as novas tecnologias: qual o nosso futuro? **Freemason**, 2023. Disponível em: <https://www.freemason.pt/maconaria-novas-tecnologias-qual-nosso-futuro/>. Acesso em: 03.02.25.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000. Coleção: Os Pensadores. ISBN 85-351-1004-6.

SAYERS, Dorothy L. **As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem.** São Paulo: CEDET, 2023.

STEVENSON, David. **As Origens da Maçonaria** – o século da Escócia (1590-1710). São Paulo: Madras, 2009.

## **05 - CONHECENDO A MAÇONARIA: SEU DESAFIO NA ERA DIGITAL DO CONHECIMENTO**

Confrade Izautonio da Silva Machado Junior  
Cadeira Nº 04

O objetivo deste artigo é traçar linhas gerais e breves sobre a Maçonaria, sua origem, definição, escopo, princípios, ritos, regularidade e organização. Em seguida, tecer considerações e buscar promover reflexões sobre o desafio da Maçonaria na era digital do conhecimento.

Pretendemos que este texto possa ser útil àqueles irmãos que desejam ter contato com alguns conhecimentos básicos e fundamentais para o entendimento da organização à qual pertencemos, ao mesmo tempo servir de reflexão a respeito da posição da Maçonaria diante de um mundo em rápidas transformações.

### **1 - A origem da Maçonaria**

Embora não haja uma unanimidade entre os pesquisadores maçônicos, que criaram teorias diferentes acerca da origem histórica da Maçonaria Especulativa, é geralmente aceito que ela decorre da fraternidade medieval de maçons operativos. Evidência disso, é a preservação de muitas das regras e lendas derivadas das *Old Charges* da Maçonaria Operativa, além de outros elementos que são parte da simbologia maçônica.

Em um determinado momento da história, por volta do século XVII, principalmente na Escócia, as lojas de maçons operativos começaram a admitir Cavalheiros como “maçons Aceitos”. Eram pessoas não trabalhavam no ofício de construir, mas passaram a fazer parte da fraternidade de maçons.

No século XVIII, na Inglaterra, os maçons Aceitos deram origem a esta organização que conhecemos hoje pelo nome de Franco-Maçonaria, Maçonaria Especulativa ou simplesmente Maçonaria.

Existe uma corrente de pensamento que defende a tese de que a nossa Fraternidade tenha a sua origem na Antiguidade. No entanto, não há qualquer laime histórico comprovado entre a Maçonaria e qualquer das organizações iniciáticas da Antiguidade.

## 2 - A definição de Maçonaria

A Maçonaria possui a seguinte definição clássica: “é um belo sistema de moralidade, velado em alegorias e ilustrado por símbolos”. Em outras palavras, é um sistema de moralidade que é ensinado e aprendido por meio de um método de ensino, que são as alegorias e os símbolos. (ISMAIL, 2020, p. 15)

As “alegorias” são as diversas lendas usadas na Maçonaria, que de forma figurada, nos apresentam um enredo permeado de lições de cunho filosófico. Para fazer um paralelo, lembremo-nos da famosa “Alegoria da Caverna”, de Platão.

Os “símbolos”, por sua vez, são ideias representadas por imagens. Eles servem de âncora para a nossa memória.

O método de ensino maçônico, portanto, faz uso destes recursos pedagógicos, que são os símbolos e alegorias, com o objetivo de transmitir o seu conteúdo iniciático.

Podemos ainda dizer que a Maçonaria possui elementos iniciáticos e esotéricos, o que se denota através dos seguintes aspectos:

Cunho “iniciático”: Iniciação significa a introdução de alguém em um novo sistema de conhecimento. É exatamente isso o que ocorre por ocasião da Iniciação maçônica, onde o Iniciado passa a ter acesso ao sistema de conhecimentos da Ordem.

Cunho “esotérico”: O esoterismo se caracteriza pela transmissão de conhecimentos que vão avançando de forma progressiva a pessoas escolhidas, eleitas, que forem consideradas aptas a recebê-los. É, portanto, de acesso restrito, fechado. É isto que ocorre na Maçonaria, através da seleção de membros e do sistema de graus maçônicos, que são etapas de estudos acessíveis progressivamente.

Tais características não devem ser confundidas com o misticismo ou com o ocultismo. O esoterismo se contrapõe ao “exoterismo” (com X), que é o conhecimento público, o qual pode ser disseminado abertamente a todos.

Em síntese, a Maçonaria é uma filosofia de vida, e por intermédio da simbologia, de alegorias e de palestras, inculca em seus membros a prática de virtudes e do autoaperfeiçoamento.

### **3 - O escopo da Maçonaria**

No tocante ao escopo da Maçonaria, podemos afirmar que, em uma análise primária, a Maçonaria tem por escopo ser uma Fraternidade de homens de boa índole, que realiza obras de caridade e que atua de forma positiva na sociedade.

Em uma análise mais profunda, a Maçonaria tem como objetivo oferecer aos seus membros um sistema de moral. Tal sistema se constitui de princípios e virtudes filosoficamente aceitos como eficazes para promover o aperfeiçoamento humano.

Tornando pessoas melhores, a Maçonaria contribui para uma sociedade melhor.

A Maçonaria não possui um programa de governo centralizado - eis que cada Potência maçônica se autogoverna - nem algum tipo universal de ideologia política ou religiosa, sendo totalmente neutra acerca desses aspectos, aceitando em seus quadros homens das mais diversas classes, sem distinções de qualquer natureza.

Infelizmente, por desconhecimento da natureza da instituição a que pertencem, muitos maçons desejam fazer dela uma organização com objetivos completamente diferentes daqueles para os quais ela existe, desvirtuando as suas finalidades, o que é perigoso e coloca em risco a própria existência da Maçonaria.

#### **4 - Os princípios e a trilogia maçônica**

Os principais Princípios da Maçonaria<sup>68</sup>, que são o Amor Fraternal, o Amparo e a Verdade revelam três aspectos da Ordem:

- I. Amor Fraternal: é uma Fraternidade de Irmãos;
- II. Amparo: que a pratica a Caridade;
- III. Verdade: e estimula os seus membros a serem livres pensadores na investigação da verdade.

---

<sup>68</sup> Estes são os princípios preconizados pela vertente da Maçonaria anglo-saxônica.

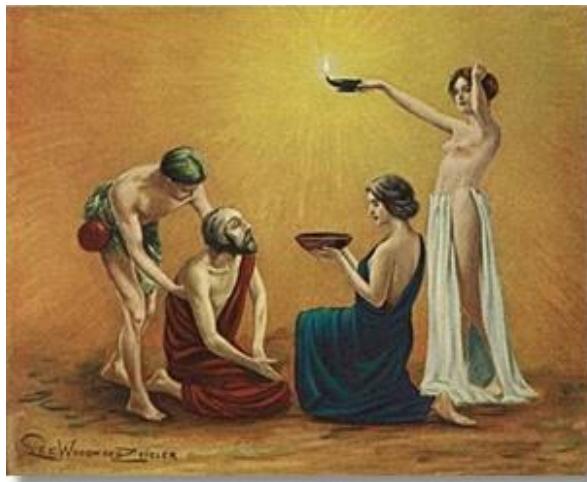


Figura: Amor Fraternal, Amparo e Verdade.

Existe ainda a trilogia maçônica “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”:

- I. A Liberdade em todos os seus aspectos, isto é, liberdade de pensamentos, palavras e ações. É um direito natural de todos os seres humanos.
- II. A Igualdade de direitos e obrigações, quer no aspecto individual quer no coletivo, sem distinções de qualquer natureza.
- III. A Fraternidade de todos os homens e de todos os povos e nações. Os seres humanos nascem livres e iguais em direitos, obrigações e em dignidade.

Esta trilogia é de origem política e foi inspirada no lema da Revolução Francesa de 1789 (*Liberté, Egalité, Fraternité*), expressão de ideais que se tornaram universais, e que a Maçonaria incorporou.

## **5 - Os ritos da Maçonaria**

O Rito é um método de conferir a luz maçônica, e se vale para isso de uma coleção de graus, onde cada um deles contém uma etapa de conhecimento e progresso nos estudos.

No Brasil, os ritos praticados pelas potências reconhecidas são os seguintes:

- ✓ Rito Escocês Antigo e Aceito (33 graus);
- ✓ Rito de York Americano (13 graus);
- ✓ Rito de Schröder (3 graus);
- ✓ Rito Adonhiramita (13 ou 33 graus);
- ✓ Rito Francês ou Moderno (9 graus);
- ✓ Rito Brasileiro (33 graus);
- ✓ Rito São João (3 graus);
- ✓ Rito Escocês Retificado (4 graus);
- ✓ Ritual de Emulação (3 graus).

Os ritos determinam o conjunto de diretrizes gerais pelas quais se praticam as sessões, e fazem uso da “liturgia” para transmitir o seu “conteúdo iniciático”.

A “liturgia cerimonial” tem por objetivo transmitir a “sensação de ordem e beleza”, através das formas exteriores dos atos praticados. Pode ser observada em uma sessão maçônica através de seus procedimentos ritualísticos, como o sentido da circulação em loja, as músicas tocadas, a procissão de entrada ou a formação de abóbada de aço, os títulos das autoridades maçônicas, a posição de sentar-se, o local onde se coloca os paramentos etc.

A “liturgia ritual” visa transmitir os elementos essenciais, a expressão dos mitos e símbolos, a interiorizar nos participantes os conteúdos iniciáticos. Pode ser identificada em uma sessão maçônica em atos como a abertura e o fechamento da loja, a disposição das Três Grandes Luzes (Esquadro, Compasso e Livro Sagrado), a verificação pelo Cobridor se o Templo está coberto, as provas da Iniciação, os sinais, toques e palavras etc. Estes são elementos simbólicos e iniciáticos, essenciais da liturgia.

Enquanto o “rito” é um gênero, o “ritual” é uma espécie. Assim é que cada rito maçônico pode ter várias espécies de rituais, como por exemplo o Ritual de Consagração de Templo, os Rituais de Iniciação, Elevação e Exaltação, o Ritual de Cerimônia Fúnebre, o Ritual de Loja de Mesa, os Rituais de abertura das sessões etc.

## **6 - A organização da Maçonaria**

As Potências maçônicas – Grandes Lojas e Grandes Orientes – são corpos diretivos independentes e soberanos, responsáveis pelos graus simbólicos, e que agrupam várias Lojas dentro da sua Jurisdição.

Uma coisa de suma importância para entender sobre a Maçonaria é que não há um único organismo mundial que rege a fraternidade. (...) Nenhum homem fala pela Maçonaria, e nunca falará. (...) Cada Estado dos Estados Unidos, cada província do Canadá, e quase todos os países do mundo tem uma Grande Loja - muitas vezes mais de uma.

Cada Grande Loja tem regras e regulamentos que regem as Lojas dentro de sua jurisdição, e cada Grande Loja tem um Grão-Mestre, que é essencialmente o presidente naquela jurisdição.

Mas Grão-Mestres não têm nenhum poder para fazer regras ou tomar decisões fora de suas fronteiras. Não existe nenhum grupo nacional ou internacional que controla ou dirige as Grandes Lojas. (Freemasons for Dummies, HODAPP, 2005, p. 15)

Os altos graus dos diversos ritos maçônicos, também possuem, cada um deles, corpos maçônicos autônomos, que regem os seus respectivos sistemas de graus.

No plano da coletividade de potências maçônicas, vejamos as principais organizações e blocos maçônicos existentes:

A Confederação Maçônica Interamericana – CMI, é a maior organização maçônica do mundo, congregando 94 Potências distribuídas em 26 países<sup>69</sup>.



A Conferência Mundial de Grandes Lojas Maçônicas Regulares – WCRMGL, não é uma organização maçônica, e como o próprio nome diz, trata-se de uma grande conferência mundial, realizada a cada 18 meses em um país diferente, reunindo potências maçônicas de todo o mundo.

Outras confederações ao redor do mundo:

A Confederação Maçônica Centro América – COMACA;

A Confederação Maçônica Sul Americana – COMASA;

A Conferência das Grandes Lojas Norte Americanas;

A Conferência Europeia;

A Conferência Africana.

No Brasil, existem duas Confederações formadas por potências regulares, que são a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB e a Confederação da Maçonaria Brasileira – COMAB.

## **7 - Confederação e Federação maçônica**

---

<sup>69</sup> Dados de 2023.

As Grandes Lojas Brasileiras (CMSB) e os Grandes Orientes Estaduais do Brasil (COMAB) se organizam em Confederações, de modo que cada uma das Potências que compõe o bloco é independente e soberana.



Por sua vez, o Grande Oriente do Brasil – GOB se organiza em um sistema federado, em que os estados não são independentes e soberanos. O GOB tem um Poder Central em Brasília-DF, com um Soberano Grão-Mestre Geral, de onde emanam todas as determinações legais, administrativas, ritualísticas e políticas para os estados. Cada Grande Oriente Federado do GOB e seu respectivo Grão-Mestre Estadual funcionam com poderes delegados e limitados, sem independência e soberania.

## **8 - Regularidade e Reconhecimento**

A “Regularidade” é uma condição da Potência maçônica que cumpre os critérios geralmente aceitos como tradicionais e que definem se aquela Grande Loja ou Grande Oriente pode ser reconhecida pelas demais Potências que seguem diretrizes semelhantes.

O “Reconhecimento” é um ato de natureza administrativa e se consubstancia quando duas Potências regulares estabelecem relações entre si, permitindo a realização de procedimentos mútuos, intervisitação e em alguns casos o compartilhamento de território.

A Grande Loja Unida da Inglaterra possui uma lista com 8 Pontos de Regularidade, que são os critérios que ela adota para aferir a possibilidade de reconhecimento de uma outra Potência:

- I. Regularidade de origem;
- II. A crença no Grande Arquiteto do Universo;
- III. Que todos os Iniciados prestem seus juramentos, à vista do Livro da Lei Sagrada;
- IV. Que os membros das Potências e das Lojas individuais sejam exclusivamente homens;
- V. Que a Potência mantenha jurisdição soberana sobre as Lojas de sua jurisdição, exercendo sua autoridade única e indiscutível sobre os 3 graus simbólicos;
- VI. Que as três Grandes Luzes da Maçonaria estejam sempre expostos quando a Potência ou suas Lojas subordinadas estejam em trabalho;
- VII. Que a discussão de assuntos político-partidários ou religioso-sectários estejam proibidos em Loja;
- VIII. Que os princípios dos Antigos Landmarks e os usos e costumes da Fraternidade sejam rigorosamente observados.

Tais critérios são geralmente aceitos como parâmetros de Reconhecimento pelas Grandes Lojas ao redor do mundo

## **9 - Os desafios na era digital do conhecimento**

Uma pesquisa realizada pela CMI em 2018 constatou que a maior parte dos maçons brasileiros não sabe tecer uma definição correta do que seja a Maçonaria, com base nos principais conceitos e definições. Isso é um grande problema, por isso alertamos acerca da necessidade de se promover sempre que possível a conscientização dos maçons acerca da natureza da instituição a que pertencem, de forma a evitar que haja desvios de finalidade e riscos à própria existência da Maçonaria.

Outro fator relevante identificado na citada pesquisa diz respeito às principais razões que levam à evasão maçônica. Restou evidente que muitos problemas internos na Maçonaria brasileira precisam ser solucionados, dentre os quais destacamos: indicações ruins, sindicâncias malfeitas, desmotivação, problemas de relacionamentos, vaidade, sessões ruins, falta de aprendizado, brigas por poder na potência, brigas entre as potências, falta de líderes e membros comprometidos, conflito de gerações e conflito entre modernidade x tradição.

No tocante à questão da modernidade, em que testemunhamos um mundo de mudanças aceleradas, vai sobreviver quem melhor se adaptar às mudanças. A Maçonaria se depara com um grande desafio, que é se tornar atraente para as novas gerações, competindo o interesse dos mais jovens com as novas formas de tecnologia.

Para tanto, não deverá renunciar aos seus princípios, que são a sua salvaguarda diante da deterioração dos valores pelo que passa a sociedade contemporânea. É justamente mantendo os seus altos padrões morais que a Maçonaria sobreviverá ao longo da história, como vem sobrevivendo há séculos.

Dito isso, é necessário que se compreenda que a “forma” como a Maçonaria poderá vir a transmitir os seus ensinamentos no futuro, não terá o condão de alterar o seu “conteúdo”. O conteúdo tradicional sempre foi e sempre será relevante diante das gerações. Contudo, a forma como esse mesmo conteúdo é transmitido, pode perfeitamente ser objeto de adaptações ao mundo moderno e às novas formas de tecnologia desta “era digital”.

Entendemos que o uso de novos recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizado maçônico é algo benéfico e que deverá se tornar normal com o tempo, rompendo eventuais resistências com naturalidade.

Registre-se, nesse liame de raciocínio, o fenômeno das Lojas Virtuais criadas no Brasil durante a pandemia:

- ✓ Lux in Tenebris nº 47, GLOMARON;
- ✓ Luz e Conhecimento nº 103, GLEPA;
- ✓ Estrela Polar nº 443, GOP(SP);
- ✓ Parahyba do Norte nº 41, GOPB.



Graças a Potências maçônicas com uma visão de futuro, estas Lojas Virtuais regularmente promovem reuniões por videoconferência, oferecendo aos maçons que delas participam, aprendizados com conteúdo de boa qualidade e com a aplicação de recursos tecnológicos.

A Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, criada no ano de 2021, é mais um exemplo dessa natureza. Segundo o seu estatuto, a entidade “dialoga com as tendências de uma humanidade cujo uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação são irreversíveis e se dinamizam em uma velocidade sem precedentes na história”.

Uma outra forma de reunião que surgiu durante a pandemia é a “híbrida”, em que uma parte dos irmãos se faz presente em loja, enquanto outra parte participa através de videoconferência. Esta modalidade permite, por exemplo, que uma loja possa durante a ordem do dia, receber um irmão de forma remota para ministrar uma instrução. Hoje, o irmão pode ter a sua imagem projetada em uma tela; quem sabe no futuro, esse irmão possa se apresentar em forma de “holograma” na sessão.

Como resta evidente, as possibilidades são inimagináveis, levando-se em conta o acelerado progresso da tecnologia. Não faz nenhum sentido a Maçonaria se manter completamente alheia à nova realidade.

O fato de hoje as lojas maçônicas adotarem um painel é um exemplo clássico de que adaptações a novas formas de apresentar os nossos símbolos, podem ser úteis. Originalmente, os símbolos maçônicos eram desenhados no chão, com giz, carvão e argila. A cada sessão, era necessário que alguém elaborasse o desenho, e ao seu final, era novamente apagado.

Com o tempo, foram surgindo tapetes contendo os símbolos, cuja praticidade permitia simplesmente estendê-lo durante a sessão, e ao seu término, enrolá-lo e guardá-lo. Já não era mais necessário ter que fazer o desenho novamente todas as vezes. Nesse mesmo sentido, surgiram os *Tracing boards*, que são conhecidos no Brasil como Painéis, os quais contém os símbolos e cumprem a mesma finalidade litúrgica, de forma mais otimizada.

Se os nossos ancestrais maçons tivessem se apegado a tradições sem sentido, até hoje estaríamos fazendo e apagando desenhos no chão, em todas as sessões.

Nesse contexto, se aplica o que disse antes a respeito de “forma” e “conteúdo”. O conteúdo importa mais. A forma como o conteúdo é apresentado, pode perfeitamente ser objeto de aperfeiçoamentos, desde que não se perca de vista a preservação dos elementos centrais e essenciais da Maçonaria.

## Referências

CONFEDERAÇÃO MAÇÔNICA INTERAMERICANA. **Relatório de Pesquisa: CMI – Maçonaria no Século XXI.** Blog No Esquadro, 2018. Disponível em

<https://www.noestquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2020.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE RONDÔNIA. **A Maçonaria para não maçons.** Porto Velho: Edição do autor, 2020.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos.** Tradução de Kennyo Ismail. 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ISMAIL, Kennyo. **Curso de Introdução à Maçonaria.** Brasília: No Esquadro, 2016.

ISMAIL, Kennyo. **Ordem sobre o Caos.** Brasília: No Esquadro, 2020.

JACKSON, Thomas W. **Maçonaria na atualidade.** Palestra do XI Encontro das Grandes Lojas da Região Norte – CMSB. Porto Velho, 2018.

MACNULTY, W. Kirk. **A Maçonaria. Símbolos, segredos, significado.** Editora WMF Martins Fontes. São Paulo, 2012.

MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Causas & Consequências.** Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2017.

MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Problemas & Soluções.** Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2019.

MUNIZ, André Otávio Assis. **Curso Elementar de Maçonologia.** São Paulo: Richard Veiga, 2016.

RIFFARD, Pierre. **Dicionário do Esoterismo.** Lisboa: Editora Teorema, 1993.

SANTOS, Vanderlei Coelho dos; Izautonio da Silva Machado Junior. **Por que os maçons não querem mais ir à Loja? Uma reflexão sobre o futuro da maçonaria no Brasil.** In Maçonaria Perspectivas para o futuro. Brasília: Editora CMSB, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22<sup>a</sup> edição revista e ampliada de acordo com a ABNT. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

SOUZA, Aldino Brasil de. **Maçonaria Executiva.** Palestra para a Grande Loja Maçônica do Estado do Acre. Reunião Virtual, 09 de julho de 2020.

## **06 - A MAÇONARIA DO SEU TEMPO**

Confrade Luiz Vitório Cichoski  
Cadeira Nº 31

### **I. INTRODUÇÃO**

A História nos revela feitos e eventos monumentais, seja na intensidade, seja no tempo. Como construir igrejas e castelos antes da crença ou do conhecimento físico arquitetônico? Os feitos, mesmo os monumentais, são frutos do seu tempo, por vezes ampliam as possibilidades e assim ‘caminhou’ e caminha a humanidade até aqui e agora. A Maçonaria não foge deste enredo; mostrou seu esplendor arquitetônico através do gótico, após o desenvolvimento do arcobotante que possibilitou a dispersão das forças associadas as impressionantes paredes, torres, cúpulas e agulhas, ampliando e clareando os sacros ambientes.

A Maçonaria não foge a este enredo ao possibilitar o encontro de homens que ‘não teriam se encontrado de outra forma’, permitindo a troca e evolução de ideias e condutas que permitiram o desenvolvimento social, organizacional e humano.

A Maçonaria não fugiria desta lei ou regra de conduta que a expõe a novos desafios presentes neste tempo, o nosso tempo.

Os maçons de ontem fizeram a sua parte; esperamos que os maçons de hoje tenham percebido e aprendido o exemplo e lição e deixem a sua herança, a herança da Maçonaria do nosso tempo.

## **II. MAÇONARIA OPERATIVA**

A Maçonaria se fez presente na História a partir da Idade Média, onde vislumbramos, inicialmente, a versão Operativa, que ainda não se chamava Maçonaria, pois, ainda não existia a palavra *mâconnerie*, mas existiam os lapidários e os cemiterios. Lathumos, lapicidas, lapidários guardam o sentido de ‘cortadores de pedras’; aquele que tira e dá forma à pedra que vai fazer parte da construção.

O papel já existia, também a ferradura e os arreios, e o café já era tomado. Estes profissionais ligaram-se especialmente ao estilo gótico de construção, estilo este que ampliou, iluminou e embelezou o ambiente das igrejas a partir de 1137, momento caracterizador da Catedral de Saint Denis, Paris, França; na esteira de Saint Denis multiplicaram-se as obras góticas – religiosas e profanas – por toda Europa.

O espelho só apareceu por volta de 1290. Estes maçons eram pedreiros ou alvanéis, exerciam uma profissão e defendiam esta profissão; todos passavam por um treinamento que se desenvolvia ao longo de seis (6) ou sete (7) anos, quando estariam aptos para submeterem-se a uma comprovação de proficiência – a obra prima ou *chief d'œuvre* – e, então, tornarem-se os profissionais naquela arte, os Companheiros. Observar que o acesso à confraria – a Iniciação -, acontecia depois da prova e demonstração da competência.

Esta profissão era respeitada a ponto de os pais permitirem o distanciamento familiar, visto que o iniciante aprendiz permanecia sob os cuidados do Mestre-de-Obras; também era desejada pelos maçons fieis que se sentiam perto do Criador – ainda não denominado de Grande Arquiteto do Universo – na crença ou nas alturas arquitetônicas; pelo cristianismo que enaltecia a persistência destes profissionais fosse nas tumbas do subsolo ou nos píncaros das características agulhas, que permitia saber qual era a igreja mais alta.<sup>70</sup>

Esta Maçonaria guardava o interesse de quem? O que se depreende é que tal Maçonaria interessava aos pedreiros; lembrando que neste período histórico – Idade Média – viva-se o momento da organização e normatização do trabalho – ver Le Livre des Métiers, E. Boileau/1268.

Esta Maçonaria – principalmente após Alexandre Neckan/século XII e seu termo designativo, *máçon* -, era empregada na construção das mais variadas obras: pontes, casas, castelos e igrejas, muitas e belas igrejas.

A proximidade da Maçonaria e dos maçons com a Igreja, mais especificamente, com o catolicismo foi marcante. Os homens da Igreja eram os depositários e criadores do conhecimento de então. O conhecimento arquitetônico esteve, por muito tempo, nas mãos destes mestres, - como o abade Suger, o Mestre-de-Obras de Saint Denis -; com o tempo – outro ciclo -, os mestres de obras pedreiros-profanos aprenderam como elaborar, além de executar, as maravilhosas esculturas ou, nas palavras de Victor Hugo: “Bíblias em Pedras”; múltiplas histórias estavam ali contadas como o genial francês contou a de Quasímodo.

A Maçonaria Operativa retrata uma profissão com suas regras e regalias; santos protetores, capelas, crenças e comemorações. Normalmente, um trabalho para a vida toda – principalmente quando enfocamos uma Notre Dame; pouco diferente da conduta da Compagnonnage, que recomendava o tour de France.

---

<sup>70</sup> O para-raios é obra 1752.

O período Operativo necessitou de inúmeros instrumentos para execução dos, muitas vezes, acrobáticos trabalhos; o compasso existente tinha dimensões variáveis como o de Villard de Honnecourt (1200/1250<sup>71</sup>).

Surgem os óculos e a Pólvora, Roger Bacon/1249.

Um cometa foi pintado/Giotto/1304.

Foi no período operativo que se deu a formação dos elementos básicos iniciadores e conformadores da tradição maçônica!

O que poderiam pensar os pedreiros/maçons operativos? Conseguir o conhecimento necessário para fazerem parte da Guilda de uma construção; protegendo seu espaço e observando as normas.

### **III. MAÇONARIA DE TRANSIÇÃO**

Os ciclos estão presentes em tudo; em nosso entorno como também em nossa casa terrestre – p.ex. as estações -; a vida é uma sucessão de ciclos – infância, adolescência, maturidade, senescênciia -, não poderia ser diferente com a arte: primitiva, antiga, clássica, medieval, no seio da qual está o estilo gótico.

O Gótico teve seu ciclo, o seu tempo e diferentes razões – custo, tempo, divisão da Igreja – além do surgimento do Renascimento, que permitiram novas modalidades ou estilos artísticos e arquitetônicas.

Exploração do Rio Amazonas/1542

Geocentrismo de Copérnico/1543

---

<sup>71</sup> Observar que este Mestre Arquiteto nasceu após a o início do Gó co/1137.

O Renascimento evidenciou a península Itálica como centro irradiador de conhecimento e das artes; dentre as artes notabilizou-se a pintura sob o pincel de Sandro Botticelli (1445-1510); Leonardo Da Vinci (1452-1519); Michelangelo (1475-1564); Rafael (1483-1520); igualmente não podemos considerar a região italiana como referência na história da Maçonaria, assim como a pintura não representa a atividade laboral dos pedreiros.

Microscopia/1590  
Uso da perspectiva, uso dos símbolos algébricos/1591  
Descobertas as ruínas de Pompéia/1592

Alguns autores consideram a Igreja Santa Maria sobre Minerva/1370 – Roma, como uma das últimas representações do estilo bárbaro/gótico de Giorgio Vasari (1511-1574). Portanto, o período entre os séculos XV/XVI (descobrimento da América e do Brasil) e XVII (desenvolvimento do Racionalismo e do Empirismo) e, obviamente, da aceitação de John Bowell como marcadores do hiato entre a Maçonaria Operativa, a fase das esculturas arquitetônicas das alturas frente a elaborada arquitetura intelectual do pensamento moderno.

Telescópio/1608.

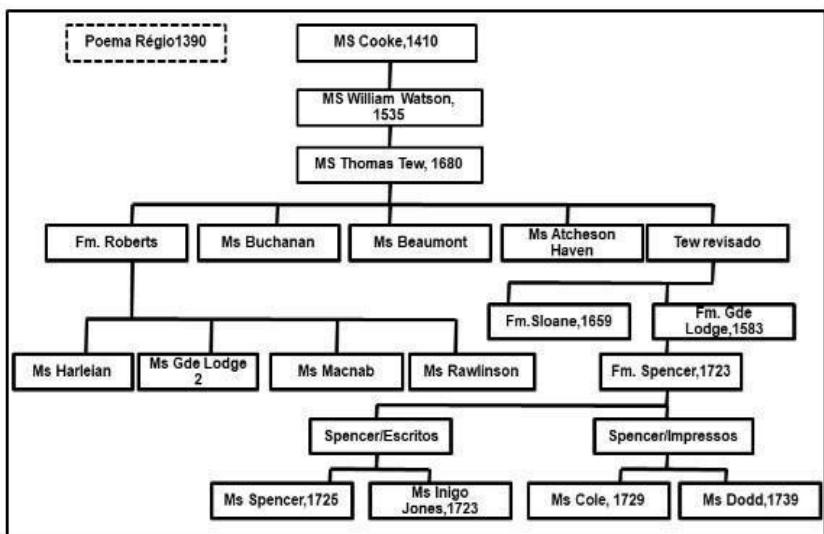
O compartilhamento do ‘saber fazer’ dos lapicidas com o ‘saber pensar’ de religiosos e não religiosos como Erasmo de Rotterdam (1469/1536), Thomas More (1478/1535), Michel Montaigne (1533/1592), Giordano Bruno (1548/1600); foram ingredientes que, sob condições sociais adequadas, pavimentaram o aparecimento de uma Academia dos Mistérios da Natureza/1560, de uma Royal Society/1660; além de inúmeros documentos – alvíssaras Gutenberg! – Denominados em conjunto como Old Charges: Dowland/1500, William Watson/1535, Grand Lodge °1/1583, Lansdown/1598, York, nº1/1600, Edinburgh Register House/1696, York, nº 4/1704.

## OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

Observar que a maior produção destas peças maçônicas – as Old Charges -, haver ocorrido no período de Transição, além das mesmas terem sido classificadas em famílias<sup>72</sup>, cujo conteúdo, - normalmente apresentado em três pares: oração inicial, lenda e regras -, foi sendo reproduzido e acrescido de elementos lendários e legais.

Nascimento de Spinoza e John Locke/1632  
Galileu renuncia ao Geocentrismo frente a Inquisição/1633  
Glóbulos Vermelhos no Sangue/1658  
Descrito o espectro da Luz/1666  
Grande Incêndio de Londres/1666  
Provada a inexistência da reprodução espontânea/1668  
Descoberta das Bactérias/1683  
Lei Gravitação Universal, Newton/1687



O período de Transição, por meio e na intimidade das Old Charges, identificou, protegeu a matéria-prima da tradição maçônica que possibilitou o desenvolvimento do simbolismo maçônico.

<sup>72</sup> L.V. Cichoski, Fundamentos Maçônicos, Old Charges, A Trolha, 2020.

O que poderiam pensar os pedreiros/maçons do período de Transição? Certamente concluir as obras em andamento e manter a atividade na alvenaria que mudava de estilo.

#### **IV. MAÇONARIA ESPECULATIVA**

A Maçonaria Especulativa não manteve os mesmos objetivos e ações próprias dos maçons operativos; a Maçonaria Especulativa não se dedicou a escolaridade de alvanéis; a Maçonaria Especulativa desenvolveu, prioritariamente, uma tarefa intelectual: o pensar, o raciocinar, a produção do conhecimento associado à sua aplicabilidade, respeitando as dimensões da liberdade, igualdade e, fundamentalmente, a fraternidade.

A Maçonaria Especulativa foi o endereço e fórum das atividades reformadoras que os séculos XVIII e XIX necessitaram.

A Maçonaria Especulativa criou e disseminou um espaço propício para a troca de ideias, conceitos, conhecimentos – o ‘saber pensar’ – que auxiliaram profundamente na transformação da sociedade da Idade Moderna.

Seu nascimento foi tão discreto como o do Cristianismo, este em uma manjedoura de Belém -, enquanto a Maçonaria em pubs ingleses. Ambos ainda percorrem as páginas da História, ambos enfrentaram e enfrentam resistências e dificuldades em sua caminhada histórica.

Invenção do Relógio de Pulso/1707  
Invenção do Termômetro de Mercúrio/1714  
Descrição movimentos estelares/1718  
Estreito de Bering/1728  
Aproximação de eletricidade e magnetismo/1733

O especulativíssimo maçônico foi obra inglesa que se espalhou pelo Ocidente, via França, em caminho inverso percorrido pelo operativíssimo; enquanto, para o Oriente se valeu das naus inglesas e seus soldados.

A França foi o grande celeiro expansionista, principalmente a partir de 1725, com uma produção invejável de graus, ritos e Potências. Esta matéria prima seria muito bem amalgamada pelos franceses que trabalharam a formatação dos ‘modernos’ no continente configurando o Francês/Moderno, enquanto a formatação dos ‘antigos’ forneceu elementos para a formatação escocesa, estruturado na América a partir de insumos europeus.

Estudo da polinização/1763
Máquina a vapor/1764
Descoberta das cabeceiras do Nilo Azul/1770
Ação farmacêutica da Digitalis/1775
Classificação das raças/1776
Descoberta de Urano/1781
Lentes bifocais/1784
Descrição do Sistema Métrico/1790
Descarocador de Algodão/1793
Radiação infravermelha/1800
Radiação Ultravioleta/1801

Paralelamente, outras tentativas organizacionais de graus em Ritos são notificadas pela História, não se podendo deixar de comentar o Rito Adonhiramita (1782), o Schröder (1801), além de outros: Brasileiro, Rito Escocês Retificado, Rito de York, Emulation (Ritos presentes no Brasil hoje).

A característica da Maçonaria Especulativa foi a de ser ‘secreta’, discreta, interna, ‘lógica’, instrucional e ritualística. Focalizou a formação interna dos maçons, cultivando uma discrição frente ao mundo externo, além da intimidade das Lojas. Podemos vislumbrar como elementos contribuintes e condutores para esta postura o momento do aparecimento desta versão ‘intelectual’ da Maçonaria, associada aos primeiros maçons – muitos religiosos nas primeiras edições e sessões – como as julianas de 1717.

Mas este era um tempo que exigia tais cuidados e sigilos, basta ver os enredos que emolduram os eventos maçônicos iniciais, exemplificados nos seguintes pontos:

1. O ‘discurso’ do Ramsay/1737;
2. O Rito de Perfeição, desenvolvido em 1743 e 1756;
3. A divisão inglesa entre ‘Modernos’ e ‘Antigos’/1751 Três Toques Distintos e J&B;
4. A Patente de Morin/1761;
5. As Constituições de Bourdaux, 1761;
6. Menções a um Rito Francês ou Moderno, 1761;
7. Primeira edição do Preston’s “Illustrations of Masonry” Lecture/ 1772;
8. Publicação da semente Adonhiramita, Receuil precieux de la Maçonnerie Adonhiramite, Expositora, de Louis G. Saint-Victor;
9. Conclusão e produção do ‘Regulateur’/1785

### REVOLUÇÃO FRANCESA/1789

Revolução Industrial/1790

10. Retorno das atividades maçônicas pós-revolução, 1801 com:
  - a. Publicação dos Rituais do Rito Moderno/Francês;
  - b. Trabalhos no Rito Schröder;
  - c. Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, América.
11. Reunião da Maçonaria inglesa, Emulation/1813.

O quadro especulativo estava concluído e moldado, as ações – inumeráveis – se tornaram realidade com a Maçonaria presente no mundo todo.

Ornada pela ritualística que foi sendo aprimorada, ganhou adendos simbólicos marcantes e instrucionais; participou do momento empolgante da estruturação geográfica da Europa; se valeu e protegeu a nobreza inglesa – presente na intimidade maçônica desde 1721; esteve presente na História americana do Norte ao Sul e, decisivamente, na História do Brasil – sua Independência, a Abolição da Escravatura, a República -; conquistou espaço e ação no Oriente.

Por um lado, apresentou-se concretamente sob a forma de Graus, Ritos e Potências; desenvolveu conteúdo instrucional-pedagógico que se adaptava às características e necessidades dos séculos XVIII, XIX e XX; este desempenho pode ser conhecido pelo estudo das produções originais – estudadas e garantidas pela Grand Lodge Quatour Coronati, Nº 2076, Londres(1884)-; por outro lado, existem inúmeras *exposituras* que, devidamente, avaliadas podem se constituir em ferramenta adequada para sobrepujar o sigilo, então, necessário.

A Maçonaria Especulativa protegeu, organizou e simbolizou os elementos – instrumentos – formados, conformados e utilizados pelos operativos. A Maçonaria Especulativa protegeu e manteve a tradição maçônica.

O que poderiam pensar os maçons especulativos? Desenvolver o conhecimento que havia engrenado ao longo dos séculos XV e XVI; desenvolver um pensamento novo que questionava as verdades, até então, dogmáticas.

## V. MAÇONARIA DO NOSSO TEMPO

Considerando as fases e os eventos pontuados no desenrolar do histórico maçônico, parece haver ficado claro o caráter evolutivo e adaptativo da Instituição; tais motivações operaram no sentido de integrar a Maçonaria – sua tradição, seu simbolismo, seus princípios – nos diferentes momentos ou fases da citada historicidade.

Características como a temporalidade e os objetivos foram se alterando e adequando aos diferentes momentos: Idade Média, Idade Moderna, e, agora, Idade Contemporânea. Possivelmente estejamos às bordas de uma nova Idade da História Geral e, para tal, necessitamos de uma Maçonaria integrada com as características deste novo momento; um novo momento, também, para a História da Maçonaria.

A rapidez e volume das mudanças em nosso entorno é fascinante, mas não de todo acompanhado por todos, seja pela rapidez, seja pela inobservância de muitos.

Diferentemente dos períodos anteriores, muito mais lentos e pouco mutáveis; é possível perceber mudanças no *modus operandi* do próprio homem; realidade representada nas múltiplas, rápidas e distintas caracterizações e especificações.

Focalizando a variável populacional é possível referir relativamente à Europa: a) Alta Idade Média: 24 milhões no ano 1000 (ausência de Maçonaria); b) Baixa Idade Média: 54 milhões em 1340 (auge do estilo Gótico, curva ascendente); c) Idade Moderna: 80 milhões de pessoas no ano 1500 (descobrimento do Brasil, período de Transição); 100 milhões de pessoas no ano 1700 (consolidação da Maçonaria Especulativa); d) Idade Contemporânea: 265 milhões de pessoas no ano 1850 (presença da Maçonaria em todo globo); e) População da Europa hoje: 742 300 000 no ano de 2023 (e a Maçonaria, aparentemente não tão auspíciosa em números!).

Complementando a variável populacional, podemos adicionar e considerar o movimento das Gerações, não sem o exercício de algum raciocínio, alguma consideração. A Idade Média – Alta ou Baixa – se caracterizaram pela presença de uma menor população detentora da menor expectativa de vida. Poucas pessoas tinham que fazer muito. O urbanismo era mínimo – poucas cidades e muitos castelos – ocupadas pelos ‘bellatores’ (nobreza/guerreiros), ‘oratores’ (religiosos) e ‘laboratores’ (os servos e crentes).

Os dados históricos revelam a inexistência de uma Maçonaria na Alta Idade Média, ela aparece na transição para a Baixa Idade Média (1137, Saint Denis); período compreendido por 35 a 36 gerações de 25 anos que se sucederam imperceptivelmente - tempo médio de duração de uma geração, entre 25 e 30 anos, média 27,5<sup>73</sup> -, sem qualquer mudança, dada a manutenção do status tradicional dos atores sociais acima mencionados.

A Idade Moderna (1453/1789) demonstrou mudanças, no conhecimento, nas ciências, nas artes, na população – 100 milhões de pessoas por volta de 1700, divididos em 12 gerações, com uma estimativa de vida de 47 anos.

As maiores mudanças deram-se em nosso tempo – Idade Contemporânea/1789 aos nossos dias – que já alberga uma população europeia de 743 milhões de habitantes, cuja expectativa de vida passou para 76,4 anos (aumento ao redor de 25%) e observou mais gerações visto que as últimas 9 mostraram redução e sobreposição significativas.

O estudo e considerações referentes a estas últimas gerações tiveram um início marcante com o histórico e desenvolvimento dos participantes na Primeira Grande Guerra; o estudo sociológico passou a denominar os diferentes elementos geracionais, iniciando pela Geração Perdida (nascidos entre 1883/1900 – 17 anos), os que enfrentaram a Guerra (1914/1918) e a Gripe Espanhola (Influenza, H1N1), 1919. Nenhum representante vivo atualmente.

Os nascidos entre 1901/1924 foram os componentes da Geração Grandiosa (23 anos), os herdeiros do desenvolvimento tecnológico promovido na esteira do conflito de 1914; mantinham uma média de vida ao redor dos 50 anos e eram, majoritariamente, religiosos. Nenhum representante vivo entre nós.

---

<sup>73</sup> <https://parentalidadepreta.com/2024/08/01/14geracoes/#:~:text=Vamos%20adotar%20um%20intervalo%20m%C3%A9dio,esmava%20de%20intervalo%20de%20gera%C3%A7%C3%A3o.>

Os 17 anos seguintes, 1925/1942, foram construídos e administrados pela Geração Silenciosa que precisou resolver os infortúnios associados com a Depressão Americana (1929) e ainda o bônus da Segunda Grande Guerra (1939/1945). Presentes no GOSC 177 irmãos representantes da Geração Silenciosa, com mais de 80 anos.

A presença mais representativa - seja de irmãos ou profanos – são os oriundos das gerações seguintes, isto é, Baby Boomers, Gerações X, Y, Z e, aguardando as em desenvolvimento, os das gerações alfa e beta.

Os irmãos com idade entre 78 e 59 anos (18 anos)<sup>74</sup>, a geração dos reconstrutores do mundo pós bomba atômica (1946/1965) os Baby Boomers; iniciaram no trabalho a partir da década de 1960; aliás, como consequência de sua educação mais rígida, acreditam e valorizam o trabalho; seguiram no caminho da linearidade, lógica, início, meio e fim; mantinham, no decênio 45/55anos, uma expectativa de vida próxima dos 50 anos e eram bem menos felizes e com aumento do agnosticismo.

Os ‘velhos’ Mestres estão neste grupo e trazem a herança que receberam do seu tempo; perfazem hoje 1209 irmãos no GOSC.

A Geração X alberga os nascidos nos decênios 60 e 80 (20 anos)<sup>75</sup>, foram os apresentados as primeiras manifestações e efeitos da digitalização, buscavam o exercício da competência em suas atividades; alcançaram uma expectativa de vida maior: 57,6 anos (irmãos entre 44 e 65 anos). Caracteristicamente, mais empreendedores e liberais. São os híbridos: presenciais e virtuais.

---

<sup>74</sup> <https://www.uf.br/ladem/2020/05/28/baby-boomers-o-que-significa-e-quais-sao-as-caracteristicas/>

<sup>75</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o\\_X](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_X)

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

São os irmãos, Mestres em sua maioria, que sustentam, organizam e administram as lojas; trouxeram a era digital para o interior da Maçonaria, mas, muitos ainda guardam lembranças das tradições antigas: máquinas de escrever, carta registrada, controle dos irmãos mais novos nas Loja que na Potência, eram representados por residentes da Capital pois ainda não havia os Colegiados. São 2919 irmãos componentes do GOSC.

A Geração Y ou Millenials, 1981/1994, uma das gerações curtas (modificações rápidas do mundo), 13 anos<sup>76</sup>; esta foi a geração que viveu o digitalismo diário, muitos foram alfabetizados neste sistema e instrumentos. Informais, imediatistas e autônomos. Muitas vezes alternam comportamentos sociais e egocêntricas; os agnósticos somam 25% e a prática religiosa é de 30%.

Estamos citando os irmãos entre 30 e 43 anos; estão divididos nos três graus, alguns valem-se amplamente do digitalismo. Aprendizes, Companheiros e Mestres. Perfazem 1461 irmãos no GOSC.

A Geração Z, compreendida entre os anos de 1996 e 2010(15 anos)<sup>77,78</sup>, já dominam o conhecimento digital, trafegam, facilmente, por múltiplas plataformas – Youtube, Instagram, Facebook – fonte de seu referencial que determinou a superação dos limites geográficos. Desenvolveram ligação pessoal e comercial com as redes onde exercem a liberdade de escolha. A religiosidade distanciou-se de suas vidas, cuja expectativa foi ampliada de 66,9 anos (1990) para 73,9 anos (2010).

São os irmãos DeMolays e 105 irmãos iniciados no GOSC.

---

<sup>76</sup> <https://mmurad.com.br/blog/millennials-no-mercado-de-trabalho/>

<sup>77</sup> <https://mmurad.com.br/blog/geracao-z-no-mercado-de-trabalho/>

<sup>78</sup> <https://pontaltech.com.br/blog/marke ng/geracoes-x-y-z-alpha-beta/>

Geração alfa ocupou o nicho dos últimos 14 anos, entre 2011/2025, tendo hoje de 10 a 14 anos, mais imersos e atuantes no mundo digitalizado, desde cedo vêm mantendo contato com a Inteligência Artificial. Seu aprendizado é não linear, com prioridade para os meios auditivos, visuais e menos o tato; rejeição dos métodos de ensino clássicos. São competitivos e inobservadores de gênero ou orientação sexual; desfrutam da maior expectativa de vida 76,6 anos, um ganho de 30 anos em relação aos componentes da Geração Graciosa.

Possivelmente estejam presentes nos Capítulos DeMolays.

Geração beta serão os nascituros dos próximos 14 anos (2025/2039)<sup>79</sup>. Desfrutarão da Inteligência Artificial que se tornará a produtora da educação desta nova geração, moldando o raciocínio e as preferências; além dos conceitos de realidade, verdade, escolhas.

Sumarizando os dados apresentados no Gráfico 1, podemos observar um rejuvenescimento do GOSC no período de 2014 a 2024, com as idades médias dos Irmãos em 2004, de 67,09 anos; em 2014, de 59,45 anos e em 2024, de 49,43 de anos.

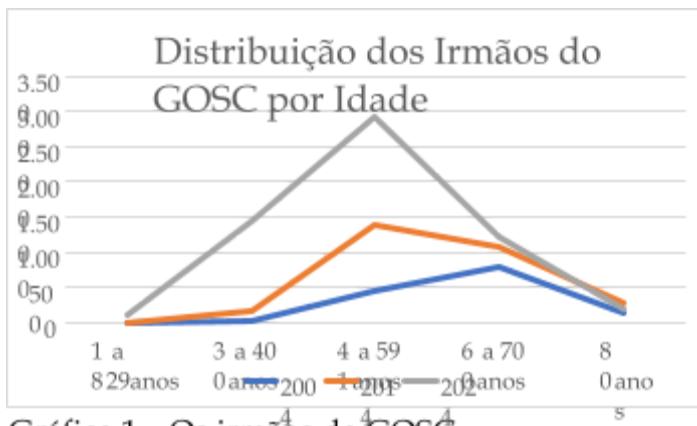


Gráfico 1 - Os irmãos do GOSC

---

<sup>79</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o\\_Beta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Beta)

A Maçonaria de nosso tempo será estimulada pelas diferentes gerações absorvendo novos conhecimentos que concorrerão para as adaptações necessárias. Os aspectos tradicionais – iniciático, ritualístico, histórico – deverão ser guardados e mantidos, pois são os caracterizadores do maçom e da Maçonaria. Contudo, modificações serão inevitáveis e entre elas a exposição concreta, uma participação ‘palpável’ – se isso for possível –, no mundo digital e com a Instituição presente – de forma mais ou menos visível e atuante –, na vida social, fora das Lojas e Templos.

A Filosofia multifacetada nas ciências de hoje, revelou e revela diariamente, inúmeros segredos da Natureza, do homem inclusive; a Maçonaria precisa acessar cada uma destas múltiplas – e, às vezes, díspares – áreas, procurando por candidatos delas procedentes, para comporem uma Maçonaria integrada nos meandros da sociedade do nosso tempo; uma Maçonaria Executiva, ou corporativa, ou organizacional (pouco importa a denominação).

Os aspectos tradicionais manterão seu destaque na formação de cada maçom, contudo, a Maçonaria terá um papel a desempenhar na sociedade em que está inserida.

Diferentes Orientes, diferentes vivências, diferentes prioridades, diferentes ações, diferentes maçons.

Historicamente, é quase como um retorno Operativo; quando, lá e então, o necessário era ‘saber fazer concreto’ para ser um eficiência pedreiro diante da desmesurada obra – Notre Dame –; hoje, aqui e agora, a Maçonaria Executiva, precisa desenvolver o ‘saber fazer concreto/virtual’ necessário e eficiente para auxiliar na construção da sociedade atual em constante e muito mais rápida mutação, atuando nos incontáveis fragmentos sociais – os diferentes nichos do conhecimento e atuação – a partir dos elementos tradicionais que formam o maçom atuante, o maçom executivo, o maçom corporativo; esta precisa ser a Maçonaria deste e nosso tempo.

A Maçonaria de nosso tempo vive a tarefa de salvaguardar os elementos tradicionais da Instituição – Iniciação, Ritualística, Simbolismo – e apresenta-los às novas gerações que podem consultar fontes originais ou deturpadas (apresentadoras de inverdades); manter a Instituição com componentes oriundos de diferentes gerações que se caracterizam por diferentes valores. Também apresentar a Instituição e suas finalidades para uma sociedade que tem, cada vez mais, menos escaninhos para ocultar ou obscurecer ‘saberes’. Possivelmente, lançaremos mão de uma nova Executiva, ou corporativa, ou Organizacional Maçonaria.

## **VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estamos sempre sendo testados, o Universo pelo funcionamento contínuo do mundo quântico e atômico, que nada se modifique ‘de repente’; nossa casa terrestre pela gravidade que nos permite orbitar na distância ‘certa’ do Sol e, assim, a vida continua; continua pela presença das concentrações adequadas dos elementos básicos – hidrogênio, oxigênio, nitrogênio (fiquemos por aqui) -, para que as reações básicas continuem no automatismo que nos trouxe até aqui.

A Maçonaria não pode esperar situação diversa, precisa aguardar pela manutenção das condições para sua existência, contudo, neste caso, a Maçonaria, mais especificamente, seus membros, podem trabalhar na administração do essencial – o que não pode ser mudado, a tradição – e a adição de elementos que a possam tornar ainda melhor, o progresso e modificações que nos rodeiam. Estas escolhas precisam estar e ficar muito claras para todos, antigos e sábios Mestres ou neófitos recém chegados.

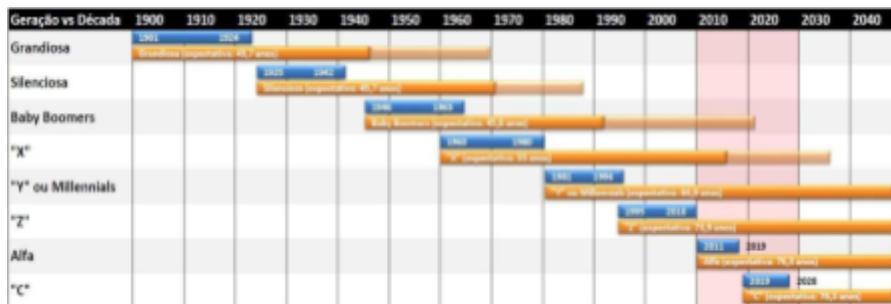
Podemos adicionar ao parágrafo inicial que também as associações humanas encontram desafios para sua manutenção; no caso da Maçonaria um destes desafios é a convivência de, pelo menos, 4 diferentes gerações – Baby Boomers, X, Y e Z; mas logo conviveremos com irmãos da geração alfa (hoje nos DeMolay) -, que trazem as suas características e prioridades, exigindo um tato e uma postura adequada para a melhor administração possível.

## OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Os velhos Mestre, mais acostumados com o imobilismo geracional, precisarão aprender e absorver a mutabilidade ambulantes ao longo das novas gerações.



A Maçonaria precisa ocupar espaço nas mais diversas áreas em que se fragmentou a Filosofia dos gregos; manter em seu seio componentes de todos os matizes humanos, sociais, científicos, presentes na sociedade atual; sem este exercício a Instituição enfrentará maiores dificuldades na manutenção de sua continuidade – lembrando que, ao lado da Igreja, é uma das mais antigas organizações humanas. Esta é uma tradição que não podemos desprezar ou desconsiderar.

Estamos vivendo mais, passaremos mais tempo juntos, compartilhando mais tempo com as diferenças das certezas que cada geração aprendeu e pratica. Esta composição mista poderá nos apresentar Lojas diferentes. Assim como os filhos de Jacó deram origem à diferentes tribos, o conhecimento múltiplo, hoje existente, estimulará a formação de Lojas mais históricas, outras mais filosóficas, outras com grande pendor filantrópico, ainda outras com o progressismo arraigado, algumas com o trato fino no tecido político e, ainda como o relato bíblico, segundo o qual, uma tribo ficou encarregada do Templo – os Levitas -, certamente teremos entre nós os guardiões da tradição maçônica: Iniciação, Ritualística, Simbolismo. Caminhamos, talvez já estejamos, no seio de uma nova apresentação maçônica – pouco importando a denominação -, sem deixar de considerar a Maçonaria como um assunto sério, muito sério.

## **07 - TECNOLOGIA: UMA FERRAMENTA DE DOIS GUMES**

Confrade Roberto Zardo  
Cadeira Nº 43

### **Introdução**

“O desafio da tecnologia para a Maçonaria é um assunto de grande relevância nos dias de hoje. A tecnologia avança rapidamente, trazendo consigo inovações que podem transformar a maneira como entendemos e praticamos a Maçonaria”.

“A Maçonaria, uma das organizações fraternais mais antigas do mundo, está se adaptando aos tempos modernos com o uso crescente da tecnologia. Enquanto preserva suas tradições seculares e rituais simbólicos, a Maçonaria está incorporando ferramentas tecnológicas para melhorar a comunicação, a gestão e o alcance de suas atividades”.

Os dois primeiros parágrafos deste texto, que temos dúvidas sobre sua razoabilidade, foram criados com auxílio de IA – Inteligência Artificial (*Copilot*, disponível automaticamente quando acessamos o *software Word*), uma das várias tecnologias que podemos lançar mão na produção de obras literárias. Entretanto, a partir deste ponto não usaremos mais recursos de IA e sim do entendimento que como humanos somos uma espécie inatamente tecnológica e que desde 130 mil anos atrás passamos a pensar diferente dos nossos ancestrais como o “*homo habilis*” (cerca de 2,3 milhões de anos atrás) e o do “*homo sapiens*” (cerca de 200 mil anos atrás).

Usando nossa capacidade de pensar, ou no jargão maçônico de “sermos livres pensadores”, cremos que o desafio do uso adequado da tecnologia não é para a Maçonaria e sim para nós Maçons. Nossa vivência nos mundos corporativo, acadêmico e maçônico por mais de três décadas aponta que organizações (CNPJ, por exemplo, Maçonaria) não se transformam, quem pode se transformar e transformar suas organizações são seus integrantes (CPFs), neste caso Irmãos reconhecidos pelos seus pares como Maçons.

Adicionalmente, em função da limitação do tamanho exigido de texto, não discorreremos sobre todas as desafiadoras questões propostas pelos coordenadores do Desafio Literário lançado aos Confrades da AMVBL (Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras): “O que é exatamente “tradição”?; É possível distinguir tradição de hábito ou costume?; É possível modernizar os rituais sem perder os fundamentos filosóficos?; Como a IA vai afetar os conhecimentos maçônicos?; Considerando a multiplicidade de ritos e as inúmeras alterações dos rituais, o que deve ser considerado tradição? Qual é o papel das Lojas Virtuais no resgate dos estudos maçônicos? Os rituais são pedagógicos?”.

Focaremos nos processos de transformação/mudança que nós Maçons devemos estar atentos e praticar, no entendimento de que tecnologia, assim como Maçonaria, não é um fim e si mesmo e sim meio e nos processos de aprendizagem. A tecnologia não é um problema é uma oportunidade. As tecnologias não são nem boas nem ruins, elas estão aí para todos que almejam abrir suas mentes para usar ambas eficazmente. Importante entendermos que a tecnologia tem um lado tangível, por exemplo, computadores, robótica etc. e, intangível, por exemplo, *softwares*, gestão, liderança, inovação, trabalho em equipe etc. que nossas Lojas e Potências tanto poderiam se beneficiar.

## Desenvolvimento

### o Processos de transformação/mudança

Sem alongarmos a discussão, preferimos o termo transformação (do latim *transformatio*) que entendemos como passagem de um estado para outro ao invés de mudança (do latim *cambium*) mudar, colocar em outro lugar, remover, deslocar. Normalmente a transformação atua na essência das coisas e em nossos modelos mentais, ao passo que a mudança se caracteriza, na maioria das vezes, como “artifício cosmético” focado nas aparências externas e não naquilo mais profundo dos seres humanos. Exemplificando, mudamos de roupa diariamente e temos as condições para nos transformarmos em homens melhores todos os dias, por meio da prática de valores e domínio das paixões. Mudar ou se transformar sempre será uma decisão soberana nossa.

Partindo da premissa que um dos objetivos da Maçonaria, talvez o mais nobre, seja de oferecer condições para que homens bons possam se transformar em homens melhores, parece-nos interessante compartilharmos a opção desenvolvida pela psiquiatra suíça Elizabeth Kübler-Roos (1926-2004). Durante a 2<sup>a</sup> Guerra Mundial ela serviu como enfermeira nos campos de batalha na Polônia ocupada pelos nazistas. Ao se deparar com a morte diariamente ela formulou, posteriormente, um modelo de cinco etapas para entender a perspectiva da morte: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação.

Entretanto este modelo tem sido usado, desde então, não só em situações de luto, mas também para o entendimento de distintos processos transformacionais, por exemplo, rompimento de relacionamentos, perda de emprego, diagnóstico de doença grave, implantação de novas tecnologias etc.

Em 1884 o inglês Edwin Abbott (1838-1926) nos brindou com o livro Planolândia, uma obra clássica da ficção científica e ao mesmo tempo uma sátira ao período vitoriano em que viveu na Inglaterra. Interessante o “mapa” traçado pelo autor na primeira página do seu livro, onde temos a Pontolândia (nenhuma dimensão), Linhalândia (uma dimensão), Planolândia (duas dimensões) e Espaçolândia (três dimensões). Entendemos este livro como metáfora que pode nos ajudar em processos de transformação/mudança, especialmente aqueles em nossos modelos mentais. Planolândia é um mundo bidimensional formado por figuras geométricas que desconhecem a realidade tridimensional. Tudo corria as mil maravilhas até que um dia um quadrado recebe a visita de uma esfera vinda do planeta Espaçolândia. Contudo os habitantes da Planolândia só conseguiam enxergar a parte da esfera que fazia sentido para eles, ou seja, viam-na somente como um círculo e não como uma esfera.

A esfera sentindo o desconforto que causara convida o quadrado a visitar seu mundo, a Espaçolândia. A experiência foi transformadora para o quadrado, que descreveu assim sua viagem:

Um horror inominável tomou conta de mim. Estava escuro; então veio uma vertiginosa sensação de ver que não era como a de enxergar. Eu vi que o espaço, que não era o espaço: eu era eu mesmo, mas também não era. Quando encontrei minha voz, gritei bem alto em agonia: “Isto só pode ser loucura ou o Inferno”. “Não é nenhum dos dois”, a esfera retrucou calmamente, “é o conhecimento; são as três dimensões. Abra seus olhos novamente e tente olhar com clareza”. Eu olhei e, pasme, um mundo novo! (ABBOTT, 1952, p.80).

Ao retornar a Planolândia o quadrado compartilhou sua experiência transformadora com seus iguais. Acredito que o leitor que já teve o privilégio de ler Planolândia e a Alegoria da Caverna de Platão, sabe o resultado. Aos que não leram, reforço o convite para que o façam.

Improvisando um bem bolado entre as contribuições de Kübler-Ross e Abbott e trazendo a bola para o campo da Maçonaria usaremos uma situação que tem provocado acaloradas discussões: reuniões em ambientes virtuais e Sessões híbridas. Tomando como referencial as reuniões virtuais, feitas especialmente em decorrência da pandemia do Covid-19, observamos que parte significativa dos Irmãos tem na negação a primeira reação, muitos provavelmente pensando que “esta mudança é apenas um modismo passageiro; não vai durar (já dura mais que quatro anos).” Entretanto, Maçons pioneiros, destemidos e determinados continuam firmes em seus propósitos de oferecer opções para o aprofundamento dos estudos, preservando nossos compromissos em não divulgar nada que não deva ser divulgado.

Depois da negação, os “Irmãos da Pontolândia ou da Linhalândia ou da Planolândia” entram na etapa da raiva e, revoltosos afirmam que “sabotaremos este modismo”, não participando destas reuniões. Entretanto existe a continuidade das reuniões em ambiente virtual e, os “raivosos” buscam por meio da barganha, por exemplo, fazendo de conta que participam das reuniões, entrando calados, saindo mudos e com as câmeras desligadas. Porém, para desgosto de muitos, as reuniões em ambiente virtual continuam regularmente e, então percebe-se sentimentos de desânimo (sem alma e coragem), tristeza e depressão por parte dos que relutam em obter os benefícios desta opção transformacional.

Contudo existe a alternativa de seguir Zeca Pagodinho “Deixa a vida me levar. Vida leva eu.”, ou seja, sendo inertes, apáticos, desanimados. Ou podemos aceitar o desafio para continuarmos aprendendo, em ambiente virtual, a fim de que possamos nos transformar em homens melhores do que aqueles quando fomos iniciados na Maçonaria.

Algumas perguntas para rematar este tópico:

- Até quando iremos usar os subterfúgios de negar, enraivecer, barganhar e ficarmos deprimidos com o uso de opções tecnológicas nas reuniões e Sessões maçônicas?
- Será que precisamos receber a visita de algum habitante da Espaçolândia para ampliar nossa visão, ou preferimos continuar como quadrados em Planolândia?
- O que precisamos fazer para experimentar as transformações e usar tecnologias tangíveis e intangíveis disponíveis para enriquecermos ainda mais nosso processo de transformação pessoal?
  - o Tecnologia

Iniciamos com a definição de tecnologia [do grego *tekhnē* (técnica, arte, ofício) + *logia* (estudo)], defendida por Suleyman (2023), que nos diz que ela “é a aplicação de conhecimento científico, no sentido mais amplo possível, para produzir ferramentas ou resultados práticos”. Certamente existem inúmeras e boas definições de tecnologia. Nossa objetivo não é buscar qual delas é a mais apropriada e sim entendermos minimamente do que estamos tratando neste tópico. Ao analisar a tecnologia em suas ondas e seus aspectos históricos, Suleyman aponta que:

A tecnologia tem uma trajetória clara e inevitável: a difusão massiva em grandes ondas (um conjunto de tecnologias que surgem ao mesmo tempo, impulsionadas por uma ou várias novas tecnologias de propósito geral, com profundas implicações sociais). [...] As primeiras ferramentas de pedra têm 3 milhões de anos, muito anteriores ao surgimento do *homo sapiens*, como evidenciado por utensílios de pedra desgastados e facas rudimentares. O simples machado de mão fez parte da primeira onda tecnológica da história. [...] Outra onda igualmente crucial: o fogo.

Manipulado por nosso ancestral *homo erectus*, ele era fonte de luz, calor e proteção contra predadores. [...] Liberados dessa necessidade mundana pelo fogo, [nossos ancestrais] puderam dedicar mais tempo a coisas como localizar alimentos ricos em energia, fabricar ferramentas ou construir redes sociais complexas. (SULEYMAN, 2023, págs. 42-43).

Para Suleyman (2023) as três ondas que constituíram as bases da nossa civilização foram a linguagem, a agricultura e a escrita. Ironicamente estas três ondas, em pouco tempo, se tornaram invisíveis e nós passamos a vê-las como se elas sempre tivessem existido. Estudos mostram que apenas 24 tecnologias de propósito geral despontaram durante toda a história humana. Estas invenções, desde a agricultura, sistema fabril, desenvolvimento de novos materiais e compostos (ferro e bronze, por exemplo), prensas móveis, eletricidade até a internet foram marcos importantes para entender o histórico e os impactos delas em nossa civilização. O referido autor nos alerta de que “durante a maior parte da história, o desafio da tecnologia esteve em criar e liberar seu poder. Isso agora se inverteu: o desafio da tecnologia hoje é conter o poder que foi liberado, assegurando que continue a servir a nós e ao planeta.”

Talvez a bola da vez, em termos de novas tecnologias seja a IA. Segundo Harari (2024) “a IA tem potencial para ser mais importante do que a invenção de telégrafo, do prelo e da escrita, pois é a primeira tecnologia capaz de tomar decisões e gerar ideias por conta própria”. Assim como uma faca pode ser usada tanto para ferir alguém como para ser usada no preparo de nossos alimentos, a IA pode auxiliar como prejudicar. Depende de como a usamos, da abertura para mudarmos nossos modelos mentais e das competências para usarmos com sabedoria esta ciência que ensina máquinas a aprenderem competências humanas (Suleyman, 2023).

Este autor também conceitua IAG (Inteligência Artificial Geral) como “o ponto no qual uma IA pode realizar todas as habilidades cognitivas humanas melhor que os seres humanos mais inteligentes”. E, conceitua IAC (Inteligência Artificial Capaz) como “um ponto entre a IA e IAG que logo será atingido, no qual uma IA poderá realizar ampla variedade de tarefas complexas, mas estando ainda longe de ser inteiramente geral”.

Usando uma vez mais nossa prerrogativa como livre pensadores, será que aquilo apontado por Suleyman (2023) e Harari (2024) não poderia suscitar em nós perguntas do tipo:

- Ao negarmos a possibilidade do uso de novas tecnologias, tanto tangíveis como intangíveis, não estamos fazendo uso inadequado do nosso tempo ao invés de usá-lo para otimizar nossos processos dentro da Sublime Ordem?
- Estamos apenas surfando nas ondas tecnológicas óbvias ao nosso alcance e desatentos para a sequência de ondas e até tsunamis que já apontaram no horizonte e que irão nos impactar forte e rapidamente?
- Quais atividades com base em novas tecnologias poderíamos usar em nossas Sessões, reuniões, gestão de documentos, gestão do conhecimento, gestão de pessoas e de processos, sistemas de comunicação, processos educacionais etc.?

Para aguçar a curiosidade dos leitores, convidamos usarem IA formulando perguntas do tipo: Como a Maçonaria poderia usar IA? Quais os riscos da Maçonaria em usar IA? Como a Maçonaria poderia minimizar riscos com uso da IA? Cremos que muitos leitores ficarão surpresos, positivamente, com as opções de respostas.

A seguir compartilhamos três afirmações de pessoas reconhecidas pela sua competência e vivência no uso de IA e duas que nos permitem fazer contrapontos. Cabe a nós adaptá-las e usá-las, caso façam sentido, em nossas vidas dentro e fora da Sublime Ordem:

- “*AI doesn't care about truth; it cares about the patterns it's fed. If those patterns are faulty, they'll be reproduced*”. (em tradução livre, “A IA não se preocupa com a verdade, ela se preocupa com os padrões que alimenta. Se esses padrões estiverem defeituosos, eles serão reproduzidos”). Damien Patrick Williams. Professor de filosofia e ciência de dados.
- “*As a human being, your superpower is creativity – you get new ideas all the time. Your superpower is not data – crunching. That's the job of AI*”. (idem, “Como ser humano, o seu superpoder é a criatividade – você recebe ideias o tempo todo. Seu superpoder não é a análise de dados. Esse é o trabalho da IA”). Sakshi Mishra, engenheira sênior de IA da Microsoft.
- “*We need to make sure that the benefits (of Artificial General Intelligence) accrue to as many people as possible – to all of humanity, ideally*”. (idem, “Precisamos ter a certeza de que os benefícios (da Inteligência Artificial Geral) se estendam ao maior número de pessoas possível – a toda a humanidade, de preferência”). Demis Hassabis, CEO e cofundador da Google Deep Mind.
- “A mente humana é repleta de fenômenos não computáveis: inteligência, intuição, criatividade, senso estético, definições de beleza, de criatividade, tudo isso é não computável. Qual é a fórmula para a beleza?” Miguel Ângelo Laporta Nicolelis, médico e neurocientista.
- “A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá, mas não pode medir os seus encantos. A ciência não pode medir quantos cavalos de força existem nos encantos de um sabiá. Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*. Os sabiás divinam. Manoel Wenceslau Leite de Barros, poeta.

Finalizamos este tópico com ideia levantada por Azevedo (2024) de que raciocínio não é pensamento. O raciocínio parte de determinados pressupostos, conduz necessariamente (ou logicamente) a certas conclusões. Mas os pressupostos/premissas, como acontece nas máquinas, podem ser introduzidos desde fora. Já o pensar envolve um esforço para gerar os próprios pressupostos, para fundar as próprias crenças, a partir de uma crítica do dado; envolve, no limite, pensar o próprio pensamento, formar uma visão pessoal do mundo com sentido.

O raciocínio é essencialmente instrumental, mas o pensamento é existencial, visa colocar-se a si próprio os seus próprios fins, fundamentar e exercer uma liberdade. A IA vai certamente superar-nos – já o faz, aliás – na capacidade e velocidade de raciocínio. Mas dificilmente o fará quanto à capacidade de pensar. Ajudar-nos-á, como já o faz, a resolver problemas de ordem prática, tecnológicos, ambientais, econômicos, científicos etc., mas não realizará por nós a tarefa pessoal de pensar, isto é, de encontrar um sentido para a existência, de formar convicções fundamentais, éticas desde logo, acerca das verdades e valores verdadeiramente essenciais para uma vida humana significativa.

O pensar desperta a partir desse momento singular em que uma consciência toma consciência de si própria, assombrada com o mistério da sua própria existência. Daí se configura o esforço radical de compreender, de chegar à raiz e fundamento da realidade existencial – eis o pensar. Porque a existência humana é realidade aberta onde o ser humano se descobre mergulhado; infinito onde a finitude busca situar-se, encontrar-se, delimitar-se, sem nunca o lograr completamente. O raciocínio não põe a si mesmo tais questões. Porque, precisamente, o raciocínio não pensa, exerce-se instrumentalmente com vista a fins que não coloca.

Harari (2024) nos coloca perguntas interessantes: “O que achariam os cristãos de deixar que um robô oficiasse suas cerimônias de casamento”? “O que a maioria de nós acharia de ser conduzido por um veículo autônomo”? O autor argumenta que tanto as tarefas do padre como as de condução autônoma poderiam ser automatizadas com certa facilidade.

Na primeira situação, o trabalho do robô seria o de repetir um conjunto invariável de textos e gestos, de lavrar a certidão religiosa do casamento e atualizar o banco de dados da paróquia.

Na segunda, um sistema já existente, nos conduziria de um lugar a outro sem a necessidade de motorista. Provavelmente aceitáramos melhor a segunda opção, condução autônoma, do que a primeira, que um robô substituisse um padre.

Apimentando a discussão que tal trocarmos a pergunta para: “O que achariam os Maçons de deixar um robô conduzir uma Sessão Administrativa ou uma Econômica? Provavelmente provocaríamos reações acaloradas. Todavia, como cristãos e reconhecidos pelos Irmãos como Maçom desde 1992, arriscamos afirmar de que a probabilidade de um robô nos conectar com aspectos sagrados é ainda praticamente nula. Além do que, dificilmente um não humano poderia compartilhar seu amor incondicional com os seres humanos.

Em suma, cremos que a IA já nos ajuda no âmbito do raciocínio e na análise dados, porém o pensar, ainda é prerrogativa dos seres humanos. Nossa convite é que possamos investir nosso tempo e demais recursos não nas discussões estéreis e na maioria das vezes desprovidas de bases críveis se devemos ou não usar a IA e sim obtermos, por meio da nossa competência de pensar, os benefícios do uso desta tecnologia que está aí disponível para todos que estiverem dispostos a usufruir os melhoramentos desta impactante tecnologia.

## o Tecnologias aplicadas em gestão e liderança

Embora existam distintos tipos de tecnologias intangíveis, por exemplo, gestão de pessoas e de processos, internet das coisas (conexão de *smartphones* para controles diversos), assistentes virtuais, *big data*, gestão de documentos, processos de liderança, certificados digitais etc., iremos nos ater somente em liderança e gestão. Na sequência compartilharemos alguns tópicos que o Irmão Michael Winetzki e este que vos escreve registramos em nosso livro “Liderança e gestão na maçonaria: maratonas de revezamento com obstáculos” (2024).

Liderança é um conceito intuitivo que não permite uma definição simples e que seja aceita por todos, por exemplo, no livro “Líderes. Estratégias para assumir a verdadeira liderança” (Warren Bennis e Burt Nanus, 1988) foram relatadas trezentas e cinquenta definições elaboradas por pesquisadores em um período de trinta anos. Provavelmente todas muito boas e incompletas. Em tom provocativo Bennis diz que liderança é equivalente a beleza: difícil de definir, fácil de reconhecer.

Nossa vivência profissional, acadêmica e maçônica indica que liderança “é inspirar pessoas comuns a entregarem resultados extraordinários para o bem comum da Humanidade”. Segundo Zanelli, Borges-Andrade, Bastos (2014), existem cinco pontos convergentes sobre liderança: 1) é um processo; 2) envolve influenciar outras pessoas; 3) ocorre em grupos/equipes; 4) comprehende a busca, tanto por parte dos líderes como dos liderados, de transformações reais; 5) abarca estabelecimento e a realização de objetivos comuns.

Com base nos cinco pontos elencados, percebemos que, por exemplo, o planejamento estratégico é subutilizado em nossas Lojas. Não se trata de ciência espacial e sim de metodologia simples que busca respostas, opções e ações para três perguntas chave, que pedindo licença poética, usaremos o “mineirês”: 1) “Doncovim/Doncosô” (de onde que eu vim/de onde é que eu sou?); 2) “Oncotô” (onde que eu estou?); 3) “Proncovô” (para onde que eu vou?), ou resumidamente, “Donceveio”? “Oncetá”? “Prancevái”? Brincadeiras à parte devemos usar a inteligência (do latim *intelligentia* que provém de *intelligere* que significa escolher ou ler) para analisar/ler a situação de quem somos (Loja/Potência), onde estamos e onde queremos chegar. Dá um pouco de trabalho, não dói quase nada e os resultados podem ser positivamente surpreendentes.

Entender liderança com os cinco pontos listados é algo que diferencia aquele que se diz líder daquele que é reconhecido com tal. De forma provocativa adaptamos uma frase atribuída a Margaret Hilda Thatcher (1925-2013), que exerceu o cargo de primeira-ministra do Reino Unido de 1979 a 1990:

**Estar como Venerável Mestre ou outro cargo qualquer de liderança é como ser uma dama. Se tiver que lembrar aos Irmãos que você é, então você não é.**

O desafio para definir gestão é equivalente àquele que listamos anteriormente ao definirmos liderança. Inúmeros autores oferecem definições, provavelmente todas certas e todas incompletas ao mesmo tempo. Um caminho para sairmos deste embate é usarmos metodologias consagradas e comprovadas de gestão. Por exemplo, no Brasil, desde a década de 90, por meio da FNQ (Fundação Nacional da Qualidade) temos acesso ao MEG® (Modelo de Excelência da Gestão). O conhecimento dos oito fundamentos que compõem o Modelo de Excelência da Gestão® (MEG), da FNQ, é um aliado na promoção de melhorias e alcance de resultados sustentáveis: 1) pensamento sistêmico; 2) aprendizado organizacional e inovação; 3) liderança transformadora; 4) compromisso com as partes interessadas; 5) adaptabilidade; 6) desenvolvimento sustentável; 7) orientação por processos; 8) geração de valor. Para maiores detalhes, recomendamos a leitura do nosso livro listado no primeiro parágrafo deste tópico, onde adaptamos os oito fundamentos para a linguagem maçônica e, acessar o site (<https://fnq.org.br> ).

Entendemos que tanta gestão de pessoas, de processos e liderança podem ser otimizados com uso de metodologias e tecnologias relativamente simples, disponíveis e com eficácia comprovada nos mundos acadêmicos, corporativos e mesmo maçônico. Basta abrirmos nossas mentes e permitirmos a transformação de nossos modelos mentais. As tecnologias não são um bicho de sete cabeças e, sim opções para usarmos com o devido cuidado de fazermos as devidas adaptações, analisarmos os riscos envolvidos e praticarmos.

## o Processos de aprendizagem

Durante nosso curso de mestrado em Administração, com foco em gestão de pessoas, optamos por pesquisar sobre o processo de aprendizagem. Entre aquilo que lemos e pesquisamos uma simples “tirinha humorística” nos chamou a atenção. Trata-se de diálogo entre dois amiguinhos. O primeiro diz “ensinei o meu cãozinho Totó a assobiar”. O segundo se dirige ao Totó e ordena “assobie!”. Em virtude do silêncio do Totó, ele se volta ao amigo com cara de desapontado. O amigo então retruca “eu disse que havia ensinado o Totó, não que ele havia aprendido”. Outro aprendizado foi a importância de aprender a aprender e compartilhar os aprendizados transformando-os em ações concretas para a melhoria do bem-estar da Humanidade.

No período em que tivemos privilégio de atuar como professor nos cursos de pós-graduação, em Administração, na Universidade Presbiteriana Mackenzie na cidade de São Paulo, fomos inspirados por esta frase de Rubem Alves (1933-2014): “Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”. Durante nossas aulas lançávamos perguntas do tipo: “É melhor ensinar a pescar do que dar o peixe? A maioria esmagadora respondia que era melhor ensinar a pescar. Entretanto, uma ínfima parcela argumentava que a grande sacada do mestre seria despertar no aprendiz a paixão pela pescaria. Desta forma o aprendiz iria encontrar um método, provavelmente mais rápido, eficaz, criativo e, principalmente seria propriedade do aprendiz e não do mestre. Concordamos e compartilhamos estas e outras vivências em nosso livro: RefleAções e contrapontos (2020).

A UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) define quatro pilares para educação: 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a conviver; 4) aprender a ser. Analogamente poderíamos entender maçonicamente estes pilares como sendo, nos Graus Simbólicos, a trajetória solitária e solidária dos Aprendizes, Companheiros, Mestres e Mestres Instalados. Obviamente que todos precisamos de humildade e perseverança para aprendermos a conhecer, agir (fazer), conviver e sermos homens livres e de bons costumes cada dia melhores para a Humanidade.

---

Sayers (2023) assinala que “o único e verdadeiro fim da educação é simplesmente este: ensinar os homens a aprender por si mesmos; qualquer tipo de instrução que falhe em alcançar este objetivo é um esforço em vão”. Bertoche (*in Sayers, 2023*) nos alerta de que o processo de educação deve ser voltado para o aprendizado e não para memorização. Infelizmente percebemos em nossa Sublime Ordem ênfase exacerbada em “decorar/repetir” os ricos conteúdos dos Rituais e Instruções sem a devida compreensão e internalização destes mesmos conteúdos, ou seja, da essência da Maçonaria.

Nossa vivência acadêmica e maçônica com uso de tecnologias aponta de que pouco adianta usarmos o estado da arte, por exemplo, computadores de última geração, *softwares* potentes, IA, internet etc. se não melhoramos nossas metodologias de aprendizagem. Ainda insistimos em tratar como incapazes nossos Irmãos, principalmente os Aprendizes, submetendo-os a passivamente ouvirem conteúdos, na maioria das vezes mal pronunciados, que poderiam ser compartilhados não somente pedagogicamente, mas também andragógica e a heutagógicamente.

Entendemos que poderíamos revisitar nossos sistemas de aprendizagem dentro da Sublime Ordem. Grosso modo usamos métodos pedagógicos em praticamente todo o processo. Lembrando que a palavra grega *Paidagogos* é formada pela palavra *paidós* (criança) e *agogos* (condutor), destarte quem lança mão desta metodologia considera que quem determina o que e como aprender sempre será o educador que tratará seus alunos como crianças. Nada de errado nesta escolha. Ela é válida para crianças. Todavia devemos considerar que na Maçonaria estamos tratando com adultos.

Presumimos que deveríamos explorar metodologias com base na andragogia [do grego, *andros* (homem) + *agogos* (guiar, educar)] e na heutagogia [do grego *heutos* (auto) + *agogus* (guiar, educar)]. No modelo andragógico, voltado ao público adulto, quem determina o que aprender é o educador e cabe ao aluno como aprender.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Já na modalidade heutagógica, a gestão de aprendizagem parte do próprio aluno. Voltada para o público adulto, é o movimento que a pessoa faz em entender o que precisa aprender e criar um esquema que possibilite essa jornada solitária e solidária.

Creamos que estamos subutilizando o potencial de tecnologias e metodologias que permitem o ensino a distância ou híbrido. Como podemos observar nas Tabelas 1 e 2, o crescimento exponencial da EaD impõe um novo desafio às instituições que desejam genuinamente melhorar a qualidade dos seus sistemas educacionais. Dados disponibilizados pelo Censo da Educação Superior – INEP 2024, apontam um crescente e significativo avanço da educação a distância (EaD) e um recuo gradual da modalidade presencial.

Tabela 1 O avanço da educação a distância no ensino superior no Brasil

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Presencial	6,15	6,49	6,63	6,55	6,53	6,39	6,15	5,57	5,27	5,11	5,06
EaD	1,15	1,34	1,39	1,49	1,76	2,06	2,45	3,11	3,72	4,33	4,91

Dados = milhões de estudantes

Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/> Acesso em 10/2/2025.

Tabela 2 Matrículas presenciais e a distância, em instituições públicas e privadas

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Priv. Pres.	4,37	4,66	4,61	4,68	4,65	4,49	4,23	3,78	3,36	3,22	3,20
Priv. EaD	1,00	1,20	1,27	1,37	1,59	1,90	2,29	2,95	3,54	4,15	4,71
Pub. Pres.	1,78	1,82	1,82	1,87	1,88	1,88	1,92	1,80	1,91	1,89	1,87
Pub. EaD	0,15	0,14	0,13	0,12	0,17	0,17	0,16	0,16	0,17	0,18	0,20

Dados = milhões de matrículas

Fonte: Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/> Acesso em 10/2/2025.

Com base na Tabela 2, constatamos que as matrículas presenciais e a distância, tanto em instituições públicas como privadas, que a tendência das privadas é acentuada na queda das matrículas presenciais e o aumento nas matrículas para cursos à distância, especialmente a partir dos anos 2019 e 2020. O ano de 2021 marcou o ponto onde a quantidade de matrículas a distância superou as presenciais. Nas instituições públicas as matrículas tanto presenciais como a distância permanecem em um patamar estável.

Ao observarmos as Tabelas 1 e 2, podemos traçar um paralelo com a Maçonaria aqui no Brasil, e constatarmos o surgimento no período pandêmico das reuniões virtuais, as famosas “Lives”, a criação de Lojas virtuais, por exemplo *Lux in Tenebris* nº 47 (GLOMARON), Luz e Conhecimento nº 103 (GLEPA). Percebemos também o surgimento e/ou enfoque virtual de Grupos de Estudos Maçônicos, Epaminondas, Urânia, Lives Maçônicas, apenas para mencionar alguns ótimos exemplos. A nossa própria AMVBL (Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras) é outro exemplo marcante. Em nossa Loja anterior, Padre Roma nº 16, São José – SC, GLSC, durante o período pandêmico realizamos quarenta e nove reuniões em ambiente virtual, com participação dos Obreiros da Loja e inúmeros convidados.

Se por um lado pululam bons exemplos, por outro percebemos, que na maioria das reuniões *online*, os participantes são praticamente os mesmos e em número que não chega a 1% dos Maçons ativos no Brasil. Cabe a pergunta por que a maioria esmagadora dos Irmãos não aproveita estas oportunidades para ampliar seus conhecimentos maçônicos? Nossa experiência com isso aponta que aprendemos muito mais sobre Maçonaria participando, em algumas servindo como palestrante, de dezenas de *Lives* do que nos mais de trinta anos de Sublime Ordem. Outro ganho foi o de conhecermos, mesmo que virtualmente, centenas de Irmãos de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil e, também de Orientes fora do Brasil. Quiçá as inspiradoras palavras de William Arthur Ward (1921-1994) que “as oportunidades são como o nascer do sol: se você esperar demais, vai perdê-las” possam nos tirar do comodismo e nos levar à ação.

Encerrando este tópico, deixamos três questões e um aforismo para “RefleAções” (**Reflexões** acompanhadas por **Ações**) dos leitores:

- Quais resultados da educação maçônica? Ela permite o aprendizado? Quais pontos positivos e a melhorar?
- Estamos compartilhando com serenidade ou abatendo as ideias contrárias ou inovadoras na decolagem, especialmente quanto ao uso de novas metodologias e tecnologias?
- Será que estamos realmente nos transformando por meio de educação eficaz ou apenas sendo “papa graus” em busca de diplomas, medalhas, status ...?
- “O ideal da educação maçônica não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver e se transformar após as reuniões e as Sessões”. Livre adaptação de aforismo atribuído a Jean William Fritz Piaget (1896-1980).

### Considerações finais

Muitas vezes nos esforçamos muito para crer nas coisas em que já cremos e, temos dificuldades para mudar nossos modelos mentais. Talvez a citação de Galileu Galilei (1564-1642) em seu “Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo” (1632) mereça nossa atenção e alerta para os que ainda negam os benefícios das tecnologias, obviamente estando atentos para conter os excessos e gerir os riscos inerentes:

A longo prazo, minhas observações me convenceram de que alguns homens, ao pensar de maneira retrospectiva, estabelecem primeiro alguma conclusão de que, por ser própria ou por ter partido de uma pessoa em quem confiam absolutamente, os marca tão profundamente que se torna impossível removê-la da cabeça. Os argumentos que sustentam tal ideia fixa, que eles mesmos elaboraram ou ouviram de outras pessoas, por mais simples e estúpidos que sejam ganham sua aceitação e seus aplausos instantâneos.

Por outro lado, quando chega à sua atenção alguma informação que os desminta, por mais engenhosa e conclusiva que seja, eles a encaram com desdém ou fúria – quando não adoecem. Tomados pela paixão, alguns não se fariam de rogados em tramar para suprimir e silenciar seus adversários. (GALILEI in ARIELY, 2024, p. 136).

Ao longo deste texto compartilhamos nosso entendimento dos desafios apresentados pelas tecnologias, especialmente as novas. Valemo-nos de renomados autores para nos guiar nesta jornada. Procuramos mostrar que as tecnologias devem ser usadas para suprir as lacunas ainda existentes em nossa Sublime Ordem. Lembrando que as tecnologias são meios e não fins em si mesmas. Entretanto, cremos que antes de buscarmos o estado da arte em tecnologia, deveríamos dar alguns passos atrás e fazermos uma otimização em nossos processos, desde os mais simples e burocráticos até um dos mais nobres que é a educação maçônica. Cabe aqui aforismo de Rubem Alves que poderá nos inspirar: “Suspeito que nossas escolas ensinem com muita precisão a ciência de comprar as passagens e arrumar as malas. Mas tenho sérias dúvidas de que elas ensinem os alunos a arte de ver enquanto viajam”. Convite desafiador, que tal trocarmos escolas por Maçonaria e alunos por Irmãos?

De forma provocativa convido os leitores a pensarem sobre uma situação em dois momentos. No primeiro, um mestre lê as instruções para seus aprendizes e as mostra em um quadro negro (aquele que ainda usamos giz para escrever). No segundo, o mesmo mestre usando *notebook* e projetor de última geração lê na tela projetada as mesmas instruções. Usando nossa prerrogativa humana de pensar, poderíamos perguntar qual o ganho deste segundo momento? Em outras palavras, não adianta usarmos tecnologias para compartilhar algo que precisa ser otimizado, caso contrário estamos apenas envelopando o mesmo conteúdo em atraente papel de presente e perdendo a oportunidade de atualizar e otimizar nossos conteúdos e processos.

Talvez, em nossa opinião, o aspecto mais desafiador não sejam as novas tecnologias e sim nossos modelos mentais. Estudos demonstram que somos capazes de ler 250 palavras por minuto (por exemplo, para quem leu até este ponto deve ter investido em torno de 24 minutos de seu precioso tempo). Em 2024, algoritmos de linguagem como o ChatGPT e o Llama da Meta podem processar milhões de palavras por minuto e ler 2,6 bilhões de palavras em duas horas (Harari, 2024). Um único programa de IA pode escrever tanto texto quanto toda a Humanidade. Um único gerador de 2 gigabytes rodando em nossos *notebooks* pode comprimir todas as fotografias da web e gerar imagens com extraordinária criatividade e precisão (Suleyman, 2023).

Portanto mudar nossos modelos mentais não depende de tecnologia, depende somente de nossa flexibilidade, provavelmente a competência mais relevante para sobrevivermos neste século XXI, em aceitar o novo como uma oportunidade de melhoria e não como ameaça. Lembrando que aquilo que é velho hoje foi novo um dia. Será que ainda teremos que investir tempo para discutir como seriam nossas Sessões sem as tecnologias que ainda não haviam sido inventadas no século XVIII, tais como ar-condicionado (década de 1940, no Brasil), uso de energia elétrica (1880, no Brasil), computadores (década de 1980, no Brasil)? Continuaremos como habitantes da Planolândia ou sendo neoluditas?

Encerramos este simples artigo com citação de Suleyman:

A tecnologia deve ampliar o que há de melhor em nós, abrir novos caminhos para a criatividade e cooperação, trabalhar seguindo o veio humano de nossas vidas e relacionamentos mais preciosos. Ela deve nos tornar mais felizes e saudáveis, ser o complemento final da empreitada humana e da vida bem-vivida – mas sempre em nossos termos, democraticamente decididos, publicamente debatidos, com benefícios amplamente distribuídos. Em meio à turbulência, nunca devemos perder isso de vista: uma visão que mesmo o mais ardoroso dos luditas poderia aceitar. (SULEYMAN, 2023, p. 352).

## Referências Bibliográficas

- ABBOTT A. Edwin. *Planolândia: um romance de muitas dimensões*. São Paulo: Tordesilhas, 2021.
- ABBOTT A. Edwin. *Flatland: a romance of many dimensions*. New York: Dover, 1952.
- ARIELY, Dan. *Desinformação: o que faz pessoas racionais acreditarem em fake news, teorias da conspiração e outras coisas irracionais*. 1<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Sextante, 2024.
- AZEVEDO, Ruben. *IA e a tarefa humana inalienável de pensar*.  
<https://setemargens.com/ia-e-a-tarefa-humana-inalienavel-de-pensar/>  
Acesso em 16/6/2024.
- HAITD, Jonathan. *A hipótese da felicidade: encontrando a verdade moderna na sabedoria antiga*. 2<sup>a</sup> ed. – São Paulo: LVM Editora, 2022.
- HARARI, Yuval Noah. *Nexus: uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial*. 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2024.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *A roda da vida*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- SAYERS, Dorothy L. *As ferramentas perdidas da aprendizagem*. 1<sup>a</sup> ed. – Campinas/SP: CEDET (Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico), 2023.
- SULEYMAN, Mustafa. *A próxima onda: inteligência artificial, poder e o maior dilema do século XXI*. 1<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Record, 2023.
- WINETZKI, Michael; ZARDO, Roberto. *Liderança e gestão na maçonaria: maratonas de revezamento com obstáculos*. Porto Velho, RO: Gráfica Imediata, 2024.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. 2<sup>a</sup> ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZARDO, Roberto. *Reflexões e contrapontos*. 2<sup>a</sup> ed. – Florianópolis: Carbo Editora, 2020.

## **08 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MAÇONARIA**

Confrade Sidnei Baumann  
Cadeira Nº 69

### **CONCEPÇÕES**

Partindo do tema principal “O desafio da tecnologia para a Maçonaria”, podemos prescrutar em vários subtemas de alta relevância para estudo, dentre inúmeros, optamos pela “Educação”, mais especificamente a Educação Maçônica onde far-se-á apresentação de situações cotidianas e sugestões de soluções práticas.

### **EDUCAÇÃO MAÇÔNICA**

Considerando que a Maçonaria é uma instituição centenária, com princípios éticos e morais elevados, com obreiros oriundos em sua maioria da classe média e alta (composto principalmente por profissionais liberais, empresários, funcionários do setor público e privado), ela se utiliza de meios peculiares (Rituais) para a manutenção de conhecimentos restritos aos seus membros (sinais, toques, palavras, símbolos, ritualísticas, etc.).

Baumann (2021, pag. 1) descreve “com princípios para transferência de conhecimentos aos seus obreiros, normalmente realizada dentro de loja, nem sempre as metodologias empregadas para esta transmissão de conhecimentos foram ou são atrativas”. Não queremos entrar no mérito da questão, que será aprofundada por outros artigos, acerca do Ritual que é utilizado como única ferramenta de transferência de conhecimentos.

Assim, o modelo existente de educação maçônica (ou a falta desse) praticado nas lojas em todo o Brasil, é na sua grande maioria presencial, onde os materiais de cada rito são entregues, e o membro normalmente se limita a memorizar e declamar trechos ou falas pré determinadas. Ismail (2018, pag. 92) diz que “estamos há décadas falhando na educação Maçônica”, sendo enfatizado por Baumann (2019, pag. 1)

A Maçonaria possui “membros dignos, obreiros assíduos, e até mentes brilhantes captados por Lojas Maçônicas, mas que não tem visão de todas as possibilidades de atuação em prol de sua evolução, nem da própria Maçonaria” o que acaba desestimulando a permanência na Ordem, por não encontrarem estímulos para o crescimento de sua aprendizagem e auto evolução.

Ismail (2018, pag. 43) alega que “os reflexos desse amadorismo na Maçonaria brasileira e suas Lojas são nítidos... entre eles destaca-se a evasão Maçônica”. E conforme Rocha (2019, p.11) a Maçonaria “fomenta a presença de seus membros às reuniões semanais, nas quais as instruções e outras práticas de autoaprendizagem estão unidas para moldar de forma indelével o projeto maçônico”.

Porém nem sempre estes métodos possuem bons resultados, pois a evasão maçônica é uma realidade que vem sendo debatida em vários momentos, e que no ano de 2019 durante o “XXVI ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS MAÇÔNICAS” ocorrido em Londrina Paraná com Tema: “Evasão Maçônica”, foi o enfoque dos trabalhos, e também a proposta de Baumann (2019) para a criação do PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA - PEM, que apresenta-se como mais uma ferramenta de auxílio às Potências e Lojas, na transferência e produção de conhecimentos, e sendo uma maneira de tornar a Maçonaria mais atrativa aos obreiros.

Portanto novas metodologias devem ser utilizadas para atrair e manter os obreiros maçônicos promovendo a evolução da instituição maçônica.

## **METODOLOGIA PARA TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO MAÇÔNICA**

A construção e transmissão de conhecimento Maçônico, pressupõe uma íntima interrelação entre aprender, ensinar e evoluir. Baumann (2021, pag. 1) afirma que

“Os Maçons como sujeitos inicialmente passivos, agora recebem a oportunidade de serem ativos no processo, interagindo enquanto adquirem competências e habilidade inerentes à Ordem. Assim é necessário promover a evolução da metodologia tradicional, ... que valoriza a visão integrada do conhecimento histórico maçônico e o insere na realidade da atual Maçonaria.”

A evolução na Maçonaria, devido a entrada de obreiros mais jovens com formação no ensino superior, se apresenta pela possibilidade de implantação de metodologias mais modernas, convidando-nos a desenvolver condições de propor novas tecnologias, rompendo com o velho modelo de decorar e declamar lições.

Mudanças tanto na prática pedagógica maçônica, como na postura dos MESTRES MAÇONS, COMPANHEIROS e APRENDIZES tornam-se imprescindíveis nos atuais tempos. Baumann (2021, pag. 1) afirma que é necessário

“situar o Maçom como sujeito no processo de ensino-aprendizagem: considerando e ressignificando suas experiências e conhecimentos, ideias e opiniões e que aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das interrelações das áreas do conhecimento e destas com a realidade.”

Nessa perspectiva, torna-se claro a necessidade de um novo caminho de produção de tecnologia para transmissão de conhecimentos maçônicos, pois conforme Vasconcellos (2002, p.47) “não pode ser uma camisa de força... Deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade”.

Dessa forma, entende-se que as propostas aqui descritas, representam um *COMPROMISSO ÉTICO de PERTENCIMENTO e INOVAÇÃO* para a identidade de sujeitos que dá Maçonaria fazem parte, e constroem cotidianamente a sua história.

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

Com a evolução em tantas áreas do conhecimento humano, incluindo no processo de ensino-aprendizagem, é razoável que a Maçonaria desenvolva atividades acreditando nas aprendizagens interdisciplinares para a somatória ou exponenciação de conhecimentos.

Conforme Souza (1997, pag. 13) “...o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras”. Baumann (2021, pag. 2) afirma que

“Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo intercomunicação e enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc. O intercambio de habilidades entre os diversos maçons, proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes conhecimentos.”

Corroborando este posicionamento, Fazenda (1991, pag. 31) salienta que “a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano”.

Assim, notória é a urgente necessidade, que os dirigentes maçônicos estimulem através de ações concretas, seus membros a saírem da zona de conforto, para interagir interdisciplinamente com outros obreiros, com outros saberes, com outras metodologias, para a evolução do conhecimento dentro de lojas e principalmente o fortalecimento das *Potências Maçônicas*.

## **MAÇONARIA E PESQUISA CIENTÍFICA**

Excluindo-se Lojas Universitárias, Lojas de Estudos e raras outras, em sua grande maioria as demais Lojas Maçônicas não produzem “Pesquisa Científica”, limitando-se a pequenos trabalhos (resenhas ou simples resumos) de materiais produzidos por outros, e em muitos casos, a apresentação de trabalhos de outros autores sem a devida citação da fonte, ou até pior, como a transcrição integral de trabalhos que agora renomeados, assinados, entregues e apresentados em loja (crime de plágio). Porém há uma saída para tal situação, Baumann (2021, pag. 5) ressalta que

“A Maçonaria pode combater vícios da ignorância através da produção de conhecimento, em um espaço de diálogo teórico-prático como possibilidade concreta de integração de pesquisas sociais podendo chegar até pesquisas científicas, dentro de suas atividades no PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA”.

O projeto citado acima é de fácil implantação em Loja Maçônica, porém o nível intelectual da grande maioria dos seus dirigentes, não permite que percebam os benefícios e evolução que promoverá na instituição. De acordo com André (2006, pag. 222)

“usar a pesquisa como uma metodologia de apropriação ativa do conhecimento apoia-se numa perspectiva ao mesmo tempo pedagógica e epistemológica. Parte-se do princípio que o sujeito aprende quando ele se desenvolveativamente no processo de produção dos conhecimentos, desenvolvendo uma atividade mental, usando a linguagem e a comunicação”.

Ainda André (2006, pag. 223), diz que o ensino da pesquisa vai “criar situações e atividades que propiciem... aprender a observar, formular uma questão de pesquisa, a encontrar dados e instrumentais que lhe permitam elucidar tal questão e sejam capazes de expressar os seus achados”. Ou seja, a partir de uma situação problema, os obreiros devem desenvolver mecanismos para encontrar as respostas, e promover a evolução na área pesquisada. Assim serão oportunizadas atividades que estimulem obreiros a desenvolverem pesquisas, fazendo dessa uma prática cotidiana e prazerosa na Maçonaria.

De acordo com Demo (2000, pág. 10), “a pesquisa precisa ser internalizada como atitude cotidiana, não apenas como atividade especial, de gente especial, para momentos e salários especiais”, e assim devemos fazer em nossas LOJAS MAÇÔNICAS.

## TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS E EMERGENTES

Considerando-se temáticas atuais, que corroboram a “*TRADIÇÃO MAÇÔNICA*” incluindo seus “*FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS*”, não se pode deixar de pensar que o ser humano evoluiu e exige do meio onde se relaciona, a respectiva evolução. Análogo ocorre com muitos obreiros da Maçonaria, que requerem esta evolução, e quando não encontram acabam por afastar-se ou sair da instituição.

Portanto, além de tratar de “*tópicos contemporâneos*” (Rituais, história da Maçonaria, as Sete Artes Liberais e Ciências da antiguidade: **Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia**) urge necessidade de se tratar “*tópicos emergentes*” que englobam assuntos e temáticas modernas (Lojas virtuais, Inteligência Artificial, etc.).

O que nos sobressalta, é que em grande parte das Lojas Maçônicas, jamais foram abordados assuntos como astronomia, música, lógica e retórica, tornando as seções enfadonhas com lições repetitivas, corroborando a metáfora “*CUMPRIR TABELA*”, sem qualquer evolução para quem apresenta o trabalho do grau (decorar e declamar trechos determinados) nem para os ouvintes que já sabem o que vai acontecer (sem inovação nem desafios). Casos piores são notórios quando o ego de alguns, fazem com que tragam revistas maçônicas para dentro de seções, façam a leitura integral (com a revista nas mãos) e sem citar a revista nem o autor, apropriam-se e repassam o conteúdo como se fossem suas produções, e pasmos ficamos quando são ovacionados por seus pares.

## OPERACIONALIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MAÇÔNICA

Não havendo necessidade de “reinventar a roda”, mas havendo compromisso e ética de aprimorá-la, podemos fazer uso do PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA, desenvolvido por BAUMANN (2020) que sugere bons tópicos para a evolução da educação Maçônica. Na prática, Baumann (2021, pag. 9) diz enfaticamente

As atividades não se limitarão simplesmente ao processo de ensino-aprendizagem baseado somente na transmissão de conteúdo sem a participação ativa dos obreiros envolvidos. Assim com objetivo de modernizar as práticas de atividades, o PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA abre um leque de modos para se realizarem em LOJA ou fora dela, podendo até ser utilizados meios virtuais de apresentação.

Na linha contemporânea, Baumann (2021, pag. 9) propõe:

8.1 Apresentações Individuais: utilizando formas mais modernas e atrativas:

- a) Apresentação de Peça de Arquitetura em forma de POESIA;
- b) Através de MÚSICA com letra sobre a temática do tópico;
- c) Por VÍDEO inédito sobre o conteúdo;
- d) Apresentação em Power Point, PREZI, Canvas, Google Slides ou similares.
- e) Peça de Arquitetura inédita;
- f) Publicação de Artigo Científico Maçônico;
- g) Resenha de livros, CDs, filmes e outros produtos culturais maçônicos;
- h) Quadrinhos: publicação de tiras ou HQs curtas acerca da temática em estudo;
- i) Produções literárias e visuais: produções literárias (contos, poesia, etc.) e visuais (desenhos, pinturas, etc.);
- j) Curiosidades Maçônicas: notas de cunho jornalístico que relatem ou comentem fatos curiosos da Maçonaria em outras épocas ou lugares.
- k) Conteúdos de Eventos: divulgação conteúdos oriundos de congressos, cursos e outros eventos de interesse para os membros da Maçonaria.

É notório, mesmo nas atividades individuais para a operacionalização da tecnologia na educação Maçônica, já se prevê a utilização de novas tecnologias (meios virtuais), e também onde as possibilidades são inúmeras, que deveriam aproveitar habilidades diversas dos obreiros (alguns são músicos, artistas, jornalistas, médicos, advogados, etc.). Habilidades e conhecimentos profanos que antes não foram exploradas pela Maçonaria e devem ser agora vistos como “oportunidades interativas multidisciplinares”, para tornar mais atrativas as Seções Maçônicas (cada seção uma surpresa, um desafio, uma emoção, uma memória virtuosa).

Também são propostas atividades grupais que tem grandes vantagens em vários aspectos como sinergia, integração, somatória de esforços e conhecimentos, onde Baumann (2021, pag. 10) descreve:

8.2. Eventos Socioculturais: Realizando atividades que permitam integração entre família – Maçonaria - comunidade. Exemplos:

- l) Realizar campanhas educativas: Semana do Trânsito, meio ambiente, etc.;
- m) Trabalho social: Um obreiro engenheiro se alia a um mestre de obras, e desenvolve um trabalho social em sua especialidade na comunidade;
- n) Auxiliar atividades: DEMOLAY, APJ, ARCO-IRIS e FRATERNIDADE FEMININA.

A integração com a família e a comunidade tem destaque especial em nosso PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA, por acreditar que através das ações integradas, é que podemos fortalecer o vínculo familiar e produzir muitas ações para um mundo melhor.

Não limitando-se ao óbvio, há continuidade de propostas ousadas e pouco exploradas ainda em Lojas Maçônicas, em muitos casos as propostas não são aceitas em loja, pois membros mais antigos defendem a apresentação de trabalhos do modo tradicional “decorar e declamar” (e alegam que só se faz Maçonaria dentro de loja). Porém as propostas de Baumann (2021, pag. 11) vão além disso

8.3. Projetos Multidisciplinares: Através de produção de dois ou mais obreiros em atividades diversas. Exemplos:

- o) Oportunizar cursos para a comunidade: pela união de vários obreiros;
- p) Apresentação de trabalhos de aprendizes, companheiros e mestres juntos, onde um obreiro canta, outro toca um teclado, outro toca um violão (sendo observado o grau e seus segredos);
- q) Desenvolver novos materiais maçônicos (didáticos ou peças de arquitetura) com recursos multimídia (vídeo, áudio, etc.);
- r) Divulgação de Trabalhos exitosos;
- s) Jornal Maçônico Eletrônico.

Cabe ressaltar que a utilização de tecnologias recentes, quando feito uso ético e moderado, podem aprimorar e acelerar práticas contemporâneas, possivelmente promovendo maior interesse dos obreiros, onde destacamos o aperfeiçoamento através de:

Uso da Inteligência Artificial para estruturar trabalhos (escritos ou visuais);  
LIVES com temáticas da Maçonaria;  
Blogs;  
Portais ou sites;

Múltiplas opções de tecnologias, facilitarão a escolha daquela que melhor se adequa ao maçom. Assim os gestores maçônicos, em virtude das características locais e regionais, podem estimular o desenvolvimento de várias atividades simultâneas em loja.

Lamentavelmente algumas lojas optam por apenas única ferramenta tecnológica, deixando aparente a capacidade limitada de seu gestor.

Enquanto isso, Lojas Maçônicas com gestores inteligentes, estimulam seus obreiros a produzirem conhecimentos sobre a Maçonaria, através de várias tecnologias e ferramentas, de modo individual ou coletivo, dentro ou fora de loja, com objetivo comum de promover o engajamento de obreiros e a evolução maçônica, sem nada temer, pois há ética, respeito, responsabilidade e amor.

## **CONCLUSÃO**

Neste artigo apresentamos situações contemporâneas acerca do “desafio da tecnologia para a Maçonaria” com enfoque no sistema educacional da instituição, evidando esforços na realização de um trabalho harmonioso e produtivo, mostrando a realidade cotidiana com sugestões de atividades práticas e exequíveis de melhorias.

Considerando a compilação dos demais trabalhos científicos de pesquisa nesta temática, porém com enfoques distintos, acreditamos no pleno êxito da proposta inicial dos editores. Com a certeza da continuidade destes estudos pelos demais irmãos de todo o Brasil, para o aperfeiçoamento deste material, nossa convicção é que triunfamos ao despertar mais obreiros para temática meritória.

Não temos a pretensão de promover milagres ou revoluções, com teste trabalho. Mas que as sementes plantadas hoje, sejam regadas e bem cuidadas para que em breve colhemos bons frutos de uma Maçonaria moderna em suas metodologias, para preservar nossas tradições e valores centenários.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli E. D. A. Ensinar a Pesquisar... Como e para que? Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

BAUMANN, Sidnei. Projeto de Educação Maçônica. Revista GEPAM. V.1 N2, 2022 Santarém PA.

BAUMANN, Sidnei. Planejamento Estratégico na Maçonaria. Revista Ciência e Maçonaria. V.6 N1, 2019 Brasília DF: NP3-CEAM-UnB, 2019.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 1991.

ISMAIL, Kennyo. O livro do venerável mestre. 1ºed - 1ºedição-Londrina: Editora A TROLHA, 2018.

ROCHA, Luiz Gonzaga da. Cultura de Maçonaria: um caminho.1ºedição-Londrina: Editora A TROLHA, 2019.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: Cadernos n° 1. Porto Alegre: AOERGS, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

## **09 - FERRAMENTAS MAÇÔNICAS E SUA UTILIZAÇÃO NA ATUALIDADE**

Confrade Domingos Léo Monteiro  
Cadeira Nº 47

### **Resumo**

A Maçonaria é herdeira do ato de construir realizado pelos antigos pedreiros, mestres no manejo das ferramentas de que dispunham. Seja de forma direta como querem alguns, seja de forma inspirada, tradição inventada, como é mais plausível com base nas comprovações históricas. Atualmente, as ferramentas utilizadas pelos maçons são outras, são tecnológicas. Os pedreiros especulativos as têm sabido manejar? Quais resultados advirão desse uso? Quais os impactos disso no futuro da Maçonaria? Estamos mesmo sabendo usar as ferramentas a nosso dispor, ou nos tornamos refém dos efeitos que elas têm sobre nós? São perguntas para as quais esse artigo apresenta reflexões, que podem e devem ser analisadas e contestadas pelo leitor.

**Palavras-chave:** Maçonaria. Tecnologia. Ferramenta. Passado. Futuro.

Podemos considerar que já é de conhecimento público que a Maçonaria deriva do trabalho realizado pelos construtores, já que o próprio termo “maçom” é traduzido em vários idiomas como “pedreiro”.

Nesse sentido, tratamos de forma colateral ou complementar, também das ferramentas utilizadas pelo construtor naqueles tempos operativos (e ainda hoje), os conhecidos: esquadro, compasso, nível, prumo, cinzel, picareta, régua e outros; e hoje, pelo “construtor do pensamento”: a retórica, a escrita, a caneta, o teclado, o papel, o computador, o celular e outras diversas ferramentas digitais que nos são disponibilizadas pelos avanços tecnológicos do cotidiano.

Como toda ferramenta utilizada por qualquer pessoa, se aquele que a usa não a sabe manejar, coisa boa não resultará desse manejo, podendo até ferir aquele que tenta fazer algo que não está capaz de realizar. Figurativamente, é a martelada no dedo que a criança dá ainda ao aprender com o pai, a “arte misteriosa” de martelar um prego na madeira. No meio digital, os efeitos nefastos das mentiras e teorias de conspiração que destroem reputações pessoais e jogam pessoas e Nações umas contra as outras.

Assim, na atualidade, o uso dessa tecnologia à nossa disposição resulta em muitos casos, na mesma “martelada”, caso não saibamos como aproveitar toda potencialidade que a conectividade nos proporciona.

Essa realidade ficou mais patente com a lamentável pandemia que acometeu a Humanidade nos anos 2020 e 2021, pois a necessidade de afastamento físico e recolhimento familiar nos obrigou a utilizar meios tecnológicos para realizar nossas atividades profissionais, nossas reuniões maçônicas e interagir com aqueles que não podíamos ver e ouvir pessoal e diretamente lado a lado, ao alcance dos nossos braços, para o abraço que tanto fez falta.

As ferramentas de conexão que eram utilizadas já por empresas para ligar seus dirigentes espalhados pelos continentes, foi “popularizada” por assim dizer, pela necessidade decorrente da pandemia, fazendo com que quase “num piscar de olhos” as pessoas comuns tivessem acesso às possibilidades de reunirem-se em salas virtuais com familiares distantes com quem sequer trocavam palavras por telefone no dia a dia de *“under pressure”*.

As “novas” tecnologias, portanto, sempre se renovando e se tornando mais novas com cada vez maior rapidez, vão submetendo as pessoas a um esforço contínuo para se adequar a elas, já que, diferentemente do passado, quando tudo ocorria de forma mais lenta, hoje resulta do próprio progresso tecnológico essa velocidade vertiginosa que traz diversos efeitos colaterais à vida humana, nem todos eles benéficos. É o desafio também para a Maçonaria e para os Maçons.

Temos na sociedade a constatação do crescimento dos quadros de ansiedade, de estresse, de depressão, de alcoolismo e dependência química (tanto de drogas lícitas ou ilícitas), enfim; as pessoas sucumbem às exigências cada vez maiores que lhes são impostas pela realidade objetiva, diante da necessidade de apresentar resultados acadêmicos e profissionais; de receber e analisar informações (nem sempre verdadeiras), ou de, simplesmente, consigo mesmas, seus amigos e familiares, realizar o próprio lazer e descansar.

Nas redes sociais, os usuários (termo aplicado também ao dependente de drogas ilícitas), são manipulados por algoritmos que direcionam informações e propaganda para consumo de produtos e serviços, que correspondam às preferências de cada um. O próprio telefone celular trabalha como potencial captador dessas preferências, já que a interligação de sistemas bancários, profissionais, acadêmicos e de lazer, abastece com informações essa rede de algoritmos já amplamente mostrada, demonstrada, comprovada e até denunciada.

O pior é que, sendo os resultados a que me referi antes, verificados nos adultos, qual será o resultado dessa “nova educação” para as crianças e seus consequentes efeitos na futura geração? Se “nós” não estamos sabendo lidar com tais potencialidades eletrônicas, aqueles que amanhã serão os adultos que conduzirão os destinos do mundo, como agirão?

Esse artigo é autoral, não cita ou se baseia em nenhuma literatura de referência, por se pretender ser quase que um testemunho e um alerta daquilo que estamos vendo, ouvindo, fazendo e vivendo hoje; o que, infelizmente, muitos dirão que não é real. É um depoimento, com base no dia a dia, são elucubrações distópicas, talvez, sobre o futuro que se esperava utópico, idílico até.

Essa negação, até comprehensível sob a ótica da humana dúvida sobre o hoje e receio sobre o porvir, tem causado efeitos nefastos, pois se ampliou a sensação de que na realidade objetiva, tudo é irreal, tudo seja uma mentira plantada por segmentos, pessoas ou ideologias que tem como objetivo manipular para dominar as pessoas, tudo possa ser questionado de forma a dizer que não é verdade ou crível, digno de crédito ou respeito.

Se observarmos bem a vida, veremos que as ficções literárias e cinematográficas criaram o ambiente para que obras como *1984*, o *Conto da Aia*, *Mad Max*, *Idiocracia* (ou *Terra de Idiotas*), *não olhe para cima*, e outras, quase que se tornassem a realidade que vivemos (se não se tornaram), já que hoje tudo é motivo para motivar uma teoria de conspiração e para se dizer: isso não é verdade!

A verdade que “salta aos olhos” é dita ser mentira, mentira que é repetida várias vezes como ensinou o pensador nazista, moldando pensamentos e posturas das pessoas, criando confusão e favorecendo grupos de poder que beneficiam poucos, ou, sempre a mesma classe dita como “senhora feudal do mundo moderno”.

A própria pandemia da covid-19, que potencializou o uso das ferramentas virtuais e novas tecnologias até então disponíveis, foi colocada em dúvida e pessoas em todos os continentes do mundo questionaram as medidas recomendadas pelas autoridades de saúde. Notamos o mesmo comportamento em outros momentos históricos, como quando da Gripe Espanhola, porém, naquele tempo não havia a conectividade que há hoje, onde se pode saber e fazer coisas quase que instantaneamente, onde uma pessoa que está do outro lado do mundo pode articular uma ação que seja amplificada no mesmo momento em todos os continentes.

E ainda hoje, passados mais de dois anos, ainda há quem questione, quem dissemine as mentiras que levam milhares de pessoas a não cuidarem da própria saúde corretamente, que mantenha acesa a chama da dúvida que gera conflitos e separa amigos, familiares e irmãos.

Os irmãos, os Maçons de que trata esse artigo, quando se propõe a analisar a Maçonaria inserida no contexto de uso das novas tecnologias e os desafios enfrentados, que farão surgir resultados futuros que advirão disso, parecem perdidos como o vulgo profano que não vislumbrou a Luz Maçônica que é herança do Iluminismo, da Era das Luzes, do pensamento transformador que permitiu à Humanidade dar o passo na direção de um futuro que é nossa realidade hoje, mas que pode não ser no futuro.

Questiona-se, por exemplo, em algumas Lojas, o uso de um computador pelo Secretário (ou qualquer dispositivo eletrônico que possa ser utilizado para escrita), visando agilizar os registros da ata dos trabalhos. Não se tem um equilíbrio no uso do aparelho celular, que algumas vezes pode auxiliar numa pesquisa durante a sessão, pode ter o ritual eletronicamente arquivado para uso, ou pode ser instrumento para compartilhamento de informações pertinentes sobre temas debatidos num dado momento. Claro, há excessos e desvios, como irmãos que usam essas ferramentas para ocuparem-se de assuntos “proibidos pelas nossas leis” quando em Sessão. Desafios a

serem enfrentados, onde sempre é o bom senso e o comprometimento que vai nortear a conduta.

Há, por outro lado, no campo das ideias, pessoas – inclusive Maçons – que questionam a laicidade do Estado, que defendam teses incompatíveis com os princípios fundamentais e filosofia da Maçonaria, como, por exemplo, a disposição para não debater sectarismo político ou religioso, entre outras, como o combate à tirania, ao preconceito, à ignorância e aos erros. O volume massivo de “informação” que chega à mente, confunde e “embriaga” a consciência quanto aos fatos reais, criando ambiente para o surgimento (ou ressurgimento) de ideias incompatíveis com o “contrato social” vigente na sociedade moderna.

Hoje há quem defenda que a religião seja a norteadora das posturas governamentais, sendo que vemos em vários locais do mundo o uso de livros religiosos como se científicos ou leis fossem. Materializa-se, para assombro de poucos, a Teocracia que vemos em países que antes questionávamos, mas que, àqueles que defendem que se siga o mesmo caminho, se justifica pela defesa dos valores do homem de bons costumes. Precisamos defender a tradição! Dizem. Plantam a semente que amanhã, vai resultar no “alimento” que os vai matar e à nossa Ordem.

Temos visto o voluntarismo de determinados grupos que, desejam apenas sobrepujarem-se diante dos demais, tentando fazer retroceder as relações locais, regionais e internacionais, a um tempo que ficou para trás há mais de um século. Revivemos ódios e sentimentos que existiam no período que antecedeu as duas Guerras Mundiais, algo que se pensou ter ficado apenas nas páginas dos livros de história.

Dissemina-se nos grupos maçônicos opiniões que somente confirmam divisões realizadas com base na intolerância e na insensatez, na insensibilidade e no egoísmo, na disposição de submeter aquele que não pensa de determinado modo. Tudo em nome

de uma pretensa defesa do Bem, da Democracia, de Deus, da Família e da Pátria. Como se quem diverge fosse mau, descrente, impatriota ou libertino e promíscuo.

Se nem a civilidade se está conseguindo muitas vezes exercitar, através da cordialidade e racionalidade que nos diferenciam do *Homo geracional evolutivo* que existia antes do *Sapiens* que somos, que dizer de saber bem usar as ferramentas digitais?

E isso não quer dizer que todo conteúdo desse artigo-reflexão seja verdade. Mas questiono: há disposição para o diálogo, para a dialética, ou para um debate que não culmine no uso do argumento *ad hominem* como tem ocorrido muitas vezes nos grupos maçônicos? Rótulos como soberbo, “primo”, ou outros piores, são utilizados abundantemente diante da tentativa de se argumentar.

Recentemente um maçom que detém cargos de proeminência numa Potência paulista, me inquiriu num grupo perguntando onde estava escrito que extremismo é crime, esquecendo-se que, no âmbito maçônico, é uma das principais posturas combatidas como forma de vencer as paixões e submeter a própria vontade, independentemente do Rito praticado pela Loja e com fundamento, entre outras, na Constituição de Anderson. Além de ser, claro, um crime previsto em Lei no Brasil, conforme tipificado.

Esse é um retrato do que vivemos diariamente nos grupos maçônicos, onde os maçons que estão integrados não conseguem, muitas vezes, nem respeitar as regras que eles mesmos estabeleceram em tais grupos. Um tema midiático de interesse pessoal é motivo para manifestação que não aceita contradição ou mesmo um alerta de que tal não se coaduna com os objetivos daquele grupo, resulta no uso do *ad hominem*, dos rótulos e outros adjetivos “fraternos”, para lembrar do “direito de expressão”, o que eu chamo de terapia em grupo, de desabafo virtual. Mas poderia ser chamado de ignorância ou de intolerância. Infelizmente.

O conhecimento dos conceitos fundamentais que formaram a Maçonaria Moderna, parece estar sendo negligenciado voluntariamente, buscando-se substituir esse ideário de integração e fraternidade, pelo sectarismo político e religioso que tanto separou as pessoas ao longo do tempo. Hoje, por conta desses temas, separam-se famílias e amigos, que se digladiam por pessoas que simplesmente ignoram a sua existência e se comportam como aqueles que desejam sobrepujar-se à maioria da sociedade, em benefício próprio.

Repetem-se, tentando se justificar a motivação, comportamentos que se reprovam em outros, mas, sendo validado pelo próprio agir, se reveste do verniz da intenção benéfica que resultará em positividade porque está sendo capitaneado por aquele que justifica o próprio ato que se reprova no outro. Grande desafio para a Maçonaria e para os Maçons.

Qual nosso futuro? Difícil dizer com base no quadro atual, já que se vê cada vez menos Maçons sabendo realmente o que é a Maçonaria, aquela “filha do Iluminismo”, “mãe da fraternidade” que vem da união entre homens que estariam eternamente separados pelas suas diferenças religiosas, políticas, culturais, econômicas, étnicas, dentre outras (vide Constituição de Anderson, caso haja dúvidas).

O avanço da inteligência artificial é motivo de assombro e admiração. Ela nos fornece informações sobre variados temas, já que é um repositório eletrônico capaz de registrar um volume gigantesco de informações e fornecer resumida ou detalhadamente, conteúdo sobre o que se propõe a ela, inclusive sobre Maçonaria.

Porém, ela também gera conteúdos falsos, imagens e vídeos que assombram dada a realidade aparente, fazendo-nos duvidar agora, de tudo o que vemos ao nosso redor. É a potencialização das tão aclamadas fake News. É o uso negativo que o ser humano faz das suas invenções, assim como aconteceu com o carro, o avião e o barco, que se tornaram tanques de guerra, bombardeiros e destroieres.

Na Maçonaria, surgiram Lojas Virtuais, que desenvolveram uma nova maneira de compartilhar a fraternidade e o conhecimento maçônico, resultado daquele fenômeno já mencionado, que foi resultado da pandemia da covid-19. Mas qual o percentual de Maçons que delas participa, seja no ato da reunião ou depois, assistindo as palestras posteriormente? Nós temos sido capazes de demonstrar a esses, a importância desse trabalho digital, em prol da nossa Ordem em geral e dos irmãos, em particular? Grande desafio que, creio, está sendo vencido gradual e pacientemente.

Mas fica o alerta sobre o uso das ferramentas tecnológicas que, no passado permitiram aos antigos construtores desenvolver a tecnologia das abóbadas ogivais, dos arcos e outras que deslumbram até hoje as pessoas; mas que na atualidade e em relação ao futuro, comparativamente, tem resultado em dissensões, conflitos e inimizades entre os próprios irmãos, causado cisões e evasões que ferem o “grande corpo” que a Maçonaria se propõe a ser, como forma de transformar positiva e progressivamente a realidade que a cerca. Realidade essa que, grosso modo, tem parecido influenciar negativa e definitivamente a nossa Sublime Instituição, tentando trazer trevas àquelas luzes que nos foram ditas que iluminariam nossas vidas, quando da Iniciação pela qual passamos. Só depende de cada um de nós alcançar os bons resultados, realizar com arte o trabalho do artífice, evitar que nosso trabalho seja lançado nos escombros das pedreiras. As ferramentas estão à nossa disposição e os conhecimentos contidos nos rituais, são claros em nos guiar numa determinada direção.

Lembremos que tais ferramentas do passado, são chamadas atualmente por nós em Loja, de Joias, expressando o valor daquilo que somos capazes de obter com o bom uso delas. Nos incentivemos mutuamente a usar da mesma forma as novas tecnologias e ferramentas virtuais que nos são oferecidas. Afinal de contas, somos irmãos, irmãos que escolhemos para chamar como tal. Disso não podemos e não devemos nos esquecer jamais. Esse é um desafio ainda maior, do que o que a tecnologia nos oferece.

## **10 - DESAFIOS DA MAÇONARIA FRENTE O AVANÇO DA TECNOLOGIA**

Confrade Ailton Elisiário de Sousa  
Cadeira Nº 26

### **A TECNOLOGIA**

Somos conhecedores de termos recentes criados por estudiosos da sociedade e que se referem a atualidade. Pós-Modernidade (J. F. Lyotard), Hipermodernidade (G. Lipovetsky), Neomodernidade (S. P. Rouanet), Modernidade Líquida (Z. Bauman), Modernidade Tardia (A. Giddens), Modernidade Reflexiva (U. Beck) ou, de modo geral, Modernidade Avançada, são termos que buscam descrever ou caracterizar o período atual que está vivendo a Humanidade.

A Modernidade Avançada significa um período de classificação da História da Humanidade que comumente é utilizada pelos cientistas sociais, que se inicia com a Antiguidade e passa pela Idade Média, Idade Moderna para chegar à Contemporaneidade, tempo atual ou Idade Pós-Moderna. Este tempo atual se caracteriza pela aceleração da vida, pela dinâmica do cotidiano, pelos desafios do avanço exponencial da tecnologia, pelo isolamento social.

Todos os setores do trabalho humano são afetados pela rapidez do crescimento tecnológico e, consequentemente, todos os aspectos da vida do ser humano. Com tais avanços, os *hackers* buscam disruptões permanentemente e as inovações disruptivas passam a desafiar com maior frequência e profundidade os modelos estabelecidos. Antonio Alberti diz: “o avanço tecnológico exponencial cria a todo instante a possibilidade de disruptão e em ritmo cada vez mais acelerado” (ALBERTI, 2023).

Novos modelos passam a se apoiar nos avanços acelerados, passando a disruptão dos modelos estabelecidos a ser mais intensa, até recursiva. Desse modo, os *hackers* de tendência buscam a disruptão dentro da disruptão e a inteligência artificial (IA) passa a ser usada todos os dias nesse processo em espiral ascendente. Diante disso, novos produtos são gerados para o mercado, antes mesmo que venha a acontecer o retorno do investimento feito nos produtos anteriormente gerados.

Com tantas disruptões os modelos estabelecidos entram em crise, criando um quadro de falência acelerada dos modelos. E uma sensação de que algo está errado e que precisa ser mudado, surge. Mas, o mudar o que? Como mudar?

A IA é uma realidade, já é o mundo atual. O que já vem sendo criado é um mundo pós-IA. Os avanços tecnológicos exponenciais se sustentam em três forças motores: a primeira é que a próxima geração de tecnologia é criada com a melhor da tecnologia atual; a segunda é que as técnicas mais capazes e eficientes recebem mais investimentos e a terceira é que a IA vai acelerar tudo.

Afirma Antonio Alberti que “a questão primordial de toda essa revolução é a de não se perder o lado humano nessa jornada. Os avanços tecnológicos exponenciais vão mudar radicalmente a vida das pessoas, a IA vai afetar empregos, salários, modelos econômicos e sociais, ao mesmo tempo que vai permitir oportunidades para os que souberem cocriar. O ideal é saber compatibilizar o melhor do humano com as melhores tecnologias” (ALBERTI, 2024).

O que torna humano o ser humano são as emoções, a empatia, a ética, a solidariedade, a compaixão, entre outros atributos. O norte da vida do ser humano não deve ser robotizar, mas sim humanizar. Há que se preservar correta combinação de tecnologia, metodologia e humanidade, para cocriar e cogerir o futuro com homens e máquinas, em perfeito equilíbrio. Não só o outro deve ser entendido, mas também devem ser criadas novas IAs que se coloquem no lugar do outro e o entenda. A implementação de uma IA pro-social será positiva para o futuro em que a IA beneficie a humanidade.

## A MAÇONARIA

A instituição maçônica em seus moldes praticados data de trezentos anos, muito embora sua essência provém de há mais de mil anos. Para a garantia de sua existência ao longo do tempo, a Ordem tem buscado se adaptar às novas realidades da sociedade humana, sem a quebra de seus paradigmas tradicionais. Essas adaptações não ocorrem sem os confrontos entre o novo e o velho.

A Ordem Maçônica conta com recursos humanos, materiais e econômicos para desenvolver seu trabalho, porém, existem limitações na identificação dos recursos humanos e em adquirir os recursos tecnológicos para implementar uma nova proposição de valores, na conformidade das necessidades e características de uma organização inteligente.

A pandemia do Coronavírus estimulou a abertura da Maçonaria para a adoção dos avanços tecnológicos, que tem gradativamente sido aceitos, apesar das resistências naturais. No nosso país, as lojas maçônicas virtuais estão ocupando espaços e têm permitido as reuniões de irmãos dos mais diversos e distantes rincões, estando ainda os encontros adstritos a palestras, conferências, instruções e discussões mais abrangentes e de interesses comuns.

Muitas Lojas, porém, permanecem resistentes a essas mudanças provenientes da adoção das novas tecnologias. Mesmo assim, já há

tentativas de adoção de sessões ritualísticas, como se observa no aprofundamento das plataformas erguidas pela Loja Simbólica Virtual “Lux in Tenebris” nº 47, da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. Um avanço enorme que a Loja está fazendo e que virá impactar o mundo maçônico, permitindo a realização de sessões ritualísticas de modo virtual.

Com isto, o conceito de maçonaria virtual virá a ser modificado. As Potências Maçônicas Regulares no Brasil fizeram campanhas de não existência de maçonaria virtual, referindo-se às formas de acesso às lojas “maçônicas” que são sempre mediante o convite pessoal de maçons e ao mesmo tempo combatendo investidas de grupos que se dizem maçons, que convidam profanos para se tornarem iniciados mediante o pagamento de taxas e da participação de uma reunião virtual de boas-vindas, com a entrega de algum mimo, geralmente um relógio de pulso com a inscrição do esquadro e compasso.

Ocorre que o crescimento dos quadros das lojas maçônicas vem se dando com certas dificuldades, em especial pela ausência de motivação dos profanos que não estão encontrando nos programas da maçonaria razões para que os façam pertencer a Ordem. As gerações de hoje já nascem em ambiente de império da tecnologia e que se confrontam com as gerações de antes que não viveram um mundo tecnológico tão intenso e acelerado como o mundo atual.

Tal realidade obriga os maçons antigos e atuantes em suas lojas a repensar a maçonaria. Diz Rudy Levy que “os potenciais membros das novas gerações fazem parte de um mundo diferente, se falarmos de treinamento e aprendizado, e não são eles que têm que se adaptar a antigos usos, costumes ou práticas operacionais ultrapassadas. Somos nós que devemos fornecer-lhes os mecanismos mais eficazes para eles poderem desenvolver sua capacidade total com base na missão e na proposição de valor estabelecida para a Ordem. Isso significa facilitar os espaços e plataformas necessárias para operar de forma ideal e sem interferir nos sistemas existentes de convivência saudável, sem imposição de nenhuma das partes (LEVY, 2020:263).

Há, pois, um confronto de gerações diante de uma complexidade de tradições que não podem ser perdidas, mas que precisam as gerações anteriores se flexibilizar nos modos de vivência, nos modelos rituais e nas ações e programas sociais, sob pena de não se ter mais a maçonaria ao longo do tempo. Trata-se de uma questão de adaptação da Ordem Maçônica à vida hodierna, algo que ela poderá fazer sem prejuízos de sua integridade institucional.

## A MAÇONARIA TECNOLÓGICA

É natural a resistência a mudanças. As pessoas não querem trocar o certo pelo duvidoso, nem sempre se dispõem a arriscar porque querem ter a certeza de que tudo vai dar certo. No entanto, a mudança que se quer deverá começar com a mudança de mentalidade, com a mudança de ver a realidade atual. Isto deve estar na mente primeiro dos líderes, que cabe a eles a responsabilidade para conduzir sua base a caminhos inexplorados.

Não estamos discorrendo sobre a necessidade de uma mudança da maçonaria tradicional para uma maçonaria digital. Embora os avanços tecnológicos exponenciais contribuam para a abertura da maçonaria de forma disruptiva, não significa que ela poderá vir a ser totalmente uma maçonaria digital, mas que ela poderá conviver com ambas as modalidades. Para usarmos os conceitos da atualidade, chamemo-las de maçonaria analógica a maçonaria tradicional e de maçonaria digital a maçonaria tecnológica.

Voltando a Rudy Levy, diz ele que existem organizações “maçônicas” que oferecem um “produto” de qualidade inferior, mas acessível a um mercado mais amplo do que o servido por organizações maçônicas tradicionais. Essas organizações conseguem captar o interesse de “consumidores” potenciais e vão melhorando com base na tecnologia o acesso a maiores recursos. E pergunta: o que acontecerá se essas organizações melhorarem o suficiente para ampliar e fortalecer seus alcances e, consequentemente, prejudicar a adesão às organizações tradicionais?

Ainda com Rudy Levy, “enquanto a maçonaria tradicional continuar a ignorar ou subestimar o que está acontecendo ao seu redor, ela corre o risco de ser prejudicada por grupos que existem em todo o mundo e, como acontece no campo externo, eles não confrontam diretamente seus concorrentes. Trabalham abrindo novos espaços, permitindo-lhes melhorar seu sistema, fortalecer-se economicamente, crescer e englobar um mercado cada vez maior. Tudo isso graças à tecnologia e à motivação que ocasiona para subir degraus no cenário onde desenvolvem sua atividade (LEVY, 2020:120).

O fato é que não pode mais a maçonaria persistir no modelo tradicional, não obstante o calor humano que exulta das reuniões presenciais torná-la mais humana e fraterna. As comunicações entre irmãos e lojas podem se dar mediante a utilização das redes sociais, formando-se grupos específicos e fechados a que terão acesso apenas os membros que os compõem. Muitas matérias de leitura nas sessões presenciais, uma vez transferidas para esses grupos, abrirão espaços para a discussão de estudos e debates de temas de interesse da Ordem e da sociedade, com ganhos consideráveis. E a maçonaria terá mais campos abertos para se envolver com efetividade nos temas sociais, econômicos e até políticos, desde que neste caso não sejam de política partidária.

As lojas poderão realizar as sessões virtuais e que não venham a exceder a 25% das sessões presenciais realizadas no ano, restringindo a sua realização a uma por mês, para evitar a transformação radical da maçonaria analógica em totalmente digital, devendo ser elas de conteúdo cultural, de festividades, de instrução, de finanças, de eleição e administrativas em geral. Para que não se percam as sensações da iniciação, elevação ou exaltação, que são individuais e necessárias à formação subjetiva e sentimental do iniciado, essas deverão ser sempre presenciais. A utilização de avatares em sessões virtuais não consegue transferir as sensações ao iniciado de uma verdadeira e real iniciação, elevação ou exaltação.

Esse fenômeno deve ser analisado com toda a atenção, com o firme propósito de mudança do modelo tradicional, sem quebra de sua essência, e assim superando as barreiras de adoção das inovações que

participam da melhoria de qualidade dos trabalhos das lojas e pleno engajamento dos irmãos nas atividades maçônicas, fazendo-os se sentirem verdadeiramente maçons.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERTI, Antonio Marcos. Avanços Tecnológicos Exponenciais. LinkedIn. 29.03.2023.

[https://pt.linkedin.com/pulse/avan%C3%A7os-tecnol%C3%B3gicos-exponenciais-antonio-marcos-alberti?trk=portfolio\\_article-card\\_title](https://pt.linkedin.com/pulse/avan%C3%A7os-tecnol%C3%B3gicos-exponenciais-antonio-marcos-alberti?trk=portfolio_article-card_title). Capturado em 16.04.2024.

ALBERTI, Antonio Marcos. O Futuro da IA no SXSW 2024. LinkedIn. 29.02.2024.

[https://pt.linkedin.com/pulse/o-futuro-da-ia-sxsw-2024-antonio-marcos-alberti-4r6ie?trk=article-ssr-frontend-pulse\\_more-articles\\_related-content-card](https://pt.linkedin.com/pulse/o-futuro-da-ia-sxsw-2024-antonio-marcos-alberti-4r6ie?trk=article-ssr-frontend-pulse_more-articles_related-content-card). Capturado em 16.04.2024.

BARBOSA LEVY, M. Rudy. O Dilema do Maçom. Cochabamba. Bolívia. 2020.

## EPÍLOGO

Prezados leitores.

Chegamos à metade do caminho do “**Os Desafios da Maçonaria na Contemporaneidade: Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade**”.

Ao longo da primeira parte, fomos conduzidos por uma reflexão profunda sobre os desafios e as oportunidades que a tecnologia apresenta para a Maçonaria. Cada capítulo trouxe-nos uma abordagem singular e enriquecedora, proporcionando um panorama amplo e instigante a respeito da interação entre a Tradição e a Modernidade Digital.

Os ilustres autores conduziram as suas penas com firmeza e habilidade. Destacaram a importância da adaptação tecnológica no seio da Maçonaria, ressaltando como o meio digital e as ferramentas tecnológicas podem ser instrumentos eficazes para a transmissão do conhecimento e a interação entre os Irmãos. De outro giro, também arrazoaram os riscos e dilemas éticos da incorporação indiscriminada das tecnologias, questionando até que ponto tais inovações poderiam comprometer os valores fundamentais de nossa Ordem.

Ainda nessa primeira etapa de nossa jornada, os nossos Argonautas das Letras exploraram questões sobre a educação dentro da

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Maçonaria, analisando o potencial pedagógico do ambiente digital e as implicações da atualização dos métodos de ensino. O desafio de equilibrar a transmissão da tradição oral e ritualística com os recursos tecnológicos contemporâneos foi um dos pontos centrais focalizados.

Diante desse rico material produzido, uma segunda parte do livro se revelou natural e necessária, para o escopo de aprofundar e expandir as discussões expostas. Nos próximos capítulos, os leitores serão convidados a pensar sobre temas como os impactos futuros da inovação tecnológica na Maçonaria, os desafios políticos, éticos e sociais decorrentes do avanço das novas tecnologias e, sobretudo, as perspectivas para a convivência harmoniosa entre a Maçonaria e a Inteligência Artificial.

A transição que se estabelece entre estas duas partes é também um convite à reflexão. O leitor agora possui uma base sólida para analisar criticamente as novas explanações e questões exibidas, munido de uma visão questionadora e atenta às transformações do mundo contemporâneo.

Que esta segunda parte de nosso Compêndio nos inspire e nos desafie, ampliando a nossa compreensão sobre o papel da Maçonaria nesta Era Digital, reforçando a necessidade de um diálogo constante entre a Tradição e a Inovação.

**Izautonio da Silva Machado Junior**

Cadeira nº 04 - Patrono Nicola Aslan

## **11 - TECNOLOGIA & FILOSOFIA: ONTEM, HOJE, AMANHÃ...**

Confrade Adilson Zотовici  
Cadeira nº 48

Insta-nos à analogia  
O trajeto, a história,  
Da Sublime Confraria  
Do Grande Arquiteto à Glória

Aludo peremptória  
Uma viagem ao passado  
Para estudo e a memória  
De cada passagem e o legado

De boca a ouvido o chamado  
Fazia-se a comunicação  
Do lugar então destinado  
E o dia da reunião

O sigilo era a razão!...  
Evitar naquilo impropério  
A todo custo a invasão  
De cada augusto mistério

Outrora grande despautério  
Grafar-se a hora e local  
Embora fosse o Desiderio  
Praticar-se a Arte Real

Portavam, bem sei, o essencial  
Um esquadro, compasso,  
Livro da Lei, cada avental  
E desenhavam ideal espaço

Com carvão, mão e forte braço  
Qual mosaico então descrito  
Pelo irmão arquiteto em bom traço  
Um Templo prosaico, restrito

Estiravam o painel do Rito  
O dossel do evento à oficina,  
O próprio céu e adstrito,  
Ao momento, Loja Divina

Concluído o labor, a rotina,  
Com amor recolhido portanto  
O ferramental da doutrina  
E cada igual para o seu canto

Com discrição e encanto  
Exclusão de vestígios, sinais,  
E no silencio sacrossanto  
*Na abóbada celeste os anais*

De origens imemoriais  
Os princípios e postulados  
*Tradição oral*, códigos morais...  
Pela civilização moldados

Na quietude após anos passados  
Artesãos em atitude superna  
Buscaram lugares guardados  
Altares ergueram em taverna

Anual reunião fraterna  
No “Ganso e a Grelha”, a matriz  
Sob telhas, a eles moderna,  
Pela formatação e a matiz

Lojas com os mesmos perfis,  
Logo, ali se instalavam  
Evolução a diretriz  
E à expansão labutavam

Companheiros já precatavam  
A capacidade especulativa  
Livres pedreiros medravam  
Sob a forma ostensiva

Lógica, que intuitiva,  
A busca do ser humano  
Do conhecimento que motiva  
Em detrimento, animado, ufano

Com cuidado ao desengano  
Ainda assim vulnerável  
Mesmo que não mais profano  
Outrossim a erro provável

Inda que inalienável  
A relevância do preceito  
Por circunstância aceitável  
Evolução...se o preito

Vez que progressista o conceito  
Da Sublime Instituição  
Antropocêntrica pelo feito  
Dinâmica e não religião

Sempre, porém, pela razão  
Ao olharmos passado e futuro  
E até levado à comparação  
No silêncio asseguro

Circunstancial comutado mensuro  
*Janelas por ar condicionado,*  
*Ne varietur digital, obscuro*  
*Velas por lâmpadas...aclarado*

Por *WhatsApp* o comunicado  
Por CD o canto voluntário  
Entre outros que se tenha mudado  
No entanto consuetudinário

Assim, sem alterar o ideário  
O conhecimento à porfia  
Por fim à cultura, e o salário,  
A desenvoltura, a magia

Essa é a Maçonaria!!  
Paulatina, enfática no labor  
De emblemática liturgia  
Na prática a simbologia, o esplendor

Douta Ordem que sem temor  
“Vanguardista” se credencia  
Que não desestimula o pensador  
E não anula a tecnologia

Galgada na filosofia  
Dá asas à criatividade  
Vigilante à sua liturgia  
E à racionalidade

Outrora, em realidade,  
Na abóbada, no firmamento,  
Cofre seguro à sua atividade  
Ora “nuvem” o armazenamento

Hoje, em régio Templo o evento  
Internet em cada jornada  
Inteligência artificial qual vento  
Em “verdade pronta” ... privilegiada

Virtualidade ora empregada  
Esoterismo em exaltação  
Exoterismo pra ser ampliada  
À cada nova geração

Na evolucionista Instituição  
O labor do “livre pedreiro”  
Tecnologia da informação  
No computador...o canteiro

Cotejando a Ordem por derradeiro,  
Com rios dispare, após confluência  
“Negro e Solimões”, em rumo ordeiro  
Coexistência em resumo, tal cada ciência

No entanto, ideal a prudência!  
Nunca olvidando a direção  
Porquanto os conceitos de excelência  
Nos preceitos d’Arte Real, a razão

Quiçá o pulcro duma nova visão  
Frável ao futuro da **maçonaria**  
Mas auguro a precípua função...  
Do fulcro e inefável **filosofia!**

## **12 - SEGUIR A TRADIÇÃO: UM VERDADEIRO DESAFIO FRENTE AO CRESCENTE PROGRESSISMO MAÇÔNICO**

Confrade Jonas de Medeiros  
Cadeira Nº 39

### **INTRODUÇÃO**

O tempo é realmente um poderoso inimigo, ao mesmo tempo em que é um formidável aliado, ele consegue deixar mais acurado e maduro o pensamento e a reflexão humana, ao mesmo tempo em que faz nuclar os detalhes e as motivações.

Entender que o tempo é navegável é parte da jornada, é parte daquilo que nos define como humanos e, principalmente, como maçons. Na medida em que o tempo passa, podemos ver o que foi justo ou injusto, o que foi certo ou errado, o que foi sólido ou efêmero, enfim, tudo o que vivenciamos e definimos enquanto instituição que deu certo e aquilo que teimamos tentar, apesar de nos prejudicar tanto.

Assim é a dicotomia entre a Tradição e o Progressismo, uma dança disforme que aos poucos vai desvirtuando os motivos e as razões pelas quais fomos convidados e aceitos junto a instituição que secularmente se mantém firme e necessária no mundo, a instituição maçônica.

Cabe destacar inicialmente que a instituição maçônica é, em essência, um equilíbrio entre o conservador e o revolucionário, contudo, como será abordado neste breve recorte, mesmo ela, a maçonaria, está sujeita ao ataque daquilo que as novas gerações definem como Cultura Woke, ou seja, uma das faces do progressismo revolucionário na sociedade contemporânea.

## A CULTURA WOKE

Surgida no final dos idos de 2010, a palavra "woke" adentra a mídia como um indicativo de "paranoia saudável", tendo um grande foco inicial sobre questões de "justiça racial, equidade e política", contudo rapidamente ganhou fortes apelos junto a ideologias progressistas e de cunho político-ideológico de esquerda como ferramenta de mobilização e doutrinação de massas. Um dos principais usos dessa ferramenta cultural, que afeta diretamente a ordem maçônica, é a necessidade de construir narrativas, narrativas essas que vêm travestidas de pautas importantes como a luta pela inclusão étnica, a busca pela equidade social e até mesmo a disforia de gênero.

Um forte exemplo desse uso para o termo foi a adoção da palavra "Woke" como uma gíria genérica nas redes sociais envolvendo os famosos memes, que nada mais são do que sátiras humorísticas sobre questões cotidianas, mesmo que atualmente seu uso seja direcionado para ataques ideológicos e políticos, tanto que a MTV News a identificou como uma gíria adolescente de grande importância e impacto já no ano de 2016 e hoje está intimamente ligada aos grandes motores do entretenimento e da mídia como a festa do Oscar que é a cerimônia de premiação anual que reconhece os profissionais da indústria cinematográfica.

Oficialmente chamado de Prêmios da Academia (The Academy Awards), a cerimônia que foi fundada na cidade de Los Angeles no ano de 1927 pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dita as

tendências e reconhece o trabalho daqueles que contribuíram para o fortalecimento do mercado, contudo, nos últimos anos, tem sido direcionador de bandeiras ideológicas e doutrinação, dando preferência e enaltecedo obras que sigam a cartilha woke em detrimento da história e do entretenimento.

Grandes produções que enaltecem valores morais, questões histórias complexas e boas narrativas a exemplo dos moldes narrativos descritos por Campbell (como o monomito e o herói de mil faces) estão perdendo lugar vertiginosamente para obras vazias e que buscam apenas o empoderamento, o eu feliz a qualquer custo e a cartilha identitária.

Segundo a Revista Oeste (2024, web):

São quatro regras, subdivididas em critérios específicos, que determinam se a produção é ou não elegível ao prêmio de Melhor Filme. O objetivo é tornar o "showbusiness" norte-americano mais "diverso".

Em resumo, os estúdios devem inserir grupos "menos representados" no elenco, na temática e nas áreas administrativas. Ao menos um dos personagens principais, ou então 30% dos papéis secundários relevantes, deve pertencer a grupos raciais ou étnicos (asiáticos, latino-americanos, negros, indígenas, etc.). Além disso, as obras devem focar histórias com mulheres, pessoas com deficiência, negros ou indivíduos do coletivo LGBTQIA+.

As regras também valem para quem está por trás das câmeras. Alguns profissionais, ou ao menos 30% da equipe do estúdio (cargos de liderança, profissionais técnicos, de marketing e distribuição, estagiários, publicitários etc.), devem ser membros de alguma "minoria". Vale lembrar que ao menos 50% dessas regras e critérios devem ser obedecidos.

Ou seja, os requisitos "woke" que foram atribuídos ao Oscar incluem obrigatoriamente a representatividade de grupos considerados sub-representados no elenco, na equipe e na história do filme, mesmo que ao custeio da história e do entretenimento. Tornando a militância e as pautas político-ideológicas o cerne do processo. Isso tudo não é coincidência ou narrativa, como muitos podem argumentar, trata-se de uma batalha pela consciência e cognição da sociedade em formação.

E sendo a cultura Woke uma ferramenta progressista, é preciso compreender primeiro o que este termo define antes de poder observá-lo em pleno emprego na maçonaria.

Diferente do sentido de progresso, evolução e amadurecimento, o conceito de Progressismo designa um movimento político-ideológico essencialmente de esquerda que se refere a um conjunto de doutrinas filosóficas, sociais e econômicas baseadas na ideia de que o progresso, deve ser entendido como um avanço científico, tecnológico, econômico e comunitário, de ordem vital para o aperfeiçoamento da condição humana e das sociedades por ela constituídas. Entretanto, por mais inofensivo que possa parecer, o Progressismo tem por alcunha, moldar a sociedade onde o Eu feliz a qualquer custo, impõe em detrimento da tradição e dos valores.

Sua fluidez em dar às massas o que elas esperam conforme o que acreditam ser o melhor para si, com grande velocidade e nenhum esforço tornou a Cultura Woke presente nos mais diversos meios de comunicação e entretenimento com um grande propósito, a reformulação do ocidente em algo mais aderente aos propósitos daqueles que impulsionam a agenda.

Imagine um experimento psicossocial sendo aplicado diuturnamente em toda uma sociedade durante anos, o que poderia gerar? Bem, esse foi o impacto da Cultura Woke na sociedade contemporânea nos últimos 10 a 20 anos. Onde através da mídia composta por jornais, revistas, filmes e séries vem se moldando gerações com um único propósito, a doutrinação para o controle, sutil, imperceptível, mas profundo e eficaz. Esse é o efeito da Cultura Woke na

sociedade ocidental, e que também já vem sendo percebida e até defendida nas entranhas da Instituição Maçônica quando busca-se alterar princípios e desconstruir fundamentos históricos, culturais, ritualísticos, simbólicos e filosóficos.

E a partir do momento em que não mais dá-se valor e importância em ser conservador nos fundamentos que regem a maçonaria, mais se caminha para a prevalência do progressismo, no sentido político-ideológico, sobre o conservadorismo maçônico e sobre os ideais judaico-cristãos que forjaram e mantiveram o ocidente.

## A TRADIÇÃO E O CONSERVADORISMO MAÇÔNICO

Tradição é o ato ou efeito de transmitir ou entregar ao próximo aquilo que se busca conservar, principalmente os saberes, os valores e os comportamentos. Essa transferência de princípios se caracteriza pela comunicação oral de fatos, de lendas, de ritos, de usos e costumes, dentre outros conhecimentos e comportamento de geração para geração e, por mais que alguns pseudointelectuais de viés político-ideológico tentem desconstruir, ou demonizar a tradição e o conservadorismo, é preciso colocar-se acima de debates vazios, sofismas e de falsas verdades.

Sem recorrer a anacronismos de qualquer sorte, o conservadorismo deve ser entendido como uma filosofia social que defende a preservação das instituições, dos costumes e dos valores morais, éticos e sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização que se objetiva estabelecer, desenvolver e manter. Não por menos que os princípios do conservadorismo defendem que existe uma ordem moral duradoura, portanto, ao se aderir a um costume, sua convenção e continuidade sempre estarão em primeiro lugar, tendo por primazia a prudência e a temperança.

De posse desses conceitos introdutórios, é inegável traçar um paralelo com a Instituição Maçônica, visto que nesses séculos que antecederam o presente, foi a tradição e o conservadorismo que

mantiveram imaculada e sólida a Ordem pelo tempo através das sociedades humanas.

A Maçonaria como um todo adota elementos de elevada representação filosófica e simbólica, os quais representam os fundamentos da ordem e estruturam os ritos e rituais com os quais os saberes são perpetrados, esses ritos e rituais são a tradição expressa da ordem que, com o passar do tempo se aprimora, sem, contudo, perder sua essência, conservando assim sua natureza e seu significado.

Princípios como a soberania, a primazia da lei, os valores morais e éticos, a crença em um princípio criador, o devotamento à pátria e a família, a estrutura hierárquica, a adoção de rituais de iniciação e passagem de grau, os sinais, toques e palavras chave de identificação e reconhecimento são elementos que nos definem como sociedade e como instituição.

Não é exagero dizer que a tradição e o conservadorismo são a essência da Maçonaria e seu maior legado a sociedade. Pois, é nos templos maçônicos, dedicados à liberdade de pensamento e busca da verdade que a arte de discutir civilizadamente e de desenvolver dialeticamente raciocínios na construção e apresentação de argumentos profundamente reflexivos com os quais se pretende esclarecer uma questão ou um ponto de vista.

## **COMO A SOCIEDADE TEM SE POSICIONADO**

A sociedade profana, da qual a maçonaria é reflexo e parte integral, já está atenta ao problema que se tornou o progressismo no mundo. A mídia aberta, representada pelos meios de comunicação a serviço de interesses outros, faz uso de sofismas na criação de argumentos e raciocínios com o objetivo de produzir a ilusão de uma verdade distorcida. Basta aplicar as regras da lógica ao se observar a realidade que o véu se abre e a sociedade passa a entender que ser conservador e

defender a tradição, os costumes e os valores é que propiciará um futuro mais sólido e digno a todos.

Por exemplo, o ambiente corporativo americano que já deu início a retomada conservadora no ano de 2024 com os anúncios de grandes empresas que decidiram mudar, dando fim aos programas de DEI (diversidade, equidade e inclusão), os quais alimentam o discurso Woke.

É interessante destacar que, conforme apresentado pela Gazeta do Povo (2024, web) as corporações estão revendo suas pautas e trocando a militância pelo que realmente importa, os negócios. Dentre as empresas que anunciaram o fim da pauta Woke em suas decisões estão a Boeing, o Walmart, a John Deere, a Toyota, a Harley Davidson, a Jack Daniel's, a Tractor Supply, a Target, a Disney e o Washington Commanders, ilustrando a tendência ao resgate daquilo que as definia em sua origem. A seguir é importante observar o depoimento de algumas dessas empresas em suas redes sociais:

- 1. Boeing** - Após a chegada de um novo CEO, contratado para “racionalizar as operações”, a fabricante de aeronaves extinguiu seu departamento global de diversidade, equidade e inclusão — orientado a recrutar funcionários de grupos minoritários.
- 2. Walmart** - A rede varejista abandonou uma política de tratamento prioritário a fornecedores com base em fatores de raça e gênero. Além disso, encerrou a venda de itens “transgêneros” para adolescentes (como cintas peitorais usadas para esconder os seios).
- 3. John Deere** - A maior empresa do planeta no ramo de maquinários agrícolas parou de pedir para que seus funcionários incluíssem seus “pronomes preferidos” nos e-mails internos. A John Deere também encerrou treinamentos que associavam o racismo ao capitalismo (um desses cursos

recomendava a leitura de um livro intitulado “O Bebê Antirracista”).

**4. Toyota** - Depois de chegar ao ponto de bancar o projeto de uma ONG que ensina a ideologia de gênero para crianças e adolescentes, a montadora se comprometeu a patrocinar apenas eventos relacionados à ciência e tecnologia ou voltados para a formação profissional.

**5. Harley Davidson** - Sinônimo de liberdade individual e patriotismo, a icônica fabricante de motocicletas eliminou praticamente todas as suas iniciativas woke — incluindo o patrocínio de paradas e desfiles pró-diversidade.

**6. Jack Daniel's** - A marca de uísque, ligada ao conglomerado de bebidas destiladas Brown-Forman, anunciou sua saída do sistema de pontuação da Human Rigths Campaign (Campanha de Direitos Humanos), organização que avalia o compromisso das empresas com os direitos de grupos minoritários.

**7. Tractor Supply** - A maior revenda de maquinários agrícolas dos EUA comunicou o fim de todos os programas de DEI, com destaque para a retirada de seu apoio às causas relacionadas ao aquecimento global.

**8. Target** - Entre outros recuos, a rede de varejo deixou de permitir que os clientes escolhessem o provador ou o banheiro “adequado a sua identidade de gênero”.

**9. Disney** - A gigante do entretenimento iniciou um retorno, ainda que tímido, aos seus valores tradicionais. Esse movimento é observado principalmente nos parques, onde o grupo intensificou uma campanha para destacar o caráter

family friendly (“amigável para as famílias”) das atrações.

**10. Washington Commanders** - Pressionado por militantes identitários, o time de futebol americano anteriormente conhecido como Washington Redskins tirou o “pele-vermelhas” do nome e abandonou seu logotipo clássico, que trazia a figura do líder indígena John Two Guns White Calf. Mas após uma campanha liderada pelos próprios descendentes de White Calf, os donos da franquia decidiram recuperar a imagem em uma linha de merchandising dedicada a antigos ídolos da equipe.

A retomada dos valores conservadores tem tido um efeito dominó positivo e tem movimentado o universo corporativo intensificado após a eleição de Donald Trump no ano de 2024. Esse evento marcou o rompimento com a agenda progressista, pauta essa que será combatida abertamente pelo governo americano a partir do ano de 2025, visto que Donald Trump prometeu erradicar a ideologia woke durante a campanha presidencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verdade que na maçonaria a Cultura Woke está em vias modestas ainda, sendo o progressismo aberto e segregador o maior desafio para aqueles que buscam manter a tradição e o conservadorismo necessários à continuidade da ordem na sociedade. Entretanto, mais do que cotas e pautas minoritárias, ou mesmo discussões de gênero e protagonismo feminino, a ordem sofre com o ceticismo e com a profanação de ritos, símbolos e rituais ao serem reduzidos a meros protocolos para entregas de títulos e graus, que em nada tem de mérito, mas sim, de benefício.

Existe um ditado que exemplifica e referência bem o movimento conservador global que está ganhando força na contemporaneidade e que diz que **“Quem Lacra, Não Lucra”**, sendo essa uma clara alusão a

empresas e entidades que, buscando retorno fácil e rápido direcionaram seu olhar para a Cultura Woke, deixando de fazer aquilo que se propunham a fazer, atender as necessidades e os anseios de seus clientes, para então gerar resultados aos seus investidores.

O mesmo se aplica a Instituição Maçônica, que quanto mais buscar o direcionamento político-ideológico progressista, mais se distanciará do objetivo filosófico e social maior de tornar as sociedades humanas melhores e mais evoluídas.

Para pausar o debate e permitir que sejam avaliadas as posições interpostas neste recorte, deixo para reflexão que a citação erroneamente atribuída a Fiódor Dostoiévski (1821-1881) na qual se afirmar que “**a tolerância chegará a tal ponto que as pessoas inteligentes serão impedidas de fazer qualquer reflexão para não ofender os imbecis**” e este tipo de comportamento não pode imperar, ou ainda se tornar comum na Ordem Maçônica. É preciso combater não apenas as trevas do fanatismo e a tirania governamental, é preciso combater as narrativas, os anacronismos e os sofismas nas réplicas e tréplicas da dialética maçônica.

A citação utilizada é erroneamente atribuída a Fiódor Dostoiévski (1821-1881), pois não há de fato um registro confiável de que ele tenha sido seu autor, contudo, isso em nada esmaece seu significado.

## **REFERÊNCIAS**

GAZETA DO POVO. **De volta à realidade:** dez empresas que cortaram programas woke em 2024. 2024. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/de-volta-a-realidade-dez-empresas-que-cortaram-programas-woke-em-2024/>> Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

REVISTA OESTE. **O Oscar nunca foi tão woke.** 2024. Disponível em <<https://revistaoeste.com/revista/edicao-206/o-oscar-nunca-foi-tao-woke/>> Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

## **13 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: CONSTRUINDO TEMPLOS À VIRTUDE OU APROFUNDANDO ABISMOS VICIOSOS?**

Confrade André Luiz Naves Silva Ferraz  
Cadeira Nº 54

A história da humanidade é marcada por avanços tecnológicos que moldaram nosso mundo de maneiras profundas e muitas vezes imprevisíveis. Atualmente, vivemos em uma era onde as inovações tecnológicas têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento individual e social como nunca antes visto. Este fenômeno é amplamente reconhecido por instituições globais como o Fórum Econômico Mundial, o qual destaca a importância da tecnologia na transformação dos modelos de negócios e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial, ressalta em seus discursos e publicações a necessidade de adaptação e aproveitamento das novas tecnologias para promover uma sociedade mais inclusiva e sustentável. Além disso, relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU) destacam como a tecnologia pode ser uma aliada na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e o combate às desigualdades.

Um exemplo inspirador desse potencial transformador é o trabalho do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis. Suas pesquisas têm mostrado que doenças como Parkinson e impedimentos físicos como a paraplegia estão cada vez mais próximos de serem superados graças aos avanços da tecnologia, como interfaces cérebro-máquina e próteses neurais. Essas conquistas representam não apenas avanços científicos, mas também uma nova esperança para milhões de pessoas em todo o mundo.

Além disso, plataformas como o ChatGPT exemplificam como a inteligência artificial pode ser uma ferramenta poderosa na construção e no desenvolvimento de novas ideias para o desenvolvimento social da humanidade. O ChatGPT, ao fornecer informações, insights e sugestões, pode ajudar a democratizar o acesso ao conhecimento e estimular a criatividade em diversos campos, desde a educação até a resolução de problemas sociais complexos.

No entanto, é importante reconhecer que essas inovações também apresentam desafios significativos. O recente dossiê elaborado pela OXFAM destaca os riscos de aprofundamento da miséria e da desigualdade em um mundo cada vez mais tecnológico. Sem uma base ética sólida, as novas tecnologias correm o risco de serem utilizadas como instrumentos de opressão, em vez de emancipação, exacerbando as disparidades sociais e econômicas.

É que sem essa base ética, as novas tecnologias serão utilizadas como grilhões para grande parcela da humanidade, embotando ainda mais as suas possibilidades de desenvolvimento e emancipação e aprofundando as masmorras em que eles se encontram trancafiados.

Por isso, para que as tecnologias sejam verdadeiramente impulsionadoras da emancipação cidadã de toda a humanidade, é necessário que sejam coordenadas com um conjunto de princípios e valores fundamentais, enraizados nos Direitos Humanos. Estes princípios incluem a defesa da vida, da liberdade, da segurança, da propriedade e da igualdade, que são essenciais para o desenvolvimento pleno e digno de cada indivíduo.

Ou seja, os Direitos Humanos são aqueles decorrentes dos cinco direitos fundamentais que nos fazem humanos, a saber: Vida, isto é, a possibilidade de existir, e não meramente sobreviver, desenvolvendo as características individuais mais intrínsecas; Liberdade, isto é, a possibilidade de ter convicções, se locomover e se portar de acordo; Segurança, que vai além do importantíssimo combate à criminalidade, mas também diz respeito à satisfação das necessidades básicas humanas (segurança alimentar, segurança hídrica, segurança sanitária, segurança educacional...); Propriedade, que diz respeito à tudo o que é próprio ao ser humano (seus bens, seu trabalho, suas convicções, suas tradições e modos de vida...); Igualdade, isto é, a equivalência de possibilidades para o desenvolvimento das capacidades individuais e sociais.

Neste contexto, a Maçonaria emerge como uma instituição que promove valores como trabalho, força de vontade e disciplina, fundamentais para orientar o uso ético e responsável das novas tecnologias. Ao aprofundar o estudo e a prática desses valores, a Maçonaria pode contribuir para criar as condições necessárias para um verdadeiro bem-estar social, baseado no trabalho e na emancipação humana.

Em suma, a inovação tecnológica tem o potencial de ser emancipadora, mas apenas se for guiada por princípios éticos e valores humanos fundamentais. Ao integrar esses valores na concepção, desenvolvimento e uso das tecnologias, podemos garantir que elas sirvam como ferramentas para promover a dignidade, a igualdade e o bem-estar de toda a humanidade.

Em outras palavras, para que não sejamos ainda mais flagelados e escravizados pelo uso antiético das tecnologias, precisamos que seu uso seja baseado no princípio ético da emancipação humana!

A inovação tecnológica, portanto, para ser emancipadora há de ser maçônica!

## **14 - OS DESAFIOS POLÍTICOS, ÉTICOS, SOCIAIS E LEGAIS ENFRENTADOS PELO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS**

Confrade Francisco Feitosa da Fonseca  
Cadeira Nº 34

Artigo apresentado na **XX Conferência Mundial de Supremos Conselhos do REAA**, em Assunção, no Paraguai, no período de 25 a 30 de julho de 2022.

A Maçonaria como uma Ordem longeva, cuja origens se perdem nas noites dos tempos, vem testemunhando e até, na maioria das vezes, protagonizando as diversas transformações e acontecimentos no mundo. Sabemos que tudo que está manifestado está sujeito a mudanças. Tudo está em constante transformação. A Lei da Impermanência nos ensina que “*nada é permanente, a não ser a própria impermanência das coisas*”.

O ilustre Maçom francês Antoine Laurent Lavoisier (1743-1794), considerado o “pai” da química moderna, que ficou conhecido, em sua época, por derrubar diversas teorias, imortalizou-se com a frase: “*na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*”.

Em nossa Ordem, ao longo de sua existência, vivenciamos as transformações e fomos, gradativamente, adaptando-nos, com inteligência, conjugando harmoniosamente a Tradição com a

Modernidade, corroborando ao pensamento de um dos mais renomados cientistas do século, o britânico Stephen Hawking (1942-2018), que afirmou que “*inteligência é a capacidade de se adaptar à mudança*”.

Tudo é cíclico e obedece ao processo de renascimentos, de transformações. As células de nosso corpo é um bom exemplo disso, pois estão em constante renovação. A estagnação é a própria morte.

A “periodização clássica da história humana”, é o método que estabeleceu a divisão da história da humanidade em cinco Idades, como: Pré-história, Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Através da invenção da escrita, na Mesopotâmia, em 4.000 a.C., marco importantíssimo da história, deu-se início à Idade Antiga, tornando-se possível, ao longo dos tempos, o registro e o estudo de todos avanços tecnológicos conquistados pelo homem.

Adentramos na Idade Média e vivenciamos um período de dez séculos de poucos avanços tecnológicos - o que levou muitos historiadores a chama-la de “Idade das Trevas”. A Liberdade, um dos pilares da trilogia maçônica, então, cerceada aos povos pela “Santa Igreja”, em muito, limitou o progresso e a evolução humana.

Sob o jugo autoritário da Igreja, por exemplo, Galileu Galilei foi preso e levado a julgamento, por defender a teoria de que os astros giravam em torno do Sol, tendo que diante do tribunal da “Santa Inquisição”, de joelhos, negar suas próprias ideias, que eram contrárias aos interesses da Igreja. Tantos outros grandes pensadores, foram levados ao martírio.

Toda a transformação e os avanços conquistados pela humanidade geraram transtornos e a necessidade de adaptação aos novos meios.

Posteriormente, nasceu um rico período da história humana, com a chegada da Idade Moderna, trazendo o Renascimento Cultural, que revolucionou as artes e as ciências, através de figuras históricas, como Leonardo da Vinci e Michelangelo. Na primeira metade do século XV, a escrita que, em 4.000 a.C., já havia gerado uma grande revolução na

humanidade, voltaria a provocar, desta vez, um enorme avanço cultural, através da criação da impressão tipográfica, por Johannes Gutenberg.

Se a invenção da escrita foi o marco da Idade Antiga, a invenção de Gutenberg marcou, em muito, a Idade Moderna, possibilitando seu acesso a todos e espargindo as Luzes do conhecimento à humanidade, libertando os povos dos grilhões da ignorância, principalmente, no que se refere à liberdade religiosa, pois a Bíblia foi o primeiro livro a ser impresso pela nova tecnologia da época.

O Renascimento, a projeção das luzes da Idade Moderna que ora nascia, trouxe consigo as conquistas marítimas, a descoberta do Novo Mundo, o contato com outros povos, as reformas religiosas, os regimes políticos centralizados e a presença de novos atores sociais, como a burguesia, gerando uma nova perspectiva de mundo.

A abertura de universidades, o apoio dos “mecenas”, patrocinando as artes e a literatura, somada à invenção da imprensa, difundiu a cultura pelo mundo. Surgiu a Revolução Científica e o Iluminismo, incluindo a participação de ilustres maçons, e aqui, citando, apenas alguns como, Voltaire, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e o próprio Frederico II, da Prússia, que aplicou o pensamento iluminista sobre a tolerância religiosa e a política, o que se tornou conhecido como "absolutismo esclarecido".

Da inércia tecnológica da Idade Média às importantes conquistas da Idade Moderna, chegamos à Idade Contemporânea, inaugurada sob a trilogia da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, na Revolução Francesa, que mudaria, totalmente, o compasso da evolução e do progresso humano.

Adentramos ao século XX e nos surpreendemos com um verdadeiro salto quântico, em proporções, até hoje, inimagináveis. O progresso e os avanços tecnológicos, desde o início da história humana até o final do século XIX, nas mais diversas áreas, não se compararam ao que já se atingiu, apenas, nos últimos 120 anos.

Os novos tempos regados a descobertas, quebra de recordes e tantas conquistas exigem de nós, diuturnamente, a necessidade de adaptação a tantas inovações que se refletem em nosso cotidiano.

A “Guerra Fria”, na segunda metade do século passado, que envolvia as duas superpotências - o bloco socialista (URSS) e o bloco capitalista (EUA), estimulou o Departamento de Defesa Americano, a investir em um sistema seguro de comunicação a distância, na defesa de possíveis ataques soviéticos. Nascia, em 1969, o “Arpanet” - a primeira rede de internet. Mais tarde, na década de 90, com a criação da rede mundial de computadores, a Internet se popularizou no mundo, ultrapassando barreiras, unindo pessoas, revelando culturas, descobrindo o mundo, pulverizando a informação a todos e tornando o mundo testemunha dos fatos, em tempo real. De fato, um marco importantíssimo e decisivo para a evolução tecnológica.

Nos dias atuais, a chamada “Internet das Coisas”, apresenta-se como um conceito que define a conexão entre objetos físicos, com o usuário e a internet, através de sensores inteligentes, como Bluetooth e GPS, além de softwares, empregados na coleta e transmissão de dados para a rede, permitindo controlar aparelhos diversos por dispositivos móveis. A “Computação em Nuvens” revolucionou a forma de se armazenar arquivos, de processar dados e rodar softwares.

Na transição da Idade Média para a Idade Moderna, surgiu o Capitalismo. Com o advento da Internet, nos anos 90, assistimos à criação de uma economia baseada em tecnologias de computação digital - o “Capitalismo Digital”, com o “e-business” e o “e-commerce”, mudando totalmente a maneira de se fazer negócios, e a forma de aquisição de bens e serviços. O surgimento do “bitcoin” e dos “Criptoativos” reformularam o mercado de capitais.

Neste movimento, na última década, surge o processo de “Uberização” - uma nova realidade para o mercado, no que se refere a processos de criações de oportunidades dinâmicas entre pessoas e empresas com interesses em comum, como a transformação de um serviço em um aplicativo, reduzindo custos, gerando mais lucros e

possibilitando a oferta de excelentes descontos ao consumidor, com relação aos modelos tradicionais!

A nanotecnologia revolucionando a medicina, a eletrônica, a ciência da computação, a física, a química, a biologia e a engenharia dos materiais. Uma área promissora, que em seus primeiros passos, tem demonstrado resultados surpreendentes, na produção de Semicondutores, Nanocompósitos, Biomateriais, Chips, entre outros.

Seguindo, também, em passos largos, a biotecnologia, a robótica e a crescente capacidade de manipular objetos microscópicos, quanto à abertura de uma dupla possibilidade: a de engendar novos tipos de “vida”, quer dizer, de sistemas capazes de replicar-se e evoluir, e a de incluir, como matéria-prima para a inovação técnica, nossos próprios corpos e mentes.

A tecnologia no Sistema de Automação trouxe para a indústria rapidez, qualidade e menor custo de produção. No comércio, através de um código de barras ou QR Code, otimizou-se o controle contábil, de estoque e de pagamentos. Na área da construção, os prédios inteligentes, trazendo o conforto e a segurança. Na indústria automotiva, inovações como os carros autônomos, sem a necessidade de motorista.

A Inteligência Artificial é uma realidade já utilizada na maioria das empresas, no atendimento ao cliente, marketing e serviços financeiros. Nas residências, ao comando de voz, ou mesmo à distância, através de um aplicativo, é possível se acionar ou programar os mais diversos equipamentos, proporcionando conforto, segurança e comodidade. As inovações tecnológicas, em especial, nas últimas décadas, trouxeram avanços, até então, inconcebíveis ao cotidiano humano.

A Globalização derrubou muros, interligou povos e culturas e fez o mundo alargar seus passos no processo de transformação, derrubando paradigmas e encurtando distâncias. Com a invenção da escrita, da imprensa, dos computadores, dos smartphones, chegamos aos livros digitais e aos “audiobooks”.

Se de um lado tais avanços trouxeram inúmeros benefícios para humanidade, por outro, não nos preparamos adequadamente para as consequências de seu mal-uso, que trouxe problemas análogos, a exemplo do crime organizado, que se estruturou e expandiu seus negócios ilícitos, desbravando fronteiras e passando a atuar internacionalmente.

Surgiram os crimes cibernéticos, por “hackers”, com roubos de senha de acesso bancário, roubo de informações, os “botnets” com envio de vírus, spam, e a comercialização de dados. Os crimes de pedofilia.

A mesma Internet que escancarou as portas para a difusão dos avanços tecnológicos, revelou seu submundo - a “Deep Web”, um território virtual de vasto comércio criminoso.

O uso desenfreado da tecnologia, também, gerou diversos riscos para a saúde, com o surgimento de doenças causadas pelos vícios tecnológicos, como a “nomofobia” e a “Síndrome do Toque Fantasma” (dependência do celular); Síndrome do Fomo (medo de perder o que está acontecendo nas redes sociais); “Cibercondria” (versão digital da hipocondria); vício por jogos eletrônicos.

A filosofia do transumanismo se encarregou de estudar as melhorias nas condições humanas, a partir do uso destas inovações científicas e tecnológicas, com o objetivo de lhe aumentar a capacidade cognitiva e a superação das limitações físicas e psicológicas, e com isso, de aumentar, ou mesmo, de substituir nossa biologia por tecnologia, o que seria possível devido à neuroplasticidade - a capacidade dos neurônios em nosso cérebro de fazer novas conexões e reconfigurar sua rede em resposta a novos estímulos, informações, traumas ou disfunções.

As Redes Sociais em sua função de interligar pessoas, libertou seus usuários da manipulação dos veículos de uma mídia comprada, como uma nova modalidade de se fazer campanha política. Em contrapartida, tem sido campo fértil como veículo de difamação, com a difusão das chamadas “Fake News”.

Os crimes cibernéticos exigiram ajustes na legislação de todos os países, e enormes investimentos na defesa de dados de empresas públicas e privadas, em todo o mundo.

Um dos grandes desafios atuais tem sido lidar com o uso desenfreado da tecnologia, gerando a dependência tecnológica e consequente dessocialização do usuário, com resultados impactantes.

O que surgiu como milagre da aproximação dos geograficamente distantes, por seu uso indiscriminado, pode e tem sido um fator determinante do isolamento dos mais próximos.

Estudos alertam para a permissividade das redes sociais e para seus nocivos efeitos psicológicos, que vem contribuindo, em muitos casos, para o crescente número de suicídios no mundo. Torna-se imprescindível a conscientização do uso moderado e o entendimento de que a tecnologia deve entrar em nossas vidas de forma complementar, a fim de ser um facilitador e, jamais, substituta de hábitos salutares de nosso cotidiano.

A carga cognitiva causada pelo excesso de informação, na maioria das vezes inútil, tem gerado excesso de estímulo ao cérebro e induzindo-nos a erros. A debandada do mundo físico para o mundo digital quebrou diversos padrões, como sempre aconteceu quando da inserção das inovações tecnológicas na vida das pessoas, ao longo da história humana, porém, na atualidade, a avalanche de transformações em nosso cotidiano não está sendo acompanhada, à altura, de uma nova postura comportamental, gerando enormes conflitos, deixando sequelas.

Nossa Ordem tem congregado em suas fileiras diversos personagens que, ao longo da história, contribuíram proativamente para o progresso tecnológico e para a evolução da espécie humana. Sendo uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a humanidade, investe, com base em sua doutrina, na evolução de seus membros, através do aperfeiçoamento ético, moral e espiritual, para que em suas áreas de

atuação possam exercer suas funções e cargos, com excelência, altruísmo e responsabilidade, conscientizando através do exemplo.

Todas as conquistas e avanços tecnológicos, sempre, produzirão, por consequência, novos desafios, cabendo a nós, como construtores do Edifício Social, comprometidos com o progresso e a evolução humana, encara-los na busca de soluções, para a construção de um mundo mais digno para as gerações vindouras.

## **15 - A MAÇONARIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: QUAL O NOSSO FUTURO?**

Confrade Ivan Antônio Pinheiro  
Cadeira Nº 44

Lucas Vieira Dutra  
Convidado

Naturalmente, em algum grau a resposta a qualquer pergunta que envolva tecnologia e ambientes prospectivos não escapa à especulação, e refiro aqui à especulação afirmativa, positiva. E se são muitas as incertezas e os vultosos os riscos, os ganhos potenciais são incomensuráveis (Kurzweil, 2018). Em outros termos, não há como escapar à especulação quando as bases do desenvolvimento tecnológico estão sobremodo assentadas nos progressos da ciência<sup>80</sup>, das conjecturas preliminares à formulação de teorias, à modelagem, à realização de testes<sup>81</sup>, experimentos de bancada, já em escala amostral e até que sejam

---

<sup>80</sup> Daí porque habitual o uso conjunto na forma da expressão binomial C&T: ciência e tecnologia; analogamente, alguns preferem a expressão revolução técnico-científica.

<sup>81</sup> A História atesta que por vezes se passam anos, mesmo décadas, até que estejam disponíveis as tecnologias que permitirão submeter à prova determinadas ideias, o exemplo mais conhecido é o da Teoria da Relatividade de A. Einstein. Corolário: atualmente há um portfólio de hipóteses, conhecimentos em parte amadurecidos e mesmo já em forma de

finalmente validados. Superado esse conjunto de etapas – o que não é trivial em razão dos investimentos e riscos envolvidos -, resta ainda a análise mercadológica: é possível, a partir do novo “estado da arte” do conhecimento científico ofertar ao mercado algum produto-serviço (tecnologia) comercialmente viável? Ou seja: existe algum problema ainda não resolvido (por vezes ainda sequer percebido ou conhecido da população leiga) ou cuja solução, ainda que hoje existente, pode se revelar mais eficiente, aos olhos dos futuros consumidores, a partir do emprego da então nova tecnologia? Por fim: quanto os potenciais interessados estarão dispostos a pagar para, pelo menos experimentar, constituir o grupo dos *first adopters*, vale a pena correr todos os riscos do investimento? Em síntese: as barreiras da ciência à tecnologia são inúmeras e não desprezíveis em razão dos riscos técnicos, regulatórios, econômicos, financeiros, do conservadorismo que de regra modula os usos e costumes, etc. À guisa de provocação reflexiva, bem como teste do que foi dito, convidamos o leitor a pensar sobre 2 (dois) casos recentes: a aceitação da vacina contra a COVID<sup>82</sup>-19 e a difusão das plataformas de serviço a exemplo da *Uber*.

E curiosamente, nada mais além disto, é possível, e desde já, estabelecer um paralelismo entre a Ordem Maçônica e o desenvolvimento científico e tecnológico. Grosso modo, em síntese, as mudanças proporcionadas pelos avanços científicos e tecnológicos podem ser classificadas como incrementais ou radicais (por alguns denominadas de disruptivas ou paradigmáticas). As primeiras estão ao abrigo do grande guarda-chuva que comporta os modos de fazer largamente conhecidos – a experiência acumulada já os transformou em disciplinas nas escolas. Já as mudanças de ordem paradigmática diferem não apenas em grau, mas quanto à natureza do paradigma até então vigente (Christensen, 1997; Christensen e Raynor, 2003; Kurzweil, *op. cit.*), o que então dá origem a uma reação em cadeia (por vezes comparada a uma avalanche) de novas mudanças, mas agora no tecido social, no dia a dia (nos modos de pensar, de fazer, nos valores, nos comportamentos – das relações familiares à profissionais) de todos os

---

tecnologias que aguardam o desenvolvimento de novas tecnologias para serem submetidos à comprovação ou mesmo larga aplicação - difusão.

<sup>82</sup> *CoronaVIRus Disease.*

indivíduos e instituições – indistintamente -, o que aos poucos (mas cada vez mais celeremente) promove o rompimento (e em alguns casos completamente) com o passado<sup>83</sup>. Rompimentos que se para alguns constituem oportunidades, para muitos têm dimensões traumáticas<sup>84</sup>, uma das mais imediatas refere às condições de empregabilidade<sup>85</sup>, cujas repercussões sobre as demais esferas (saúde mental, relações familiares, etc.) dispensam maiores esclarecimentos – entre tantos que tratam do assunto, vide: Rifkin (1995), Bridges (1995), Forrester (1997) e Sennett (1999). Embora contemporâneos das mudanças em curso (os desenvolvimentos da C&T pós-II Guerra Mundial), mas já no final do séc. XX, em alguma medida os autores citados foram proféticos<sup>86</sup>; atualmente, uma nova geração se ocupa das consequências (sociais) das primeiras previsões já tornadas realidade, como é o caso, entre outros, de Han (2017, 2018).

---

<sup>83</sup> Um exemplo bastante evidente é o que se passou (e continua ocorrendo) na telefonia: do telefone fixo ao móvel (celular), do analógico ao digital, e este como elemento integrador de inúmeros equipamentos: máquinas fotográficas, filmadoras, calculadoras, computadores, scanners, projetores, televisores, etc. Casos análogos foram a introdução da pílula anticoncepcional feminina e dos medicamentos para a disfunção erétil. A emergência das “redes sociais digitais”, que só ganharam existência após grandes avanços científico e tecnológicos, também trouxeram profundas mudanças nos comportamentos e também nas formas de fazer negócios. Em comum a todos esses casos, o rompimento paradigmático com o passado.

<sup>84</sup> Se aos olhos de hoje os relatos beiram a comicidade, à época foram acontecimentos que causaram efetivo espanto, como foi o receio de que a locomotiva a vapor, desenfreada (direta, reta, veloz, “sem controlador”), arrancaria cabeças. Os cronistas também relatam que uma das primeiras iniciativas dos adquirentes de carros com pneus sem câmara, era dirigir-se a uma oficina de confiança para promover a troca por outros dotados de câmara de ar ou, nos originais de fábrica, instalá-las. Por incompreensão, medo e resistência sempre formaram a linha de frente contra as inovações mais radicais, o que não é de todo ruim, pois estimula cuidados redobrados; e mais uma vez o episódio COVID-19 e as tecnologias vacinais, porque recentes, constituem um bom exemplo.

<sup>85</sup> Entre os grandes exemplos históricos, atendo-se aos mais recentes, citam-se: o Ludismo na Inglaterra (séc. XIX), o Taylorismo-Fordismo (séc. XX) e seu sucedâneo japonês já ao final do mesmo século: o Toyotismo, sistema de produção (originalmente) industrial desenvolvido por Taiichi Ohno.

<sup>86</sup> Ortega y Gasset (1883-1955), Richard M. Weaver (1910-1963), S. Bauman (1925-2017) e A. Tofler (1928-2016), entre outros, foram pensadores e futuristas que anteciparam os tempos contemporâneos, dando origem aos primeiros memes: sociedade massa, sociedade líquida, indiferenciada, atômica, entre outras expressões hoje cotidianas.

Mas ora, o que tem a Ordem Maçônica e ver com tudo isso? Em primeiro lugar, o que é a Iniciação senão o rompimento (mediante a morte simbólica) com o passado até então envolto com vícios e paixões? E não é a Iniciação também um renascimento para uma vida virtuosa a partir de então lastreada por novos princípios, valores, atitudes e comportamentos – um novo paradigma? Na sequência, não apenas outros paralelismos, mas algumas afetações serão destacadas, bem como reflexões sobre o papel da Maçonaria no contexto que se delineia.

Dessarte, trazendo então o tema mais proximamente ao domínio da Arte Real, onde por certo que não se aplicam as especulações referentes à ciência, etapa comumente preliminar do desenvolvimento tecnológico – por exemplo, se os celulares e os computadores, como os conhecemos, não existiriam se não tivesse ocorrido enormes desenvolvimentos científicos (efetivas revoluções) nos campos da nanotecnologia e da digitalização (segunda metade do séc. XX), o que se dirá, então, da nova geração de computadores quânticos? Todavia, por oportuno, é importante ressaltar que nem todo desenvolvimento tecnológico, necessariamente, demanda um antecedente científico (na sua Moderna acepção), como pode ser visto em Rossi (1989, 1992), cuja análise antropossociológica passa em revista a evolução das ciências e das tecnologias, da Antiguidade à Modernidade<sup>87</sup>. Assim como há grandes mudanças no curso da História que não podem ser atribuídas exclusivamente (e tampouco majoritariamente) aos avanços científicos e tecnológicos, como é o caso da Revolução Industrial, cujos créditos em grande parte são devidos à Política e às Leis dos Cercamentos, bem como da Revolução Francesa que teve como alavancas mestre a alteração do sistema de votação, de “voto estamental”<sup>88</sup> (por Estados: o primeiro representado pelo clero; o segundo, pela nobreza; e, o terceiro, pela burguesia e os camponeses) para “voto por cabeça” – só assim, a

---

<sup>87</sup> A leitura desses textos, por parte dos Maçons, certamente reduziria o *glamour* que circunscreve a Fase Operativa da Maçonaria por vezes apresentada de modo acrítico e tendencioso pela ala romântica da literatura maçônica.

<sup>88</sup> Análogo ao voto censitário – discriminatório - dos Antigos; vide, entre tantos, Platão (2000), mais especificamente em A República. Para maior clareza, o seu oposto é o sufrágio secreto e universal, produto das lutas no período Iluminista.

Assembleia Nacional passou a representar, com melhor propriedade, a sociedade da época. É importante não perder de vista essas considerações pois o senso comum, equivocamente, condiciona (quando não submete) as mudanças necessárias às alterações de ordem técnica, quando, de fato, tanto no curso da História quanto no ambiente organizacional as alterações nos marcos regulatórios podem dar origem (pela sinalização de diretrizes e a criação de estímulos) a profundas modificações nos usos e costumes do grupo de referência, seja ele uma comunidade de práticos, uma organização ou instituição; assim, aos poucos os povos constroem ou modificam culturas. Inovações nos marcos regulatórios, inclusive mediante reinterpretação (atualização) da legislação, são poderosos instrumentos de políticas públicas (Pinheiro, 2002) – vide, por exemplo, a discussão sem fim (com idas e vindas) sobre a menoridade penal, a prisão (a depender da instância decisória) e, mais recentemente, a imputação de crime de tráfico de entorpecente – no caso, a maconha – de acordo com o volume (peso) encontrado em posse do flagrado. Ademais, os marcos regulatórios (*lato sensu*, porque além dos Estatutos, Regimentos e Regimentos Internos abrangem os atos administrativos – Portarias, Circulares, Instruções Normativas, etc.) também podem desestimular os comportamentos indesejáveis ao estabelecer variadas sanções, da simples repreensão reservada à exclusão pública. Objetivamente: há um largo espaço para a açãoativa ou reativa das administrações centrais (Potências) e das descentralizadas (Lojas) frente ao porvir, sejam as mudanças de ordem técnica ou não.

De outro lado, no que tange à gestão, quase que a totalidade dos eventos e das prescrições encontradas na literatura no que refere às novas tecnologias se aplica à Ordem Maçônica, notadamente (e este é foco deste ensaio) no que concerne às resistências à adoção (e, por extensão à transmissão) que, se em parte são fundamentadas (pois, conforme visto há custos e riscos), também não excluem as construções de narrativas defensivas ou em prol de interesses velados; e também aqui os acontecimentos que sucederam à emergência da COVID-19 se ajustam com perfeição. Sem dúvida que o acontecimento mais inovador e também importante, efetivo subproduto da epidemia no seio da Maçonaria, foi a inauguração da era das reuniões virtuais, as quais, constrangidos, à época poucos reconheciham como efetivas sessões. Isso,

por si mesmo já chamaria a atenção pois as reuniões virtuais (assim como o trabalho à distância) já há tempos eram uma realidade no ambiente corporativo e no setor governamental – entre tantos, por exemplo, vide Pinheiro e Bitencourt (1998). E por que a demora na adoção desta, entre outras práticas tornadas possíveis pelas (então) novas tecnologias? Inúmeras causas podem ser alinhadas e, sem que se possa hierarquizar por ordem de importância, é razoável admitir que mutuamente se reforçam ainda que por vezes a partir de narrativas falaciosas:

### **O peso da tradição – real ou imaginada - na Maçonaria.**

Ora, se muitas lições da Ordem são extraídas das Escrituras e, mesmo estas, do Velho para o Novo Testamento sofreram profundas alterações (e se pode afirmar que foram de ordem paradigmática), não era de se esperar tamanha inflexibilidade dos Irmãos frente às mudanças e inovações. As Constituições Góticas (*old charges*) são datadas, escritas para realidades de espaços-tempos que não têm mais lugar no mundo contemporâneo, daí que insistir na sua aplicação implica em evidente anacronismo – vide, por exemplo, o trabalho de Gomes (2020). E em relação às Constituições de Anderson, portanto já da Era Moderna, da Fase Especulativa, leia-se o que diz Ismail (2023, p. 101) que, por sua vez, também cita D. Stevenson:

A Constituição de Anderson, de 1723 [...] foi considerada “uma mistura de compilação e fantasia, invenção e manipulação, clareza e ambiguidade, e de fato e erro” e, ainda, “fantasiosa, não confiável e pretensiosa a um nível que muitas vezes chega ao absurdo”. Tendo apenas uma única edição posterior, em 1738, a versão de Anderson foi logo substituída na Inglaterra por uma mais coerente, em 1756. Essa Grande Loja da Inglaterra (dos Modernos) ainda adotaria novas constituições, em 1767 e em 1784. E, desde a fusão com a Grande Loja dos Antigos, em 1813, o que deu origem à Grande Loja Unida da Inglaterra, já se promulgou [sic] dezenas de novas constituições e edições.

Portanto, s.m.j., ao contrário da ortodoxia defendida por alguns (por desconhecimento ou convicção formada a partir de bases ora desconhecidas) a análise longitudinal-cronológica dos documentos seminais da Maçonaria aponta no sentido à abertura frente às mudanças

de toda natureza. Mais recentemente o conservadorismo da Ordem tem sido colocado à prova frente ao que se pode denominar de “questões de gênero” para o ingresso ou permanência na Maçonaria – vide, por exemplo, os trabalhos de Pinheiro (2019) e Bocchese (2019);

de outro lado, um dos principais amálgamas<sup>89</sup> da Maçonaria é ânimo fraternal, e este sim, pelo distanciamento, poderia vir a ser comprometido com a disseminação e a permanência no longo prazo dos encontros virtuais. Entretanto, as reuniões virtuais também mostraram as suas credenciais: menor custo, ampliação e larga diversidade de público representativo de diferentes Ritos, regiões e mesmo nacionalidades (o que sobremodo enriquece os debates), flexibilidade (de dia, de horário e de agenda), possibilidade de armazenamento do conteúdo (importante para a docência maçônica), etc. As oportunidades, as vantagens e o potencial dos ambientes virtuais (ainda em desenvolvimento) não podem, s.m.j., somente ao amparo da tradição e do ânimo fraternal, ser desprezados. Todavia, os prós e os contras dos efeitos da pandemia, com a mediação das tecnologias, no seio da Maçonaria, ainda aguardam avaliação conclusiva. O tema já mereceu inúmeras publicações, mas quase todas em caráter especulativo porque elaboradas ainda na fase inicial do processo, a exemplo da coletânea organizada por Morais (2021);

toda mudança nos usos e costumes, por menor que seja, além dos custos e riscos demanda motivação e esforço pessoal, na expressão popular, “sair da zona de conforto” que é característica dos ambientes conhecidos e estáveis, daí porque confere segurança e continuidade sem esforço adicional, bem como são menores as possibilidades de erros (custos e riscos). Eis porque foram as hierarquias administrativas das Potências, com maiores recursos para o enfrentamento dos custos e riscos, bem como condições de *enforcement* sobre equipes assalariadas, as primeiras adotantes das novas tecnologias aplicadas ao gerenciamento das rotinas: cadastros para todos os fins, emissões de *placets*, pagamentos,

---

<sup>89</sup> O outro, a juízo (e antecipa-se: discutível até que se submeta à prova), seriam “as questões de segredo” e atmosfera de mistério que, ao publicamente circunscreverem a Ordem, atuam como elementos atratores em razão da curiosidade – traço inato à natureza humana.

relatórios, identificação, controle de frequência, comunicação interna, entre outras. Na sequência, com a criação de plataformas, canais de internet, estúdios, desenvolvimento de *homepages*, entre outras iniciativas, as aplicações foram estendidas à comunicação externa e à docênciia. De outro lado e contrário ao senso, talvez porque nas Lojas predomine a larga liberdade ancorada em fortes laços fraternos<sup>90</sup>, a livre iniciativa e disponibilidade para aprender, estudar, praticar, testar alternativas, errar, disposição para ouvir críticas (principalmente), corrigir os erros e repetir o ciclo tantas vezes quantas necessárias, parecem requerer atitudes e comportamentos tão diferenciados quanto difíceis de, mesmo na Maçonaria, serem encontrados; destarte,

Iniciados e Elevados, e por que não dizer doutrinados, em uma Ordem conservadora na qual a fraternidade é a pedra angular e a senioridade é apreciada em alta estima, nem mesmo os mais jovens (independentemente se de idade ou de Ordem) quando Exaltados (as lideranças emergentes) mantêm acesso o espírito empreendedor – mais aberto à adoção de inovações de toda ordem e propenso à realização de tentativas e erros até o alcance senão da solução desejada, dela o mais próximo possível.

Conforme mencionado quando da menção à pandemia da COVID-19, com efeito as tecnologias estão na Ordem do Dia da Maçonaria. Além da já citada compilação de Morais, 2 (duas) publicações também recentes deixam à vista a relevância conferida ao tema no contexto da Ordem: Morais (2020); e, Leite e Altafim (2023). Contudo, não se pode deixar de observar que a tecnologia disputa, em frequência de trabalhos, com outros temas, a exemplo dos pertinentes à gestão, e dos que tratam das atitudes, comportamentos e expectativas no seio da Ordem.

Mais recentemente o tema – as novas tecnologias e seus impactos na Maçonaria - parece ter ascendido à condição de primeiro item da pauta da Ordem do Dia. O motivo, as notícias do mais novo *gadget* da

---

<sup>90</sup> Que tende a ser mais acentuados entre os padrinhos e afilhados.

Inteligência Artificial – o *Chat GPT*<sup>91</sup> - que, à propósito, de acordo com neurocientista M. Nicolelis<sup>92</sup>, nem é inteligência e nem artificial. Entretanto, equívocada ou não, a expressão *Chat GPT* já viralizou como sinônimo de Inteligência Artificial (IA), mais um meme mundial à semelhança da associação estabelecida entre o “bóson de Higgs = partícula de Deus”.

Atualmente, o desenvolvimento e a implementação de tecnologias de inteligência artificial (IA) proporcionam resultados que não podem mais ser compreendidos só em termos quantitativos, pois determinam profundas alterações nas relações entre as pessoas e a tecnologia (Doria, 2023). Essas novas tecnologias facilitam a automatização da tomada de decisão em amplas e complexas situações, executando tarefas que eram consideradas como distintivamente humanas (porquanto oriundas da sua inteligência), chegando mesmo certas manifestações dessas tecnologias serem entendidas como resultados de uma "inteligência artificial". Os computadores passaram a ser considerados não somente como máquinas destinadas a realizar cálculos, ordenações ou classificações, mas a possuir qualidades comparáveis às atividades humanas independentes. Em especial nas últimas décadas, com o incremento constante de mais recursos computacionais e também da disponibilidade massiva de informação, oriundos do desenvolvimento tecnológico e do *Big Data*, viabilizou-se o surgimento de sistemas de IA baseados não só em modelo de regras pré-fixadas, mas também supridos com elevada quantidade de dados, fundamentando suas atividades e desenvolvendo padrões próprios de decisão. A chamada sociedade da informação tem trazido, desde então, impactos significativos no dia a dia das pessoas.

Alguns notórios benefícios que podem ser listados com o emprego destas novas ferramentas são os advindos com o provimento de cuidados com a saúde (em especial realizando diagnósticos mais acurados); viabilização de melhor acessibilidade (pessoas deficientes podem ter interação melhorada com dispositivos apropriados);

---

<sup>91</sup> Ao já popular *chat* (consulta, conversa), a sigla agregada (GPT) corresponde a *Generative Pre-Trained Transformer*.

<sup>92</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fJxWh QX8>. Acesso em: 15.09.23.

agricultura e meio ambiente; transporte (surgimento de carros autônomos e melhoria do tráfego); segurança pública e pesquisa científica. A área da educação em geral (do que se depreende que também deve repercutir nas instruções e na docência maçônica) tem merecido grande atenção (Santiago, 2023). Por outro lado, muitos ainda veem perigos na adoção desta ferramenta, por parte dos alunos, em especial quanto ao necessário processo de aprender a pensar (Cafardo, 2023).

Tecnologias impactantes – inovações radicais - como a IA, a robótica e a biotecnologia, não só influenciam (determinando ou obstando) comportamentos individuais e sociais, mas também possuem o condão de modificar os próprios indivíduos e a sociedade. Quando desenvolvidas, essas tecnologias são criadas com determinados valores embutidos e, no momento em que são adotadas e aprimoradas, as mesmas acarretam vários desafios e suscitam preocupações legítimas, mas por outro lado podem apresentar oportunidades para trazer benefícios inovadores à sociedade em geral.

No entanto, vemos diversos perigos serem divulgados nos meios de comunicação, como por exemplo o mau uso por pessoas mal-intencionadas (Amazon retira livros..., 2023), em especial nas campanhas políticas (Camillo, 2023; Fonseca, 2023); a potencial redução do controle humano (quando a adoção dessas tecnologias acarreta diminuição da necessária supervisão técnica); o perigo de transferir para a máquina a responsabilidade humana (um robô - existem alguns com feição humana - poderá ser responsabilizado por algum dano?); a desvalorização das competências humanas (como no campo dos diagnósticos em medicina); o perigo de o emprego de tecnologia modificar a autodeterminação humana (quando implicar mudanças nas atividades das pessoas e grupos para acomodar rotinas que facilitem a automação), e a possibilidade de facultar o surgimento e manutenção de preconceitos e injustiças (todo algoritmo herda viés oriundo das fontes existentes nos dados originais (Garbin, 2023).

Assim, a IA pode ser empregada tanto para o bem, como para o mal, o que levanta sérias preocupações, mas, como dissemos, o uso

consciente desta complexa ferramenta pode também potencialmente trazer benefícios para as pessoas, resolvendo ou atenuando esses obstáculos. Como toda ferramenta, é necessária a fundamental discussão ética sobre seu uso e possíveis implicações em todos os domínios. Isto se torna cada vez mais importante na medida em que nenhum debate atual parece estar lidando bem com o avanço desta tecnologia (Lemos, 2023). A oportunidade de maximizar os benefícios que essas tecnologias podem trazer, garantindo que danos e resultados negativos possam ser evitados, destaca a necessidade da Ética como um espaço para discutir e orientar a estratégia dos atores sociais e, aqui, principalmente os corporativos, visando endereçar proficuamente as suas práticas nesse campo.

As tecnologias, por si só, não geram necessariamente desenvolvimento ou possibilitam uma melhoria nas condições de vida para a coletividade. É necessária uma interação efetiva entre os setores privado, governamental e as Organizações Não-Governamentais para a formulação, implantação e aperfeiçoamento adequados de políticas de desenvolvimento que contemplem os aspectos positivos das tecnologias da informação/IA e minimizem os efeitos negativos da aplicação das mesmas.

O recurso a aspectos éticos pode ensejar considerar-se com apropriada cautela situações que ainda não possam ser efetivamente objeto de regulação ou de atuação direta das camadas (em especial as Agências Governamentais) envolvidas, mas que, seja pela importância dos sujeitos e valores envolvidos, seja pelos seus potenciais efeitos, necessitam de uma intervenção ágil e ponderada sobre as alternativas e caminhos a serem tomados.

Neste ambiente, qual é o nosso futuro? Ora, a mudança técnico-científica se confunde mesmo com a História, com a evolução da humanidade e das civilizações. Considere-se uma das cenas icônicas de “2001 – Uma Odisseia no Espaço”<sup>93</sup>, filme de S. Kubrick, de 1968:

---

<sup>93</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QCa\\_Hi3H\\_lBo](https://www.youtube.com/watch?v=QCa_Hi3H_lBo). Acesso em: 16.09.23.

quando um símio (proto-humano) descobre que o uso de uma ferramenta-técnica (um osso) o torna mais poderoso que os rivais - apto para ser o senhor das melhores fontes, o macho alfa. E desde então a revolução técnica-científica não sofreu descontinuidade, circunstância que Kubrick simbolizou com o transporte imediato dos expectadores para os interiores de uma nave espacial em viagem para os limites do universo. Em meio a tanto, surgiram muitos desafios, a exemplo dos citados luditas, assim como hoje se afiguram as novas tecnologias ora simbolizadas pelos *gadgets* de Inteligência Artificial.

A nós, além da automação, otimização e expansão das aplicações gerenciais (processo já em estágio avançado de disseminação) parece-nos que se abre uma amplo e relevante espaço à Maçonaria: a começar pela qualificação das Instruções, isto é, desenvolver a leitura, a decodificação e a ressignificação das lições morais veladas em fábulas, alegorias, etc., a partir de aplicações extraídas do dia a dia (familiar, profissional) dos Irmãos, como ilustram os exemplos citados acima; em segundo, ampliar as oportunidades de orientações e debates qualificados, isto é, fundamentados e conduzidos com profissionalismo multi, inter e transdisciplinar no âmbito de um programa de trabalho que transcendia os voluntarismos e as descontinuidades tão próprias da gestão de um Venerável. O entendimento formado é o de que se a Maçonaria – os líderes das Potências e das Lojas - desempenharem a contento a missão histórica da Ordem, na síntese de aperfeiçoar o homem integral (físico, psíquico e espírito), este estará apto para o trato responsável em qualquer ambiente, desde o seu íntimo, ao familiar, ao profissional e na sociedade em geral com plena responsabilidade social independentemente do cenário tecnológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>94</sup>

---

<sup>94</sup> Em razão da atualidade da matéria (*Chat GPT*), do estado da arte estar em plena formação e em rápido desenvolvimento – a cada dia surgem novos recursos, possibilidades, *cases* - ainda não foi constituída a massa crítica de literatura acadêmica clássica (livros, periódicos, anais) para consulta, razão pela qual os autores recorreram às fontes jornalísticas com o cuidado de excluir matérias com nítido interesse comercial ou outro direcionamento.

AMAZON RETIRA LIVROS criados por IA em nome de escritora. **Literatura Mercado. Cinco títulos, publicados sem a autorização de Jane Friedman, estavam à venda no site; empresa se desculpou.** *O Estado de São Paulo*, Caderno Cultura & Comportamento. 14 de agosto de 2023, p. C-3.

BOCCHESE, Pedro A. *Landmarks*, Antigas Obrigações e a Redesignação de Gênero: um estudo de caso na Loja Monteiro Lobato, Oriente de Flores da Cunha em 2018. In: CUNHA Jr., Adenilson S.; SOARES, Glauber Santos (Orgs.). **Maçonaria e Temas Contemporâneos**. BA, Vitoria da Conquista: Motres, 2019, p. 108-125.

BRIDGES, William. **Um Mundo Sem Empregos – jobshift**, o desafio da sociedade pós-industrial. São Paulo: Makron Books, 1995.

CAFARDO, Renata. **IA, uma ameaça ao aprender a pensar.** *O Estado de São Paulo*, caderno Metrópole. 30 de julho de 2023, p. A-19.

CAMILLO, Mateus. **Campanha conduzida por IA no México pode marcar nova era na política.** *Folha de São Paulo*, Caderno folhacorrida, Coluna HASHTAG. 01 de agosto 2023, p. B-10.

CHRISTENSEN, Clayton M. **The Innovator's Dilemma: when new technologies cause great firms to fail.** USA, Massachusetts, Boston: Harvard Business Scholl Press, 1997.

CHRISTENSEN, Clayton M.; RAYNOR, Michael E. **O Crescimento pela Inovação:** como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORIA, Pedro. **Onde está a ameaça digital?** *O Estado de São Paulo*, Caderno Economia & Negócios. 30 de junho de 2023, p. B-19.

FONSECA, Joel Pinheiro da. **Os riscos da inteligência artificial.** *Folha de São Paulo*, Caderno Política. 28 de março de 2023, p. A-8.

FORRESTER, Viviane. **O Horror Econômico.** UNESP, 1997.

GARBIN, Luciana. **Quem inventou o avião no ChatGPT?** *O Estado de São Paulo*, Caderno Cultura & Comportamento. 20 de julho de 2023, p. C-8.

GOMES, Valdir. Vir a Ser da Maçonaria. In: MORAIS, Cassiano T. de (Org.). **Maçonaria Perspectivas para o Futuro**. Brasília, DF: CMSB, 2020, p. 15-41.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

\_\_\_\_\_. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ISMAIL, Kennyo. **A Constituição de Anderson (1723)**. Traduzida e comentada por K. Ismail. Brasília, DF: No Esquadro, 2023. Edição comemorativa de 300 anos.

KURZWEIL, Ray. **A Singularidade Está Próxima**: quando os humanos transcendem a biologia. São Paulo: Itaú Cultural – Iluminuras, 2018.

LEITE, Helio P.; ALTAFIM, Ruy Alberto C. **O Futuro da Maçonaria**. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2023.

LEMOS, Ronaldo. **Problema da IA será econômico, não ético**. *Folha de São Paulo*, Coluna TEC. 03 de abril de 2023, p. A-19.

MORAIS, Cassiano T. de (Org.). **Maçonaria Pós-Pandemia**. Brasília, DF: CMSB, 2021.

\_\_\_\_\_. **Maçonaria Perspectivas para o Futuro**. Brasília, DF: CMSB, 2020.

PINHEIRO, Ivan A. A Ideologia de Gênero e a Maçonaria: entre a tradição e a renovação. In: CUNHA Jr., Adenilson S.; SOARES, Glauber Santos (Orgs.). **Maçonaria e Temas Contemporâneos**. BA, Vitória da Conquista: Motres, 2019, p. 76-105.

\_\_\_\_\_. Inovação em Políticas Públicas: a legislação ambiental como instrumento de modernização tecnológica - o caso da Infovia do Município de Porto Alegre. In: XXXVII Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração, 2002, Porto Alegre, RS, Brasil. **Anais** em CD, CLADEA - 2002, 2002. v. 1. p. 1-15.

PLATÃO (epíteto de Arístocles). **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

PINHEIRO, Ivan A.; BITTENCOURT, Cláudia C. *Technological Work at Home: revised expectations and some reflections on the Brazilian case*. In: International Conference

*of Academy of Business and Administrative Sciences*, 1998, Budapest. **Book of Abstracts**, 1998.

RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos**: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

ROSSI, Paolo. **Os Filósofos e as Máquinas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Ciência e a Filosofia dos Modernos**. São Paulo: UNESP, 1992.

SANTIAGO, Guilherme. **Gamificação e o ChatGPT já tem lugar desde a gestão até o plano de aula**. *O Estado de São Paulo*, Caderno EDU. 09 de agosto de 2023, p. E-4.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

## **16 - A MAÇONARIA E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Confrade Márcio dos Santos Gomes  
Cadeira Nº 12

*“Ninguém tachou de má a caixa de Pandora por lhe ter ficado a esperança no fundo. Em algum lugar há de ela ficar”*

**(Machado de Assis).**

Até então estávamos acostumados com o conceito tradicional de inteligência, no sentido da capacidade de conhecer, compreender e aprender, adaptando-nos às novas realidades. Gradativamente, um conjunto de tecnologias capaz de gerar outras tecnologias, novas metodologias e aplicações chegou ao mercado, com reflexos em todas as áreas, com potencial maior que outras inovações, como a assustadora capacidade de uma máquina apreender e reproduzir competências semelhantes às humanas, como o raciocínio, o planejamento e a criatividade, cujo impacto já enseja discussões sobre a criação de um padrão global de regulação dessa chamada “inteligência artificial”.

Sabe-se desde antanho que a única coisa constante na vida é a mudança. Só que estas estão surgindo em ondas cada vez mais rápidas. Modismos da tecnologia, que é o resultado do conhecimento acumulado,

passaram a dominar o noticiário recente, em especial a inteligência artificial generativa (ChatGPT), especulando-se como todas as novidades poderiam afetar o mundo, resvalando para uma ruptura em tarefas até então exclusivas do ser humano. Essa nova fase da computação permitiu a passagem do modo de extração de dados e posterior exame para a etapa generativa, com as conclusões sendo alcançadas de bate-pronto. Por ora, ainda temos preservada nossa capacidade de escolher, questionar, e de ter um pensamento crítico. Mas, até quando?

Naturalmente, mesmo com tantos festejos envolvendo o potencial para o desenvolvimento social e econômico global, a desconfiança foi despertada e perspectivas alarmistas foram criadas. Nova caixa de Pandora teria sido aberta. Estudo da Universidade da Pensilvânia e da OpenAI indica as profissões mais expostas ao avanço da Inteligência Artificial<sup>95</sup>. Reportagem da CNN mostra impacto da IA no futuro do trabalho<sup>96</sup>. Os desafios para os direitos humanos e a ética são enormes e constam de discussão em vários contextos, em especial sobre a questionável neutralidade das tecnologias que estão sendo implantadas e “servem a um propósito político e/ou econômico maior que a simples ideia de eficiência e liberdade promovida por quem as cria”.

Num primeiro momento as pesquisas sobre o impacto da IA apontam prognósticos de quais e quantas profissões seriam afetadas e a maior preocupação no sentido de que tais tecnologias pudessem adquirir uma espécie de consciência e os cenários até então somente vistos em obras de ficção científica ameaçando nossa existência. Ademais, alertas de que a IA acelere a desinformação em ritmo alucinante desperta a necessidade de estudos sobre os sistemas de governança e impactos na segurança e na educação.

A tensão em torno do assunto está atingindo governos mundo afora. União Europeia, EUA e China disputam entre si para dar o cunho

---

<sup>95</sup> <https://www.telesintese.com.br/ia-deve-impactar-as-funcoes-de-80-dos-trabalhadores-nos-eua/>. Acesso em 13.05.24.

<sup>96</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/pesquisa-mostra-impacto-da-inteligencia-artificial-no-futuro-do-trabalho/>. idem

de como a IA será regulamentada. Parlamentares da União Europeia estão finalizando processo de aprovação do Regulamento da IA, que estabelece obrigações com base nos seus potenciais riscos e nível de impacto, de forma a garantir a segurança e o respeito dos direitos fundamentais, impulsionando simultaneamente a inovação<sup>97</sup>. No Brasil, encontra-se em tramitação no Senado o Projeto de Lei Nº 2338, de 2023, que dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial<sup>98</sup>.

Até bem pouco tempo, o Metaverso<sup>99</sup>, uma mescla de mundo virtual imersivo e real habitado por avatares 3D, com reflexos nas maneiras como pessoas interagem, estudam e trabalham, era visto como uma perspectiva ainda de longo prazo e os avanços nesse segmento de realidade virtual e aumentada por ora está restrita às plataformas de jogos. Empresas arrefeceram o interesse em criar seus ambientes no Metaverso, mas a tecnologia continua sendo construída. Ensaios no âmbito da Maçonaria já estão sendo modulados em uma “Loja Conceito”, conforme apresentado em uma *live* da GLOMARON, apenas como exercício de futurologia e aprimoramento de técnicas. Nada que possa pautar, por ora, nosso dia a dia.

No mundo dos negócios, o darwinismo corporativo, ou seja, a capacidade de adaptação a essas mudanças e às novas necessidades dos consumidores passou a constar da ordem do dia como única alternativa de manutenção da competitividade e conceito de valor, com o

---

<sup>97</sup> <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/press-room/20240308IPR19015/regulamento-inteligencia-artificial-parlamento-aprova-legislacao-historica>. Acesso em 13.05.2024.

<sup>98</sup> <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9347622&ts=1702407086098&disposition=inline#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20estabelece%20normas,benef%C3%ADcio%20da%20pessoa%20humana%2C%20do>. Acesso em 14.05.2024.

<sup>99</sup> Termo que apareceu pela primeira vez no livro de ficção científica “Snow Crash”, do escritor Neal Stephenson, de 1992. No enredo, um entregador de pizza no mundo virtual se transforma em um hacker samurai, associando-se à ideia de que no Metaverso todos podem ser o que não são no mundo real.

<https://geekconectado.com.br/metaverso-o-que-e-como-funciona-e-exemplos/>. Acesso em 14.05.2024

incremento do aprendizado, habilidade e expertise das equipes, atualização e utilização dos conhecimentos dentro de uma organização e sintonia fina no processo decisório.

Há um ditado popular que afirma “não há mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe”, então, conjecturar sobre o futuro é sempre tendencioso, certamente podendo descamar para exageros, mas é inevitável não especular a respeito de possíveis cenários. Há um provérbio árabe que afirma: “aquele que fala sobre o futuro mente mesmo quando diz a verdade”. Entretanto, com os gigantes GAFAM, acrônimo da Web para Google, Apple, Facebook, Amazon, Microsoft e assemelhados no comando do mercado digital, as tecnologias disruptivas irão certamente alterar as medidas de segurança e estabelecer maiores controles sociais em um cenário orweliano.

É de conhecimento geral que crises demandam mudanças e adiantam o futuro. De uma forma ou de outra, estaremos mais conectados e ao mesmo tempo mais isolados. Hábitos já estão sendo mudados e inúmeros setores da vida em geral sentem seus efeitos, notadamente no sistema de ensino que passou a adotar meios híbridos com incorporação de tecnologia envolvendo instrumentos de conteúdo presencial e digital. Notícia de que a Secretaria de Educação de São Paulo planeja produzir todo o material didático da rede estadual com inteligência artificial já causa acalorados debates<sup>100</sup>.

Atualmente, o trabalho remoto é uma realidade e começa a ser incentivado por uma série de razões práticas expostas pela pandemia da Covid-19. Todos os ramos de atividades hoje trabalham com cenários alternativos. Pelo que podemos especular por ora, o porvir será vivido por trás de uma tela. E por isso fica a pergunta: a realidade será mesmo virtual? Quais os desafios para a Maçonaria frente a essas novas tecnologias e demandas da sociedade?

---

<sup>100</sup> <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/governo-de-sp-quer-produzir-material-didatico-da-rede-estadual-com-inteligencia-artificial,82aeb63158ee7f82f6e32c03f9488950r6p19pzg.html>. Acesso em 13.05.2024.

De plano, o publicitário Nizan Guanaes<sup>101</sup> nos oferece um aperitivo da resposta sobre o futuro que está acontecendo agora: “Você está preparado para ler o Apocalipse? Aquilo é o futuro. É São João dizendo que da barriga de uma máquina sairá a resposta (Google) e que os homens falarão com as mãos (WhatsApp)”. E dá uma dica: “O futuro não faz sentido, e não tem jeito de prevê-lo. Só é possível construí-lo”.

Então, para a Maçonaria o desafio do avanço constante das novas tecnologias é o mesmo cenário que se apresenta para a evolução humana, ou seja, o de sempre caminhar para frente. O mundo não vai parar e esperar pelas decisões dos gestores da Ordem ou adaptar-se às suas necessidades. As redes sociais vieram para ficar e suas ferramentas de comunicação digital, como o uso de aplicativos e demais mecanismos, oferecem o ritmo de todos os processos, tornando-os mais ágeis e efetivos. Mesmo para os governantes, à medida que a economia se torna mais complexa, as adaptações são inevitáveis e inadiáveis.

Antes de continuar elaborando este artigo, não resistimos e pedimos ao ChatGPT<sup>102</sup>, em 14.05.2024, que escrevesse dois parágrafos sobre o futuro da maçonaria em virtude das novas tecnologias. Eis a resposta:

Com o avanço das novas tecnologias, a Maçonaria está enfrentando um período de adaptação e reinvenção. Embora os princípios fundamentais da fraternidade e da busca pela verdade permaneçam inabaláveis, as ferramentas digitais estão sendo integradas de maneira inovadora. Plataformas online estão facilitando a comunicação entre os membros, permitindo o compartilhamento de conhecimento e experiências de forma mais rápida e abrangente, transcendendo fronteiras geográficas e culturais. Além disso, a utilização de realidade virtual e aumentada está redefinindo as práticas rituais, proporcionando experiências imersivas e

---

<sup>101</sup>Artigo “Você precisa ter um ‘chief desnecessary officer’ - Jornal Valor, caderno B2, de 28.02.2023.

<sup>102</sup> <https://chatgpt.com/?oai-dm=1>

enriquecedoras que conectam os membros de maneiras antes inimagináveis.

No entanto, apesar desses avanços tecnológicos, a Maçonaria continua a valorizar a importância do contato humano e da presença física. A tecnologia está sendo incorporada de forma complementar, visando aprimorar, mas não substituir, as tradições e rituais que são a base da fraternidade maçônica. O futuro da Maçonaria, portanto, parece ser uma síntese habilidosa entre o antigo e o novo, onde a sabedoria ancestral se une à inovação moderna para fortalecer ainda mais os laços fraternais e promover o desenvolvimento pessoal e espiritual de seus membros.

De volta à linha do tempo, num primeiro momento, como consequência da Covid-19, a Maçonaria saiu-se muito bem ao adaptar-se de forma apressada, no que foi possível e onde a cultura era mais receptiva, com a adoção das reuniões por videoconferência, de caráter administrativo ou de estudos e palestras, assegurando a gestão do conhecimento maçônico sem descurar da preservação dos Arcanos da Ordem, como a ritualística que somente dever ser praticada em Loja.

Prevenindo-se de um possível colapso da estrutura de sustentação da Ordem na superação inicial das restrições impostas pela pandemia, a Maçonaria passou a experimentar novos tempos e novas formas de reunião à distância, ensejando uma troca de experiências e de compartilhamento da cultura maçônica numa abrangência até então jamais imaginada. Ainda há resistências a essas novidades.

Em cenário mais crítico, a tecnologia passou a ser um forte aliado na preservação das tradições e fortalecimento da união entre os obreiros. Atualmente, a solução até então “provisória” parece ter caído no gosto geral mesmo com o retorno “normal” das sessões presenciais. Certamente esse período será lembrado no futuro como uma nova transição na Maçonaria, pois novos hábitos foram incorporados. Impossível deixar de citar Vitor Hugo (1802-1885): “O futuro tem

muitos nomes: para os incapazes o inalcançável, para os medrosos o desconhecido, para os valentes a oportunidade”<sup>103</sup>.

Porém, no quesito funcionamento das Lojas no pós-pandemia, já temos relatos de que muitos irmãos idosos e do grupo de risco não estão retornando, evidenciando-se necessidade de revisão do plano de gestão de cada uma das Lojas, talvez com a realização de reuniões híbridas, consideradas as particularidades e as adaptações necessárias. De longa data, sabe-se que gestão é a solução e a tecnologia não poderá ser desdenhada na administração das Lojas, sabendo-se que daqui a um ano teremos outras ferramentas do tipo hoje inimagináveis.

Outra realidade que passa a ser analisada é aquela ligada ao envelhecimento do quadro de obreiros e possíveis impactos do protagonismo da geração ‘Z’<sup>104</sup>, compreendendo pessoas nascidas a partir de meados dos anos de 1990, e das novas denominações que se seguem, consideradas totalmente digitais, e que demonstram valores profundamente diferentes, com demandas sociais e ambientais específicas e maior capacidade de reinventar a forma como trabalhar e solucionar problemas, comunicar-se e reunir-se, impondo diferentes hábitos de vida e de consumo, com apoio a modelos econômicos alternativos e desenvolvimento sustentável.

Cabem aos dirigentes atuais ter em mente que esses jovens encaram a diversidade de raça e de gênero de uma forma natural e essencial na sociedade e enxergam além do que parece ditar o momento, ensejando, em certas situações, ausência de orientação ideológica clara, resistência a rótulos, certa alienação e distância de religião, partidos políticos, e quem sabe, por desconhecimento, até da Maçonaria. Têm o perfil flexível, adaptável e criatividade como habilidade principal, aliando tecnologia e aprendizado. Algumas dessas posturas vão de encontro ao pensamento do quadro de maçons mais idosos.

---

<sup>103</sup> Ver artigo “Os fracos não têm vez na maçonaria”, disponível em <https://opontodentrocirculo.com/2020/05/22/os-fracos-nao-tem-vez-na-maconaria/>.

<sup>104</sup> Geração X: nascidos após o baby boom, pós-Segunda Guerra Mundial, a partir dos anos 1960 até o final dos anos 1970; Geração Y: nascidos após o início da década de 1980 e até 1995, igualmente conhecida como geração do milênio. (Fonte Wikipédia)

Sabendo-se que é nesse celeiro de novas cabeças que a Maçonaria deverá depositar suas esperanças e garimpar seus futuros obreiros, a questão é: como atrai-los? E ainda, se estamos preparados para recrutá-los e recebê-los em nossas Oficinas. Esse ainda é um desafio a ser vencido antes de encararmos o cenário das novas tecnologias. Precisamos repensar abordagens e estratégias, agir com sabedoria e dar um upgrade em nossa criatividade.

Argumenta-se que na atualidade haveria na Maçonaria um conflito geracional, com o desgastado discurso de que os mais jovens naturalmente rejeitam as tradições e o que é antigo, desejando o novo e a promoção de mudanças, transformações por vezes geradoras de conflitos. Pesquisas no mundo corporativo revelam que o fator idade não é determinante para indicar competência ou a sua falta. Quando bem administrado, o choque de gerações pode ser positivo, notadamente pelo intercâmbio de conhecimentos. Há que se focar no equilíbrio e conciliação, tendo como escopo os princípios fundamentais da Maçonaria.

Ademais, não existe uma geração melhor que outra, sabendo-se que atitudes, mentalidades abertas e flexíveis compõem os requisitos para superação de adversidades. O importante é não se acomodar e ficar atento às inovações. Com a nova geração de Aprendizes e Companheiros, numa espécie de mentoria reversa, do tipo colaborativa, facilita-se sobremaneira o intercâmbio de conhecimentos e percepções. Mais uma vez, tudo depende de gestão e que recorda-nos um aforismo de François Rabelais: “conheço muitos que não puderam quando deviam, porque não quiseram quando podiam”. A visão de futuro deverá levar em conta que a geração atual de maçons recebeu um legado deixado por revolucionários. E o que vai ser deixado para as próximas gerações? Não podemos ser os COVEIROS da Maçonaria.

É sempre oportuno destacar o ensinamento de HILL (2014): “Quando você fala de líderes que são bem-sucedidos porque ‘sabem escolher homens’, você pode mais corretamente dizer que eles são bem-sucedidos porque sabem como associar mentes que se harmonizam

naturalmente. Saber como escolher pessoas de forma bem-sucedida, para qualquer objetivo definido na vida, é uma habilidade desenvolvida para reconhecer os tipos de pessoas cujas mentes naturalmente se harmonizam”. Esse contexto merece uma reflexão mais profunda por parte de nossos Mestres, pois são eles que recrutam os novos membros e nesses potenciais candidatos já deve ser detectado esse espírito de liderança para que sejam aperfeiçoados na Ordem.

Infelizmente, no momento em que a narrativa atinge o seu clímax e o desfecho torna-se inadiável, tais cogitações caem por terra e tornam-se desimportantes frente a outras situações que faceamos no dia a dia da vida profana, como abalo e o sentimento de solidariedade que tomou conta de todos nós em face da recente catástrofe climática sem precedentes que assolou o estado do Rio Grande do Sul, culminando em milhares de desabrigados e mais de uma centena e meia de mortes, casas, lojas, escritórios, indústrias, hospitais, escolas, vias de acesso, rebanhos, plantações e municípios inteiros completamente destruídos, além de caos nas comunicações, setor elétrico, fornecimento de água e transporte público. É notório que a sociedade em geral, inclusive outros países e entidades multilaterais de crédito, e os órgãos governamentais estão mobilizados para encaminhar as urgentes soluções para esse megadesastre e a Maçonaria, por intermédio de suas Lojas em todo o país, está direcionando ações de ajuda humanitária, com o indispensável apoio das entidades paramaçônicas<sup>105</sup>.

De fato, um desafio premente e uma realidade inquietante! Entretanto, a maçonaria, como instituição, não pode ficar à margem das inovações tecnológicas, sob pena de acordar do lado de fora de um novo mundo em construção pela digitalização e pela Inteligência Artificial, a nova eletricidade ou fogo que está reestruturando tudo em torno dela. Estabilidade e previsibilidade estão fora de cogitação; o panorama é dinâmico e complexo em todos os sentidos.

---

<sup>105</sup> Vide Artigo “O discreto protagonismo da maçonaria”, disponível em: <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2024/04/17/o-discreto-protagonismo-da-maconaria/>.

“O mais belo futuro que poderia ser oferecido à Franco-Maçonaria seria que ela desaparecesse por não ter mais razão de ser, pois isto significaria, então, dizer que todos os seres humanos responderam sem restrição alguma ao ideal de Fraternidade e de Tolerância, vivendo em ‘Fé, Esperança e Caridade’, e que o Templo simbólico da Humanidade estaria terminado.” (Michel Cugnet, apud Ferrer-Benimeli, 2007, p.666).

## **REFERÊNCIAS:**

FERRER-BENIMELI, José Antônio. Arquivos secretos do vaticano e a franco-maçonaria. São Paulo: Madras, 2007.

GOMES. Márcio dos Santos. Artigo “Maçonaria e Geração “Z” Pós-Pandemia”, disponível em:  
<https://opontodentrocirculo.com/2020/08/26/maconaria-e-geracao-z-pos-pandemia/>

\_\_\_\_\_. Artigo “Perspectivas para a Maçonaria pós-pandemia”, disponível em:  
<https://opontodentrocirculo.com/2021/06/03/perspectivas-para-a-maconaria-pos-pandemia/>

GUANAES, Nizan. Artigo “Você precisa ter um ‘chief desnecessary officer’” - Jornal Valor, Caderno B2, de 28.02.2023.

HILL, Napoleon. Mais esperto que o Diabo. Porto Alegre: Citadel Grupo Editorial, 2014.

## **SUGESTÕES DE LEITURA:**

<https://www.telesintese.com.br/ia-deve-impactar-as-funcoes-de-80-dos-trabalhadores-nos-eua/>  
<https://revistaosabia.com/2021/07/01/o-mito-da-neutralidade-tecnologica/>  
<https://www.totvs.com/blog/inovacoes/inteligencia-artificial-mercado-de-trabalho/>  
<https://geekconectado.com.br/metaverso-o-que-e-como-funciona-e-exemplos/>

**Publicado no Blog “O Ponto Dentro de Círculo”, em 20.05.2024:**

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2024/05/20/a-maconaria-e-o-impacto-das-novas-tecnologias/>

**Publicado no Blog Freemason, Portugal, em 13.07.2024:**

<https://www.freemason.pt/a-maconaria-e-o-impacto-das-novas-tecnologias/>

## **17 - CONTRIBUTO MAÇÔNICO A CAMPINA GRANDE**

Confrade Ailton Elisiário de Sousa  
Cadeira Nº 26

A Loja Maçônica Regeneração Campinense celebrou 100 anos de fundação. Em 19 de agosto de 1923 a intrepidez de 40 maçons fez surgir na Rainha da Borborema esta Oficina Maçônica, num tempo difícil em que havia acontecido a Primeira Guerra Mundial, a Gripe Espanhola se disseminara pelo País, a Paraíba enfrentava crise na produção do algodão e a Grande Depressão estaria prestes a acontecer.

A Loja Regeneração Campinense desde sua fundação se voltou para a prestação de serviços à Comunidade. Com todas as dificuldades da época, a preocupação inicial daqueles maçons foi com a saúde pública. A cidade não dispunha de hospitais e a Loja Maçônica lançou a pedra fundamental em 1926 e inaugurou em 1932 o primeiro hospital de Campina Grande, o Hospital Pedro I. Dele cuidou por 81 anos, quando em 2013 veio a ser municipalizado.

A educação básica da população era precária. Em 1948 a Loja abriu uma escola no Bairro de José Pinheiro, o Grupo Escolar Antonio Vicente, que mantém até os dias atuais, atendendo anualmente a cerca de 1.000 alunos, hoje estadualizada. e denominada Escola de Ensino

Fundamental Antonio Vicente. É uma escola que se destaca pela superação permanente do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, do Ministério da Educação. A Biblioteca Arlindo Correa criada em 1928 teve parte de seu acervo de obras de história e literatura incorporado à Biblioteca Professor Ailton Elisiário de Sousa, da Escola de Ensino Fundamental Antonio Vicente.

Em 01.03.1988 a Loja fundou o Clube das Acácias, uma entidade sem fins lucrativos destinada ao esporte e lazer dos seus associados maçons da Loja. Nele funcionava gratuitamente uma escolinha de natação para crianças e adolescentes e para crianças excepcionais de escolas públicas. O Clube das Acácias funcionou até 2004, quando encerrou suas atividades em decorrência da alienação do prédio do Aliança Clube 31 onde o Clube das Acácias estava instalado.

Fundadora da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, surgida em 1927, a Loja abriga em seu seio o Centro de Estudos Maçônicos Professor Manoel de Almeida Barreto, fundado em 27.01.1971; a Loja de Estudos e Pesquisas Renascença, fundada em 05.05.2003; a Loja de Perfeição Paz e Amor, fundada em 11.04.1972; o Capítulo Rosacruz Cavaleiros do Nordeste, fundado em 08.05.1927; o Conselho de Cavaleiros Kadosch Arautos da Luz, fundado em 25.05.1960 e o Consistório de Príncipes do Real Segredo Cristo Rei, fundado em 08.08.1971, organismos que tratam do conhecimento simbólico e filosófico dos que fazem a Maçonaria Campinense. É sede da Inspetoria Litúrgica do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

Mantém a Associação das Samaritanas Maria do Socorro Andrade Souza, fundada em 12.04.1981, que reúne as esposas dos maçons; o Capítulo da Ordem DeMolay Deus, Pátria e Família, fundado em 10.08.1982; o Priorado de Nobres Cavaleiros Deus, Pátria e Família, fundado em 04.07.2004; o Colégio Alumni Deus, Pátria e Família, fundado em 11.02.2007; o Bethel das Filhas de Jó Elba de Souza Monteiro, fundado em 14.02.2009, órgãos juvenis que tratam da formação cidadã, moral e intelectual da juventude. Ligado à Ordem

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

DeMolay está o Clube dos Escudeiros da Távola Redonda e à Ordem Internacional das Filhas de Jó o Clube das Abelhinhas, duas entidades infantis que congregam as crianças, respectivamente dos sexos masculino e feminino. O Clube de Lowtons O Pequeno Príncipe, fundado em 15.11.1987 e o Clube Flor de Lotus, fundado em 1988, entidades infantis para meninos e meninas estão ligadas à Associação das Samaritanas. O Clube Shriners da Paraíba, fundado em 06.03.2015, que cuida da saúde de crianças e adolescentes com deficiências congênitas de lábios leporinos, fissura palatina, lesões medulares, queimaduras e ortopedia.

A Loja tem contribuído com a paisagem urbana de Campina Grande, construindo monumentos e prédios de linhas arquitetônicas modernas, a exemplo do Monumento Maçônico no encontro das ruas Vidal de Negreiros e João da Mata, inaugurado em 19.08.1998; o Mausoléu Maçônico no Cemitério de Nossa Senhora do Carmo, construído em 1948 e substituído por outro maior em 1970; o Templo da Loja na rua Vidal de Negreiros, consagrado em 24.06.1926 e depois demolido em 1963, dando lugar ao prédio atual consagrado em 20.06.1968 e a Escola de Ensino Fundamental no Bairro de José Pinheiro, cujo prédio foi demolido em 1992 e reconstruído para melhor acomodação do número crescente de alunos.

Os membros da Loja Regeneração Campinense têm se destacado por suas ações na cidade, tanto que 124 maçons do seu quadro hoje dão seus nomes a ruas, travessas, avenidas e praças, o que demonstra a importância e da Loja para a cidade pelos serviços prestados pela Loja e pelos maçons, os quais também se destacam nos diversos ramos de atividades, dentre estas o comércio, a indústria, a educação, a literatura, as artes, a música, os esportes e a política.

Ademais, a Loja tem participado no campo político com irmãos que se elegem para o exercício de mandatos executivos e legislativos, os quais procuram desempenhá-los sob o comando dos princípios maçônicos. Destacamos alguns deles: Generino Maciel, deputado estadual que criou a bandeira da Paraíba em 1930. Governador e senador Argemiro de Figueiredo, que resolveu o enorme problema de abastecimento d'água da cidade. Juvino de Souza do Ó, Ernani

Lauritzen, Lafayete Cavalcante Correia de Melo, Plínio Lemos, Severino Bezerra Cabral, Raimundo Viana, Williams de Souza Arruda e Evaldo Cavalcante da Cruz, que foram Prefeitos de Campina Grande.

Na literatura os escritores e poetas Epaminondas Câmara, Cristino Pimentel, Severino Pimentel, Adauto Barreto, Anézio Leão, Antônio Telha, Gil Gonçalves, dentre outros. E nos esportes Antonio Bioca que criou o América e o Treze Futebol Clube e Adauto Bello, Arnaldo Albuquerque, Basílio Araújo, Gumercindo Leite e Martiniano Lins, que criaram o Campinense Clube. As duas principais agremiações de futebol da cidade.

A Loja Regeneração Campinense editou diversos jornais e revistas, tanto no meio maçônico quanto no profano. O irmão jornalista José Leite Sobrinho, de saudosa memória, editou alguns dentre os seguintes: A Ordem, em 1934; A Voz do Dia, em 1945; A Ordem, em 1951 (2<sup>a</sup> fase); Lembranças, em 1950/1951; Ferro em Brasa, em 1951; O Maçom, em 1953; A Ordem, em 1953 (3<sup>a</sup> fase); Delta, em 1966 (revista); Lembranças, em 1976 (2<sup>a</sup> fase); Mini Informativo Maçônico, em 1979; 19 de Agosto, em 1984; O Arauto, em 1984 (Inspetoria Litúrgica); Boletim Informativo, em 1994/1995; Cultura Maçônica, em 2001 (revista eletrônica). O Buscador, atualmente, é a revista de ciência maçônica que está sendo editada pela Loja de Estudos e Pesquisas Renascença, além do seu boletim informativo Renascença Cultural.

São 100 anos de diuturno trabalho de mais de 1.400 maçons que impregnados dos princípios e postulados da Ordem, se dedicaram ao engrandecimento da Maçonaria e de Campina Grande. Todos eles com a convicção de que ajudaram e estão ainda hoje ajudando a construir uma Pátria cada vez mais gloriosa, segura de seu destino, batalhando por um povo mais instruído e mais capacitado.

Diante destas rápidas pineladas, contando a história da Loja Maçônica Regeneração Campinense, qual será a resposta à seguinte indagação: se minha Loja fechasse hoje, o que aconteceria na minha cidade ou região? Deixo essa resposta à divagação do leitor, que decerto

saberá bem responder, ante a importância da Loja para a vida de Campina Grande.

Que os futuros maçons saibam manter o estandarte da Loja Regeneração Campinense e a bandeira da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, defendendo os mesmos ideais de seus antepassados, sob a iluminação do Supremo Arquiteto do Universo.

## **REFERÊNCIAS**

SOUZA, Ailton Elisiário. Memorial Maçônico de Campina Grande. 8 Anos e mais de Regeneração Campinense. Regeneração Campinense: Campina Grande. 2006.

SOUZA, Ailton Elisiário. Fragmentos da História da Ordem DeMolay na Paraíba. Edições Renascença: Campina Grande. 2008.

## **18 - O TODO É MAIOR QUE A SOMA DAS PARTES**

Confrade André Luiz Naves Silva Ferraz  
Cadeira Nº 54

Cresci em Jacareí, uma cidade acolhedora, com forte tradição maçônica, e desde criança me acostumei a participar e acompanhar as intensas atividades assistenciais realizadas pelas lojas maçônicas locais. Vindo de uma família maçônica, essas experiências moldaram meu entendimento sobre fraternidade, solidariedade e a importância do auxílio ao próximo. Com meu ingresso na Ordem DeMolay, esse envolvimento se intensificou, fortalecendo ainda mais os laços que havia criado com a filantropia e os valores maçônicos.

Um dos maiores exemplos dessa atuação coletiva está no Lar Fraterno da Acácia, um asilo fundado pelas lojas maçônicas da região. Localizado no bairro Cidade Salvador, uma área periférica de Jacareí, o Lar se tornou um pilar de referência para a comunidade. Anualmente, as lojas organizam a tradicional feijoada benéfica nas dependências do asilo, com o intuito de angariar fundos e fortalecer os laços de fraternidade entre irmãos, familiares e amigos. Esse evento não é apenas um gesto de caridade, mas um símbolo do impacto positivo que as atividades maçônicas têm na região.

Ao longo dos mais de 35 anos de existência do Lar Fraterno da Acácia, o bairro ao seu redor experimentou um desenvolvimento econômico e social impressionante. A mudança pode ter sido gradual, quase imperceptível a olho nu, mas com o passar do tempo se tornou evidente. O asilo não é apenas um espaço de acolhimento, é um catalisador de transformação social. A comunidade evoluiu, e parte dessa evolução deve-se à dedicação e perseverança daqueles que trabalham em prol do bem comum, seguindo os preceitos maçônicos de auxílio ao próximo.

No entanto, São Paulo, uma metrópole com mais de 12 milhões de habitantes, apresenta uma realidade bem diferente. São quase 60 jacareís! Uma cidade tão vasta e multifacetada parece, à primeira vista, ser um ambiente onde as ações filantrópicas podem se perder na imensidão de problemas e desafios sociais. A sensação de que uma loja maçônica isolada poderia desaparecer sem que ninguém percebesse é quase inevitável.

Nesse contexto, a história da andorinha que salvava rosas em meio ao fogo traz uma lição profunda.

Conta-se que em Guararema, na fazenda que é a maior produtora de rosas da América Latina, o fogo se aproximava perigosamente da plantação. Incansável, uma pequena andorinha desafiava as labaredas e ia salvando, uma a uma, as rosas... Uma, duas, três..., mas o fogo ia avançando. Consumia tudo com seu apetite voraz. Tal qual Pantagruel, não encontrava limites ou satisfação. Mas a andorinha, audaz e impávida, continuava... Quatro... Cinco... Seis... Sete e mais... Desesperado, o roceiro, com enxada na mão, chorava por tamanha desgraça. Todo o esforço de uma vida toda virava pó. Quando ele olhou para os céus e viu a andorinha que permanecia no seu arriscado giro. E de andorinha ela se fez Esperança. Ele sabia que, no fim, poderia parecer que o sacrifício dela fora em vão. A plantação estava em brasa e cinzas. Parecia não ter feito diferença..., mas fez! Para aquelas poucas rosas salvas fez-se a total diferença, e, a partir dali, uma nova e melhor plantação poderia ser plantada.

Da mesma forma, a filantropia maçônica em uma cidade como São Paulo pode parecer pequena frente às necessidades da população, mas para aqueles que são impactados, ela faz toda a diferença.

Os maçons, assim como a andorinha, são agentes de mudança. Eles se transmutam em esperança e alteridade, movidos pelo propósito de transformar a vida daqueles que estão à sua volta.

O exemplo de cada maçom, ainda que não seja imediatamente visível, inspira outros a agir, criando um efeito multiplicador de ações positivas. A força do exemplo é muitas vezes invisível, mas o impacto que ele causa na sociedade é profundo. Esses são os verdadeiros toques e palavras!

As lojas maçônicas, em qualquer realidade, são centros regulares de reafirmação dos valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, além de serem guardiãs dos Bons Costumes que regem a conduta ética de cada membro. Essas virtudes se estendem para além dos templos maçônicos, refletindo-se na atuação cotidiana de cada maçom em sua vida profana. Ao agir de forma altruísta e ética, os maçons influenciam o comportamento de suas comunidades, mesmo que de forma indireta, criando uma corrente de solidariedade que se espalha.

Assim, a pergunta inicial – "Se a minha Loja Maçônica desaparecesse hoje, a Sociedade sentiria a diferença?" – nos leva a uma reflexão sobre a essência do trabalho maçônico. Talvez a vizinhança imediata não percebesse imediatamente o desaparecimento de uma loja. Entretanto, ao longo do tempo, a ausência de seus trabalhos filantrópicos, de sua presença como farol de valores éticos e de sua influência em cada maçom que nela se formou, certamente causaria um impacto negativo na sociedade. A ausência de pequenas andorinhas pode não ser notada de imediato, mas o vácuo deixado por elas se tornaria evidente quando o caos social e a falta de solidariedade começasse a prevalecer.

O todo, como a Maçonaria nos ensina, é sempre maior que a soma das partes. Cada loja, cada maçom, cada ação, por menor que seja,

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

compõe um tecido social mais forte e resiliente. Se uma parte desse todo se perder, a sociedade como um todo será enfraquecida. Portanto, o desaparecimento de uma Loja Maçônica não seria apenas uma perda para seus membros; seria uma perda para todos nós.

## **19 - E SE FOI O TEMPO (Reflexão em Prosa)**

Confrade Jonas de Medeiros  
Cadeira Nº 39

Certa vez, durante os últimos trabalhos de minha loja, já cansado entre um cochilo e outro, peguei-me refletindo sobre o que estava eu fazendo ali, regularmente presente a tantos anos que já nem me lembro mais, sentado em um canto, observando cautelosamente o ir e vir de maçons os quais já não mais conheço, com os quais já não mais convivo.

Quando foi que parei de me lapidar?  
Quando parei de me importar?  
O que estou fazendo aqui?

Lembro-me de quando adentrei estas colunas pela primeira vez, obscurecido pela ausência de visão, mas imparável pelo desejo e pelo anseio de mergulhar no desconhecido, de colocar-me à prova, testando minhas crenças, minhas convicções, valores que achava serem sólidos e imutáveis.

Lembro-me do primeiro trabalho apresentado, da primeira crítica recebida, do primeiro elogio tecido, do primeiro livro comprado, do primeiro cargo exercido. Lembro de tudo, de todos os momentos, de todos os anseios, de todas as conquistas, de todos os graus e degraus, de todos os ritos e cerimônias. Lembro-me da primeira vez que fiz uso da

palavra, do primeiro debate, do primeiro embate e também, do primeiro desgaste.

Muitos foram os momentos em que olhei para mim mesmo e tive a clara certeza do quão bom eu era, do quão preparado me encontrava e de quão certo estava. Ah, como eu estava errado.

Sempre rodeado daqueles que detinham os mesmos gostos e interesses, os mesmos paladares e ambições, acreditando piamente que a maçonaria poderia ser a diferença em meu futuro promissor, um destaque lustroso e pomposo em meu currículo tão arduamente esculpido em uma sociedade de visões e lembranças.

Quando foi que comecei a olhar para o relógio esperando o término da sessão para então deleitar-me em farta comida e abundante bebida? Quando foi que passei a primar mais pelo tempo da ágape do que pelo tempo de estudos ou o tempo da ritualística?

Já não mais consigo lembrar, quantas vezes vi iniciarem novos maçons e sempre permanecerem os quadros exatamente iguais.

Onde foram parar todos aqueles que com a mão direita firme, livre e decidida sobre o livro da lei moral, assumiram compromissos e juramentos de enveredar grandes feitos pela instituição e desapareceram ao primeiro desentendimento ou ao primeiro contratempo em que suas vaidades não mais eram alimentadas?

Quando foi que perdi a batalha para as minhas vontades e deixei de buscar a verdade? Quando esqueci o que vinha vindo aqui fazer e passei a não mais querer me envolver, a não mais querer construir aquela sociedade da qual só sonhava?

Quando foi que transferi a responsabilidade a aqueles que eu mesmo não havia preparado por estar mais preocupado com meu futuro, com meus sonhos e ambições? Quando foi que deixar que buscar aqueles que poderiam construir um futuro melhor a sociedade, dignos perfis de homens livres e esclarecidos, para trazer aqueles com quem

tinha afinidade ou interesse? Quando deixei primar pela qualidade em detrimento das relações?

Mas agora é chegada a hora, não há mais tempo. Já posso escutar o ressoar dos malhetes, as palmas e aclamações que indicam que o crepúsculo já passou e a meia noite se confirma.

Já é chegada a hora de descansar minha mente pesada pela última vez, está na hora de despedir-me e partir, pois não mais estarei aqui, não há mais porque estar aqui.

Com minha partida encerra-se um ciclo, uma loja deixa de existir, onde antes edificaram-se templos à virtude, agora há apenas vícios e vaidades, mas não os culpo. Não há mais propósito. Não há mais valor. Enquanto se deitam as colunas de outrora, vejo os últimos a chegar, serem os primeiros a assinar a sentença que ora se concretiza.

Ao singrar a noite fria, a luz da razão se extingue como a mais fraca e vacilante das velas colocada na janela aberta. O que outrora ressoava em nossos corações como um farol reluzente no penhasco da vida, agora deita-se silenciosamente para o deleite do fanatismo, da ignorância e da superstição.

Quando foi que me permiti assistir calado a tal ato vil, que mutila a verdade e precipita-se na vaidade daqueles que não mais querem ser coluna forte da sociedade?

Quando foi que deixei de me importar?

E se foi o tempo.

Quando foi que deixei de me importar?

## **20 - O PROTAGONISMO DA MAÇONARIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Confrade Márcio dos Santos Gomes  
Cadeira Nº 12

### **1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Nossas congratulações à Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL que abriu essa excelente oportunidade para que seus membros possam dar destaque à atuação da Maçonaria Regular, com o lançamento do desafiador tema: "O impacto da maçonaria na sociedade contemporânea: um olhar para a educação, a saúde e a beneficência".

Nesta publicação, as atividades e trabalhos de interesses sociais, tanto em nível individual, como das Potências e suas respectivas Lojas e entidades paramaçônicas a elas vinculadas, podem chegar de forma didática ao conhecimento do grande público e servir de inspiração para novos projetos e captação de potenciais obreiros para juntarem-se à força da Maçonaria para o atingimento do seu objetivo maior que é o de tornar feliz a humanidade.

### **2. INTRODUÇÃO**

Nós representamos uma fraternidade que acredita na justiça e na verdade e na ação honrosa em sua comunidade... os homens que estão se esforçando para ser melhores cidadãos... [e] para fazer com que um grande país seja ainda maior. Esta é a única instituição no mundo onde podemos encontrar honestamente todos os tipos de pessoas que querem viver corretamente. (Harry S. Truman, presidente dos Estados Unidos, Ex-Grão-Mestre do Missouri – apud Hodapp, 2015, p.289).

A moderna Maçonaria completou 300 anos em 2023 e os maçons comemoraram com orgulho esse momento tão especial da história da Ordem. Talvez a sociedade não tenha se dado conta dos resultados até então alcançados, pois as atividades sociais e filantrópicas e o socorro aos necessitados em geral prestados pelos maçons são realizados de forma discreta e não são divulgadas com os devidos créditos nos veículos de comunicação tradicionais. Muitos nem sabem que existe uma Loja Maçônica bem próxima.

Para aqueles que não estão familiarizados com os trabalhos dessa fraternidade centenária que ultrapassa fronteiras internacionais, barreiras religiosas e culturais, a solidariedade maçônica aliada à convivência harmônica e fraternal, baseada no respeito entre seus membros e no aperfeiçoamento dos costumes, constitui-se em forte atrativo de cooptação de homens de boa vontade mundo afora, com o objetivo de promover o bem estar da Pátria e da Humanidade.

Muitos benfeiteiros e entidades de renome não têm seus vínculos com a Maçonaria reconhecidos e associados a grandes feitos, a momentos decisivos da história, como a fundação de entidades de ajuda humanitária, que funcionam em todo o mundo, e congregam pessoas de todos os matizes, sendo incontáveis as ações de manutenção de hospitais, asilos e entidades filantrópicas, prestando serviço desinteressado e minorando o sofrimento daqueles menos favorecidos pela sorte.

### **3. AÇÕES DE DESTAQUE NA SOCIEDADE**

Em apertada síntese merecem relevo grandes nomes da Ordem Maçônica, que idealizaram e organizaram entidades de prestígio internacional, como Jean Henry Dunant e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (1876)<sup>106</sup>; Paul Harris e os Clubes de Rotary (1905)<sup>107</sup>; Melvin Jones e os Clubes de Lions (1917)<sup>108</sup>; Frank Sherman Land e os grupos de jovens DeMolays (1919)<sup>109</sup>, dentre outros.

A condição de Maçom de Robert Baden-Powell, fundador do escotismo e do Movimento Bandeirante (1907), é contraditória<sup>110</sup>. HODAPP (2015) esclarece: Baden-Powell nunca foi Maçom, mas, curiosamente, várias Lojas maçônicas têm seu nome, todas elas na Austrália.

Algumas de suas ideias quando ele criou os Lobinhos foram moldadas pelos escritos de seu amigo, Rudyard Kipling, um Maçom dedicado (p. 255).

Para a Maçonaria, a família é a célula da humanidade e, portanto, um patrimônio muito especial, pois é através dela que se edificam os valores morais e humanitários e onde os laços de solidariedade se tornam fortes. Para esse fim, no âmbito das Potências Regulares, a participação de esposas e familiares de maçons tem sua distinção em um leque bem amplo de atividades encabeçadas pelas entidades paramaçônicas, as quais não são normalmente de pleno conhecimento da sociedade, por atuarem de uma forma discreta, conforme destacamos acima.

---

<sup>106</sup> <https://www.freemason.pt/dicionario-de-maconaria-letra-j/>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>107</sup> <https://obscuraverdade.blogspot.com/2013/07/rotary-club-e-sua-ligacao-com-maconaria.html>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>108</sup> [https://www.lionslideranca.org.br/MELVIN\\_JONES\\_VIDA\\_E\\_OBRA.pdf](https://www.lionslideranca.org.br/MELVIN_JONES_VIDA_E_OBRA.pdf). Acesso em 04.03.2024.

<sup>109</sup> <https://www.freemason.pt/demolay-ceh-5-biografias/>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>110</sup> <https://redecolmeia.com.br/2019/03/29/baden-powell-foi-macom-qual-a-relacao-escotismo-e-a-maconaria/>. Acesso em 04.03.2024.

As Fraternidades Femininas, constituídas pelas esposas de maçons, prestam assistência social e filantrópica às pessoas carentes, apoiando instituições que desenvolvem um trabalho em prol dos mais necessitados, realizando visitas, promovendo eventos benficiais, campanhas e arrecadando doações advindas de pessoas de todos os seguimentos para gerar recursos, que são revertidos para a consecução das metas e ações propostas. Tomamos como referência a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG), mas consultas podem ser efetuadas nos sites das demais Potências Regulares<sup>111</sup>.

Por sua vez, a Ordem DeMolay, de caráter filosófico e filantrópico, patrocinada e mantida pela Maçonaria, é destinada aos jovens do sexo masculino entre 12 e 21 anos<sup>112</sup>. Na mesma linha atua a Ordem Internacional das Filhas de Jó, fundada em 1920, para jovens do sexo feminino entre 10 e 20 anos, que orientam para os princípios fraternais, filosóficos e filantrópicos. Importante ressaltar que meninos entre 9 e 11 anos, e meninas entre 6 e 9 anos, têm também a oportunidade de participar dos projetos “Ordem dos Escudeiros” e “Abelhinhas”, respectivamente, como etapa preparatória antes que possam ingressar como membros nessas entidades<sup>113</sup>.

A Ordem da Estrela do Oriente é outra organização fraternal constituída por homens maçons e mulheres acima dos 18 anos com parentesco maçônico, que tem como um de seus objetivos congregar a família maçônica e dar suporte à Ordem Internacional do Arco-Íris para

Meninas e a Ordem Internacional das Filhas de Jó, sendo reconhecidas por inúmeras obras assistenciais<sup>114</sup>.

---

<sup>111</sup> <https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/> - Fraternidade Feminina. Acesso em 04.03.2024.

<sup>112</sup> <https://www.demolaybrasil.org.br/>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>113</sup> <https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/> Ordem DeMolay; Filhas de Jó – Minas Gerais. Acesso em 04.03.2024.

<sup>114</sup> <https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/> Ordem da Estrela do Oriente;

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Outra entidade filantrópica vinculada à Maçonaria, reconhecida pela ONU e atuante em vários Países, é a fraternidade Shriners International, que se identifica como uma organização composta exclusivamente por Mestres maçons regulares, onde participam as respectivas esposas e que cuida do atendimento gratuito na área de saúde para crianças com até 18 anos, por intermédio dos Hospitais Shriners para Crianças®<sup>115</sup>.

A lista de entidades paramaçônicas apresenta ainda interessantes possibilidades de integração com a comunidade, como: o supracitado Escotismo, com a participação de obreiros e familiares e o patrocínio de algumas Lojas Maçônicas<sup>116</sup>; a Associação dos Médicos Maçons – AMEM, contando com associados em 13 estados, São Paulo e Interior de São Paulo e cinco coligadas nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina e Paraíba, cuidando, sobretudo, de divulgar pesquisas médicas recentes, temas maçônicos e outros que possam envolver interesse da sociedade e seus membros e também estimular a filantropia dentro dos preceitos maçônicos a ser desenvolvida por seus afiliados, assim como ampliar o conhecimento maçônico entre seus associados<sup>117</sup>.

Destaque ainda para os maçons motociclistas e familiares, que também realizam campanhas solidárias, com ênfase para o Moto Clube Bodes do Asfalto<sup>118</sup>. FRANZEN (2023) esclarece:

Durante o começo dos anos 2000, os chamados ‘Clubes de Bodes’ se tornaram febre no Brasil. Não são necessariamente ‘ordens paramaçônicas’, mas muitos já se tornaram ‘Entidades de Utilidade Pública’ Maçônica, como é o caso da entidade que puxou a fila, os Bodes do Asfalto (p. 35).

---

<sup>115</sup> <https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/> Minas Gerais Shrine Club;

<sup>116</sup> <https://www.glesp.org.br/?paramaconicas=escoteiros-do-brasil>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>117</sup> <https://www.glesp.org.br/?paramaconicas=amem-associacao-dos-medicos -macons>. Acesso em 04.03.2024.

<sup>118</sup> <https://www.glesp.org.br/?paramaconicas=bodes-do-asfalto>. Acesso em 04.03.2024.

Diante do crescimento de clubes fraternais temáticos de maçons regulares, foi fundada no Brasil a Associação dos Clubes de Bodes, que tem como objetivo reunir os clubes/equipes de maçons que têm em suas paixões algo em comum além da fraternidade. A entidade não possui fins lucrativos, sendo apenas um ponto de encontro dos irmãos de todo o Brasil (p. 41).

Numa visão mais ampla, acolhendo a síntese de RODAPP (2015), mesmo que alguns casos ocorram mais frequentemente nos Estados Unidos, o protagonismo dos membros da Maçonaria Universal é muito amplo e “nenhuma autoridade ou administração internacional controla a Maçonaria [...], mas algumas crenças básicas são comuns a todas as organizações maçônicas regulares e convencionais” (p.60). Ainda segundo o autor:

Três séculos de incentivo de boas ações em seus membros resultaram em grandes instituições de caridade patrocinadas por maçons. Tais ações incluem bolsas de estudo, auxílio durante desastres naturais e doações para escolas e famílias desamparadas.

Os maçons proveem casas de repouso para seus próprios membros, bem como escolas e casas para órfãos, e também participam de uma vertiginosa lista de programas comunitários e sociais.

Especialmente notáveis são as muitas filantropias médicas patrocinadas pela Maçonaria, que englobam desde tratamentos neuromusculares, odontológicos e oftalmológicos até o mundialmente famoso programa para crianças dos Hospitais Shriners.

Ainda que essas instituições de caridade prestem uma enorme contribuição à sociedade e causem um extraordinário impacto nela, os maçons não realizam esses serviços para a humanidade a fim de receber gratidão ou reconhecimento. [...] E os maçons não ensinam, e nunca ensinaram que boas ações na Terra são um meio de obter salvação no pós-vida.

A caridade maçônica é praticada para melhorar a vida dos homens aqui e agora (p. 61).

#### **4. DIFERENCIAL SOCIAL E CULTURAL**

Pouco divulgado entre os maçons ativos, e quase desconhecida da sociedade, é a tradicional cerimônia de reconhecimento conjugal, oportunidade em que o obreiro, após ter se casado devidamente segundo as leis civis, pode apresentar sua esposa aos demais irmãos de forma solene ou em comemoração às bodas.

Outro costume é a adoção de Lowtons, quando filhos, enteados e netos (de ambos os sexos) de maçons, que tenham idade entre 7 e 14 anos, são adotados por uma Loja Maçônica que contrai para com eles a obrigação de servir-lhe de tutora e guia na vida social. Prestando o último tributo e marcando a passagem do maçom para o Oriente Eterno e desde que autorizado pelos familiares, causa grande comoção a sessão pública de pompa fúnebre.

Na área da cultura destacam-se as Academias Maçônicas de Letras, que reúnem os pensadores da Maçonaria, com a finalidade de promover e estimular o cultivo e divulgação das artes, das ciências e das letras, e o estudo da filosofia maçônica, bem como a conservação e o desenvolvimento da cultura em geral<sup>119</sup>. Sobre os desafios e o alcance de atuação das Academias Maçônicas de Letras, sugerimos a leitura do artigo “O Papel Cultural das Academias Maçônicas na Sociedade”, publicado no site da AMVBL<sup>120</sup>.

Destacam-se, também, as Lojas de Pesquisas na promoção da cultura em todos os níveis, dos estudos e das pesquisas no campo maçônico e social, fomentando os aspectos éticos, pacíficos, humanistas e democráticos como amplamente previstos nos ensinamentos da Maçonaria Universal, congregando maçons filiados às Lojas Simbólicas<sup>121</sup>.

## **5. REAÇÕES À PANDEMIA DA COVID-19**

Merece ainda ser registrado que, em decorrências da pandemia da Covid-19, a Maçonaria brasileira reagiu de forma efetiva e discreta no cumprimento de sua missão de solidariedade e fraternidade, através de suas Lojas localizadas nos vários rincões do nosso País, fornecendo cestas básicas e outros itens de primeira necessidade em suas comunidades, através das entidades de apoio social, além de auxílio em espécie destinada aos irmãos que ficaram desempregados no período.

---

<sup>119</sup> [https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/Academia Mineira Maçônica de Letras](https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/Academia%20Mineira%20Maçônica%20de%20Letras); <https://www.amvbl.com/> Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras; <https://www.glomaron.org.br/academia-maconica-de-letras> Academia Maçônica de Letra de Rondônia, dentre outras. Acessos em 05.08.2024.

<sup>120</sup> Publicado no Site da AMVBL em: <https://www.amvbl.com/artigos/o-papel-cultural-das-academias-ma%C3%A7%C3%B4nicas-de-letras>.

<sup>121</sup> <https://www.glmmg.org.br/loja-de-pesquisas/>. Acesso em 05.08.2024.

Não menos importante, com a suspensão das reuniões presenciais, com impactos na economia global, de vidas que se foram e o isolamento a que quase todos foram submetidos, vale registrar o acontecimento histórico verificado com a fundação das lojas virtuais “Lux In Tenebris - Nº 47”, em 25 de setembro de 2020, ligada à Grande Loja de Rondônia (GLOMARON) e “Luz e Conhecimento Nº 103”, em 5 de novembro de 2020, da Grande Loja do Pará (GLEPA). Ambas com sucesso de participantes e hoje, vitoriosas, colhem os frutos daquela ousadia e inspiraram a criação de outras Lojas Virtuais com os mesmos objetivos.

No mesmo sentido, como um marco nos anais da Maçonaria no Brasil aconteceu no dia 21 de abril de 2021 com a fundação da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL).

Atualmente reconhecido como marco temporal no incentivo às discussões e comentários sobre o conteúdo filosófico das instruções dos graus simbólicos, consignamos o trabalho do “Grupo Virtual de Estudos Maçônicos”.

Seus idealizadores, percebendo a oportunidade de explorar nova forma de manter o aprendizado em Loja, sem descurar dos cuidados em preservar a ritualística e os arcanos da Ordem, estes somente praticados em sessões presenciais, elaboraram um calendário de atividades semestral e, com isso, várias reuniões de estudos vêm sendo oportunizadas desde o primeiro semestre de 2021, contando com a participação de palestrantes e obreiros regulares das três Potências reconhecidas e de diferentes Orientes. Foram contabilizados até o encerramento do primeiro semestre de 2024, a realização de 219 Encontros, com o total de 17.110 presenças.

Na mesma linha de atuação, destacam-se os grupos “Lives Maçônicas”, lançado em 20 de março de 2020, “Epaminondas Online de Estudos e Pesquisas”, criado em 5 de agosto de 2020, dentre outros.

## **6. CONSTRUTORES SOCIAIS**

Importa relevar que a Maçonaria moderna na sua essência não é uma organização com propósitos específicos de auxílios mútuos, de caridade ou de promoção de campanhas sociais, mas os seus obreiros têm responsabilidades e deveres para com a Sociedade, tendo entre vários de seus princípios o do combate ao obscurantismo, aos preconceitos, aos erros e a missão de trabalhar de forma incessante pela felicidade do gênero humano, o que demanda interações e formação de parcerias com aqueles que compartilham esse mesmo ideal.

Ademais, é consenso que os fundamentos da Maçonaria não lhe atribuem o papel de substituir o Estado na promoção do desenvolvimento social, cabendo aos governos criar as condições para que as pessoas possam empregar suas potencialidades e conhecimentos para atender suas necessidades, em clima de paz, de bem estar social e de confiança nas instituições. Os membros da Maçonaria podem, nos diversos níveis, influenciar ativamente na formulação de políticas públicas.

Suas realizações até então já demonstram que a Maçonaria é detentora de um consistente trabalho para seus associados e junto à sociedade, por intermédio de seus membros e familiares, e não está apenas restrita às Lojas como muitos imaginam. O que ocorre, na realidade, é que a divulgação dessas ações não é satisfatória, considerando-se que a gestão de muitas Oficinas deixa a desejar, ou até mesmo pelo fato de que muitos maçons não dão o devido valor a essas iniciativas ou têm conhecimento muito superficial desses movimentos por falta exclusiva de interesse. É uma pena!

A atuação dos obreiros como construtores sociais limita-se ao desenvolvimento, por intermédio de suas Lojas ou Potências Regulares, de projetos de utilidade pública, ao promover ações de apoio naquelas áreas não atendidas na sua essência pelas políticas públicas, socorrendo ou dando suporte complementar, na forma de trabalho voluntário, às pessoas mais necessitadas. E para isso as Lojas contam em seus quadros com obreiros de diversas formações e campos de atuação, notadamente de profissionais liberais, educadores e empresários imbuídos de profundos valores humanitários.

---

E para isso é preciso que os maçons estejam presentes como voluntários nas várias organizações de amparo ao bem-estar da humanidade, colocando-se à disposição, mostrando a cara e compartilhando seus valores morais, criando um histórico de obras e serviços, não somente em discurso, mas em ações concretas.

A integração das Lojas Maçônicas com as demais instituições do município onde esteja instalada deveria constar do regulamento de cada uma. Onde tal prerrogativa é exercida, são notórias as participações de representantes das Lojas em reuniões e parcerias com a Prefeitura e demais órgãos do poder executivo local para discussões de projetos de interesse social.

E não é preciso ir muito longe para que um Maçom individualmente ou uma equipe de irmãos possa agir efetivamente junto à sociedade, ligando-se a movimentos já estabelecidos e de grande alcance, como os Conselhos Tutelares, os Clubes de Serviços (Lions, Rotary e assemelhados), grupos de voluntariados vinculados a Igrejas e Escolas em várias localidades, prestando auxílio e solidariedade.

Outra participação que proporciona resultados significativos é aquela promovida por intermédio dos Observatórios Sociais<sup>122</sup>, atuantes em vários municípios. Trata-se de entidades independentes, que têm como meta fiscalizar gestores públicos, agindo em favor da transparência e da qualidade na aplicação das verbas do erário, evitando desperdícios e desvios.

Dessas entidades participam profissionais de diversas áreas que também prestam serviço voluntariamente. Aproximar-se dos formadores de opinião é vital.

---

<sup>122</sup> <https://osbrasil.org.br/o-que-e-o-observatorio-social-do-brasil-osb/>. Acesso em 04.03.2024.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Maçonaria tem muitos desafios pela frente e, para o sucesso desses empreendimentos, os maçons precisam se impor proativamente, e não apenas esperar por iniciativas da Potência maçônica a que estejam vinculados, não descurando do que precisa ser feito, dos projetos de interesse coletivo que precisam ser fortalecidos constantemente e na construção das pontes que unam as pessoas e as demais forças da comunidade.

Uma forma de aproximação com a sociedade pode ser viabilizada com a realização de sessões públicas em datas festivas locais, aniversário da Loja, semana da Pátria etc., mediante convite a segmentos da sociedade, potenciais candidatos a entrar para a Ordem e seus familiares, aproveitando a oportunidade para mostrar o que é a Maçonaria e divulgar os trabalhos realizados.

A força da fraternidade, os valores morais e éticos defendidos, a coesão entre seus membros e a credibilidade junto à sociedade são ingredientes indispensáveis de inclusão para que os atuais e aqueles que vierem a fortalecer nossas colunas viabilizem a perspectiva futura da Maçonaria em busca dos progressos necessários.

De outra forma, torna-se de bom alvitre a realização de reuniões dos membros para avaliar o que aconteceria caso a Loja venha a abater colunas e se haveria alguma repercussão social, no sentido de fazer falta no seu entorno. Afinal, somos ou não somos úteis à sociedade?

E este é o desafio que deve ser colocado aos potenciais candidatos a entrar para a Ordem. Parodiando uma antiga série de espionagem, esta é a missão que deve ser exposta a eles, caso queiram aceitar o desafio e o convite para reforçar nossas colunas e conhecer os fascinantes mistérios da fraternidade e trabalhos que envolvem a Maçonaria Universal.

Nesse processo de captação de novos membros, não se deve descurar das vantagens de filiação à Ordem, que oferece uma rede de proteção bem discreta a seus associados, em face da possibilidade de ajuda entre os irmãos, como abordado anteriormente, como o que ocorreu durante a pandemia da Covid-19, caso haja dificuldades momentâneas como, por exemplo, algum tipo de assistência financeira proporcionado pelos membros da sua Loja, inclusive em caso de falecimento de um dos cônjuges, este com recursos administrados por um Fundo de Assistência Maçônica, além de solução de conflitos familiares, por intermédio do aconselhamento entre os irmãos de cada Loja, dentre outros.

Mesmo que esses argumentos não sejam decisivos para a inclusão de reforços às Colunas de nossas Oficinas, não se pode deixar de valorizar a dinâmica dos trabalhos em nossas Lojas, que proporcionam condições para o ecletismo dos obreiros, no contexto da educação maçônica.

Nas Lojas são debatidos temas envolvendo valores familiares, ética e filosofia, arte, história, políticas sociais, economia, liderança e gestão, filantropia, autodesenvolvimento, e por aí vai.

Com isso, a Maçonaria prepara seus obreiros sem pressões ou imposições, não se evidenciando uma busca dirigida da Verdade, por ferir o princípio da liberdade de pensamento e do livre-arbítrio. Na realidade, espera que atuem a serviço da humanidade, tornando-a melhor e mais esclarecida, sempre com presença marcante onde estejam, nas ruas, praças e na sociedade civil, ensinando pelos seus valores morais, histórico de obras, não somente em discurso, mas em ações concretas.

Os recursos tecnológicos atualmente disponíveis podem ser utilizados no sentido de prospectar novos candidatos a se filarem à Ordem. Iniciativa nesse sentido pode ser conferida no site da CMSB, na aba “como se tornar Maçom”, em <https://cmsb.org.br/wpcontent/uploads/2022/05/Informativo-CMSB-2022-revisado.pdf>. Na mesma linha, também disponível no site do GOB, em <https://www.gob.org.br/como-se-tornar-macom/> (Acesso em 04.07.2024).

O grande trunfo da Maçonaria é que em quase todos os rincões deste nosso País existe uma Loja Maçônica, uma força tática potencial incomensurável, pronta para atuar como um centro de irradiação dos Valores Cidadãos e Morais da Maçonaria, com capacidade para formar agentes sociais transformadores em prol da preservação da vida e da Humanidade. É o legado de transformações e aprimoramento que temos a oferecer para que seja feita a verdadeira diferença na vida da sociedade.

Enfim, se a nossa Loja fechasse hoje, o que aconteceria na nossa cidade ou região? Por acaso, a comunidade sentiria a nossa falta? Caso a Loja não tenha um projeto social e quer manter-se relevante, com impacto expressivo na comunidade, ainda dá tempo. Há um provérbio chinês antigo que afirma: “A melhor época para plantar uma árvore foi há vinte anos; a segunda melhor época é agora”. Meditemos!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FRANZEN, Diego. Guia de Ordens Paramaçônicas no Brasil. Joinville: Clube de Autores Publicações SA, 2023.

GLMMG, Paramaçônicas. Disponível em:  
<https://www.glmmg.org.br/paramaconicas/>. Acesso em 04.03.2024.

GOMES, Márcio dos Santos. O Capital Social da Maçonaria. Disponível em:<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2015/09/04/o-capital-social-da-maconaria/>. Acesso em 05.03.2024.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

\_\_\_\_\_ Deontologia Maçônica – uma abordagem introdutória. Disponível em:

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2023/08/15/deontologia-maconica-umaabordagem-introdutoria/>. Acesso em 05.03.2024.

\_\_\_\_\_ Maçonaria Virtual - Ameaça Ou Oportunidade? – Disponível em: <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2023/02/28/maconaria-virtual-ameaca-ouoportunidade/>. Acesso em 05.03.2024.

HALL, Manly P. As Chaves Perdidas da Maçonaria: o segredo de Hiram Abiff. São Paulo: Madras, 2016.

HODAPP, Christopher. Maçonaria para leigos. Tradução da 2ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

MOREL, Marco; SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. O Poder da Maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

OSB, Observatório Social do Brasil. Disponível em:

<https://osbrasil.org.br/o-que-e-oobservatorio-social-do-brasil-osb/>. Acesso em 04.03.2024.

Nota do autor: O presente artigo é uma adaptação do trabalho publicado no Blog “O Ponto Dentro do Círculo”, em 17.04.2024, com o título “O discreto protagonismo da Maçonaria” e pode ser acessado em:

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2024/04/17/o-discreto-protagonismo-damaconaria/>

## **21 - PESQUISA DE OPINIÃO NA MAÇONARIA**

Confrade Sidnei Baumann  
Cadeira Nº 69

Qual sua opinião sobre a metodologia de ensino na Maçonaria? Você prefere assistir reuniões maçônicas virtuais ou presenciais? Quais ações a maçonaria deve desenvolver na sociedade local? O que você gosta em sua Loja Maçônica? O que você não aprova em sua Loja Maçônica? São informações que podem ser obtidas com membros da instituição, através de ferramentas para coleta de dados, e podem ser utilizadas por dirigentes maçônicos (Veneráveis, Conselheiros, Grão Mestres, etc.) para tomada de decisões, em todos os momentos que julgarem importante. BAUMANN (2020, pag. 2) ressalta que

“A construção e transmissão de conhecimento Maçônico, pressupõe uma íntima interrelação entre aprender, ensinar e evoluir. Os Maçons como sujeitos inicialmente passivos, agora recebem a oportunidade de serem ativos no processo, interagindo enquanto adquirem competências e habilidade inerentes à Ordem.”

Para Vieira (2006, pag. 124) “num mundo em que mudanças radicais e descontínuas se tornam o padrão de *facto*, os gestores se veem

obrigados a tomar decisões vitais, com poucas informações, num espaço de tempo cada vez mais limitado”, assim a Pesquisa de Opinião na Maçonaria pode ser uma grande ferramenta para “**a coleta de informações em público alvo desejado, com objetivos específicos para orientar a tomada de decisões Maçônicas**”, podendo ser realizada por meios físicos ou eletrônicos. De acordo com Demo (2000, pág. 10), “a pesquisa precisa ser internalizada como atitude cotidiana, não apenas como atividade especial”, e assim devemos estender às nossas LOJAS MACÔNICAS, uma prática contínua para identificar e avaliar inúmeras situações que não conhecemos, ou que julgamos conhecer. BAUMANN (2019, pag. 1) enfatiza que

“à Maçonaria possui membros dignos, obreiros assíduos, e até mentes brilhantes captados por Lojas Maçônicas, mas que não tem visão de todas as possibilidades de atuação em prol de sua evolução, nem da própria Maçonaria o que acaba por desestimular a permanência na Ordem.”

E se realizada corretamente, a Pesquisa de opinião oferece informações valiosas, que, somadas à experiência dos dirigentes maçônicos, tornará o processo de planejamento e tomada de decisões preciso e assertivo, para evitar inúmeros problemas (evasão, baixa frequência, etc.), mas principalmente fazer a instituição e obreiros evoluírem. BAUMANN (2019, pag. 4) faz um alerta

“De fato, se o Venerável Mestre não exerce a sua função enquanto planejador e incentivador de obreiros, acaba por se concentrar excessivamente no operacional, atuando principalmente como um bombeiro que vive apagando incêndios, e provavelmente com baixos resultados e desinteresse de seus membros.”

Assim, através do conhecimento das necessidades, anseios e realidades obtidas por realizar Pesquisa de opinião em Lojas Maçônicas, os dirigentes terão mais chances de realizar ações que maximizem esforços e reduzam riscos para suas instituições.

---

**Ressalto que:** “*Não se faz pesquisa apenas por fazer, deve ter uma questão a ser respondida*”.

A Pesquisa de opinião Maçônica, conforme Baumann (2018) deve ser “**feita para verificar a validade e a viabilidade de uma hipótese ou até responder questões-chave da Instituição Maçônica**”. Ela deve ser entendida apenas como um meio para obter informações e consequentemente dar base a decisões assertivas. Para Ismail (2018, pag. 16) “Se basear as práticas e decisões em evidências científicas... porque não fazermos o mesmo nas Lojas e praticarmos uma Maçonaria baseada em evidências?” Então ações como verificar as percepções de sua LOJA MAÇÔNICA ou GRANDE ORIENTE, ouvindo reclamações, elogios, ideias e sugestões de obreiros, são importantes fontes de informações, muitas vezes ignoradas.

Pode-se recorrer às pesquisas sempre que tiver que tomar decisões importantes, conforme Baumann (2018, pag. 3) cita:

- Lançar desafios aos obreiros de Loja ou Grande Oriente.
- Iniciar um novo projeto Maçônico.
- Dimensionar equipes de trabalho em atividades.
- Escolher Obreiros Maçônicos capacitados.
- Conhecer o que a comunidade pensa da Maçonaria.
- Ajustar ações Maçônicas.
- Definir os meios mais eficazes de divulgação Maçônica, para o público desejado.
- Mostrar que a Maçonaria é uma instituição organizada, que pesquisa, planeja e executa.

Para Sampieri (2013) os enfoques mais comuns em pesquisa são: **QUANTITATIVA, QUALITATIVA e MISTA**, porém podem ser feitas pesquisas *exploratórias, analíticas, descritivas, explicativas, documentais, teóricas, de campo, experimental, in vitro, bibliográfica, de mercado, ex-post-facto, pesquisa-ação*, entre tantas outras. Mas nem todas se aplicam as necessidades do pesquisador Maçônico. Na visão de Fazenda (1991, pag. 31) “a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento”. Destacamos que na maçonaria, a investigação do problema ocorrerá na maior parte das vezes em ambientes reais e com pessoas físicas, e **a mesclagem do tipo de pesquisas** pode ocorrer em maior ou menor grau. Por exemplo, podemos ter pesquisas QUANTITATIVA DOCUMENTAL, ou ser pesquisa QUALITATIVA EXPLICATIVA EX-POST-FACTO, ou quaisquer dos enfoques listados acima. O mais importante é que o pesquisador Maçônico consiga atingir seus OBJETIVOS PROPOSTOS.

## **CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Vamos considerar Sampieri (2013), acerca da classificação da pesquisa:

1) Segundo a fonte de dados

- **Pesquisas Primárias:** que são aquelas pesquisamos diretamente no público alvo.

- **Pesquisas Secundárias:** Alguém já pesquisou, seja o governo (IBGE, MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO), ou entidades (SEBRAE, OAB, CREA, etc.) e vamos utilizar estes dados.

2) Conforme o Enfoque

- **Pesquisa Qualitativa:** possui enfoque descritivo e exploratório com menor rigor estatístico,

- **Pesquisa Quantitativa:** possui enfoque numérico, com critérios matemáticos para validação.

- **Pesquisa Mista:** possui a mesclagem das duas situações acima.

3) Com relação à frequência

- **Pesquisas contínuas:** que monitoram continuamente indicadores.

- **Pesquisas “Ad Hoc”:** usadas somente quando surgem questões específicas a responder.

- **Cíclicas:** realizadas repetidas vezes a cada determinado período de tempo.

## PLANEJANDO SUA PESQUISA MAÇÔNICA

Sendo um método de investigação qualitativo, quantitativo ou misto, é importante que haja um plano de ação da Pesquisa Maçônica, sugerimos que tenha no mínimo 07 etapas:

**1. Definição do problema ou questões de pesquisa que se deseja resolver**

a. Objetivo – o que a pesquisa deve responder.

b. Qual o Público-alvo (obreiros da loja ou do oriente, sociedade, ambos...).

**2. Desenvolvimento do plano de pesquisa**

a. Qual método de pesquisa será usado.

b. Universo da pesquisa.

c. Amostra escolhida para se pesquisar.

*d. Cronograma detalhado de trabalho.*

**3. Questionário de pesquisa**

- a. Elaboração, escolha e revisão das perguntas.*
- b. Definição da forma para aplicação (Google Forms, telefone, e-mail, entrevista, etc).*
- c. Teste em pequena escala.*

**4. Aplicação da pesquisa**

- a. Seleção e treinamento dos entrevistadores (se for entrevista pessoal).*
- b. Coleta de dados junto ao público desejado.*

**5. Tabulação dos dados**

- a. Organização dos dados em respostas, tabelas e gráficos.*
- b. Realização de cálculos (medianas, T-Student, etc).*

**6. Avaliação dos resultados**

- a. Análise quantitativa, qualitativa e comparativa dos resultados*
- b. Realização do relatório de conclusão da pesquisa*

**7. Tomar decisões.**

**DICAS**

**Justifique** o porquê dessa pesquisa

Escolher seus **objetivos** a serem pesquisados

Escolha a **metodologia** mais adequada

Verifique a **viabilidade** da pesquisa

**Cuidado:** Existe a possibilidade de interferência, ou até mesmo manipulação intencional do pesquisador Maçônico, principalmente pela má formulação de perguntas, ordenação inadequada ou confusa das perguntas, e em alguns casos até a inserção de resposta. Quando isso ocorre, haverá erros significativos, pois os dados foram manipulados intencionalmente ou não, desviando da verdade. Assim é preciso estar ciente desses aspectos e corrigir antecipadamente os eventuais riscos de

desvios, por meio de rigoroso planejamento, execução e controle de qualidade metodológica da Pesquisa Maçônica.

### *Qual pesquisa aplicar?*

*A escolha depende de vários fatores: os objetivos da Pesquisa Maçônica, tipo de informação pretendida, público-alvo Maçônico ou não, prazo e orçamento disponíveis.*

**A pesquisa qualitativa** Normalmente desejamos saber “**O QUÊ**”, através desta pesquisa. É utilizada para identificar desejos e percepções humanas sobre determinados temas.

### **ALGUNS MÉTODOS DE PESQUISA QUALITATIVA:**

- **Grupos de enfoque (focus group):** estudo exploratório presencial, em que as pessoas (maçons ou não), são convidados a participar de um grupo para discutir sobre determinado assunto com o acompanhamento de um moderador Maçônico. Esse tipo de pesquisa é usado principalmente para: avaliar preferencias, apontar tendências, simular situações de decisão, avaliar reações quanto a novas propostas, etc.
- **Entrevistas em profundidade:** Será feita em situações nas quais o *focus group* não tem condições de ser aplicado (isolamento social, custos, local, etc). Então uma **entrevista pessoal individual** será utilizada.
- **Teste clínico:** trata-se de uma entrevista com alguém que recebeu um produto ou serviço da Maçonaria. Os testes podem ser realizados no ambiente onde a pessoa está (em casa, numa loja Maçônica, numa escola, numa associação de bairro...), ou em locais especialmente preparados para esse fim. O objetivo é fazer uma **avaliação de reação imediata**.

***A pesquisa quantitativa:*** através desse tipo de Pesquisa Maçônica, normalmente desejamos saber “**O QUANTO**” de alguma coisa. Procura-se levantar indicadores numéricos no público pesquisado (Maçônico ou não), seguindo rigorosos critérios estatísticos como: amostragem, margem de erro, estimativa, desvio padrão etc.

A **PESQUISA POR AMOSTRAGEM**, a mais utilizada, utilizará conceitos estatísticos e escolhe apenas uma amostra como representante de um universo maior, porém ainda assim possui confiabilidade controlada.

As **questões-chave** para a pesquisa quantitativa por amostragem são: *desenho da amostra, definição das margens de erro, tamanho da amostra e elaboração e forma de aplicação do questionário*.

*Quantos formulários são necessários para um resultado confiável na pesquisa maçônica?*

### *Identificação do universo e definição da amostra*

A partir da definição do problema e do escopo da pesquisa Maçônica, é possível identificar seu **UNIVERSO**, que é o conjunto de pessoas que possuem características comuns e detêm alguma informação sobre o que desejamos responder. Identificado o universo, decide-se se a pesquisa irá englobar a totalidade de seus componentes e, neste caso, tornar-se um **CENSO**, ou se irá englobar apenas parte deste universo, caracterizando-se como **PESQUISA POR AMOSTRAGEM**.

Na maioria das pesquisas, por questões de tempo e custo têm levado são por **AMOSTRAGEM**, pois as **ferramentas estatísticas garantem com confiabilidade**, a representatividade dos participantes.

Na pesquisa por amostragem é preciso atentar a questões como a **DEFINIÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA** e os procedimentos para sua seleção dentro do universo.

A amostra de uma pesquisa pode ser **PROBABILÍSTICA** ou **NÃO PROBABILÍSTICA**.

No caso de **PROBABILÍSTICA**, todas as pessoas que fazem parte do universo da pesquisa têm a mesma chance de ser selecionadas para participar das entrevistas. **A amostra é selecionada de maneira**

**aleatória**, e as pessoas concorrem em igualdade de condições. Esta característica eleva o grau de representatividade da amostra, pois é possível mensurar sua representatividade.

Na amostra **NÃO PROBABILÍSTICA** já é selecionada de acordo com critérios de intencionalidade e conveniência (local de entrevista perto da LOJA MAÇÔNICA, facilidade de contato com entrevistados de uma cidade, Maçons que participam de um determinado grupo de Whatsapp, etc).

### **CÁLCULO DA AMOSTRA**

$n_0$ = primeira aproximação do tamanho da amostra

$$n_0 = 1 / (E_0)^2$$

$n$  = tamanho da amostra

$N$  = tamanho da população

$E_0$  = erro amostral tolerável

$$n = N \cdot n_0 / N + n_0$$

Exemplo 1: Uma Loja Maçônica situa-se no **bairro maracanã em Santarém – Pará**. Se queremos saber **qual a renda média das famílias** que moram neste bairro. Teremos que pesquisar nas publicações governamentais (prefeitura municipal, IBGE ou outras), e caso sejam 200 famílias. Assim desejo definir que o erro amostral seja de: **4%**.

Então:

$$n_0 = 1 / (E_0)^2 \quad E_0 = 4\% (0,04) \text{ vamos encontrar } n_0$$

$n_0 = 1 / (0,04)^2 \rightarrow n_0 = 625$  ainda não terminou o cálculo...  
vamos passar para a segunda parte dele:  $n = N \cdot n_0 / N + n_0$   
sendo:  $N = 200$  famílias,

$$n = 200 \times 625 / 200 + 625 \rightarrow n = 152 \text{ famílias no bairro para ter 4\% de erro amostral}$$

Exemplo 2: **Mas se eu quiser um erro amostral de 5%, qual seria a quantidade de famílias?**

$n_0 = 1 / (Eo)^2$  sendo:  $Eo = 5\% (0,05)$  vamos encontrar  $n_0$

$n_0 = 1 / (0,05)^2 \rightarrow n_0 = 400$  ainda não terminou o cálculo...  
vamos passar para a segunda parte dele:  $n = N \cdot n_0 / N + n_0$   
 $N = 200$  famílias

$n = 200 \times 400 / 200 + 400 \rightarrow n = 133,33$  famílias no bairro para ter 5% de erro amostral

Exemplo 3: Mas se desejamos saber qual a renda média das famílias que moram na cidade de Santarém – Pará. Terei que pesquisar nas publicações governamentais que na cidade há 50.000 famílias. Quero pesquisar com erro amostral de 5%, então teremos:

$n_0 = 1 / (Eo)^2$  sendo:  $Eo = 5\% (0,05)$  vamos encontrar  $n_0$

$n_0 = 1 / (0,05)^2 \rightarrow n_0 = 400$  ainda não terminou o cálculo...  
vamos passar para a  
segunda parte dele:

$n = N \cdot n_0 / N + n_0 \quad N = 50.000$  famílias,

$n = 50.000 \times 400 / 50.000 + 400 \rightarrow n = 396,82$  famílias na cidade para ter 5% de erro

Exemplo 4: Numa pesquisa para uma eleição presidencial no Brasil, qual deve ser o tamanho de uma amostra aleatória simples, quando se deseja garantir um erro amostral não superior a 2%?

$n_0 = 1 / (Eo)^2$  ENTÃO  $n = n_0 = 1 / (0,02)^2 = 1 / 0,0004 =$   
APENAS 2.500 eleitores

Exemplo 5: Numa pesquisa para uma eleição presidencial no Brasil, qual deve ser o tamanho de uma amostra aleatória simples, quando se deseja garantir um erro amostral não superior a 3%?

$n_0 = 1 / (EO)^2$  ENTÃO  $n = n_0 = 1 / (0,03)^2 = 1 / 0,0009 =$   
**APENAS 1.111 eleitores**

**Se for fazer uma pesquisa em sua loja Maçônica, sendo com menos de 100 obreiros, sugere-se que faça “COM TODOS” os membros possíveis.**

## ELABORANDO UM QUESTIONÁRIO

O questionário de Pesquisa Maçônica pode ser apresentado ao entrevistado com um texto de apresentação, e esclarecerá ao respondente quais são os propósitos da sua Pesquisa Maçônica, facilitando sua cooperação nas respostas.

*Ao elaborar o questionário observe as seguintes recomendações:*

*Não utilizar pergunta que induza à resposta.*

*Não obrigar o entrevistado a fazer cálculos.*

*Listar todos os pontos que respondem os objetivos.*

*Elaborar perguntas de fácil entendimento.*

*Observar a sequência lógica das questões, facilitando a resposta do entrevistado.*

*Usar linguagem clara e objetiva, evitando termos técnicos ou palavras em outro idioma.*

*Não há um número máximo ou mínimo de perguntas, porém quanto mais curto... mais chances de ser respondido na totalidade.*

*Deixe as perguntas mais difíceis ou embaralhadas para o final do questionário.*

*Um bom questionário combinará perguntas abertas e fechadas necessárias, respondendo às questões de pesquisa (objetivos).*

## PARTES DO QUESTIONÁRIO

**Exemplo 1:** Texto introdutório para entrevista pessoal

Sou o Ir.: \_\_\_\_\_, da A.: R.: L.: S.: \_\_\_\_\_ e estou realizando uma Pesquisa de opinião sobre \_\_\_\_\_. Sua participação é muito valiosa para o estudo, pois ele procura compreender qual é \_\_\_\_\_. Suas respostas são confidenciais e não poderão ser identificadas após o preenchimento do questionário.

**Exemplo 2:** Perguntas de introdução ao questionário e ao tema

*PI. Você assiste “LIVES” com assuntos da Maçonaria pela internet?*  
(1) Sim    (2) Não

*P2. Caso tenha respondido (1)Sim na pergunta anterior: “Com qual frequência você assiste?”*  
(1) 1 vez por semana (2) 2 vezes por semana (3) 3 ou mais vezes por semana (4) Todos os dias (5) NS/NR

*P3. Caso tenha respondido (2)Não na pergunta 1: “Por qual motivo?”*  
(1) Nunca me interessei. (2) Não tenho internet em casa. (3) Não gosto. (4) Outros motivos:

Após o conjunto de perguntas introdutórias, o questionário pode começar a aprofundar as informações solicitadas ao entrevistado, aumentando seu grau de complexidade de acordo com o problema da pesquisa e os objetivos pretendidos.

## PERGUNTA ABERTA, FECHADA OU MISTA

*Se for **PERGUNTA ABERTA**, o entrevistado formulará livremente sua resposta, em forma de texto.*

*Caso seja **PERGUNTA FECHADA**, ele selecionará uma ou mais opções, dentre uma lista prévia de respostas possíveis no formulário. Não podendo escrever nada novo ou divergente.*

*Entretanto sendo uma **PERGUNTA MISTA**, mescla as duas situações acima.*

As três formas possuem vantagens e desvantagens que devem ser analisadas na etapa de redação das perguntas.

## OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

### Exemplos de Perguntas abertas

TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
<b>TOTALMENTE DESESTRUTURADA</b>	Uma questão que o entrevistado pode responder em número quase ilimitado de maneiras	Qual sua opinião sobre a Maçonaria em Santarém?
<b>ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS</b>	As palavras são apresentadas uma por vez, e os respondentes mencionam a primeira que vem em mente	Qual o primeiro nome que vem em sua mente, quando você ouve o seguinte: Maçonaria: _____ Ação social: _____ Peça de Arquitetura: _____
<b>COMPLEMENTO DE FRASE</b>	Apresenta-se em frase incompleta para ser preenchida pelo respondente	Quando deixo de ir à minha LOJA MAÇÔNICA, é principalmente pelos motivos: _____ “Eu estava em minha LOJA MAÇÔNICA, quando sugeriram que fizéssemos uma ação importante para o dia das crianças. Tive a ideia de _____”
<b>COMPLEMENTO DE HISTÓRIA</b>	Apresenta-se uma história incompleta que deve ser concluída pelo respondente	continue a história
<b>COMPLEMENTO DE ILUSTRAÇÃO</b>	Mostra-se um desenho de 2 personagens, um fazendo uma afirmação. O respondente deve preencher o outro balão.	 Preencha o balão com sua fala:
<b>TESTE DE PERCEPÇÃO TEMÁTICA</b>	Os entrevistados devem criar uma história sobre o que está ocorrendo na ilustração	 Crie uma estória sobre a ilustração:

As perguntas fechadas, apresentam uma lista de opções de respostas, e acabam forçando o entrevistado a escolher a alternativa mais próxima de sua opinião.

**Exemplos de Perguntas fechadas**

<b>TIPO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>EXEMPLO</b>
<b>DICOTÔMICA</b>	Uma questão com 2 respostas possíveis.	<p>Na sua opinião, a Maçonaria no Brasil:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) Tem influência na política brasileira.</li> <li>(2) Não tem influência na política brasileira.</li> </ol>
<b>MULTIPLA ESCOLHA</b>	Uma questão com 3 ou mais respostas.	<p>Quais os melhores RITOS da Maçonaria:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>( ) Adonhiramita</li> <li>( ) Escocês Antigo e aceito</li> <li>( ) York</li> <li>( ) Moderno</li> </ol>
<b>ESCALA DE LIKERT</b>	Uma declaração com a qual o respondente mostra o grau de concordância / discordância	<p>Em minha LOJA MAÇÔNICA, o R.G.F. é cumprido fielmente?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discordo Totalmente</li> <li>2. Discordo</li> <li>3. Neutro</li> <li>4. Concordo</li> <li>5. Concordo totalmente</li> </ol>
<b>DIFERENCIAL SEMANTICO</b>	Uma escala que conecta 2 palavras antagônicas onde o entrevistado assinala o ponto que representa sua opinião	<p>A minha LOJA MAÇÔNICA é:</p> <p>Grande _____ Pequena      Experiente _____ Inexperiente      Moderna _____ Antiga</p>
<b>ESCALA DE IMPORTÂNCIA</b>	Uma escala que classifica a importância de algum atributo para o respondente	<p>“Para mim, as ações benéficas realizadas pela Maçonaria, são:”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Extremamente importante</li> <li>2. Muito importante</li> <li>3. Um pouco importante</li> <li>4. Não muito importante</li> <li>5. Sem importância</li> </ol>
<b>ESCALA DE AVALIAÇÃO</b>	Uma escala que avalia algum atributo, de “PÉSSIMO” até “EXCELENTE”.	<p>“A dedicação aos estudos Maçônicos, por parte dos aprendizes de minha loja, são:”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Excelentes</li> <li>2. Bom</li> <li>3. Médio</li> <li>4. Fraco</li> <li>5. Péssimos</li> </ol>
<b>ESCALA DE INTENÇÃO</b>	Uma escala que descreve a intenção do respondente.	<p>“Se a Maçonaria desejasse contribuir financeiramente com a APAE:”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eu Seguramente doaria</li> <li>2. Provavelmente doaria</li> <li>3. Não tenho certeza</li> <li>4. Provavelmente não doaria</li> <li>5. Certamente não doaria</li> </ol>

### **Exemplo de Pergunta Mista**

As perguntas Mistas, apresentam opções da resposta fechada e aberta.

*Dé uma nota de 0 a 10 para o V.:M.: de sua loja \_\_\_\_ (0 a 10). Por qual motivo deu esta nota?*

---

***Atenção: a linguagem das perguntas deve estar adaptada ao vocabulário dos sujeitos da amostra.***

Deve-se evitar a redação de perguntas compridas e complexas para facilitar o entendimento da questão.

**Não estruturar perguntas que pedem para avaliar duas coisas diferentes:**

*Qual sua opinião sobre o horário de inicio das oficinas e o conteúdo das oficinas?*

(1) Excelente (2) Bom (3) Médio (4) Fraco (5) Péssimo

**Evitar perguntas que induzam às respostas:**

**A maioria dos Maçons brasileiros** acham que participar de política não é importante; qual a sua opinião sobre isto?

Pois quando você coloca a informação que “**a maioria dos maçons brasileiros**” tem determinada opinião, é possível que o entrevistado se sinta impelido a dizer que compartilha da opinião da maioria, embora esta não seja verdadeiramente sua opinião.

## ESCALAS

**ESCALA NOMINAL:** As opções de respostas apresentadas para a questão **são independentes** e não guardam **nenhuma relação ou classificação entre si**. São escolhidas pelo pesquisador. Exemplos:

*Sexo: (1) Masculino (2) Feminino (3) Outro: \_\_\_\_\_*

*Seu estado civil atual ? (1) Solteiro (2) Casado (3) Divorciado (4) Viúvo (5) Outro: \_\_\_\_\_*

*Sobre o imóvel que você reside? (1) Imóvel Próprio (2) Imóvel Alugado (3) Outro: \_\_\_\_\_*

*Atualmente em Loja Simbólica você é: (1) Mestre (2) Companheiro (3) Aprendiz*

**ESCALA ORDINAL:** Aqui ocorre ordem entre as categorias de respostas, que podem ser organizadas a partir de um referencial numérico. Ela tem a propriedade de classificar e ordenar as respostas. Exemplos:

*Qual sua faixa etária?*

*Até 18 anos (2) De 19 a 29 anos (3) De 30 a 39 anos (4) De 40 a 49 anos (5) Mais de 50 anos*

*Sua Renda familiar (em salário mínimo): (1) Até 1 (2) De 2 a 5 (3) De 6 a 9 (4) Mais de 10.*

**ESCALA LIKERT -** Usada para verificar concordância ou não, podendo ter variações de texto

*Sua Loja Maçônica Planeja as ações antes de executar?*

*(1) SEMPRE (2) QUASE SEMPRE (3) VEZES SIM  
VEZES NÃO (4) QUASE NUNCA (5) NUNCA*

*Você concorda com as decisões tomadas em loja, que ferem o RGF ou Constituição do GOB?*

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

(1) CONCORDO SEMPRE (2) CONCORDO (3) SOU NEUTRO (4) DISCORDO (5) DISCORDO SEMPRE

**ESCALA COMPARATIVA** - usada para comparar duas situações

*Comparando as ações de beneficência da “Loja XYZ com sua Loja ABC”, sua loja é:*

(1) Muito superior (2) Nem superior nem inferior (3) Muito inferior

**ESCALA DE ORDENAÇÃO** - usada para o ordenamento hierárquico das alternativas

*Classifique de 1 a 5, em ordem de importância, em que o 5 é o mais importante e o 1 é o menos importante, durante uma apresentação de Peça de Arquitetura.*

Oratória \_\_\_\_\_ Criatividade \_\_\_\_\_ técnica \_\_\_\_\_ Descontração \_\_\_\_\_  
sucinto \_\_\_\_\_

**ESCALA VISUAL**

Como você avalia o Grande Oriente de seu Estado? ☺ 😐

⊗

**Qual sua avaliação do V.. M.. de sua Loja?**

☺ 😐 ⊗

Quando há vários itens a serem analisados, pode-se utilizar **uma tabela** para ESCALA LIKERT, COMPARATIVA, ORDENAÇÃO ou qualquer outra escala. Mas cuidado para não ficar extensa demais.

**“Avalie o V.M. de sua loja considerando os seguintes critérios”:**

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Honestidade	X				
Coragem					X
Competência			X		
Experiência				X	
Compromisso		X			

## PRÉ-TESTE

Esta etapa objetiva corrigir possíveis erros ou vícios no questionário de sua Pesquisa Maçônica. Então aplique um teste inicial e veja se há:

**Clareza** - compreensão das perguntas e das respostas;  
**Abrangência** - as perguntas e respostas são capazes de alcançar os objetivos pretendidos, e; **Aceitabilidade** - caso as perguntas abordem temas delicados, esta abordagem é muito adequada.

O pré-teste deve ser realizado já com alguns membros que participam do universo selecionado, nas mesmas condições previstas para a realização da pesquisa. Ele não precisa envolver grande quantidade de respondentes.

**Faça quantos pré-testes necessários, até ter certeza da qualidade desejada em seus métodos.**

## APLICANDO O QUESTIONÁRIO

Atualmente os principais meios para aplicação de Pesquisa Maçônica: **Google Forms, Whatsapp, telefone, e-mail**, e em alguns

raros casos a entrevista pessoal. Para escolher o meio a ser utilizado devem-se levar em consideração as particularidades das pessoas que devem ser pesquisadas.

## **REALIZAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS**

A partir das respostas obtidas e sua respectiva compilação de dados, podemos gerar tabelas para criação de gráficos e respostas pertinentes. Podemos fazer o cruzamento de dados, ou seja, quando duas ou mais questões são avaliadas em conjunto, observando tendências e correlações.

**Entretanto, a análise dos dados da pesquisa Maçônica deve ser testada estatisticamente, para comprovar que são confiáveis.** E os resultados devem ser organizados, sequencialmente, **que levem às respostas de seus objetivos propostos**, e possam ser contundentes, sem deixar qualquer tipo de dúvida.

## **ELABORANDO A CONCLUSÃO DA PESQUISA MAÇÔNICA**

Chegou-se ao ápice do trabalho de sua Pesquisa Maçônica, pois neste momento precisa-se explicitar todas as coisas importantes que encontramos, deixando muito claro se os objetivos foram atingidos (ou não).

As conclusões podem ser escritas de forma dissertativa se for uma pesquisa curta, ou em itens enumerados se for longa.

Saliento que deve-se destacar cada objetivo proposto e respondendo todos.

Entretanto se não foi possível atingir um objetivo, há duas opções para o Pesquisador Maçônico:

- 1) Não apresente sua pesquisa até conseguir responder todos os objetivos.

2) Se não há mais tempo para adiar os resultados... seja honesto, dando ênfase para continuidade com a devida correção, para se alcançar o objetivo que se buscava.

Sua pesquisa apresentou soluções, ampliou a compreensão de fatos ou teorias, ou descobriu novos problemas considerando o que você propôs inicialmente, fale sobre isso!

**Deve ser elaborado de forma clara e objetiva, de maneira que os IIr.: leitores possam visualizar os resultados apresentados e sua importância.**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a Pesquisa Maçônica buscamos conhecer os anseios e percepções de pessoas (obreiros ou profanos) para que possamos planejar, envidando esforços na realização de trabalhos em prol da coletividade, atingindo seus objetivos propostos com base nos princípios da Maçonaria, respondendo demandas de obreiros e sociedade no PÓS PANDEMIA de COVID19.

Acreditamos no pleno envolvimento dos demais irmãos, para o aperfeiçoamento deste material, e nos propomos a conhecer os anseios e demandas de homens justos e perfeitos. Levamos em conta que o trabalho para produção e transmissão de conhecimentos requer evolução constante, e sendo a Maçonaria uma instituição que valoriza isto, temos certeza da participação voluntária dos Maçons para o aprimoramento e disseminação deste material.

Reiteramos o que publicamos em outros artigos: “Não temos a pretensão de promover milagres ou revoluções. Mas que as sementes plantadas hoje, sejam bem cuidadas para que em breve colhemos bons frutos de uma Maçonaria moderna em suas metodologias, para preservar nossas tradições e valores centenários”.

Para Honra e Glória do Grande Arquiteto do Universo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAUMANN, Sidnei. **Elaboração de Teses para Doutorado**. Foz do Iguaçu – PR: UTIC. 2018.

BAUMANN, Sidnei. **Planejamento Estratégico na Maçonaria**. Revista Ciência e Maçonaria. V.6 N1, 2019 Brasília DF: NP3-CEAM-UnB, 2019.

BAUMANN, Sidnei. **PROJETO DE EDUCAÇÃO MAÇÔNICA - PEM**. GEPAM – 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo, SP: Loyola, 1991.

ISMAIL, Kenryo. **O Livro do Venerável Mestre**. 1ºed. Londrina: Ed. Maçônica A Trolha, 2018.

SEBRAE.<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/entenda-o-que-e-uma-pesquisa-de-mercado,284836627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.

SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de Pesquisa**; Porto Alegre: Penso, 2013.

VIEIRA, Marcelo Miliano Falcão. **Pesquisa qualitativa em administração**. RJ: Editora FGV, 2006.

## **22 - A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA O FUTURO DA MAÇONARIA**

Confrade Cledson Cardoso  
Cadeira Nº 61

### **Introdução**

A Maçonaria, como instituição filosófica e iniciática que é, sempre esteve atenta à evolução da sociedade, adaptando-se às mudanças históricas, estruturais e tecnológicas. No século XXI, essa adaptação torna-se ainda mais urgente, considerando o papel crescente da tecnologia na vida cotidiana. Ferramentas como Inteligência Artificial (IA), análise de dados e sistemas de comunicação digital podem contribuir significativamente para a organização e disseminação do conhecimento dentro da Ordem.

A preservação da tradição e a busca constante pelo conhecimento sempre foram pilares essenciais da Maçonaria. No entanto, a forma como os maçons estudam e interagem com o conhecimento precisa ser aprimorada para garantir a perenidade da Ordem e sua relevância para as novas gerações – que estão impregnadas das diversas possibilidades de utilização da tecnologia para quase todas as suas atividades na vida cotidiana.

Este artigo busca explorar algumas das possibilidades de como o uso adequado da tecnologia pode fortalecer a Maçonaria e garantir sua continuidade no futuro, promovendo o aperfeiçoamento intelectual dos irmãos, otimizando a dinâmica das reuniões e aprofundando os estudos necessários para que possamos devolver para a sociedade uma pessoa melhor: como pai, marido, irmão, filho, amigo.

### 1. A evolução da educação

O processo educativo sempre foi uma das bases para as mais diversas transmissões de conhecimento e valores na humanidade. Desde os primórdios da civilização, sociedades buscaram maneiras de armazenar, preservar e transmitir informações para as gerações futuras.

Na antiguidade, os escribas egípcios eram responsáveis pela escrita e preservação de documentos administrativos e religiosos. Mais tarde, os copistas religiosos desempenharam papel semelhante nos conventos, onde transcreviam textos religiosos e filosóficos, garantindo a continuidade do conhecimento clássico em uma época de acesso limitado ao saber.

Todavia, a invenção da imprensa, por **Johannes Gutenberg**, no século XV, revolucionou o processo de educação como era conhecido até então, ao permitir a disseminação massiva do conhecimento para quem tivesse interesse, através desse novo objeto de desejo: o **livro impresso**.

Essa inovação rompeu barreiras impostas pelo monopólio da informação e permitiu que novas ideias se espalhassem rapidamente, influenciando diretamente o Iluminismo e outros movimentos filosóficos que moldaram a sociedade moderna.

No entanto, a história também registra momentos de ‘queima pública de livros’, nos quais regimes autoritários tentaram controlar o acesso a esse conhecimento, demonstrando que a educação sempre foi vista como ferramenta de poder.

Com a modernização das ciências pedagógicas, foram criados cursos específicos para a formação de educadores e para a implementação de novas metodologias. A revolução digital, por sua vez, trouxe ainda mais transformações, culminando na atual fase da educação, onde a **Inteligência Artificial** emerge como um elemento fundamental para personalizar o aprendizado e melhorar a acessibilidade ao conhecimento.

## 2. A evolução da tecnologia

Quando o supercomputador Deep Blue, da IBM, venceu o campeão mundial de xadrez, Garry Kasparov, em 1997 (quase cinquenta anos após o início da IA), os estudiosos ficaram atônitos, mas previram que outro feito semelhante só aconteceria após mais meio século de pesquisas. Isso porque, o tabuleiro de xadrez tem 64 casas e uma estimativa de até  $10^{120}$  (dez elevado à centésima vigésima potência) movimentos diferentes (número de Shannon). Isso foi um recorde histórico para os cientistas da época (que tinham certeza da complexidade de processamento combinatório que o Deep Blue precisou para alcançar aquela vitória sobre o melhor humano naquele jogo).

Contudo, apenas dezenove anos depois (2016), o programa AlphaGo, do Google DeepMind venceu em um jogo de alto nível o lendário Mestre de Go, o sul coreano Lee Sedol. Para termos uma ideia da complexidade de processamento dessa máquina, é necessário entender que o jogo Go foi inventado pelos chineses há, aproximadamente, 2.500 anos. Muito embora as regras básicas do jogo possam ser reduzidas a apenas nove sentenças, o número de possibilidades de movimento das peças, em um tabuleiro de Go, **excede o número de átomos no universo conhecido**.

O termo Inteligência Artificial não é novo. Ele foi cunhado na década de 50, por **Alan Mathison Turing**, um matemático britânico, pioneiro da computação e considerado o “pai da ciência computacional e da inteligência artificial”.

Por cerca de setenta anos, a Inteligência Artificial permaneceu circunscrita aos laboratórios universitários (como se fosse a redoma de vidro da rosa do Pequeno Príncipe). Ela era acessível apenas aos iniciados em computação (e, mesmo assim, a poucos) que tinham o domínio da linguagem binária (0 e 1), com a qual conseguiam manter certa comunicação com a máquina, que respondia aos difíceis comandos codificados nessa linguagem. E só os iniciados dominavam essa comunicação.

Até que, no dia 30/11/2022, uma empresa americana chamada OpenAI apresentou para o mundo o **Chat GPT**, uma inteligência que havia “aprendido” as nossas mais diferentes línguas e consegue conversar com iniciados e iniciantes, com a mesma facilidade com que conversamos com outro ser humano. Com a diferença que ela tem uma capacidade de memória e armazenamento de informações que ultrapassa, em muito, a de um ser humano normal.

### 3. O impacto tecnologia na maçonaria

Desde a invenção da imprensa, que facilitou a disseminação dos ideais iluministas, até a revolução digital, a Maçonaria tem acompanhado as transformações tecnológicas em todo o planeta. Neste sentido, a Inteligência Artificial e as plataformas digitais oferecem oportunidades para aprimorarmos a gestão administrativa, a educação e a formação de nossos membros.

**Kai-Fu Lee**, é um dos criadores da IA como a conhecemos hoje, e também um dos principais executivos de inovação de empresas como Apple, Google e Microsoft. Depois de se tornar uma estrela do Vale do Silício, no estado da Califórnia (EUA), ele voltou para seu país de origem e ajudou a fundar, no bairro de Zhongguancun, no noroeste de Pequim, o projeto que hoje é conhecido como o **Vale do Silício chinês**.

Em sua obra **AI Superpowers** destaca como a revolução da IA está remodelando diversos setores da sociedade. Segundo ele, a IA será

capaz de transformar a educação ao personalizar o ensino e oferecer um aprendizado adaptável à necessidade de cada indivíduo.

Para a Maçonaria, isso significa que podemos utilizar a IA para apurar as necessidades e identificar as dificuldades de cada irmão, para que possamos recomendar conteúdo específico à necessidade individualizada, ajudando no aprofundamento dos estudos ritualísticos e filosóficos, na caminhada à busca da Verdade.

Por sua vez, **Walter Longo**, um dos especialistas brasileiros quando o assunto é inteligência artificial, em seu livro **Trilema Digital**, defende a tese de que a transformação digital exige uma mudança de mentalidade, pois a tecnologia além de ampliar a velocidade da informação, deve também aprofundar o conhecimento.

Na Maçonaria, poderemos adotar essa abordagem de forma a incentivar os irmãos a combinarem o aprendizado digital com a reflexão filosófica. Assim, poderemos evitar a superficialidade do conhecimento à medida que promovemos uma busca mais aprofundada sobre cada assunto.

É inegável, ainda, que o crescimento exponencial das tecnologias também impacta a maneira como os maçons interagem. Redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de gestão utilizada pelas diferentes Potências maçônicas, tornaram-se ferramentas indispensáveis para a comunicação eficiente entre as administrações das Potências com suas Lojas e, destas com seus obreiros.

A digitalização, por sua vez, contribui para a preservação histórica e a organização documental, garantindo que o conhecimento seja transmitido de forma segura para as gerações futuras.

A tecnologia também permite que irmãos ao redor do planeta compartilhem experiências, tornando o estudo Maçônico verdadeiramente global (com destaque para as sessões virtuais que iniciaram durante o período da Pandemia da Covid-19).

No passado, o conhecimento era transmitido essencialmente por meio da tradição oral e de textos escritos. Hoje, com a digitalização dos rituais, regulamentos e acervo de documentos, é possível que maçons de diferentes potências compartilhem informações e se aprofundem em seus estudos.

#### 4. Impacto da revolução digital/IA na educação maçônica

O mundo digital transformou profundamente a educação, e a Maçonaria não pode ignorar essas mudanças. A IA permite uma abordagem personalizada, adaptando conteúdos aos interesses e necessidades individuais de cada irmão, acompanhando o processo evolutivo dos estudos de cada um.

**Yuval Noah Harari**, doutor em História pela Universidade de Oxford, especializado em História mundial e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, em seu *best seller* mundial **Sapiens**, argumenta que as tecnologias moldam profundamente as instituições humanas, alterando como organizamos a sociedade e interagimos com o conhecimento.

No contexto da Maçonaria, a tecnologia pode ampliar a capacidade de transmissão de informações e aprofundar o entendimento da tradição sem, contudo, substituir a experiência iniciática e o contato fraternal entre seus membros.

O renomado palestrante e escritor **Michael Winetzki**, em diversas de suas publicações sobre educação Maçônica (em especial no livro **De Isaac Newton à Internet**), ressalta que a introdução de novas tecnologias pode aprimorar o aprendizado em loja, desde que utilizadas de forma a envolver todas as gerações diferentes que formam a Família Maçônica (tanto os jovens, quanto os ‘mais experientes’).

O uso de IA pode ajudar no estudo de rituais, na gestão do conhecimento Maçônico e na promoção de debates acadêmicos dentro da Ordem, com fundamentos que permitam um estudo mais sólido e

coerente sobre os diversos assuntos, evitando a superficialidade dos debates.

## 5. IA no aprendizado maçônico

No que tange à personalização do aprendizado, a IA pode ser utilizada para sugerir leituras e estudos com base nas preferências de cada irmão. Aplicativos baseados em IA podem oferecer conteúdo especificamente estruturado, como resumos de rituais, história da Ordem e estudos simbólicos, facilitando o acesso ao conhecimento e incentivando um aprendizado mais profundo, crítico e personalizado.

O uso de IA também pode proporcionar debates mais aprofundados ao permitir a elaboração de questões baseadas em referências bibliográficas e interpretações simbólicas. Por meio de algoritmos avançados, sistemas de IA podem analisar padrões de comportamento e sugerir conteúdos relevantes, ajudando na jornada de crescimento dentro da Maçonaria.

A IA também pode servir como ferramenta para aprimorar o pensamento crítico. Ao interagir com plataformas inteligentes, os maçons podem acessar debates filosóficos e rituais interpretados sob diferentes ópticas, permitindo uma compreensão mais abrangente do simbolismo Maçônico. Ou seja, uma futura educação maçônica como altamente personalizada e especializada.

Para podermos visualizar este futuro, contudo, precisamos partir da aceitação inequívoca de que os nossos sistemas de educação ainda são executados no mesmo ‘modelo fabril’ do século XIX: todos os alunos são forçados a aprender o mesmo conteúdo, na mesma velocidade, da mesma maneira, no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Ou seja: uma verdadeira “linha de montagem”.

Nela, os alunos são passados para o próximo estágio (série), no mais das vezes, mesmo sem terem apreendido todo o conteúdo básico necessário. Isso aconteceu até hoje, principalmente, pelo fato de que tínhamos uma grave limitação de recursos de ensino: o tempo e a

atenção de uma pessoa que deveria ensinar, monitorar e avaliar esses alunos (e isto, quando a Loja tem alguém que, responsavelmente, assume essa função, quase que como uma missão sacerdotal).

Kai-Fu Lee criou o conceito OMO (*on-line-merge-offline*) para apresentar a ideia de que já estamos vivendo em um ambiente *on line* combinado com *off-line*, no qual temos a conveniência do mundo *on-line* para o *off-line* e a rica realidade sensorial do mundo *off-line* para o *on-line*. Ele dá como exemplo a ampla utilização dos dados biométricos, na China, onde uma loja da KFC se uniu ao Alipay para criar a opção de pagamento com o rosto, em algumas lojas.

Para Kai-Fu Lee, a adoção da **educação** alimentada pelo conceito OMO já é uma realidade, na medida em que podemos pensar no uso da Inteligência Artificial em quatro cenários: 1) ensino em sala de aula (Tempo de Estudos); 2) lição de casa e exercícios; 3) provas e notas e 4) aulas personalizadas.

Com a análise de relatórios baseados em IA, será possível analisar o perfil de cada estudante e, através dele, poderemos: apurar o que afeta o aprendizado; o grau de dispersão de sua atenção; quais conceitos já foram aprendidos; quais os mais difíceis de assimilação; qual a reação aos diferentes estilos de ensino (palestras); a velocidade de raciocínio; o que os motivam a estudar.

O uso da tecnologia poderá nos ajudar a criar um novo paradigma de educação, unindo os mundos *on-line* e *off-line* onde serão atendidas as necessidade e habilidade de cada um, utilizando as mais diferentes ferramentas disponíveis no mercado.

E todo dia surgem centenas de novas ferramentas!

## **6. Preservação e digitalização do acervo maçônico**

O vasto acervo documental da Maçonaria pode ser preservado digitalmente, garantindo que documentos históricos e livros raros estejam acessíveis às futuras gerações. Ferramentas de digitalização com

IA podem ajudar na indexação e classificação desse material, facilitando o acesso e a pesquisa acadêmica.

Yuval Harari, em sua recente obra **Nexus**, discute como o armazenamento de dados é crucial para a continuidade das sociedades modernas. No caso da Maçonaria, isso significa que a digitalização de documentos pode garantir que o legado da Ordem seja preservado com integridade e acessibilidade.

Vale à pena lembrar que muitos documentos históricos (dentre eles, muitos maçônicos), apreendidos na Europa, pelos alemães, haviam sido resgatados pelo exército russo durante a 2ª Grande Guerra e permaneceram guardados dos olhos públicos até recentemente.

A chegada desses documentos alterou muitos conceitos que, até então, eram tidos como verdades absolutas e verdadeiros dogmas. Sua digitalização e boa conservação se apresenta como uma necessidade para servir de base para os estudos das futuras gerações.

Essa digitalização evita o desgaste físico desses documentos, possibilitando que estudos acadêmicos e trabalhos de pesquisa sejam realizados sem riscos de danos ao material original. Ademais, a utilização de *blockchain* e outras ferramentas de segurança, podem garantir a autenticidade das informações armazenadas nestes documentos.

Para tanto, a IA pode nos fornecer meios que facilitem a guarda e a conservação, personalizar o aprendizado Maçônico, oferecer acervos digitais e melhorar a gestão do conhecimento.

## 7. Diferenças geracionais e impacto na educação maçônica

Sociólogos, psicólogos e historiadores constataram que diferentes grupos de pessoas, nascidas em determinadas épocas, parecem compartilhar características próprias de cada grupo. As conclusões dos estudos apontam para o fato de que ocorre o compartilhamento de experiências sociais, culturais, econômicas e, pasmem, tecnológicas

comuns ao grupo, acabando por influenciar os comportamentos, valores sociais e atitudes desses grupos.

O filósofo Karl Mannheim, em 1924, através de sua obra “A sociologia do conhecimento”, cunhou a expressão **gerações sociais**, que passou a ser mais explorada a partir da segunda metade do século XX. A partir de seus estudos, podemos constatar que cada geração humana possui características específicas que influenciam a forma como ela interage com o aprendizado de sua própria época.

No contexto Maçônico, essa diversidade geracional impacta diretamente a abordagem educacional dentro das lojas, uma vez que a convivência de diferentes gerações provoca a necessidade de conhecermos as características de cada uma delas.

- **Baby Boomers** (1946-1964): valorizam estabilidade, aprendizado formal e leitura impressa. Essa geração surgiu no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando houve um aumento significativo nas taxas de natalidade, período que ficou conhecido como o *baby boom*. A explosão populacional aconteceu em várias partes do mundo, mas principalmente em países como os Estados Unidos. Essa geração foi moldada por um contexto de prosperidade econômica, crescimento urbano, expansão da classe média e o começo da Guerra Fria.

- **Geração X** (1965-1980): testemunhou a transição para o digital, mas ainda consegue privilegiar abordagens tradicionais. A Geração X cresceu em um período de mudanças sociais e econômicas, com a transição da era industrial para a era digital, além do aumento da ideia de divórios nas famílias tradicionais, e da instabilidade política e econômica. Foi uma geração que presenciou o surgimento de novas tecnologias, mas que também lidou com incertezas no mercado de trabalho.

- **Millennials** (1981-1996): Cresceram na era da internet e se adaptam a métodos interativos com extrema facilidade. Também conhecida como Geração Y, cresceu com a expansão da internet, das redes sociais e da globalização. Eles experimentaram a revolução digital e

a popularização dos computadores pessoais, o que mudou profundamente a maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam. Além disso, foi uma geração marcada por maior diversidade, preocupações com o meio ambiente e uma maior busca por equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

- **Geração Z** (1997-2010): Nativos digitais, preferem aprendizado dinâmico e plataformas *online*. É a primeira a crescer completamente imersa na era digital, com o acesso à internet e aos dispositivos móveis desde muito jovens. Eles são caracterizados pelo uso constante de tecnologia, redes sociais, e maior preocupação com questões sociais e políticas, como igualdade de gênero, diversidade e sustentabilidade.

- **Geração Alpha** (após 2010): Integrados à tecnologia desde o nascimento, utilizam IA e realidade aumentada na educação, sem nenhuma dificuldade. Eles estão crescendo em um mundo ainda mais digitalizado, com maior acesso a dispositivos inteligentes desde o nascimento. Essa geração tem sido descrita como ainda mais conectada, com um maior impacto da tecnologia na educação, nas relações sociais e na maneira como se comunicam. A Geração Alpha provavelmente será influenciada por inovações em áreas como inteligência artificial e automação.

A chegada dessas novas gerações à Maçonaria promove a necessidade de aprendizado de convívio entre as diferentes visões de mundo, realidades e preocupações com o futuro e exige uma reformulação na metodologia educacional utilizada dentro das lojas.

É necessário integrar elementos tecnológicos que dialoguem com essas diferentes visões de mundo e de realidades, garantindo a transmissão do conhecimento sem perder a tradição iniciática e filosófica.

O uso da tecnologia pode auxiliar muito nessa necessária simbiose e transferência na dinâmica e na otimização das sessões Maçônicas, organizando pautas de discussão, analisando registros anteriores e sugerindo temas que possam ser abordados em loja (respeitadas essas

diferenças). Dessa forma, as reuniões tornam-se mais produtivas, permitindo que os irmãos utilizem seu tempo de maneira mais eficiente (cada um à sua maneira).

Nesse sentido, poderemos muito bem presenciar Lojas que trabalharão suas sessões convivendo com um Tesoureiro que faz a contabilidade da Loja usando Livro Diário e Razão, um Orador que discursa usando um microfone sem fio, um Secretário que digita o baluástre no seu *laptop*, enquanto o Chanceler usa seu *smartphone* para registrar a presença dos obreiros, diretamente, no aplicativo da Potência à qual a Oficina está subordinada.

E todos buscando a melhor forma de executar suas diversas funções, sem causar prejuízo aos demais obreiros (de quaisquer idades).

## **8. Comunicação e engajamento digital**

Plataformas digitais como *Zoom*, *Google Meet* e outras ferramentas de reuniões virtuais foram amplamente utilizadas durante o período da Pandemia da COVID-19 (que assolou o planeta no período oficial de 11/03/2020 a 05/05/2023) e provaram ser eficazes para possibilitar a descoberta da existência de grupos com interesses comuns [que não se conheciam até então] e a manutenção da interação entre esses irmãos.

A continuidade no uso dessas ferramentas pode permitir que membros de diversas regiões participem ativamente de discussões e debates, fortalecendo o vínculo entre as lojas que, fisicamente, estão distantes, mesmo no período pós-pandemia (inclusive com a criação de sessões híbridas, nas quais os obreiros de uma Loja são agraciados com visitas e palestras de irmãos que se encontram, no mais das vezes, em outros Estados).

Walter Longo ressalta que a era digital criou um ambiente de conexões rápidas, mas frequentemente superficiais. Assim, a Maçonaria deve equilibrar a eficiência da comunicação digital com a necessidade de encontros presenciais e reflexões aprofundadas para manter sua essência iniciática e o ambiente de calor fraternal e interativo.

Não podemos esquecer que cada Loja tem a autonomia e soberania para promover a dinâmica de suas sessões como achar melhor. A título meramente exemplificativo, a Loja Liceu, localizada no interior do estado de São Paulo promoveu, durante o período da Pandemia da COVID-19, mais de cem palestras, com os mais renomados e respeitados palestrantes do país e alguns do exterior.

Quando as autoridades sanitárias passaram a permitir o retorno presencial nos trabalhos, essa loja fez reuniões especiais com seu quadro administrativo, obedecendo todo o regramento maçônico existente, mudou seu Estatuto e seu Regimento Interno, no que tange à dinâmica das sessões semanais. Assim, ao invés de sessões presenciais, em todas as terças-feiras, passaram a ser presenciais, intercaladas com virtuais. Outras Lojas, adotaram o sistema de sessões híbridas. E assim por diante.

Além disso, não podemos esquecer que o uso de *podcasts*, *webinars* e cursos *online* facilita a disseminação do conhecimento e estimula a interação entre maçons, permitindo que todos tenham acesso a informações relevantes de maneira fácil e acessível.

Ou seja: hoje, só não estuda quem decide não estudar.

## **9. Conclusão**

Apesar dos benefícios da tecnologia, é fundamental que os maçons evitem a superficialidade nos seus estudos. O uso excessivo de resumos prontos e informações sem embasamento pode comprometer a qualidade do aprendizado. Portanto, é essencial aliar as ferramentas tecnológicas à leitura de obras clássicas e pesquisas profundadas.

Estudos sérios exigem compromisso e dedicação. Assim, é essencial que a tecnologia seja utilizada como um meio para promover uma formação intelectual com substância e não um atalho para adquirir conhecimento superficial.

O futuro da Maçonaria passa, necessariamente, pela sua capacidade de se adaptar às novas tecnologias sem perder a profundidade do conhecimento. A IA e as ferramentas digitais podem ser aliadas poderosas, desde que sejam utilizadas de forma crítica e com propósitos claros.

Mais do que nunca, os maçons devem se comprometer a efetuar seus estudos visando adquirir cultura, com a leitura de autores de boa cepa, garantindo que a tecnologia seja um meio para o aprimoramento e não um substituto do pensamento crítico.

Portanto, a leitura de obras de qualidade continua sendo essencial para a formação de um maçom consciente e bem preparado. Mas o maçom tem que ser um leitor crítico: deve filtrar tudo o que lê, seja de autores maçons, seja de autores não maçons.

Neste sentido, autores como aqueles que foram citados ao longo desse artigo (Walter Longo, Kai-Fu Lee, Yuval Noah Harari e outros) oferecem *insights* valiosos que podem ajudar a interpretar as mudanças tecnológicas e aplicá-las dentro da Ordem Maçônica de maneira produtiva e inteligente.

Não podemos esquecer que, por conta do progresso tecnológico, estamos muito mais ricos do que estávamos há 30 ou 40 anos atrás. Literalmente falando.

A aquisição de bens culturais sempre foi muito dispendiosa (livros, discos, pinturas, cinema, teatro, etc.).

Hoje, temos milhares de livros, de discos, de filmes, a um clique, na palma de nossa mão. Temos acesso a diversos cursos, gratuitamente, que antes seriam inimagináveis, porque o acesso era possível apenas aos mais ricos.

Hoje, todos nós podemos ser alunos da **Universidade de Harvard, ou de Cambridge, ou estudar no ITA** (Instituto de Tecnologia da Aeronáutica), pois estas renomadas organizações

disponibilizam inúmeros cursos, de forma gratuita e no conforto do próprio lar (*on line*), com emissão de certificados oficiais, para aqueles que estiverem dispostos a estudar.

O acesso à tecnologia (e, por extensão, à Inteligência Artificial) está democratizando a educação e, via de consequência, o ensino de alta qualidade.

Só cabe a nós mesmos decidirmos aproveitar essa chance.

## **Bibliografia**

CANTERO, Carlos. Maçonaria: O Desafio da Adaptabilidade à Sociedade Digital. Londrina: A Trolha, 2019.

CARDOSO, Cledson. Maçom Gosta de Estudar? São Paulo: Publicação independente, KDP Amazon, 2024.

CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau. Raízes Históricas e Filosóficas da Maçonaria. São Paulo: Madras, 1998.

HARARI, Yuval Noah. Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HARARI, Yuval Noah. Nexus: O Impacto das Novas Tecnologias na Sociedade Moderna. Londres: Harvill Secker, 2022.

LEE, Kai-Fu. AI Superpowers: China, Silicon Valley, and the New World Order. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

LONGO, Walter. Trilema Digital: As Três Grandes Tendências que Vão Afetar sua Vida e seus Negócios. Rio de Janeiro: Alfa Books, 2021.

MLODINOW, Leonard. De Primatas a Astronautas: A Evolução do Pensamento Científico. São Paulo: Zahar, 2020.

STEPHENSON, Neal. Snow Crash. São Paulo: Aleph, 2022.

TRAUTWEIN, Francisco Paulo. M@conaria.com - #De Volta Para o Futuro.  
Londrina: A Trolha, 2018.

## **Internet**

“Go and Mathematics”, em Wikipedia, seção “Legal Positions”. Disponível em:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Go\\_and\\_mathematics#Legal\\_positions](https://en.wikipedia.org/wiki/Go_and_mathematics#Legal_positions).

## 23 - COMO A MAÇONARIA IRÁ CONVIVER COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Confrade Michael Winetzki  
Cadeira Nº 27

(Embora o texto seja de minha lavra os nomes dos irmãos citados na matéria são reais e devem ser entendidos como uma homenagem à sua dedicação à Ordem, e a amizade e respeito que eu lhes dedico.)

Reunidos na ágape, depois de uma excelente sessão na qual, na Ordem do Dia, ouvimos uma palestra sobre Inteligência Artificial a cargo do irmão **Edmilson**, gestor de bancos de dados.

*- Foi uma palestra excelente, mas como vocês acham que a Inteligência Artificial irá impactar o futuro da maçonaria? – perguntou o irmão **Adilson**, empresário e poeta - Pudemos ouvir e compreender que a IA e a extraordinária evolução que está trazendo à sociedade, vai transformar empregos e tarefas moldando um novo modo de vida.*

O irmão **Flávio**, engenheiro e advogado respondeu: *- A rigor não se traga de “inteligência” no sentido estrito do termo, a capacidade de criar, aprender,*

*memorizar, raciocinar, abstrair, planejar, comunicar, mas especialmente de controlar emoções e utilizar da melhor maneira o pensamento e a razão.*

- O que chamamos de IA é apenas um colossal banco de dados, hospedado em milhares de servidores alocados em todo o planeta e até em alto mar, coletando informações continuamente e programados para buscar informações que estejam correlacionadas, devolvendo-nos rapidamente aquilo que buscamos. É como se fosse uma gigantesca biblioteca digital onde os dados são buscados em frações de segundo.

- Mas neste momento, e acredito que nunca, a IA irá criar literatura ou obras de arte de qualidade excepcional porque para isso é necessário incorporar emoções que os criadores transmitem aos leitores ou apreciadores, e as máquinas não tem emoções. Jamais comporão uma Quinta Sinfonia, ou os azuis de Van Gogh, embora possam reproduzi-las com perfeição.

O irmão **Edmilson** retomou a conversa: - Outro aspecto importante, mens irmãos, é que para obter boas respostas é necessário formular boas perguntas. Essas questões que fazemos às máquinas se chamam “prompts”. São questões que devem ser feitas de maneira clara e precisa contendo as linhas de pesquisa que desejamos. Perguntas mal formuladas geram respostas ambíguas ou erradas porque as máquinas não raciocinam e entendem rigorosamente ao pé da letra a instrução que receberam.

- Podemos perceber; – comentou o irmão **Oduvaldo**, intelectual, poeta e artista plástico) – que a média da cultura dos brasileiros está em queda contínua. A maioria das escolas está cada vez menos eficiente e os professores menos preparados na transmissão de conhecimento. E os aplicativos de joguinhos, tipo Tik Tok, estão viciando os jovens que deixam de estudar para praticar dancinhas. O celular que deveria ter um papel fundamental na transmissão e disseminação de conhecimentos acabou por se transformar numa espécie de cassino portátil. E por essa razão as pessoas estão menos aptas a formular questões precisas, até por falta de vocabulário.

- Sem dúvida: – afirmou o irmão **Jonas de Medeiros**, professor universitário e editor – à medida que cresce, especialmente entre os jovens, a utilização de ferramentas tecnológicas como os telefones celulares, reduz-se de forma significativa o exercício da leitura e da escrita de acordo com as regras gramaticais. Eu

*posso até inferir que à medida que a “inteligência” das máquinas se desenvolve, a inteligência humana, de um grande número de pessoas, sofre redução equivalente.*

O irmão **Jorge Antônio**, professor universitário e estudioso da Ordem contribuiu: – *outra dificuldade que tenho percebido, pegando aqui o gancho do irmão Jonas, é que o estudo de ciências exatas, como matemática ou física, estimula o desenvolvimento de raciocínio abstrato, um dos fatores mais importantes da criatividade, a faculdade de criar e entender metáforas, ou atribuir significado a símbolos. Porém o ensino de exatas, da mesma forma que o das demais matérias, parece estar em decadêncnia, substituído pelo prazer efêmero dos joguinhos e das redes sociais.*

Neste ponto o irmão e engenheiro **Aldino** observou: - *Atribui-se o sucesso e a longevidade da Ordem à guarda das tradições. Sem dúvida, as tradições são importantes, elas nos trazem uma referência contínua de prática de preceitos éticos e morais, porém algumas tradições vão sendo substituídas por outras à medida que a sociedade evolui. Nos primórdios da maçonaria vinha-se às reuniões a pé ou a cavalo. Mais tarde de charrete e atualmente de automóvel. Utilizavam-se lamparinas de óleo de baleia ou velas para iluminar os templos e hoje utiliza-se a luz elétrica e lâmpadas com o formato de velas. Não existiam telefones e as notícias eram gritadas pelos arautos ou pregadas em paredes. Estas tradições, muitas delas longevas, estão extintas. Dentro da maçonaria ocorreu a mesma coisa.*

O engenheiro e advogado **Miguel** prosseguiu: - *As mudanças causadas pela LA são tantas e tão rápidas que para a nossa geração, que nasceu analógica, é até difícil compreender sua extensão e importância. Pesquisas mostram que a maçonaria está envelhecendo, a idade média dos maçons ultrapassa os 60 anos, e se nada for feito em mais meio século a Ordem estará extinta por falta de membros. As novas gerações digitais, criadas num universo muito mais objetivo e veloz não se sentem atraídas por procedimentos vetustos e complicadas e está cada vez mais difícil trazer jovens às Lojas.*

Neste momento entra na conversa o químico e professor **Fuad** – *Discute-se na alta gestão da Ordem, em diversas potências regulares, qual seria a solução deste problema apontado pelo irmão Miguel, e como a LA vai afetar o desenvolvimento da maçonaria, quer no sentido positivo ou no negativo. E para clarificar este assunto é necessário refletir sobre o que significa, exatamente, tradição?*

*Certamente não serão os rituais, porque ao longo dos mais de trezentos da Ordem estes foram sistematicamente modificados. Com certeza também não é este ou aquele rito, porque neste período foram criados dezenas de ritos com formatos absolutamente diferentes. Creio que tradição que precisamos guardar é a possibilidade de evolução moral e espiritual através da significação e simbolismo de uma lenda que nos traz a ideia do renascimento após o período de imersão na escuridão, assim como a semente rebrota depois de enterrada.*

- Entendo que a tradição que deva ser guardada – contribui o oficial PM reformado **Folconi** – é a pedagogia da prática de ensinamentos morais e filosóficos através de práticas ritualísticas. Todas as sociedades onde os membros têm pensamentos congruentes praticam rituais, como as igrejas, as forças armadas ou times esportivos. Os rituais trazem significado e solenidade e criam um espírito de corpo que aproxima os membros, forjando a união e a fraternidade. Evidentemente a fraternidade do grupo maçônico é criada especialmente pelo compartilhamento dos ensinamentos e da ritualística. Mas a tecnologia da modernidade pode mudar alguma coisa sem que se perca a profundidade da necessária tradição.

Neste momento pude expressar a minha própria opinião. – Já conversei muitas vezes com o irmão **Folconi** sobre este tema. A LA obriga-nos a uma objetividade, quer na pergunta, quer na resposta, a qual não estamos acostumados. E muitas vezes, a suposta tradição a ser guardada e apenas o costume ou a falta de conhecimento das alternativas ou pior ainda, o desconhecimento da evolução da sociedade no entorno. Uma das coisas mais difíceis para o homem é alterar seus hábitos ou costumes. Estacionado na chamada “zona de conforto” ele reage a qualquer mudança por mais desconfortável que esteja.

- A Loja deveria ser exclusivamente um local de estudos e desenvolvimento pessoal através das práticas ritualísticas e da interpretação do seu simbolismo, mas uma espécie de mentalidade cartorial herdada dos séculos de gestão portuguesa no Brasil transformou a maior parte das Lojas em escritórios de administração. A burocracia lusitana de justifica pelo imenso tamanho do império e de suas enormes distâncias em tempos de lentíssima comunicação e transporte. Tudo precisava sermeticulosamente registrado para que a corte central em Lisboa pudesse tomar conhecimento do andamento dos negócios de Estado.

- *Mas nada justifica que em uma sessão maçônica se perca precioso tempo de estudos discutindo cardápios de ágapes ou a troca das lâmpadas no salão. Perdi a conta de quantas sessões assisti, cujo tempo foi desperdiçado com sessões inócuas, sem sentido, sem nenhum valor de aprendizado.*

- *Quando simbolicamente se entroniza um Venerável Mestre no “Trono de Salomão” está se coroando um rei, em um sistema monárquico, herdeiro das tradições europeias na época da formação da Grande Loja Unida de Londres e Westminster. Não se conhecia na época outro regime de governo que não fosse a monarquia ou o império. O Venerável Mestre é o REI. É um rei eleito para tomar decisões em nome de seus súditos e não precisa solicitar a eles para poder trocar uma lâmpada, um aparelho de ar condicionado ou acrescentar picanha a ágape festiva de comemoração. Ele tem uma diretoria, equivalente aos conselheiros reais, que lhe darão o suporte necessário às decisões e as reuniões administrativas não devem ser feitas no Templo. Este deve ser destinado EXCLUSIVAMENTE ao desenvolvimento dos estudos maçônicos.*

O irmão **Eleutério**, professor universitário, contribuiu: - *Já mostrei em algumas palestras que os rituais que usamos receberam inúmeros acréscimos ao longo dos anos. Do ponto de vista formal, pelo menos no Rito Escocês Antigo e Aceito, estão bastante diferentes daqueles que nos foram legados pelos fundadores da Ordem. Mas com o passar do tempo estes acréscimos são incorporados e se tornam tradição, embora poucos saibam explicar o porquê destas mudanças ou qual é o seu simbolismo. Houve acréscimos de misticismo, esoterismo, Cabalá, numerologia e outros tantos assuntos, que embora interessantes pouco contribuem para o objetivo principal da Ordem que é transformar homens bons em homens ainda melhores.*

- *Pior ainda – prosseguiu o irmão **Cledson** – como esses temas citados por você são interessantes e mais agradáveis de ler, muitos autores, que adquiriram reputação, se comprazem em escrever livros como se a maçonaria fosse uma espécie de conhecimento mágico cheio de segredos, que com um toque ou uma palavra misteriosa podem transformar a vida das pessoas, trazendo fama e fortuna. Os verdadeiros maçons sabem que o caminho para o autoconhecimento e a busca da verdade é longo e penoso e demanda muito tempo e muito e muito estudo. Mas maçom gosta de estudar?*

- *Entendo, eu disse, que neste caminho que percorremos os rituais são apenas indicadores, como placas em uma rodovia. A placa mostra por exemplo: São Paulo –*

*1000km. Sabemos que estamos no caminho certo, mas apenas no primeiro quilometro da estrada. Os ensinamentos ocorrem à medida que vamos percorrendo o caminho e esse percurso exige dedicação e estudo.*

*- Mas bom maçom não é apenas quem estuda; existem irmãos que por diversas razões não tem condições de estudar. Mas são irmãos que apoiam a Loja, que contribuem com a beneficência, que são fraternos inclusive com as famílias, que visitam adoentados e socorrem viúvas e sobrinhos, que preparam ágapes e banquetes, que tem comportamento social exemplar, são queridos e admirados pela sociedade, que apresentam profanos para iniciação, que são tolerantes com os erros que todos cometemos, que não recusam cargos ou encargos, que se oferecem para todos os tipos de tarefas, etc. Todos estes, na minha opinião, são excelentes maçons.*

*- Verdade, disse o irmão **Domingos**, escritor e palestrante - A maior parte dos maçons operativos era analfabeto. Eram raros os mestres que sabiam ler ou escrever. Mas isso não impediu que essa multidão de iletrados construisse e nos legasse essas magníficas obras que até os dias de hoje encantam quem visita a Europa. Na maçonaria é a mesma coisa, a Ordem não funciona só em razão dos intelectuais, mas na união de todos os talentos e recursos dos que se propõe a tornar feliz a humanidade.*

*- Vejam por exemplo as Lojas Virtuais – falou **Izautonio**, funcionário da Justiça Federal – formadas durante a pandemia trouxeram novas ares ao estudo da maçonaria. Foi a primeira imersão da Ordem no mundo digital e a despeito do trabalho e das dúvidas que cercavam a sua instalação constituem hoje um sucesso que uniu irmãos estudiosos de todo o Brasil e alguns do exterior, que jamais se teriam conhecido e compartilhado conhecimento maçônico. O conhecimento maçônico atingiu níveis nunca antes alcançados em toda a história da maçonaria no Brasil e atualmente milhares de irmãos são beneficiados com estes estudos em uma vasta quantidade de Lojas Virtuais e grupos de estudo e ainda Lojas comuns, mas que proporcionam instrução pela internet.*

*Acredito que a Inteligência Artificial irá facilitar a pesquisa de fontes e os estudos. Imagino também que alguns se sentirão tentados a utilizá-la para fazer os seus trabalhos, suas peças de arquitetura ao invés de se dedicarem a elaborá-las de próprio cunho – contribuiu **Vanderlei**, empresário e editor – mas isso é um problema de quem busca este engodo e não da maçonaria ou da IA. Da mesma forma*

*que muitas potencias e Lojas informatizaram seus procedimentos administrativos utilizando a informática em sua gestão, a Inteligência Artificial deverá contribuir para o avanço da maçonaria proporcionando múltiplos conhecimentos, facilidade de acesso e alta velocidade, sem esbarrar nas tradições. Por outro lado, alguns tradicionais procedimentos administrativos incorporados ao longo da história à Ordem, podem ser repensados, tais como a publicação de atas no grupo da Loja ao invés de sua leitura e uso de pix anônimo em lugar de circulação de bolsa de beneficência. Muitas Lojas já fazem isso, e ao invés de violentar a tradição ganharam um precioso tempo de estudos para o que realmente importa: - o estudo e internalização da simbologia maçônica.*

Já passava de meia noite e alguns celulares começaram a tocar. Os trabalhos estavam encerrados e as famílias chamavam de volta os obreiros para o sossego e conforto dos seus lares e todos retornaram com algumas sementes que iriam crescer em suas mentes e em tempo oportuno brotar para uma nova maçonaria, mais rápida e inteligente, mais eficaz e solidária, sem deixar de respeitar suas tricentenárias tradições.

## **POSFÁCIO / PRÓLOGO**

Ufa!

Após uma excelente leitura, com muitas informações importantes, conhecimentos variados, dada a alta qualidade dos autores e escritores que se dedicaram em nos presentear com tão grandiosa e importante obra, ainda nos deparamos com este posfácio.

Missão deveras difícil e complicada tentar prender a sua atenção com este posfácio, mas terei enorme satisfação em tentar fazê-lo.

A Evolução Tecnológica é algo que sempre esteve presente na vida do homem. Abrange desde os primórdios até, e principalmente, os dias atuais. Cada vez aumenta mais sua relação com o homem, e cada vez aumenta mais seu ritmo de evolução.

Tecnologias são, de uma maneira geral, todas as criações feitas pelo homem, para ampliar a sua atuação no planeta e simplificar o modo de vida. Abrange, por exemplo, desde simples ferramentas até complexos aparelhos para se explorar o universo. Compreende coisas simples, que se tornaram fundamentais no cotidiano, como também instrumentos mais complexos indispensáveis a certos ramos profissionais.

A Evolução Tecnológica deve-se a acontecimentos espontâneos ou, e principalmente, às necessidades do homem, exigindo a criação de

novos objetos. Esses fatores para a evolução tecnológica mudam em relação a determinados períodos da história, assim a estrutura desta apresentação será dividida em determinados períodos, sendo que cada um apresenta fatores diferentes à evolução da tecnologia.

A Revolução Industrial é a característica marcante desse período contemporâneo. Ela teve início, porém, nos tempos modernos, mas foi principalmente a partir desta época que se difundiu. A Revolução Industrial divide-se da seguinte maneira:

### **1<sup>a</sup> Revolução Industrial:**

De 1760 a 1850, praticamente restrita à Inglaterra. Os principais aperfeiçoamentos foram no ramo de tecelagem, tendo também a introdução da força a vapor.

### **2<sup>a</sup> Revolução Industrial:**

De 1850 a 1900, com difusão pela Europa (Bélgica, França, Alemanha, Itália e, no final do século, Rússia), América (Estados Unidos) e Ásia (Japão - a partir de 1868). Agora, surgem novas formas de energia elétrica - como a hidrelétrica -, novos derivados do petróleo - como a gasolina, sendo utilizada posteriormente pelos motores a explosão. Houve também grande desenvolvimento do transporte marítimo e terrestre - como, respectivamente, barcos e locomotivas a vapor.

### **3<sup>a</sup> Revolução Industrial:**

Fase Antecedente à 2<sup>a</sup> Guerra Mundial (1939–1945): Locomotiva a Vapor, Barco a Vapor, Automóvel, aviões, Energia Elétrica, Lâmpada Elétrica, Surgimento dos meios de comunicação (Telégrafo, Código Morse, Telefone, Rádio (válvula à vácuo, válvula de diodo e tríodo), Fotografia, Filmes, Televisão), Aprimoramentos Industriais (Motor à combustão, Siderurgia, Mineração), Armamento Bélico;

Fase Posterior à 2<sup>a</sup> Guerra Mundial (1945 aos dias atuais): O Avanço Tecnológico. Guerra Fria, Armas atômicas, Corrida Espacial,

Transístores e Semicondutores, O Laser, A Fibra Ótica, Microprocessador, Computadores, A Informática, A Robótica, Os Satélites, A Internet, As redes Sociais.

#### **4ª Revolução Industrial:**

Estamos vivendo em uma era de avanços tecnológicos que estão transformando a maneira como vivemos, trabalhamos e interagimos uns com os outros. A quarta revolução industrial, também conhecida como Indústria 4.0, está na vanguarda desta revolução, e está mudando o jogo de maneiras que nunca imaginamos. A indústria 4.0 é caracterizada pela integração de novas tecnologias, tais como inteligência artificial (IA), a Internet das Coisas (IoT), robótica e grandes análises de dados nos processos de fabricação e produção. Estes avanços tecnológicos não só estão melhorando a eficiência e a produtividade, mas também revolucionando a forma como projetamos, produzimos e distribuímos bens e serviços.

A indústria 4.0 é caracterizada pela integração de várias tecnologias-chave nos processos de fabricação e produção. Estas tecnologias incluem:

##### **1. Inteligência Artificial (IA)**

A IA é uma tecnologia chave na indústria 4.0. Ela envolve o uso de algoritmos e o aprendizado de máquinas para analisar dados e fazer previsões. A IA pode ser usada para otimizar os processos de produção, melhorar o controle de qualidade, e até mesmo para a criação de produtos e serviços.

##### **2. A Internet das coisas (IoT)**

IoT envolve a conexão de dispositivos físicos à Internet, permitindo que eles se comuniquem uns com os outros e com os seres humanos. IoT pode ser usada para monitorar processos de produção, rastrear inventários e até mesmo prever as necessidades de manutenção.

### **3. Robótica**

A robótica envolve o uso de robôs para automatizar os processos de produção. Os robôs podem executar tarefas repetitivas com mais rapidez e precisão do que os humanos, liberando os trabalhadores para se concentrarem em tarefas mais complexas.

### **4. Grandes análises de dados**

Grandes análises de dados envolvem a análise de grandes quantidades de dados para identificar padrões e tendências. Estes dados podem ser usados para otimizar os processos de produção, melhorar o controle de qualidade e até mesmo criar produtos e serviços.

**A EVOLUÇÃO VAI ACONTECER, INDEPENDENTEMENTE DA NOSSA VONTADE.  
OS 30 ÚLTIMOS ANOS FORAM OS MAIS INTENSOS.**

O Processo Evolutivo é inevitável;

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) veio para revolucionar o mundo digital, o desafio agora é se adequar e atender; Sistemas de Informação, documentos digitais e digitalizados, sessões e reuniões virtuais; Serão necessários Investimentos em Segurança da Informação;

A LGPD vai levar a Maçonaria a se adaptar e evoluir ainda mais: Tribunais Maçônicos Nacionais para crimes digitais e ferimentos aos juramentos maçônicos serão discutidos em breve; Comitês Nacionais serão criados;

A IA vai impactar profundamente as nossas vidas.

A inteligência artificial é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas, desde as mais simples até as mais complexas.

Além de promover modificações e ou alterações:

De Vídeos;  
De Discursos;  
De Falas diversas;  
De Dublagens;  
De Cenários;  
De Estudos (chat bots);  
De Trabalhos (advocacia Watson da IBM);  
De Telemedicina;  
Dentre muitos outros.

**O Multiverso:** é uma espécie de mundo virtual, ou mundo paralelo. Algumas Potências Maçônicas e Lojas já começaram a desenvolver projetos neste aspecto, como é o caso da GLOMARON, tendo à frente deste desafio o Irmão Izautonio Machado.

Não dá para conter o avanço das tecnologias. Temos que nos adaptar e tirar proveito. A evolução nunca para. O que melhor se adapta às mudanças é o que sobrevive.

Acompanhar é perder tempo e ficar à margem do progresso.

Temos que fazer parte das mudanças e influenciar de forma positiva o mundo em rápida transformação.

Não há como impedir a evolução.

Sempre busque a evolução, não fique preso somente a uma coisa, você vai se arrepender mais tarde.

Nossa profunda gratidão a todos vocês que se dedicaram a leitura desta obra e chegaram até o final deste posfácio e em especial aos nossos autores desta magnífica obra.

Que Deus nos abençoe sempre!

**Obra: OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:** Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade.

**Autor do Posfácio:** Aldino Brasil de Souza, Grão-Mestre Ad Vitam da GLOMARON e Secretário-Geral Ad Vitam da CMSB.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Confrade Adilson Zотович - Cadeira Nº 48** - Paulistano, Mestre Instalado da ARLS Chequer Nassif-169 de S.Bernardo do Campo SP, Título de Maçom Emérito 2019 ), Membro Correspondente Fundador da ARLSV Lux in Tenebris - 47 GLOMARON -RO, Membro Efetivo da AMVBL – Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, Membro Efetivo Fundador AIMI – Academia Internacional de Maçons Imortais (DF) + Cadeira 07 – Patrono Jerônimo Borges, Membro Correspondente da AMLJF - Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora – MG, Membro Correspondente da ALAGOA - Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - AL - Membro da ABMLTCAM-Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música SP, Colaborador/columnista de informativos, jornais/revistas maçônicas, “Chico da Botica” RS , “Cavaleiros da Virtude “ AL, “Acácia ” SP, “O Confrade “ GO-“ O Espirro do Bode “-MG, , “Jornal do Aprendiz”-PE, Blog do escritor e palestrante Michael Winetzki; Blog Grêmio Salvador Allende Lisboa - Portugal , Blog Salmo133.org. Participações/coautor em livros: Banquete Maçônico II; Nos meus Verdes Anos; Poesias Maçônicas Volume I - Coletâneas da ARLS Cinquentenário-SP; Prefac.” Parkinson, Uma Luta sem trégua”; Prefac. do livro Crônicas Maçônicas e filosóficas (de Newton Agrella -2024); Antologia Momentos de reflexão vols.2 , 3, 4 “Poemas Para ler

em Tempos de Quarentena “- 1<sup>a</sup>. Antologia da Academia Paraibana de Letras Maçônicas; Antologia Poética Antônio Carlos Furtado da AMLJE. Autor dos livros “Sentido, Luz, Pensamento” Edição Família (2005); “Alma em Versos” – Editora Plan Art (2008/09); “Versos a Maço e Cinzel” - Editora OM Edições (2019/20); “Versos em Bom Compasso” (2021/22); “Arte Real em Versos” (2023); “Maçonaria dia a dia em poesia” (2025) (lançamento).

**Confrade Denizart Silveira Filho - Cadeira Nº 19 -** MI da ARBLM Igualdade no 93 da GLMERJ; Inspetor Geral da ordem, Grau 33 do REAA; Membro Efetivo da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes do Estado do Rio de Janeiro (ACAD.M.RJ), da Academia Fluminense Maçônica de Letras (AFML), da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL) e Membro Correspondente da Academia Nacional de Maçons Imortais (ANMI); Físico Nuclear, Pesquisador da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

**Confrade Ivan Antônio Pinheiro - Cadeira Nº 44 -** Mestre Maçom - pesquisador independente, E-mail: ivan.pinheiro@ufrgs.br. Brasil, RS, Porto Alegre, 28.09.23.

**Confrade Izautonio da Silva Machado Junior - Cadeira Nº 04 -** Bacharel em Direito; Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil; Especialista em Maçonologia História e Filosofia; Doutor Honoris Causa (UNISCECAP). Advogado. Oficial de Justiça Avaliador Federal do TRT 14<sup>a</sup> Região. Grande Secretário de Relações Exteriores (GLOMARON); Mestre Instalado, membro das Lojas Vale do Jamari nº 38 e Lux in Tenebris nº 47 (GLOMARON); Membro da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciência, Arte e Música e da Academia Internacional de Maçons Imortais.

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Grau 33 dos Ritos Adonhiramita, Brasileiro e Escocês Antigo e Aceito; Cavaleiro Templário no Rito de York; Companheiro do Sagrado Arco Real de Jerusalém; Delegado na 1ª Grande Inspetoria Litúrgica de Rondônia (REAA); Autor do livro “Introdução ao Rito de York: As Blue Lodges” e Coautor dos livros “Maçonaria: Perspectivas para o futuro”, “Honra a quem Honra: Expoentes da Maçonaria Brasileira”, “Da Pedra Bruta à Inteligência Artificial: o legado da Maçonaria e a era digital do Conhecimento” e “Tesouros do Vale: Ensaios Maçônicos e Estudos do Rito de York”.

**Confrade Luiz Vitório Cichoski - Cadeira Nº 31** - Patrono Octacílio Schuler Sobrinho; Membro da Academia Maçônica de Ciência, Letras e Artes, cadeira 25, Patrono, Raimundo Acreano Rodrigues de Albuquerque. Membro Instalado e ativo da ARBLS Templários da Liberdade, 69, REAA, Pinhalzinho – SC; Membro Instalado inativo da ARLS Livres Telúricos, 123, Rito Brasileiro, Maravilha, SC; CIM 3187 – Grande Oriente de Santa Catarina; Médico Clínico Geral, Conselho Editorial da Revista O Prumo, GOSC. Grau 33 do REAA, Jacarepaguá; 1º Principal do Capítulo dos Maçons do Santo Sagrado Arco Real de Jerusalém- Templários do Oeste, nº 5 e Primeiro Forasteiro do Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Santo Arco Real de Jerusalém do Grande Oriente de Santa Catarina. Escritor Maçônico.

**Confrade Roberto Zardo - Cadeira Nº 43** - Mestre Instalado e membro ativo da ARLS Evilásio Ramos Schmitz, 127 ao Oriente de São José, SC – CIM: 8756 – Grande Loja de Santa Catarina (GLSC); Assessor de Ética na Gestão Pública – Administração 2023/2026 da GLSC; Consultor em gestão com pessoas e negócios; Presidente do Conselho Superior do Excelência SC (Movimento Catarinense pela Excelência); Voluntário nas Instituições: ADVB/SC, Observatório Social do Brasil, Conselho Municipal de Educação de Florianópolis e Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos da UDESC; Mestre em

Administração de Empresas; Especialista em Administração Industrial; MBA em Recursos Humanos; Bacharel em Ciências Econômicas; Técnico Mecânico Industrial; Membro Correspondente da ANMI, Cadeira 35; Membro da Academia Catarinense Maçônica de Letras, Cadeira 21; Grau 25 do REAA.

**Confrade Sidnei Baumann - Cadeira Nº 69** - Membro da Loja Simbólica Esperança do Tapajós N°2718 (GOB) Santarém – PA Iniciado em 2016, atualmente Grau 33 (SCAB), e Secretário Estadual de Planejamento do GOB- PA – 2024-2027. Presidente da ACADEMIA DE CIÊNCIA LETRAS & ARTES MAÇÔNICAS DO GOB-PA - ACLAM – GOB-PA (Gestão 2024/2025 e 2025/2026). Fundador do GEPAM (Grupo de Estudos e Pesquisas da Amazônia) em 2018. Autor de vários livros e Artigos publicados em livros pela editora A TROLHA, Editora CMSB, e na REVISTA CIÊNCIA & MAÇONARIA. Membro Correspondente Loja Maçônica Fraternidade Brazileira de Estudos e Pesquisas Juiz de Fora/MG 2020. Membro Correspondente da Loja de Estudos e Pesquisas “DOM BOSCO N°33” – DF – 2020. Membro de Ordens de Aperfeiçoamento (Arco Real, Cavaleiros de Santa Cruz, Maçons da Marca, Nautas, Malta, e Cavaleiros Templários. Coordenador do ENCONTRO MAÇÔNICO 2024 – GOB-PA. Palestrante no XXVIII Edição da Jornada Maçônica – ACAOL – 2023. Palestrante no I CICLO DE PALESTRAS ON LINE – GOB/PA – 2020. Palestrante no XXVI ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS MAÇÔNICAS - Londrina – Paraná – 2019. Palestrante no I ENCONTRO DE LIDERANÇAS MAÇÔNICAS – Belém – PA – 2019. FORMAÇÃO ACADÉMICA PROFANA: Doutorado e Mestrado em Educação. MBA em Consultoria Empresarial. MBA em Gestão Empresarial (Fundação Getúlio Vargas - RJ). MBA em Marketing. MBA em Gestão Financeira.

**Confrade Domingos Léo Monteiro - Cadeira Nº 47** - Iniciado em 25 de outubro de 1994. Mestre Instalado e Membro Ativo da ARLS Acácia

---

de Aparecida 139 do Rito Escocês Antigo e Aceito, ao Oriente de Aparecida - SP. Membro Filiado à ARLS Caridade e Justiça 36, ao Oriente de Lorena - SP (REAA). Membro Fundador da ARLS Virtual de Estudos e Pesquisas Maçônicas Estrela Polar 433, ao Oriente de Pedreira - SP (REAA) e da ARLS Alpha e Ômega, ao Oriente de Pindamonhangaba - SP, esta no Rito York Americano. CIM 8505 expedida pelo Grande Oriente Paulista (GOP-SP). Palestrante, professor, escritor. Formado em Gestão pública, com pós graduação em Direito Público. Graduado também em Filosofia, com pós-graduação em Filosofia, Teologia e História, além de Maçonologia e também Tutor em EAD. Grau 33 no Rito Escocês Antigo e Aceito (Supremo Conselho dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil); Maçom do Real Arco Americano (Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil); Arco Real inglês (Supremo Grande Capítulo dos Maçons da Ordem do Santo Real Arco de Jerusalém do Estado de São Paulo); Mestre da Marca e Nauta da Arca Real (Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Estado de São Paulo). Estudante Rosacruz (Antiga e Mística Ordem Rosacruz - AMORC) e Martinista (Tradicional Ordem Martinista - TOM).

**Confrade Ailton Elisiário de Sousa - Cadeira Nº 26** - Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, Past Venerável Mestre da Loja Simbólica Regeneração Campinense nº 2 e Past Venerável Mestre da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1. Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, da Academia Paraibana de Letras Maçônicas, da Academia DeMolay de Letras da Paraíba e da Academia de Letras de Campina Grande. É professor universitário, formado em Economia, Direito e Teologia, com grau de Mestre em Economia.

**Confrade André Luiz Naves Silva Ferraz - Cadeira Nº 54** - Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos, Inclusão Social e Economia Política. Escritor e Comendador Cultural. Membro ativo da

ARLS Sergio Bogomoltz, 7016 – GOSP – Oriente de São Paulo.  
Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras.

**Confrade Francisco Feitosa da Fonseca - Cadeira Nº 34** - Mestre Instalado e Membro ativo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Rui Barbosa nº 46 – Grande Loja Maçônica de Minas Gerais – REAA - Oriente de São Lourenço – Minas Gerais – CIM 24476. Grau 33º REAA – Grande Bibliotecário do Supremo Conselho do Grau 33º do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Militar da Reserva Remunerada – Marinha do Brasil – Corpo de Fuzileiros Navais. Jornalista Registro MTb 19038/MG. Escritor – Editor Responsável e fundador do Informativo Virtual ASTRÉA NEWS – órgão oficial de divulgação do Supremo Conselho do Grau 33º do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil; Editor Responsável e fundador do Informativo Virtual AMEM–Notícias, da AMEM - Associação de Médicos Maçons; Editor Responsável e fundador da Revista Virtual Arte Real. Membro das seguintes Academias de Letras: Membro Efetivo Fundador da Academia Niteroiense Maçônica de Letras, História, Ciências e Artes (Niterói –RJ) – Titular da Cadeira nº 21 – Patrono Quintino Bocaiúva; Membro Efetivo Fundador da Academia Maçônica de Letras do Estado do Rio de Janeiro – GLMERJ – Titular da Cadeira nº 11 – Patrono Benjamin de Almeida Sodré; Membro da Academia Maçônica Fluminense de Letras – Supremo Conselho do Grau 33º do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil – Titular da Cadeira nº 02 – Patrono Benjamin de Almeida Sodré; Membro da Academia Maçônica Carioca de Letras – Rio de Janeiro; Membro Efetivo da Loja de Pesquisas Quatour Coronati “Pedro Campos de Miranda” – Belo Horizonte-MG – filiada à GLMMG; Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - Titular da Cadeira nº 34 – Patrono Benjamin de Almeida Sodré; Membro Efetivo Fundador e primeiro Presidente do Grupo Literário Fonte das Letras – na cidade de São Lourenço-MG; Membro Correspondente da Academia Maçônica de

Letras de Juiz de Fora – MG; Membro Correspondente da Loja Francisco Xavier Ferreira de Pesquisas Maçônicas – RS – filiada ao GORGS; Membro Correspondente da Academia Maçônica Paraibana de Letras – PB; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul – MS; Membro Correspondente da Academia Maçônica Maranhense de Letras – MA; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal – DF; Membro Correspondente da Loja Maçônica “Fraternidade Brasileira” de Estudos e Pesquisas – MG; Membro Correspondente da Academia Campinense Maçônica de Letras – SP; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Ciências Letras e Artes – PE; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras da Bahia – BA; Membro Correspondente da Academia Caxambuense de Letras – MG; Correspondente da Academia Internacional de Maçons Imortais. Membro Correspondente da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Cinema, Música, Dança, Escultura e Fotografia – SP.

**Confrade Márcio dos Santos Gomes - Cadeira Nº 12** - Patrono: José Bonifácio de Andrada E Silva - Mestre Instalado e membro ativo da ARLS Águia das Alterosas, Nº 197, do Rito Escocês Antigo e Aceito - GLMMG, Oriente de Belo Horizonte (Placet 25.707); Grau 33/KT; Servidor Público Federal aposentado do Banco Central do Brasil; Graduado em Ciências Contábeis e Administração; Membro da Academia Mineira Maçônica de Letras (Cadeira Nº 02) e da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras; Membro da Loja Maçônica de Pesquisas “Quatuor Coronati” Pedro Campos de Miranda (BH); Membro Correspondente Fundador da ARLS Virtual Luz e Conhecimento Nº 103 – GLEPA; Membro Correspondente da ARLS Virtual Lux in Tenebris Nº 47 – GLOMARON; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras de Piracicaba (SP); Membro Correspondente da Academia Internacional de Maçons

Imortais - AIMI (C-50); Colaborador do Blog “O Ponto Dentro do Círculo”.

**Confrade Jonas de Medeiros - Cadeira Nº 39** - Mestre Instalado e membro ativo da ARLS Cavaleiros da Sabedoria Nº 4541 do Rito Moderno ao Oriente de Joinville – SC; CIM: 254991 - Grande Oriente do Brasil em Santa Catarina – GOB-SC; Escritor, Professor Universitário e Consultor em ESG e Compliance; Mestre em Educação (políticas públicas); Especialista em Comunicação Integrada de Marketing; Bacharel em Sistemas de Informação; Técnico em Transações Imobiliárias; Bacharelando em Direito; Deputado Estadual pela Poderosa Assembléia Estadual Legislativa - PAEL-SC; Grau 9 - Cavaleiro da Sapiência pelo Supremo Conselho do Rito Moderno - SCRM; Nauta da Arca Real pela Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Brasil - GLMMMB e Antiga e Honrosa Fraternidade de Nautas da Arca Real do Brasil; Cavaleiro de Malta pelo Grande Priorado do Brasil das Ordens Unidas Religiosas, Militares e Maçônicas do Templo e de São João de Jerusalém, Palestina, Rodes e Malta - GPB; Cavaleiro de Santa Cruz pelo Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz - ANOCSC; Grau 33 pelo Supremo Conselho Adonhiramita do Brasil - SCAB; Confrade Cadeira Nº 39 - Patrono Ottokar Doerffel e Presidente do Conselho Editorial (Gestão 2024 - 2025) na Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL, Membro Correspondente C-3 na Academia Nacional de Maçons Imortais - ANMI e; Companheiro de Rotary Internacional.

**Confrade Cledson Cardoso - Cadeira Nº 61** - Membro fundador e Mestre Instalado da ARLS LICEU, nº 394, do Grande Oriente Paulista – GOP, federada à COMAB e à CMI; Cavaleiro Rosa Cruz, Grau 7 do Rito Moderno (4<sup>a</sup> Ordem); membro efetivo do Capítulo Regional Luiz Machado, subordinado à Oficina Chefe do Rito Moderno para o Brasil; Membro efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras –

AMVBL; Membro correspondente fundador da ARLSV *Lux in Tenebris* e da ARLSV *Luz e Conhecimento*, jurisdicionadas às Grandes Lojas Maçônicas dos Estados de Rondônia – GLOMARON e Pará – GLEPA, respectivamente. Grande Secretário Adjunto de Ritualística para o Rito Moderno do Grande Oriente Paulista/COMAB, desde 2016, reconduzido para o triênio 2022/2025. Palestrante e escritor maçônico. Autor da obra “Maçom gosta de estudar?” e coautor das obras: INTRODUÇÃO AO RITO MODERNO ou Rito de fundação da Maçonaria Especulativa, Gustavo Vernaschi Patuto, 2020 e OS GRANDES PENSADORES DA HUMANIDADE E O RITO MODERNO, Tomo I, coordenado por Gustavo Vernaschi Patuto, 2020.

**Confrade Michael Winetzki - Cadeira Nº 27** - historiador, escritor e palestrante. Foi executivo de empresas de alta tecnologia médica, na área de telemedicina, da qual é um dos pioneiros no Brasil. Foi diretor geral da empresa israelense Card Guard Scientific Survival e Diretor Comercial da trading Brasil Global Importação e Exportação Ltda. Deu consultoria de gestão por qualidade total a diversas empresas públicas e privadas como a Novacap em Brasília, Casas Pernambucanas, Forjas Taurus, Caixa Econômica Federal, Serpro e outras. Foi iniciado na maçonaria em 1981, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na ARLS Estrela do Sul nº 3 e atingiu o grau 33º do filosofismo em 1989. Atualmente é membro ativo da ARLS Tríplice Aliança 341 de Mongaguá, SP, da GLESP e membro honorário das Lojas José do Patrocínio nº 148 de Valparaíso de Goiás e Reintegração e Concórdia 51, de Goiânia, ambas vinculadas a Grande Loja Maçônica de Goiás. É o atual presidente da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras. Também pertence a Academia Sorocabana de Letras; Academia Maçônica de Letras de Rondônia; Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora; Academia Nacional de Maçons Imortais; Academia Brasileira Maçônica de Letras, Artes, Ciências, Teatro e Música. Entre suas obras publicadas estão: a) O caminho da felicidade; b) O caminho da felicidade nos negócios; c)

Falando e convencendo, um manual de oratória e persuasão; d) Os preceitos da Arca de Noé para um relacionamento feliz; e) Uma breve história da maçonaria, f) Maçonaria, de Isaac Newton a Internet; g) Liderança e Gestão na Maçonaria: Maratonas de Revezamento com obstáculos; h) Mercoguia, o guia do Mercosul; i) Da pedra bruta à inteligência artificial; e outras. Há mais de 23 anos faz palestras benéficas em todo o Brasil, tendo arrecadado para doação mais de 200 toneladas de alimentos, centenas de cobertores e uma infinidade de agasalhos e de material escolar. As doações ficam para as instituições que organizam as palestras. Fez palestras em todo o Brasil, na Argentina, Paraguai, Espanha, EUA e Israel. É autor de 9 livros e co-autor de outros 7, inclusive um manual de comércio exterior editado pela USP, além de muitos artigos publicados em revistas e na internet. Criou o blog maçônico [www.michaelwinetzki.com.br](http://www.michaelwinetzki.com.br), que tem mais de 560.000 acessos e cerca de 3200 textos publicados.

**Convidado Lucas Vieira Dutra** - Mestre Maçom, Secretário da ARLS Presidente Roosevelt 75 (GLESP), Professor Universitário (aposentado), Psicoterapeuta e Psicólogo Organizacional, Doutor em Psicologia como Profissão e Ciência (CCV-Puccamp), Mestre em Ciências da Motricidade (IB-UNESP Rio Claro SP), Especialista em Organização, Método e Planejamento (UniSantana SP); Análise de Sistemas (UNIFECAP SP); Administração da Qualidade (FAAP SP); Filosofia-Ética (Puccamp); Estudos Bíblicos (CPAJ-Mackenzie SP); Estudos Teológicos (CPAJ-Mackenzie SP); Maçonologia (UNINTER PR). Licenciado e Bacharel em Formação de Psicólogo (PUC-Campinas SP). Pedagogia (Faculdades Ideal SP). Diretor-Secretário da APAE - São João da Boa Vista SP, membro Capítulo Eleanor Roosevelt 37 da Ordem Estrelas do Oriente, membro do Conselho Consultivo do Capítulo Templários da Justiça 459 da Ordem DeMolay; Presidente do Conselho Consultivo da Assembleia Ânima da Ordem Arco Iris (São João da Boa Vista SP).

## **OS DESAFIOS DA MAÇONARIA NA CONTEMPORANEIDADE:**

Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade

---

Companheiro Leão (ex-Presidente e Secretário) do Lions Clube São João da Boa Vista Centro SP.

**Convidado José Filardo** - Mestre Instalado da GLMESP (1985) e membro ativo da ARLS Fernando Pessoa 4001 do Rito Moderno ao Oriente de São Paulo - Capital; CIM: 218072 - Grande Oriente de São Paulo - GOSP ; Tradutor ; Escritor; Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo; Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - USP - Membro da Ordem dos Advogados do Brasil ; Grau 4 - Eleito Secreto pelo SCRM; Comendador da Cruz da Perfeição do GOSP; Maçom da Marca pelo Capítulo Mount Moriah 19; Grau 9 do Supremo Conselho do REAA; Membro Correspondente da ARL de Pesquisa Maçônica Quatuor Coronati São Paulo # 333; Pesquisador de Maçonaria e Editor do Blog [www.bibliot3ca.com](http://www.bibliot3ca.com).

## **AGRADECIMENTOS**

É oportuno aproveitar a publicação de uma obra como esta, que perpetua o trabalho desta diretoria, para prestar homenagem àqueles que comigo ombrearam na difícil tarefa de obter o máximo de proveito dos recursos acadêmicos para valorizar a cultura maçônica, mantendo um elevado nível e divulgando o trabalho dos intelectuais que compõe a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras.

Sem o comprometimento de todos os membros desta diretoria não teria sido possível empreender as tarefas as quais me dediquei, mas desejo ressaltar a estreita colaboração que recebi de quatro membros desta diretoria: a contínua disponibilidade do fundador e Vice Presidente Izautonio Silva Machado Jr., que controla os arquivos desta Academia, a notável dedicação e criatividade do meu secretário, Adilson Zotovici, que além de poeta tem um grande senso de organização, o extremado cuidado com a tesouraria, responsabilidade do confrade Oduwaldo Álvaro e o confrade Jonas de Medeiros, diretor do Conselho Editorial, e responsável pelos editais e pela diagramação de nossas obras, com muito capricho.

A seguir, o rol da Diretoria e a todos, penhoradamente, agradeço.

Izautonio Silva Machado Jr	Vice-presidente
Adilson Zотовici	Diretor Secretário
Oduwaldo Álvaro	Diretor Tesoureiro
Aldino Brasil de Souza	Diretor Acadêmico Cultural
Vanderlei Coelho dos Santos	D. Informática e Tecnologia
Roberto Zardo	Diretor de comunicação
Jonas de Medeiros	Conselho Editorial
Paulo Benevenute Tupan	Conselho Consultivo
Ailton Elisiário de Souza	Conselho Consultivo
Eleutério Nicolau da Conceição	Conselho Consultivo
Denizart Silveira de Oliveira Filho	Conselho Fiscal
Fuad Haddad	Conselho Fiscal
Valdir Anderson Silvério	Conselho Fiscal
Cledson Cardoso	Conselho Fiscal Suplente
Kleber Toledo Siqueira	Conselho Fiscal Suplente

**Michael Winetzki**  
**Presidente**

É oportuno aproveitar a publicação de uma obra como esta, que perpetua o trabalho desta diretoria, para prestar homenagem àqueles que comigo ombrearam na difícil tarefa de obter o máximo de proveito dos recursos acadêmicos para valorizar a cultura maçônica, mantendo um elevado nível e divulgando o trabalho dos intelectuais que compõe a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras.

MICHAEL WINETZKI  
Presidente

## DIRETORIA

Izautonio Silva Machado Jr	Vice-presidente
Adilson Zотович	Diretor Secretário
Oduwaldo Álvaro	Diretor Tesoureiro
Aldino Brasil de Souza	Diretor Acadêmico Cultural
Vanderlei Coelho dos Santos	D. Informática e Tecnologia
Roberto Zardo	Diretor de comunicação
Jonas de Medeiros	Conselho Editorial
Paulo Benevenute Tupan	Conselho Consultivo
Ailton Elisiário de Souza	Conselho Consultivo
Eleutério Nicolau da Conceição	Conselho Consultivo
Denizart Silveira de Oliveira Filho	Conselho Fiscal
Fuad Haddad	Conselho Fiscal
Valdir Anderson Silvério	Conselho Fiscal
Cledson Cardoso	Conselho Fiscal Suplente
Kleber Toledo Siqueira	Conselho Fiscal Suplente

